

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA – UFJF
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE

CRISTIANE SCHUMANN SILVA CURCIO

**INVESTIGAÇÃO DOS CONCEITOS DE “RELIGIOSIDADE” E
“ESPIRITUALIDADE” EM AMOSTRA CLÍNICA E NÃO CLÍNICA EM CONTEXTO
BRASILEIRO:
um estudo quali-quantitativo**

JUIZ DE FORA – MG

2018

CRISTIANE SCHUMANN SILVA CURCIO

**INVESTIGAÇÃO DOS CONCEITOS DE “RELIGIOSIDADE” E
“ESPIRITUALIDADE” EM AMOSTRA CLÍNICA E NÃO CLÍNICA EM CONTEXTO
BRASILEIRO:
um estudo quali-quantitativo**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde, área de concentração: Espiritualidade e Saúde, da Universidade Federal de Juiz de Fora, para obtenção do grau de Doutora.

Orientador: Prof. Dr. Alexander Moreira-Almeida

JUIZ DE FORA – MG

2018

CRISTIANE SCHUMANN SILVA CURCIO

**INVESTIGAÇÃO DOS CONCEITOS DE “RELIGIOSIDADE” E
“ESPIRITUALIDADE” EM AMOSTRA CLÍNICA E NÃO CLÍNICA EM CONTEXTO
BRASILEIRO: um estudo quali-quantitativo**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação
em Saúde, área de concentração: Espiritualidade e
Saúde, da Universidade Federal de Juiz de Fora,
para obtenção do grau de Doutora.

Aprovada em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Alexander Moreira-Almeida (Orientador)
Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof. Dra. Marcia Helena Fávero de Souza
Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof. Dr. Miguel Henrique Guerra Gonçalves
Coventry University

Prof. Dr. Mario Fernando Prieto Peres
Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

Prof. Dr. Marta Helena Freitas
Universidade Católica de Brasília

*Dedico este trabalho aos meus amados pais,
irmão, marido e aos meus filhos, Luiza e Bernardo
que trouxeram ainda mais propósito e sentido
para estudar o tema.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus grandes, pequenos Luiza e Bernardo, as maiores provas da existência e do Amor de Deus por mim... vocês me concederam o meu maior e melhor título, que é o de ser mãe. Amo vocês com a minha alma!

Ao Tiago, o meu amor, o meu amigo, meu parceiro em todos os sentidos, por ser aquele que me traz diariamente a certeza de querer passar o resto dos meus dias ao seu lado, por ser a minha paz nas horas de desespero e cansaço, por ser quem faz meu sorriso mais aberto, meus dias mais coloridos, minha vida mais feliz!

Aos meus pais, pelo exemplo de amor incondicional, de honestidade, de caráter. Tenho muito orgulho de vocês e de nossa origem humilde; agradeço a vocês por me fazerem acreditar que quando colocamos Deus acima de todas as coisas, até as coisas “impossíveis” se tornam reais.

Ao meu irmão, meu grãozinho de ouro, um presente de Deus e grande amigo que com seu olhar de admiração e sorriso me incentiva a continuar.

Aos familiares que direta ou indiretamente contribuíram com este trabalho, servindo de exemplo e me incentivando sempre.

Ao meu orientador Alexander, obrigada por todo ensinamento, não apenas relacionado a me tornar uma pesquisadora, mas por ter me auxiliado a me tornar uma pessoa mais humana, mais ética, com propósitos maiores dos que eu poderia imaginar. Obrigada pela paciência e por ter acreditado em mim mesmo nas vezes em que eu mesma não acreditei. Você é um ser humano admirável, em todos os sentidos! Obrigada!!!

Aos colegas do NUPES, que contribuíram com a sugestão de textos, insights para a pesquisa, ou mesmo com palavras de incentivos, sorrisos e abraços... em especial à minha amiga e “cumadre” Jana, que me presenteou com a amizade, partilha de vida e com ensinamentos que levo para vida profissional e pessoal.

Ao Giancarlo, que foi meu coorientador do mestrado, que me ensinou muito e contribuiu de forma significativa para meu crescimento como pesquisadora;

Ao Alexandre Zanini, que me auxiliou com as análises estatísticas, atendendo prontamente às minhas dúvidas e solicitações de ajuda, mesmo nos finais de semana e feriados;

À Marta Helena, que em uma conversa informal sobre pesquisa qualitativa me instruiu muitíssimo e me incentivou a não desistir da pesquisa qualitativa;

Aos alunos que ajudaram na coleta dos dados quantitativos.

Ao PPGS por todo amparo durante toda a realização deste trabalho. Obrigada também pelo apoio financeiro para a apresentação deste estudo em eventos nacionais e internacionais;

A Deus, minha grande fonte de inspiração para eu estudar o tema. Que muitos outros trabalhos e pesquisas em Espiritualidade e Religiosidade possam advir deste para honra e glória do nome do Senhor. “Porque dEle, por Ele, para Ele são todas as coisas”.

RESUMO

Introdução: Já é conhecido o papel (geralmente positivo) da religiosidade e espiritualidade (R/E) sobre a saúde física e mental dos indivíduos, porém, mesmo com evidências de robustas entre essas associações, não existe um consenso científico com relação aos conceitos de R/E, fato que leva a implicações como instrumentos não acurados, a ampliação ou “redução” dos conceitos à outros constructos que não necessariamente são R/E, além de aspectos clínicos que podem “confundir” R/E com aspectos psicopatológicos. **Objetivo:** avaliar de forma quantitativa e qualitativa os principais atributos que os conceitos de religiosidade e espiritualidade possuem em uma amostra clínica e não clínica do contexto brasileiro. **Métodos:** pacientes e acompanhantes de 2 hospitais gerais de Juiz de Fora-MG responderam a um questionário socio-demográfico, a Brief Multidimensional Measure of Religiousness and Spirituality, a escala de religiosidade de Duke, uma auto-avaliação de saúde, e 2 questões referentes à crenças transcendentes e em vida após a morte. Para a coleta dos dados qualitativos, 14 sujeitos foram sorteados e responderam a um questionário semi estruturado sobre os conceitos de religiosidade e espiritualidade. Foi utilizado o SPSS para as análises estatísticas e testes como o chi-quadrado, t-student (variáveis contínuas), Spearman (correlações), Anova e Bonferroni. **Resultados:** a amostra foi composta de 651 pessoas (262 pacientes e 389 acompanhantes) e foi composta por uma maioria de mulheres, de raça branca, casados ou em união estável, com segundo grau de escolaridade completo. A religião mais frequente foi a católica, seguida por protestantes, espíritas e outras religiões. Da amostra, 3,3% se disseram “sem religião”. Na regressão logística multivariada, apenas religiosidade intrínseca e religiosidade não organizacional mantiveram associação estatisticamente significativa com ‘ser religioso’. Filiação religiosa, religiosidade não organizacional e *coping* religioso espiritual mantiveram associação estatisticamente significativa com ‘ser espiritualizado’. A correlação entre ‘ser religioso’ e ‘ser espiritualizado’ foi de 0,483 ($p > 0,001$). Os principais destaques das entrevistas qualitativas foi a insegurança para a definição dos conceitos, a importância dos aspectos religiosos na vida dos respondentes, a associação que os alguns participantes fizeram entre espiritualidade e espiritismo e a maioria acreditar haver algo além do mundo material, especialmente após a morte. **Conclusão:** fé, religiosidade não organizacional, religiosidade intrínseca e *coping* religioso espiritual foram dimensões associadas a ambos os conceitos. A correlação entre religiosidade e espiritualidade foi moderada, demonstrando serem constructos distintos, mas bastante interligados. Notou-se insegurança para a definição dos conceitos de religiosidade e principalmente espiritualidade.

Palavras-chave: Religiosidade. Espiritualidade. Conceito. Definição. Pacientes. Acompanhantes.

ABSTRACT

Introduction: The role of religiosity and spirituality (R / S) on the physical and mental health of individuals is already known (usually positive), but even with robust evidence among these associations, there is no scientific consensus regarding the concepts of R / S, a fact that leads to implications as: non-accurate instruments, the extension, or "reduction" of the concepts to other constructs that are not necessarily R / S, besides clinical aspects that can confuse R / S with psychopathological aspects. **Objective:** to evaluate in a quantitative and qualitative way, the main attributes that the concepts of religiosity and spirituality have in a clinical, and in a non-clinical sample of the Brazilian context. **Methods:** Patients and their companion from 2 general hospitals of Juiz de Fora-MG answered a socio-demographic questionnaire, the Brief Multidimensional Measure of Religiousness and Spirituality, the Duke religiosity scale, a health self-assessment, and 2 questions regarding to transcendental beliefs, and beliefs in afterlife. In order to collect the qualitative data, 14 subjects were sorted out and responded to a semi structured questionnaire about the concepts of religiosity and spirituality. SPSS was used for statistical analyzes, and tests such as chi-square, t-student, Spearman, Anova and Bonferroni were used. **Results:** the sample consisted of 651 people (262 patients and 389 companions) and it was composed of a majority of women, Caucasian, married or in a stable union, with a second degree complete. The most frequent religion was catholic, followed by protestants, spiritists and other religions. Of the sample, 3.3% said they were "without religion". In the multivariate logistic regression, only intrinsic religiosity and non-organizational religiosity keep a statistically significant association with 'being religious'. Religious affiliation, non-organizational religiosity, and spiritual religious coping, Keep a statistically significant association with 'being spiritualized'. The correlation between 'being religious' and 'being spiritual' was 0.483 ($p > 0.001$). The main highlights from the qualitative interviews were uncertainty about the definition of concepts, the importance of religious aspects in respondents' lives, the association that some participants made between spirituality and spiritism, and the belief that there was something beyond the material world, especially after death. **Conclusion:** non-organizational religiosity, intrinsic religiosity, faith, and spiritual religious coping were dimensions associated with both concepts. The correlation between religiosity and spirituality was moderate, demonstrating that they were distinct constructs, but rather interconnected. Insecurity was noted for the definition of concepts of religiosity and especially spirituality.

Keywords: Religiosity. Spirituality. Concept, Definition, Patients, Companions.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Conceitos de religiosidade e espiritualidade na Psicologia da Religião	14
Quadro 2 – Definições de espiritualidade apresentadas por Giacalone e Jurkiewicz (2010) .	16
Quadro 3 – Relações e testes estatísticos utilizados em cada análise da pesquisa.....	30
Quadro 4 – Quantidade de sujeitos em cada nível de religiosidade e espiritualidade e quantidade de sorteados de cada categoria para a participação na pesquisa qualitativa	33

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Características sociodemográficas e de R/E da amostra.....	37
Tabela 2 – Características sociodemográficas e religiosas de pacientes e acompanhantes – N (%)	39
Tabela 3 – Comparação dos dados sociodemográficos dos entrevistados no Hospital Privado (HP) e no Hospital Universitário (HU).....	41
Tabela 4 – Associação entre ‘ser religioso’ e variáveis sociodemográficas e de R/E – N (%)	43
Tabela 5 – Associação entre ‘ser espiritualizado’ e outras variáveis sociodemográficas e de R/E – N (%)	47
Tabela 6 – Associação entre ‘acreditar em algo além da matéria’ e ‘acreditar que após a morte do corpo físico algo de nós permanece’ com variáveis sociodemográficas e de R/E – N (%)	51
Tabela 7 – Associação entre filiação religiosa e variáveis sociodemográficas e de R/E - N (%)	54
Tabela 8 – Perfil sociodemográfico e religioso de acordo com a auto declaração de ser religioso e espiritualizado (Alta religiosidade e alta espiritualidade/ Alta religiosidade e baixa espiritualidade/ Baixa religiosidade e alta espiritualidade/ Baixa religiosidade e baixa espiritualidade)	58
Tabela 9 – Comparação das médias entre as categorias com níveis de religiosidade e espiritualidade (Teste post hoc Bonferroni pra comparações múltiplas)	61
Tabela 10 – Regressão logística multivariada binária entre autodeclaração de ser religioso e variáveis sociodemográficas e de R/E	71
Tabela 11 – Regressão logística multivariada binária entre autodeclaração de ser espiritualizado e variáveis sociodemográficas e de R/E.....	72
Tabela 12 – Correlação entre acreditar em algo além da matéria e que após a morte do corpo físico algo de nós permanece e variáveis sociodemográficas e de R/E.....	74
Tabela 13 – Análise multivariada correlacionando variáveis sociodemográficas, de saúde e de religiosidade e espiritualidade com crenças transcendentais e em vida após a morte.....	81
Tabela 14 – Quantidade e porcentagem de participantes enquadrados em cada categoria com relação ao nível de religiosidade e espiritualidade	83
Tabela 15 – Religiosidade e Espiritualidade na Europa de acordo com Baker (2004)	107

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Objetivos	22
2 MÉTODOS.....	23
2.1 Desenho do estudo e período.....	23
2.2 Participantes e locais	24
2.3 Critérios de inclusão.....	24
2.4 Amostragem	25
2.3.1 Comitê de Ética.....	25
2.4 Procedimento para coleta de dados	25
2.4.1 Dados quantitativos	25
2.5 Instrumentos	26
3 ANÁLISE ESTATÍSTICA.....	29
4 DADOS QUALITATIVOS	31
4.1 O pesquisador	31
4.2 Desenho do estudo	31
4.3 Instrumento	34
4.4 Análise dos dados.....	35
5 RESULTADOS.....	36
5.1 Resultados qualitativos	83
5.1.1 Entendimento de religiosidade	84
5.1.2 Entendimento de espiritualidade.....	85
5.1.3 Semelhanças e diferenças entre Religiosidade e Espiritualidade	86
5.1.4 Possibilidade de alguém ser espiritualizado sem ser religioso (oito participantes).....	88
5.1.5 Possibilidade de alguém ser religioso sem ser espiritualizado (8 participantes)	89
5.1.6 Mudança da religiosidade/espiritualidade	90
5.1.7 Significado à vida	92
5.1.8 O que acontece depois que morremos?	95
5.2 Acréscimos à entrevista	97
5.3 Observações gerais das entrevistas qualitativas.....	98

6 DISCUSSÃO	100
6.1 Características da amostra	100
6.2 Religiosidade e Espiritualidade	102
6.3 Crenças transcendentais e em vida após a morte do corpo físico	108
6.4 Dados qualitativos	112
7 CONCLUSÃO	116
REFERÊNCIAS	117
APÊNDICES	126
APÊNDICE A: Aprovação da parte 1 do projeto no Comitê de Ética em Pesquisa	126
APÊNDICE B: Aprovação da parte 2 do projeto no Comitê de Ética em Pesquisa	127
APÊNDICE D: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - Parte 2	133
APÊNDICE E: Perguntas para roteiro de entrevista qualitativa	135
APÊNDICE F: Transcrições das entrevistas qualitativas	136
APÊNDICE G: Artigo submetido ao Journal of Religion and Health (Maio 2018)	187
ANEXOS	196
ANEXO A: Brief Multimensional Measure of Religiousness/ Spirituality (BMMRS-p)	196
ANEXO B: Autoavaliação de saúde	206
ANEXO C: Índice de religiosidade da Universidade Duke – DUREL-p	207
ANEXO D: Publicações e apresentações em eventos nacionais e internacionais	209

1 INTRODUÇÃO

Estudos demonstram que Religiosidade/Espiritualidade (R/E) são elementos que grande parte da população utiliza para dar sentido à vida e buscar motivação para a superação de crises (doenças e outras situações da vida) (KOENIG, 2008). De acordo com dados recentes, em todo o mundo, quatro de cada cinco pessoas afirmam pertencer a uma denominação religiosa. Na América Latina, igrejas protestantes pentecostais converteram dezenas de milhões de pessoas, e os católicos frequentam a missa em números sem precedentes. Além do Cristianismo, o Islamismo e Hinduísmo também têm aumentado o número de adeptos como nunca antes (STARK, 2015; PEW RESEARCH CENTER, 2017).

A crença de que “Deus está diretamente envolvido nas coisas que acontecem no mundo” chega a 90% em países africanos, 78% em países da Europa Oriental e 61% no Brasil, atingindo níveis ainda mais elevados em nações islâmicas (STARK, 2015). Além desses dados que demonstram a prevalência de crenças religiosas e espirituais, dados de várias pesquisas sugerem que pessoas com maior R/E habitualmente reportam melhor bem-estar geral, menores índices de depressão, menores prevalências de uso/abuso de substâncias e de comportamento suicida (DALGALARRONDO, 2006; IDLER, 1987; TSUANG et al., 2007; MOREIRA-ALMEIDA; NETO; KOENIG, 2006; KOENIG; KING; CARSON, 2012), além de menor prevalência de doenças coronarianas (LUCCHETTI; LUCCHETTI; AVEZUM, 2011; KOENIG; KING; CARSON, 2012), menor pressão arterial, melhores funções imunes e neuroendócrinas, menores prevalências de doenças infecciosas e menores taxas de mortalidade entre pacientes crônicos (DALGALARRONDO, 2006; LUCCHETTI et al., 2010; TSUANG et al., 2007; KOENIG; KING; CARSON, 2012). Por outro lado, outros autores e alguns achados científicos apontam para o impacto negativo de aspectos religiosos (como níveis patológicos de culpa, repressão da raiva, *Coping* Religioso Espiritual negativo, dependência, conformismo e sugestibilidade, inibição da expressão de sensações sexuais, preconceitos, intolerância etc.) sobre a saúde, qualidade de vida e níveis de satisfação com a vida (GREENBERG; WITZTUM, 1992; SLOAN; BAGIELLA; POWELL, 1999).

Tendo em vista as evidências oriundas de estudos epidemiológicos sobre a associação entre R/E e saúde física e mental dos indivíduos, entre as grandes questões atuais concernentes à pesquisa sobre R/E e saúde estão os mecanismos por meio dos quais essa interação acontece, bem como a aplicabilidade clínica dos efeitos benéficos da correlação entre R/E e saúde

(DALGALARRONDO, 2006; KOENIG; KING; CARSON, 2012). Além dessas questões, a ausência de um consenso acadêmico sobre as definições de religiosidade e espiritualidade (EGBERT; MICKLEY; COELING, 2004; HUFFORD, 2005; ZINNBAUER et al., 1998) também leva a problemas tanto metodológicos quanto práticos. Um exemplo disso é a utilização de alguns instrumentos para se medir R/E, que por vezes geram resultados controversos por estarem medindo construtos como bem-estar psicológico, qualidade de vida, satisfação com a vida, conceitos que podem estar correlacionados à R/E, mas que não especificamente são dimensões de R/E (MOREIRA-ALMEIDA; KOENIG, 2006). Outro exemplo que justificaria a necessidades de se entender melhor a conceitualização de religiosidade e espiritualidade é o caso de sujeitos de pesquisa que em instrumentos variados de religiosidade/espiritualidade (Como na *Brief Multidimensional Measure of Religiousness and Spirituality* – BMMRS, por exemplo) que pontuam bastante alto nos itens que medem espiritualidade, mas que se autointitulam apenas como pouco ou moderadamente espiritualizados (CURCIO, 2013), deixando subentendido que as crenças e práticas de espiritualidade são presentes e importantes, mas que possivelmente as pessoas não têm clareza sobre a que se referem as palavras religiosidade e espiritualidade (ou correlacionam essas palavras com outros conceitos), nem compreendem as semelhanças e diferenças desses construtos.

Historicamente, espiritualidade não foi distinguida da religiosidade até o surgimento do secularismo no século XX, e da desilusão popular com instituições religiosas como um obstáculo para as experiências pessoais do sagrado (TURNER; LUKOFF; BARNHOUSE, 1995). Nos últimos 50 anos, o interesse pela espiritualidade aumentou muito (ROOF, 1993) e a abordagem atual destes construtos enfoca as crenças, emoções, práticas e relacionamentos dos indivíduos em relação a um poder superior ou ser divino. No centro das definições geralmente está o sagrado, e é o sagrado que caracteriza fundamentalmente a religiosidade e a espiritualidade. Armstrong (1995) relaciona espiritualidade à presença de um relacionamento com um Poder Superior que afeta o caminho pelo qual as pessoas operam o mundo.

O principal pesquisador na área de espiritualidade e saúde, Harold Koenig, define espiritualidade como uma busca pessoal pela compreensão das questões últimas acerca da vida, do seu significado, e da relação com o sagrado e o transcendente, podendo ou não conduzir ou originar rituais religiosos e formação de comunidades. Ele define religiosidade como um “organizado sistema de crenças, práticas, rituais e símbolos designados a facilitar a aproximação com o sagrado” (KOENIG; MC CULLOUGH; LARSON, 2001).

David J. Hufford, um dos maiores pesquisadores mundiais na área de crenças, especialmente crenças espirituais, define espiritualidade retomando a origem etimológica da

palavra: “espiritualidade se refere ao domínio do espírito”, ou seja, à dimensão não material, extrafísica da existência que pode ser expressa por termos como: “Deus ou deuses, almas, anjos e demônios”. Habitualmente se refere a “algo invisível e intangível que é a essência da pessoa”. E religião é o aspecto institucional da espiritualidade, religiões são instituições organizadas em torno da ideia de espírito. Ele admite a existência de pessoas que seriam “espiritualizadas, mas não religiosas” e de pessoas que são extrinsecamente religiosas, mas não necessariamente espiritualizadas (HUFFORD, 2005, p. 10).

Um dos principais autores atuais em psicologia da religião é Kenneth Pargament, que em 1997 definiu espiritualidade como “uma busca pelo sagrado” (p. 32) e religião como “um sistema organizado de crenças, práticas, rituais e símbolos projetados para auxiliar a proximidade do indivíduo com o sagrado e/ou transcendente e que pode, ou não, levar ao desenvolvimento de práticas religiosas ou formações de comunidades religiosas”.

Para Pargament, para ser espiritual, necessariamente precisa haver uma correlação com o Sagrado. Ele enfatizou ainda que a espiritualidade como uma dimensão crítica da vida que “não pode e não deve ser explicada” e pode ser concebida como “uma dimensão mais elevada do potencial humano” (PARGAMENT, 2009, p. 31).

Peter Hill, um ativo pesquisador na área da psicologia social e psicologia da religião, ressalta que o conceito atual de religião está se tornando um sistema fixo de ideias ou compromissos ideológicos que não representam o elemento pessoal dinâmico na devoção humana, e que o termo espiritualidade é cada vez mais usado para se referir ao lado pessoal e subjetivo da experiência religiosa (HILL et al., 2000; HILL; PARGAMENT, 2003).

Canda e Furman (2010), reconhecidos autores de obras sobre bem estar social, definiram espiritualidade como “uma qualidade humana universal e fundamental, envolvendo a busca de um senso de significado, propósito, moralidade, bem-estar e profundidade nos relacionamentos conosco, com os outros e com a realidade última” (p. 59), enquanto religião refere-se a “um padrão institucionalizado de valores, crenças, símbolos, comportamentos e experiências que são orientados para questões espirituais, compartilhadas por uma comunidade e transmitidas ao longo do tempo nas tradições” (p. 59).

A seguir, o quadro extraído de Zinnbauer, Pargament e Scott (1999) traz alguns conceitos históricos de religiosidade. Percebe-se que termos como divino, transcendência e sagrado são bastante relevantes.

A Sample of Definitions of Religion and Spirituality in the Psychology of Religion

Religion

Argyle and Beit-Hallahmi (1975, p. 1): a system of beliefs in a divine or superhuman power, and practices of worship or other rituals directed towards such a power.

Batson, Schoenrade, and Ventis (1993, p. 8): whatever we as individuals do to come to grips personally with the questions that confront us because we are aware that we and others like us are alive and that we will die.

Clark (1958, p. 22): the inner experience of the individual when he senses a Beyond, especially as evidenced by the effect of this experience on his behavior when he actively attempts to harmonize his life with the Beyond.

William James (1902/1961, p. 42): the feelings, acts, and experiences of individual men in their solitude, so far as they apprehend themselves to stand in relation to whatever they may consider the divine.

Spirituality

Benner (1989, p. 20): the human response to God's gracious call to a relationship with himself.

Elkins, Hedstrom, Hughes, Leaf, and Saunders (1988, p. 10): a way of being and experiencing that comes about through awareness of a transcendent dimension and that is characterized by certain identifiable values in regard to self, life, and whatever one considers to be the Ultimate.

Shafranske and Gorsuch (1984, p. 231): a transcendent dimension within human experience . . . discovered in moments in which the individual questions the meaning of personal existence and attempts to place the self within a broader ontological context.

Vaughan (1991, p. 105): a subjective experience of the sacred.

Fonte: Zinnbauer, Pargament e Scott (1999).

Apresenta-se também um quadro extraído de Giacalone e Jurkiewicz (2010) com algumas definições históricas de espiritualidade. No conceito de espiritualidade, termos como “último”, significado, profundo, transcendente, subjetivo e propósito são bastante relevantes

Quadro 2 – Definições de espiritualidade apresentadas por Giacalone e Jurkiewicz (2010)

A Representative Sampling of Definitions of Spirituality in the Literature	
Definition of spirituality	Source
The personal expression of ultimate concern.	Emmons 2000
That which involves ultimate and personal truths.	Wong 1998, 364
How the individual lives meaningfully with ultimacy in his or her response to the deepest truths of the universe.	Bregman and Thierman 1995, 149
The presence of a relationship with a higher power that affects the way in which one operates in the world.	Armstrong 1995, 3
Our response to a deep and mysterious human yearning for self-transcendence and surrender, a yearning to find our place.	Benner 1989, 20
A way of being and experiencing that comes about through awareness of a transcendent dimension and that is characterized by certain identifiable values in regard to self, life, and whatever one considers to be the ultimate.	Elkins et al. 1988
A transcendent dimension within human experience . . . discovered in moments in which the individual questions the meaning of personal existence and attempts to place the self within a broader ontological context.	Shafranske and Gorsuch 1984, 231
A subjective experience of the sacred.	Vaughn 1979, 105
A personal life principle that animates a transcendent quality of relationship with God.	Emblen 1992, 45
The human dimension that transcends the biological, psychological, and social aspects of living.	Mauritzen 1988, 118
That vast realm of human potential dealing with ultimate purposes, with higher entities, with God, with life, with compassion, with purpose.	Tart 1975, 4
That human striving for the transforming power present in life; it is that attraction and movement of the human person toward the divine.	Dale 1991, 5
Pertaining to the innate capacity to, and tendency to seek to, transcend one' current locus of centrality, which with transcendence involves increased knowledge and love.	Chandler and Holden 1992
The animating force that inspires one toward purposes that are beyond ones self and that give one' life meaning and direction.	McKnight 1984, 142

Fonte: Giacalone e Jurkiewicz (2010).

Philip Sheldrake, um aclamado autor em Espiritualidade e Teologia, Espiritualidade e História, identifica que a palavra ‘espiritual’ vem do latim *spiritualis*, que por sua vez, é derivado da palavra grega pneumáticos. Durante a maior parte da história ocidental, os termos espiritual e espiritualidade foram entendidos como distintamente religiosos (SHELDRAKE, 2007).

Na atualidade, o conceito de espiritualidade geralmente faz referência àquilo que é holístico, que envolve uma busca por significado; está ligado ao crescimento, florescimento e pede uma existência autorreflexiva (SHELDRAKE, 2012).

Percebe-se, a partir dos conceitos analisados até aqui que aspectos como transcendente, sagrado e sentido são elementos diretamente relacionados aos conceitos de espiritualidade. Outras definições ampliam o conceito de espiritualidade, conforme pode ser visto na sequência:

- ❖ Busca do indivíduo pelo significado final através da participação na religião e/ou crença em Deus, família, naturalismo, racionalismo, humanismo e artes (ASSOCIATION OF AMERICAN MEDICAL COLLEGES, 1999).
- ❖ Aspecto da humanidade que se refere à forma como os indivíduos buscam e expressam o significado, o propósito e a maneira como experimentam sua conexão ao momento, a si próprio, aos outros, à natureza e ao significativo ou sagrado (PUCHALSKI et al., 2009).

O problema de definições tão amplas é que, a partir delas, muitos construtos podem ser considerados espiritualidade. Todas as relações que trazem sentido à vida do sujeito (mesmo que não relacionadas a uma força superior, divina, ao Sagrado) poderiam ser definidas no sentido espiritual, perdendo, portanto, a especificidade do conceito de espiritualidade (HILL et al., 2000).

Koenig (2008) questiona se os limites da espiritualidade deveriam ser ampliados em pesquisas para incluir toda a gama de crenças pessoais que os sujeitos possam ter. Ele defende que existem muitas crenças pessoais que não têm correlação com o sagrado ou o transcendente e poderia ser confuso usar a linguagem da espiritualidade para descrever todas as crenças, incluindo crenças em discos voadores, abduções alienígenas ou coisas semelhantes. Outra questão neste sentido é apontada por Moreira-Almeida e Koenig (2006) sobre os resultados de pesquisas que usaram escalas que incluíam questões sobre bem-estar psicológico, satisfação com a vida, conexão com os outros, esperança, significado e propósito na vida, ou valores altruístas como parte de sua medida de R/E. Eles advogam que esses construtos têm correlação direta com saúde mental e que, neste sentido, não deveriam ser interpretados como espiritualidade, pois as correlações e resultados seriam óbvios e enviesados.

Muitos autores concordam que os conceitos de religião e espiritualidade, apesar de terem alguma sobreposição, são distintos. Espiritualidade desvinculou-se do aspecto organizacional, dogmático da religiosidade, e se associou ao lado “superior” da vida, no sentido de uma busca de significado, unidade, conexão e transcendência.

Diante desta diferenciação entre religiosidade e espiritualidade, Pargament (2009) reserva especial atenção ao fenômeno descrito por Sven Erlandson no seu livro “Spiritual but not Religious: A Call to Religious Revolution in America” (2000), que é o conceito de

“*spiritual, but not religious*” (espiritualizado, mas não religioso), uma autoidentificação que vem ganhando prestígio nos meios intelectuais ocidentais e que é usada para se dizer se uma postura onde a espiritualidade, a busca individual de questões espirituais, o contato direto e intrínseco com o transcendente é importante, embora não haja prática religiosa, institucional envolvida. Pargament (2009) ressalta os aspectos de desinstitucionalização, individualização e globalização da religiosidade que culminaria nessa autointitulação de “*spiritual but not religious*”.

Dados do Pew Research Center (2012) apontaram que cerca de uma em cada seis pessoas em todo o mundo (1,1 bilhão ou 16%) não tem afiliação religiosa. Isso torna os não afiliados o terceiro maior grupo religioso do mundo, atrás de cristãos e muçulmanos. Pesquisas indicam que muitos dos não afiliados possuem algumas crenças religiosas ou espirituais (como a crença em Deus ou um espírito universal), mesmo que não se identifiquem com uma fé particular e que incluiriam ateus, agnósticos e pessoas que não se identificam com nenhuma religião em particular nas pesquisas realizadas.

De acordo com uma pesquisa nacional norte-americana (PEW RESEARCH CENTER, 2012), o número de americanos que não se identificam com nenhuma religião aumentou de 15% em 2007 para 20% em 2012. Um quinto do público dos EUA e um terço dos adultos com menos de 30 anos de idade são declaradamente não afiliados a qualquer religião, no entanto, eles se identificam como sendo espiritualizados de alguma forma. Desses americanos religiosamente não filiados, 37% se classificam como espiritualizados, mas não religiosos, enquanto 68% dizem acreditar em Deus e 58% sentem uma conexão profunda com a Terra. Demograficamente, a população não religiosamente afiliada é mais jovem (35% têm entre 18 e 29 anos) e predominantemente masculina.

No Brasil, em Censo realizado em 2000, a proporção de pessoas “sem religião” foi de 12,5 milhões de pessoas (7,3%), e em 2010 esse número ultrapassou 15 milhões de pessoas (8,0%) (IBGE, 2010). Apesar deste dado, o número de protestantes (de 5% em 1970 para 22% em 2010) e de afiliados a outras religiões (Candomblé, Umbanda, Espiritismo, Budismo e Islamismo) cresceu (0,7% em 1970 para 10% em 2010) (PEW RESEARCH CENTER, 2013).

O Censo 2010 demonstrou que embora a maioria da população brasileira permaneça católica, esta filiação perdeu adeptos em comparação com o Censo de 2000. Notou-se, também, crescimento da população evangélica (15,4% em 2000 para 22,2% em 2010) e de espíritas (1,3% em 2000 para 2,0% em 2010) e do conjunto pertencente às outras religiosidades (IBGE, 2010).

Porém, mesmo diante dos dados acima, estima-se que em todo o mundo, mais de oito em cada dez pessoas se identificam com um grupo religioso. Portanto, existem 5,8 bilhões de adultos e crianças religiosamente filiados em todo o mundo, representando 84% da população mundial que em 2010 era de 6,9 bilhões (PEW RESEARCH CENTER, 2012).

O que muitos autores concordam com relação aos conceitos de religiosidade e espiritualidade é que tanto a religiosidade quanto a espiritualidade são construtos multidimensionais, multipotenciais e complexos. Não há como defini-las a partir de uma única dimensão. A seguir, apresentam-se algumas dimensões de religiosidade e de espiritualidade:

- Crença religiosa: premissa de que Deus existe (e demônios, anjos, céu e inferno, milagres etc.) e que afeta de alguma forma a vivência humana (AQUINO; ZAGO, 2007). ‘Você acredita em Deus?’; ‘Você acredita que Deus tem a capacidade de interferir no mundo e em nossa vida?’ (KOENIG; MC CULLOUGH; LARSON, 2001).
- Denominação religiosa: há identificação com um grupo religioso específico, porém não necessariamente o indivíduo adere às crenças e práticas daquele grupo. Geralmente produzem pouca informação sobre o nível de religiosidade. ‘Qual é a sua religião neste momento?’ (KOENIG; MC CULLOUGH; LARSON, 2001).
- Frequência religiosa: refere-se à frequência com que um indivíduo vai a um serviço religioso (ASSOCIATION OF RELIGION DATA ARCHIVES, 1998).
- Religiosidade organizacional: se refere à participação religiosa em igrejas, templos, sinagogas – missas, cultos, grupos de oração, grupos de estudo das escrituras, reuniões religiosas etc. (KOENIG; BÜSSING, 2010; KOENIG; MC CULLOUGH; LARSON, 2001).
- Religiosidade não organizacional (RNO) ou Religiosidade Privada: se refere a atividades realizadas individualmente e de maneira particular (oração pessoal, estudo das escrituras, ouvir ou assistir a programas religiosos etc.). ‘Com que frequência você reza/ora/faz prece de maneira particular em lugares que não sejam uma igreja, um templo?’ (KOENIG; MC CULLOUGH; LARSON, 2001; KOENIG; BÜSSING, 2010).
- Compromisso religioso: geralmente utilizado para se mensurar o nível de envolvimento religioso do indivíduo. Está intimamente relacionado à religiosidade intrínseca. ‘Quão comprometido você é com suas crenças religiosas?’ (KOENIG; MC CULLOUGH; LARSON, 2001).

- Busca religiosa (*Religious quest*): o indivíduo trata de sua religião não como um meio ou um fim para a busca da verdade. Ele reconhece que não sabe e provavelmente nunca saberá a verdade final sobre essas questões. Indivíduos que possuem alto nível de busca religiosa possuem baixo grau de preconceito com relação a religiões, geralmente são “mente aberta”, estão dispostos a refletir sobre suas concepções e a mudá-las (BATSON, 1976; KOENIG; MC CULLOUGH; LARSON, 2001).
- Experiências religiosas: se referem a experiências comuns ou transcendentais que o indivíduo teve e que atribui a motivações religiosas/espirituais (conversão religiosa, experiências de ‘nascer de novo’, experiências místicas, cura espiritual ou emocional etc.) (KOENIG; MC CULLOUGH; LARSON, 2001).
- Experiências espirituais diárias: frequência com que as pessoas vivenciam, no seu cotidiano, experiências como a sensação da presença de Deus, fortaleza e conforto na religião ou na espiritualidade, conexão com a vida de modo geral, amor aos outros, admiração pela natureza, paz interior, gratidão por bênçãos e desejo de proximidade com Deus (UNDERWOOD; TERESI, 2002).
- Bem-estar religioso: se refere a sentir a vida como repleta de sentido e significado. Sensação de relacionamento íntimo com Deus e satisfação com a vida devida a isso (KOENIG; MC CULLOUGH; LARSON, 2001).
- Conhecimento religioso: quantidade de informação e conhecimentos que o indivíduo tem sobre os principais dogmas e doutrinas de sua religião. ‘Você sabe quais são os 10 mandamentos?’; ‘Você sabe nomes de profetas da bíblia?’ (KOENIG; MC CULLOUGH; LARSON, 2001).
- Consequências religiosas: referem-se a quanto as crenças e pressupostos religiosos afetam as escolhas, os comportamentos do indivíduo (atividades voluntárias, doações, altruísmo etc.). A devoção a crenças e práticas religiosas tem consequências na maneira de viver do indivíduo (KOENIG; MC CULLOUGH; LARSON, 2001).
- Perdão: processo cognitivo e/ou espiritual de cessar o ressentimento, a mágoa, a vingança, em relação a um ofensor, aos próprios erros ou a Deus (MENEZES, 2009).
- Suporte religioso: apoio, suporte advindo de Deus, da comunidade religiosa na qual o indivíduo está inserido, bem como do seu líder religioso (FIALA; BJORCK; GORSUCH, 2002).
- Autoavaliação de R/E ou religiosidade subjetiva: autorreferência sobre o quão religioso/espiritualizado o indivíduo se considera (PARGAMENT; PARK, 1995).

- *Coping* Religioso Espiritual: são estratégias de religiosidade e espiritualidade utilizadas para lidar com circunstâncias difíceis de vida (PARGAMENT, 1997; PANZINI; BANDEIRA, 2005).
- Orientação religiosa: Allport e Ross (1967) classificaram a experiência religiosa em extrínseca e intrínseca. Religiosidade intrínseca é caracterizada como religião que é um fim em si, um motivo mestre. O indivíduo teria na religião seu bem maior (STROPPA; MOREIRA-ALMEIDA, 2008). Acessa o nível pessoal de envolvimento religioso ou de motivação religiosa. Pessoas com altos índices de religiosidade intrínseca encontram o maior significado da vida na religiosidade/espiritualidade; geralmente tem internalizado os principais preceitos e crenças religiosas que dão sentido à sua existência. Um item propício para questionar a religiosidade intrínseca seria algo como ‘toda a minha vida é baseada em meus preceitos religiosos’ (ALLPORT; ROSS, 1967; KOENIG; MC CULLOUGH; LARSON, 2001; KOENIG; BÜSSING, 2010). Religiosidade Extrínseca é quando a religião é um meio utilizado para obter outros fins ou interesses; o indivíduo está interessado na religião para obter uma meta não religiosa. Os valores extrínsecos são instrumentalizados e utilitários para proporcionar segurança e consolo, sociabilidade e distração, status e autoabsolvição (KOENIG; MC CULLOUGH; LARSON, 2001; STROPPA; MOREIRA-ALMEIDA, 2008).

David Sloan, um dos maiores críticos aos estudos e evidências científicas acerca da relação entre religiosidade/espiritualidade e saúde, defende que os maiores problemas com os estudos sobre religiosidade/espiritualidade são o desenho do estudo, a incongruência de definições de religiosidade e espiritualidade e das variáveis de desfecho. A ausência de definições específicas de atividade religiosa e espiritual é um problema importante, e as publicações de pesquisas seriam substancialmente melhoradas com uma melhor definição desses termos (SLOAN; BAGIELLA; POWELL, 1999; SLOAN; BAGIELLA, 2002).

Diante do exposto acima e da complexidade de discussões que os conceitos de religiosidade e espiritualidade podem gerar, se faz importante conhecer a variação desses conceitos no contexto brasileiro, pois isso ajudará a avaliar a validade das atuais medidas de R/E (muitas delas traduzidas ou baseadas em teorias estrangeiras) e/ou a desenvolver escalas mais apropriadas ao contexto deste país. Além disso, pode auxiliar clínicos e pesquisadores e conhecerem melhor o que os brasileiros entendem por religiosidade e espiritualidade para

melhorarem suas compreensões sobre os pacientes, bem como potencializarem aspectos de R/E deles em prol de engajamento no tratamento e/ou ampliar resultados de saúde.

1.1 Objetivos

O objetivo geral deste estudo é avaliar de forma quantitativa e qualitativa quais são os principais atributos que os conceitos de religiosidade e espiritualidade possuem no contexto brasileiro, especificamente em uma amostra clínica (de pacientes internados) e seus acompanhantes.

São objetivos específicos:

- 1) Investigar como o autorrelato de religiosidade e de espiritualidade se correlaciona com variáveis sociodemográficas e diversas dimensões de R/E.
- 2) Explorar qualitativamente o que uma amostra de brasileiros entende por religião, religiosidade, espiritualidade, o que é comum entre esses conceitos e o que é diferente entre eles.

2 MÉTODOS

2.1 Desenho do estudo e período

Esta pesquisa faz parte de um estudo que foi desenvolvido em duas etapas. Uma primeira etapa foi destinada à avaliação das propriedades psicométricas de uma escala de R/E para o português – a *Brief Multidimensional Measure of Religiousness and Spirituality*, trabalho que deu origem ao mestrado da autora (CURCIO, 2013; CURCIO et al., 2015) – e uma segunda etapa foi destinada a investigar os conceitos de Religiosidade e Espiritualidade a partir de correlações de dados quantitativos e de entrevista qualitativa.

Na primeira etapa, a coleta dos dados foi realizada entre agosto de 2011 e janeiro de 2012, e objetivou validar para o Brasil a *Brief Multidimensional Measure of Religiousness and Spirituality* (BMMRS), um instrumento multidimensional (11 dimensões de R/E) desenvolvido originalmente nos Estados Unidos de que tem sido amplamente adaptado, validado e utilizado em pesquisas sobre religiosidade e espiritualidade.

Na segunda etapa, realizada entre agosto de 2016 e março de 2017, a partir das respostas de autorrelato de religiosidade e espiritualidade da BMMRS (“Você se considera uma pessoa religiosa?”, com opções de resposta: muito religiosa, moderadamente religiosa, pouco religiosa, nem um pouco religiosa. “Você se considera uma pessoa espiritualizada?”, com opções de resposta: muito espiritualizada, moderadamente espiritualizada, pouco espiritualizada, nem um pouco espiritualizada) foram realizadas operações de categorização (CAMPOS, 2004), chegando-se a quatro categorias, a saber: 1) Alta Religiosidade e Alta Espiritualidade, 2) Alta Religiosidade e Baixa Espiritualidade, 3) Baixa Religiosidade e Alta Espiritualidade e 4) Baixa Religiosidade e Baixa Espiritualidade. De cada uma dessas, quatro sujeitos foram randomicamente sorteados para serem convidados a participar da entrevista semiestruturada (Apêndice D) sobre os conceitos de religiosidade e espiritualidade, de forma a se conhecer de modo mais aprofundado o universo de crenças dessas pessoas e seus valores e significados aos termos religiosidade e espiritualidade (DEMO, 1998; GODOY, 1995; MARTINS, 2004).

2.2 Participantes e locais

A amostra inicial foi composta de 651 pessoas de dois hospitais gerais de Juiz de Fora (Monte Sinai, n= 241, e Hospital Universitário da UFJF, n= 410). Dos 651 entrevistados, 262 eram pacientes internados e 389 acompanhantes de pacientes internados. O Hospital Universitário é uma instituição cujos atendimentos são feitos 100% pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e o Monte Sinai é um hospital privado que realiza exclusivamente atendimentos particulares e de convênios. A escolha por instituições com perfis distintos de atendidos teve por objetivo aumentar o poder de validade externa dos achados pois a amostra é formada por indivíduos oriundos de populações clínica e não clínica, além de possuírem realidades socioeconômicas bastante diversificadas. A escolha por acompanhantes de pacientes internados como sendo a amostra não clínica foi feita para que a amostra não clínica fosse o mais semelhante possível (social e economicamente) da amostra clínica. Além disso, a população de cuidadores é um grupo relevante para a saúde pública, tanto pela sua crescente importância, quanto pela vulnerabilidade em termos de saúde mental (MOREIRA; CALDAS, 2007.; JESUS; ORLANDI; ZAZZETTA, 2018; ALVES et al., 2018).

2.3 Critérios de inclusão

Os critérios de inclusão foram:

- ter idade mínima de 18 anos;
- estar hospitalizado ou ser acompanhante de paciente internado no HU ou no Monte Sinai no período da coleta dos dados;
- concordar em participar do estudo e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE);
- ter sido identificado pelo serviço de enfermagem dos hospitais como tendo capacidade física e mental para responder ao questionário.

2.4 Amostragem

O tipo de amostragem adotado foi não probabilístico por conveniência, no qual pacientes internados em um hospital universitário e em um hospital particular de Juiz de Fora (população clínica), indicados pelo serviço de enfermagem dos referidos hospitais como capacitados física e mentalmente para responder ao questionário, bem como seus acompanhantes (população não clínica), foram abordados nas dependências dos hospitais e convidados a participar da pesquisa. Para a coleta dos dados qualitativos, foram realizadas operações de categorização (Alta Religiosidade e Alta Espiritualidade, Alta Religiosidade e Baixa Espiritualidade, Baixa Religiosidade e Alta Espiritualidade e Baixa Religiosidade e Baixa Espiritualidade) a partir das respostas às questões 37 e 38 da Brief Multidimensional Measure of Religiousness and Spirituality (BMMRS), procedimento que será mais bem explicado na parte dos procedimentos. De cada uma dessas categorias, quatro sujeitos foram randomicamente sorteados e convidados a participar da entrevista semiestruturada (Apêndice D) sobre os conceitos de religiosidade e espiritualidade. Os procedimentos para a coleta dos dados qualitativos serão mais bem descritos em um subcapítulo a seguir.

2.3.1 Comitê de Ética

A coleta de dados foi iniciada após aprovação do protocolo de pesquisa (nº 2122.182.2010 e 52745115.5.0000.5147) pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade de Juiz de Fora (UFJF). Houve assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido nas duas etapas da pesquisa (quantitativa em 2011 e qualitativa em 2016).

2.4 Procedimento para coleta de dados

2.4.1 Dados quantitativos

Na primeira etapa do estudo, os pesquisadores visitavam pelo menos três vezes por semana cada hospital, obtinham a listagem com o nome dos pacientes internados (em enfermarias clínicas, cirúrgicas, obstétricas e de pediatria) e procuravam o posto de enfermagem

de cada ala dos hospitais para checar com os enfermeiros de plantão quais pacientes estariam em condições físicas e de consciência para responder ao questionário (não estavam conectados a aparelhos que os impossibilitassem de falar, ler ou ouvir, não estavam sob efeito de sedação, tinham faculdades mentais preservadas ou estavam lúcidos). Após essa triagem realizada pela equipe de enfermagem, os leitos eram visitados e os pacientes e seus acompanhantes eram convidados a responder à pesquisa. Após a explicação quanto aos procedimentos e objetivos do estudo, os participantes manifestaram sua concordância de participação através do TCLE, conforme determinação do CEP da UFJF.

Os pesquisadores que coletaram os dados passaram por um processo de seleção, totalizando seis estudantes do curso de Psicologia da UFJF (além da doutoranda, que também coletou dados). Antes da coleta, os estudantes passaram por um treinamento oferecido pelo pesquisador responsável pelo estudo, foram supervisionados durante todo o período da pesquisa, tendo reuniões semanais para esclarecimentos de dúvidas, calibragem e padronizações de respostas para o caso de dúvidas vindas dos participantes da pesquisa.

Por se tratar de pacientes internados, que têm capacidades motora e visual limitadas, algumas vezes foi necessário que os pesquisadores lessem o questionário para os pacientes. Percebeu-se que nos questionários autoaplicados mais questões foram deixadas em branco quando comparados com aqueles em que o pesquisador fez a leitura dos itens. Muitos participantes fizeram anotações informais no questionário, comentando suas respostas e citando trechos bíblicos, principalmente. Algumas pessoas (especialmente as do HU) não quiseram se identificar. Colocaram apenas o primeiro nome ou as iniciais do nome completo.

2.5 Instrumentos

Foram utilizados os seguintes instrumentos:

- 1) **Questionário sociodemográfico** (Anexo A): questões fechadas relacionadas com idade, raça, sexo, estado civil, escolaridade, situação de trabalho e renda.
- 2) **Crenças e práticas religiosas:** questões fechadas sobre filiação religiosa, prática religiosa (opções de resposta Sim ou Não) e sincretismo religioso (Você se interessa por alguma outra religião? Pratica essa outra religião?) com opções de resposta Sim ou Não.
- 3) **Crenças em vida após a morte e na transcendência à matéria:** “Após a morte do corpo físico, você acredita que algo de nós permanece? (por exemplo: alma,

espírito)?” e “Você acredita que existe algo além da matéria (por exemplo: alma, espírito, anjos, demônios, Deus, etc.)?” com opções de resposta Sim ou Não (Anexo A).

- 4) **Autoavaliação de saúde:** “De forma geral, como o Sr./Sra. classificaria a sua saúde nesses últimos 30 dias?” (5 opções de resposta: Muito boa, Boa, Regular, Ruim, Muito ruim).
- 5) **Índice de Religiosidade da Universidade Duke** (Anexo C): este instrumento foi utilizado com o intuito de verificar possíveis correlações entre as suas medidas e as obtidas na *Brief Multidimensional Measure of Religiousness/Spirituality* (validade concorrente). Foi construída por Koenig, Meador e Parkerson (1997), nos Estados Unidos, traduzida para o português por Moreira-Almeida et al. (2008) e validada em diferentes contextos (LUCCHETTI et al., 2012; TAUNAY; GONDIM; MACÊDO, 2012; ZANGIACOMI; ALMEIDA; CARVALHO, 2012). Ela possui cinco itens que captam três dimensões de religiosidade que mais se relacionam com desfechos em saúde: organizacional (RO); não organizacional (RNO) e religiosidade intrínseca (RI). Os primeiros dois itens abordam RO e RNO, foram extraídos de grandes estudos epidemiológicos realizados nos Estados Unidos e se mostraram relacionados a indicadores de saúde física, mental e suporte social. Os outros itens se referem a RI e são os três itens da escala de RI de hoje que melhor se relacionam com a pontuação total nesta escala e com suporte social e desfecho com saúde (KOENIG; MEADOR; PARKERSON, 1997). Na análise dos resultados da DUREL, as pontuações das respostas às cinco questões devem ser invertidas de forma que os indivíduos mais religiosos pontuem mais na escala; as três dimensões (RO, RNO e RI) devem ser analisadas separadamente e os escores dessas três dimensões não devem ser somados em um escore total.
- 6) **“Medida Multidimensional Breve de Religiosidade e Espiritualidade (Brief Multidimensional Measure of Religiousness/Spirituality: 1999”)** já traduzida, adaptada e validada na realidade brasileira – Anexo B): Escala construída por Ellen L. Idler, Marc A. Musick, Christopher G. Ellison, Linda K. George, Neal Krause, Marcia G. Ory, Kenneth I. Pargament, Lynda H. Powell, Lynn G. Underwood, David R. Williams, desenvolvida como um recurso que proporciona uma lista extensiva das questões relevantes à religiosidade e espiritualidade, relacionando-as com resultado na saúde e que foi validada para amostra brasileira por Curcio et al. (2013) (CURCIO, 2013; CURCIO et al., 2015). É formada pelas seguintes 11 dimensões: 1)

Experiências espirituais diárias; 2) Valores e crenças; 3) Perdão; 4) Práticas religiosas particulares; 5) Superação religiosa (que seria o mesmo que *Coping* religioso espiritual); 6) Apoio religioso; 7) Histórico religioso e espiritual; 8) Comprometimento; 9) Religiosidade organizacional; 10) Preferência religiosa; 11) Classificação geral de religiosidade e espiritualidade individual. A pontuação de cada dimensão é específica e, quanto menor, melhor é a posição em relação à dimensão, maiores são os índices de R/E.

Cabe ressaltar que as duas últimas questões da BMMRS-p (sobre autorrelato de religiosidade e autorrelato de espiritualidade) foram as questões norteadoras para o desenvolvimento da parte qualitativa deste trabalho. A partir dessas duas perguntas, foram feitas as categorizações que deram origem aos quatro grupos para a entrevista semiestruturada: Alta Religiosidade e Alta Espiritualidade, Alta Religiosidade e Baixa Espiritualidade, Baixa Religiosidade e Alta Espiritualidade, Baixa Religiosidade e Baixa Espiritualidade.

Devido à condição física dos pacientes, alguns questionários foram lidos em voz alta pelos pesquisadores ao invés de serem autoadministrados.

Durante o processo de coleta dos dados foram percebidos erros de tradução nas opções de resposta da primeira dimensão da BMMRS (experiências espirituais diárias). As opções de resposta às perguntas na ocasião eram: 1. Muitas vezes ao dia; 2. Todo dia; 3. A maior parte do dia; 4. Algum dia; 5. De vez em quando; 6. Nunca ou quase nunca. Enquanto o correto deveria ser: 1. Muitas vezes ao dia; 2. Todos os dias; 3. A maior parte dos dias; 4. Alguns dias; 5. De vez em quando; 6. Nunca ou quase nunca. Após o contato com os responsáveis pelo processo de tradução e adaptação transcultural da escala, os questionários foram corrigidos e aplicados em 199 participantes (78 pacientes e 121 acompanhantes). Sendo assim, apenas para a dimensão experiências espirituais diárias, as respostas de apenas 199 questionários foram analisadas.

3 ANÁLISE ESTATÍSTICA

Foi utilizado para análise dos dados o software SPSS (*Statistical Package for Social Science*) versão 15.0. O valor de p adotado foi $p \leq 0,05$. O chi-quadrado foi utilizado nas comparações de variáveis categóricas (dados sociodemográficos, respostas às escalas e com as questões referentes a crenças espirituais/religiosas (após a morte de corpo físico algo de nós permanece e acreditar em algo além da matéria), e um teste não paramétrico (Mann-Whitney) foi empregado para comparações de variáveis contínuas (dados sociodemográficos, média de pontuação das escalas).

A correlação de Spearman foi utilizada nos seguintes dados:

- Subescalas de autoavaliação de religiosidade e de espiritualidade da BMMRS-p com: filiação e prática religiosa, subescalas de experiências espirituais diárias, práticas religiosas particulares, valores e crenças, perdão, *coping* religioso espiritual, suporte religioso, história religiosa/espiritual, comprometimento, religiosidade organizacional da BMMRS-p e com a subescala de religiosidade organizacional, religiosidade não organizacional e religiosidade intrínseca da Durel-p.
- Anova foi empregado na comparação entre idade e pontuações das escalas BMMRS e Durel com níveis de religiosidade e espiritualidade. E um teste post hoc- Bonferroni para o discernimento de quais são os grupos, os quais as médias se diferenciam.
- No que diz respeito à correlação entre religiosidade e espiritualidade, foi realizada uma dicotomização do autorrelato de religiosidade e espiritualidade de forma que os ‘muito religiosos/ espiritualizados’ e os ‘moderadamente religiosos/ espiritualizados’ foram considerados ‘religiosos/ espiritualizados’, e os ‘pouco religiosos/espiritualizados’ e os ‘nem um pouco religiosos/espiritualizados’ foram considerados ‘não religiosos/ espiritualizados’. Foi adotado esse procedimento para que fosse realizada uma regressão logística binária com as variáveis que apresentaram correlação estatística com ‘ser religioso’ e ‘ser espiritualizado’ na correlação unidimensional.
- Regressão logística multivariada foi utilizada nas correlações entre “ser religioso”, “ser espiritualizado”, “acreditar em algo além da matéria” e “acreditar que após a morte do corpo físico, algo de nós permanece” com variáveis sociodemográficas, de saúde e de religiosidade e espiritualidade.

- Regressão linear foi utilizada nas correlações entre “ser religioso”, “ser espiritualizado” com variáveis sociodemográficas e pontuações em subescalas da BMMRS e Durel-p.

Quadro 3 – Relações e testes estatísticos utilizados em cada análise da pesquisa

COMPARAÇÕES VARIÁVEIS CATEGÓRICAS	
Variáveis sociodemográficas	Chi-quadrado
Tipo hospital	
Acompanhante/Paciente	
Crenças transcendência e em vida após a morte	
Níveis de religiosidade e espiritualidade	
Comparações variáveis contínuas	Mann-Whitney
Idade	
Média pontuação dimensões BMMRS-p	
Média pontuação DUREL-p e suas dimensões	
Correlação entre o auto relato de religiosidade e espiritualidade e:	Spearman
Filiação religiosa	
Prática religiosa	
Subescalas da BMMRS-p	
Subescalas da DUREL-P (Religiosidade organizacional, Religiosidade não organizacional e Religiosidade intrínseca)	
Correlação entre autorrelato de religiosidade e de espiritualidade	
Comparação médias entre níveis de religiosidade e espiritualidade e idade e pontuações BMMRS e Durel	Anova + Teste post hoc (Bonferroni)
Análises multivariadas	Regressão logística multivariada binária ou Regressão Logística Linear

4 DADOS QUALITATIVOS

4.1 O pesquisador

A pesquisadora Cristiane Schumann Silva Curcio, doutoranda que desenvolveu este trabalho, tem formação em psicologia pela UFJF, é mestre em saúde, com ênfase em religiosidade e espiritualidade, e foi a entrevistadora em todo o processo de coleta dos dados qualitativos. A referida aluna estuda o tema religiosidade e espiritualidade desde abril de 2007 e desenvolveu seu trabalho de conclusão de curso, trabalho de conclusão de pós-graduação em saúde coletiva e mestrado nesta temática e, portanto, apesar de não ter experiência específica na condução de entrevistas qualitativas, possui bastante familiaridade com o tema religiosidade/espiritualidade. Para coletar os dados, Cristiane participou de um curso online “Metodologia de pesquisa qualitativa” pelo Portal Educação (2017) com carga horária de 30 horas, e para a análise dos dados, contou com o auxílio de um aluno de doutorado do Programa de pós-graduação em Psicologia da UFJF que possui experiência em pesquisas qualitativas. Todas as transcrições foram também realizadas pela pesquisadora.

4.2 Desenho do estudo

A coleta dos dados qualitativos ocorreu de agosto de 2016 a março de 2017 (cerca de 5 ou 6 anos após a participação na primeira etapa do estudo).

Os procedimentos para as entrevistas qualitativas foram criar quatro categorias (alta religiosidade e alta espiritualidade, alta religiosidade e baixa espiritualidade, baixa religiosidade e alta espiritualidade e baixa religiosidade e baixa espiritualidade) a partir das respostas aos itens 37 e 38 da BMMRS sobre autorrelato de religiosidade e espiritualidade. As referidas questões perguntam sobre o quão religiosa ou o quão espiritualizada a pessoa se considera e tem como opções de resposta: Muito religioso/Muito espiritualizado, Moderadamente religioso/Moderadamente espiritualizado, Pouco religioso/Pouco espiritualizado, Nem um pouco religioso/Nem um pouco espiritualizado. O objetivo dessa categorização foi identificar quais pessoas apresentariam alta religiosidade e espiritualidade, baixa religiosidade e espiritualidade e/ou relação inversa entre religiosidade e espiritualidade, para que pessoas com

estes perfis fossem sorteadas e entrevistadas na pesquisa qualitativa, afinal, seria extremamente interessante verificar se entre esses grupos, há diferenças na conceitualização de religiosidade e espiritualidade. Foram sorteadas randomicamente quatro pessoas de cada categoria (através do website <https://www.invertexto.com/numeros-aleatorios>) para serem convidadas a responder à entrevista semiestruturada (Apêndice D) sobre os conceitos de religiosidade e espiritualidade, de forma a se conhecer de modo mais aprofundado o universo de crenças, valores e significados dos termos religiosidade e espiritualidade (DEMO, 1998; GODOY, 1995; MARTINS, 2004) para essas pessoas. Caso algum dos quatro entrevistados de cada categoria inicialmente sorteados não fosse encontrado ou se negasse a participar da entrevista, o sorteio de um novo membro da categoria era realizado.

Para os sujeitos sorteados, que foram contatados primeiramente por telefone, a pesquisadora principal se identificou como psicóloga e responsável pelo desenvolvimento da pesquisa sobre religiosidade e espiritualidade que eles teriam participado em 2011/2012 nos hospitais supracitados, quando necessário, deu características como “quando você esteve internado no hospital X” ou “você se lembra que respondeu a um questionário sobre religiosidade?” e convidou-os para participar da nova etapa da pesquisa. Após a aceitação informal, agendados o dia e o horário, a pesquisadora foi ao encontro do sujeito de pesquisa para a coleta dos dados (100% das entrevistas qualitativas foram realizadas pela pesquisadora responsável) e realizadas no domicílio do participante, com um dos entrevistados, no Hospital Universitário (por preferência do participante), ou por telefone (alguns participantes preferiram conceder a entrevista via telefone (dois), e outros (três) estavam morando em outra cidade, não vinham a Juiz de Fora regularmente e também foram entrevistados por telefone).

Quadro 4 – Quantidade de sujeitos em cada nível de religiosidade e espiritualidade e quantidade de sorteados de cada categoria para a participação na pesquisa qualitativa

Categorias/Nível Religiosidade Espiritualidade	N Total da Categoria	N Entrevistados por Categoria	OBS.
Alta Religiosidade e Alta Espiritualidade	10	4	Nenhuma recusa entre primeiros sorteados
Alta Religiosidade e Baixa Religiosidade	8	3	Houve 2 recusas, 1 estava muito idoso e debilitado e 1 não foi encontrado no endereço.
Baixa Religiosidade e Alta Espiritualidade	3	3	Todos foram entrevistados
Baixa Religiosidade e Baixa Espiritualidade	130	4	Houve 2 recusas entre os primeiros sorteados e novos 2 participantes foram sorteados; 1 destes se recusou e houve o sorteio de um novo participante.
Moderada Religiosidade e Espiritualidade	506	0	O foco da coleta dos dados qualitativos foi avaliar conceito de religiosidade e espiritualidade em pessoas com graus polares de religiosidade e espiritualidade.

Na maioria das entrevistas, a pesquisadora ficou a sós com o participante em um recinto para a coleta dos dados, mas houve circunstâncias de interrupções da entrevista por parte de familiares para pedir auxílio ao participante para a resolução de alguma questão cotidiana.

Foram entrevistados quatro sujeitos com Baixa religiosidade e Baixa Espiritualidade, e quatro com Alta Religiosidade e Alta Espiritualidade. Apenas três sujeitos formaram o grupo de Alta Religiosidade e Baixa Espiritualidade e todos os três foram entrevistados. O grupo de Baixa Religiosidade e Alta Espiritualidade possuía oito sujeitos. Desses oito, três se recusaram a responder às questões qualitativas, um já estava muito idoso e “esquecido” (conforme dito pela esposa) e um não foi encontrado (nem pelo telefone e nem no endereço fornecido na entrevista quantitativa). Portanto, três sujeitos desta categoria foram entrevistados, totalizando 14 sujeitos na coleta dos dados qualitativos. Os principais motivos apontados para a recusa foram falta de saúde, falta de tempo para receber a pesquisadora e/ou falta de interesse em participar da pesquisa.

As questões que nortearam a entrevista semiestruturada foram criadas pela pesquisadora e seu orientador e se formaram a partir da revisão da literatura sobre o tema e a partir dos objetivos da pesquisa. No total foram 10 questões; todas as entrevistas foram gravadas em mídia eletrônica e posteriormente transcritas na íntegra para análise dos dados. Não foi solicitada aos participantes uma conferência das transcrições realizadas.

As entrevistas semiestruturadas duraram em média 26 minutos (média realizada por entrevistas realizadas em domicílio (quarto medições) e telefone (três medições)).

Anotações sobre observações de campo foram registradas imediatamente após a entrevista, quando a pesquisadora já não estava mais na presença do participante.

4.3 Instrumento

1. Entrevista semiestruturada sobre os conceitos de religiosidade e de espiritualidade (Apêndice D) composta de 10 perguntas com resposta livre sobre o que o sujeito entende sobre religiosidade, sobre espiritualidade, o que é comum e distinto entre esses conceitos:

- (1) O que você entende por religião?
- (2) O que você entende por religiosidade?
- (3) O que você entende por espiritualidade?
- (4) Qual é a relação entre os termos religiosidade e espiritualidade? O que é comum entre eles? O que é diferente entre eles?
- (5) É possível uma pessoa ser espiritualizada sem necessariamente ser religiosa? Como?
- (6) É possível uma pessoa ser religiosa sem necessariamente ser espiritualizada? Como?
- (7) A sua Espiritualidade/Religiosidade mudou desde 2011/2012? O que mudou nela? Que fatores contribuíram para esta mudança?
- (8) O que dá significado à sua vida?
- (9) Na sua opinião, depois que a gente morre, o que acontece?
- (10) Você gostaria de acrescentar alguma coisa à esta entrevista?

Essas perguntas foram os temas-eixo das entrevistas qualitativas e foram criadas a partir de leitura de textos históricos e científicos sobre a temática, e em parceria com o orientador, com base nos objetivos do estudo descritos acima.

4.4 Análise dos dados

Os temas eixo foram definidos a priori a partir dos objetivos da pesquisa, com abertura para que novas categorias fossem adicionadas (ou categorias fossem retiradas) a partir da análise dos dados. A técnica utilizada para análise dos dados qualitativos seguiu a proposta metodológica da análise de conteúdo do tipo estrutural e temática, caracterizada pela sistematização e rigor metodológico (BARDIN, 2011), e foi organizada em três etapas: na primeira, a pré-análise, ocorreu a sistematização e a organização das ideias iniciais, através da leitura “flutuante” do material para uma primeira avaliação das categorias definidas a priori; a segunda etapa se referiu à exploração do material, sendo uma fase marcada essencialmente por operações de categorização (confirmar, adicionar ou excluir categorias previamente definidas) (CAMPOS, 2004); na última etapa, o tratamento dos resultados, que se deu através de inferências e interpretações baseadas nos objetivos previstos, resultados encontrados e literatura/referencial na área (BARDIN, 2011).

Os dados qualitativos serão apresentados a partir do seguinte esquema:

Sexo; Idade; Hospital; Categoria de religiosidade e espiritualidade:

M = mulher

H = homem

HU = Hospital Universitário

HP = Hospital Privado

RE = Alta religiosidade e alta espiritualidade

Re = Alta religiosidade e baixa espiritualidade

rE = Baixa religiosidade e alta espiritualidade

re = Baixa religiosidade e baixa espiritualidade

Ex: M34HP- Re.

5 RESULTADOS

A amostra foi composta de 656 pessoas, sendo que 262 eram pacientes e 389 eram acompanhantes (5 *missing data*) de dois hospitais gerais de Juiz de Fora. Da amostra total (incluindo pacientes e acompanhantes), 412 pessoas foram entrevistadas no HU e 244 pessoas foram entrevistadas do Monte Sinai.

Do total de 721 indivíduos abordados e convidados a participar da pesquisa quantitativa, houve 50 recusas e 15 desistências. Os motivos apontados na maioria delas foram procedimentos médicos (que aconteceriam em breve ou interrupções por parte de algum profissional de saúde no momento em que o participante estava respondendo à pesquisa), dores e desconforto, alta hospitalar (que seria dada em breve) ou por terem achado o questionário grande. Houve um participante que se emocionou ao responder às questões e o filho dele pediu que o pesquisador interrompesse a pesquisa. Em outro caso, a filha da entrevistada estava chorando muito e ela disse que preferia parar de responder ao questionário para atender à filha. Dois entrevistados alegaram que estavam sem óculos para preencher os questionários.

A maioria dessa amostra é composta de mulheres (71,5%), acompanhantes (59,4%) e pessoas provenientes do Hospital Universitário (62,9%) (Tabela 1). Tanto os pacientes quanto os acompanhantes eram em sua maioria mulheres, de raça branca, casados ou em união estável, com segundo grau de escolaridade completo. A média de idade dos pacientes foi de 49,28 anos e dos acompanhantes, de 44,7 anos (Tabela 1 e Tabela 2).

A religião mais frequente foi a católica, seguida por protestantes, espíritas e outras religiões, e a maioria disse ser praticante de sua crença religiosa. Da amostra, 3,3% se disseram “sem religião”. A grande maioria acredita em algo além da matéria e que após a morte do corpo físico, algo de nós permanece (Tabela 1).

Uma considerável parte da amostra (35,6%) declarou não ter escolaridade alguma e 53,1% da amostra encontrava-se inativa em sua atividade laboral (aposentados, afastados, desempregados, estudantes). Mais da metade da amostra considerou sua saúde como boa ou muito boa.

Tabela 1 – Características sociodemográficas e de R/E da amostra

DESCRIÇÃO	N	%
Idade	46,60	16,51
Quantidade de filhos	2,64	1,82
Mulher	470	71,5
Acompanhantes	390	59,4
Hospital Universitário	413	62,9
RAÇA		
Branca	400	62,4
Preta	90	14,0
Outras	151	23,6
ESTADO CIVIL		
Casado/amasiado	393	60,3
Solteiro	160	24,5
Viúvo/Separado/Divorciado	99	15,2
Possui Filhos	516	78,5
RELIGIÃO		
Católica	384	60,5
Protestante	153	24,1
Espírita Kardecista	55	8,7
Outras religiões	21	3,3
Sem religião	22	3,5
Praticante/sim	454	70,3
AUTORRELATO DE RELIGIOSIDADE		
	N	%
Muito religioso	186	29,2
Moderadamente religioso	306	48,0
Pouco religioso	119	18,7
Nem um pouco religioso	26	4,1
AUTORRELATO DE ESPIRITUALIDADE		
Muito espiritualizado	224	35,3
Moderadamente espiritualizado	262	41,3
Pouco espiritualizado	108	17,0
Nem um pouco espiritualizado	40	6,3
Acredita em algo além da matéria/sim	487	74,1
Acredita que após morte, algo de nós permanece/sim	341	78,2
ESCOLARIDADE		
Nenhuma escolaridade	232	35,6

DESCRIÇÃO	N	%
Ensino Fundamental	124	19,0
Ensino médio	170	26,1
Ensino Superior ou mais	116	17,8
Não respondeu	10	1,5
ATIVIDADE LABORAL		
Ativo	209	32,2
Inativo	345	53,1
Outros	96	14,8
SAÚDE		
Muito Boa ou Boa	389	59,2
Regular	195	29,7
Ruim ou muito ruim	73	11,1

As Tabelas 2 e 3 trazem comparações dos dados sociodemográficos com relação a ser paciente ou acompanhante (Tabela 2) e a ter sido entrevistado no Hospital Público ou Hospital Privado (Tabela 3).

Tabela 2 – Características sociodemográficas e religiosas de pacientes e acompanhantes – N (%)

Variável		Pacientes	Acompanhantes	Total	P
Sexo	Mulher	161 (62,6%)	305(79%)	466 (72,5%)	< 0,001
	Homem	97 (37,4%)	81(21%)	178 (27,5%)	
Raça	Branco	167 (65,7%)	230 (60,4%)	397 (62,5%)	0,18
	Não brancos	87 (34,3%)	151 (39,6%)	238 (37,5%)	
Estado civil	Solteiro	70 (27,1%)	88 (22,7%)	158 (24,5%)	0,02
	Casado/amasiado	140 (54,3%)	250 (64,6%)	390 (60,5%)	
	Outro	48 (18,6%)	49 (12,7%)	97 (15%)	
Nível educacional	Nenhum	103 (40%)	128 (33,7%)	231 (36,2%)	0,18
	Segundo grau	114 (44,4%)	177 (46,6%)	291 (45,7%)	
	Superior ou mais	40 (15,6%)	75 (19,7%)	115 (18,1%)	
Situação de trabalho	Ativo	91 (35%)	212 (55,2%)	303 (47%)	< 0,001
	Inativo	160 (61,5%)	158 (41,1%)	318 (49,4%)	
	Estudante	9 (3,5%)	14 (3,6%)	23 (3,6%)	
Idade	N	259	387	646	0,001
	Media	49,28	44,7		
	Desvio-padrão (DP)	18,15	15,16		
Renda mensal	N	141	262	403	0,15
	Média	3335,21	2744,22		
	Desvio-padrão (DP)	4156,17	3685,89		
Religião	Católica	141 (54%)	254 (65,3%)	395 (60,8%)	0,057
	Protestante	67 (25,7%)	80 (20,6%)	147 (22,6%)	
	Espírita	28 (10,7%)	27 (6,9%)	55 (8,5%)	
	Outras	12 (4,6%)	11 (2,8%)	23 (3,5%)	

Variável		Pacientes	Acompanhantes	Total	P
	Sem religião	13 (5%)	17 (4,4%)	30 (4,6%)	
Prática religiosa	Sim	178 (68,7%)	272 (71,2%)	450 (70,2%)	0,50
Interesse em outra religião	Não	206 (78,6%)	309 (79,4%)	515 (79,1%)	0,05
	Espírita	17 (6,5%)	41 (10,5%)	58 (8,9%)	
	Outras	39 (14,9%)	39 (10%)	78 (12%)	
Autorrelato religiosidade	Muito religiosa	88 (34,2)	97 (25,9)	185 (29,3)	00,12
	Moderadamente religiosa	116 (45,1)	186 (49,6)	302 (47,8)	
	Pouco religiosa	45 (17,5)	74 (19,7)	119 (18,8)	
	Nem um pouco religiosa	8 (3,1)	18 (4,8)	26 (4,1)	
Autorrelato de espiritualidade	Muito espiritualizado	98 (38,4)	124 (33,2)	222 (35,3)	0,34
	Moderadamente espiritualizado	104 (40,8)	155 (41,4)	259 (41,2)	
	Pouco espiritualizado	41 (16,1)	67 (17,9)	108 (17,2)	
	Nem um pouco espiritualizado	12 (4,7)	28 (7,5)	40 (6,4)	

Tabela 3 – Comparação dos dados sociodemográficos dos entrevistados no Hospital Privado (HP) e no Hospital Universitário (HU)

Dados sociodemográficos		HP (%)	HU (%)	P
Sexo	Mulher	71,2	73,3	0,57
Cor	Branca	84,7	49	<0,001
	Não branca	15,3	51	
Estado civil	Solteiro	22,2	25,8	0,20
	Casado/união estável	59,7	60,9	
	Viúvo/separado	18,1	13,3	
Escolaridade	Fundamental incompleto	9,1	52,6	<0,001
	Médio	54,1	40,6	
	Superior ou mais	36,8	6,8	
Situação de trabalho	Empregado	47,7	46,3	0,001
	Desempregado	45,3	52,2	
	Estudante	7	1,5	
Religião	Católica	65	58,3	<0,001
	Protestante	11,1	29,4	
	Espírita Kardecista	13,2	5,6	
	Outras	5,8	2,4	
	Sem religião	4,9	4,4	
Praticante?	Sim	67,1	72,4	0,15
Outra religião	Não	76,2	80,8	0,02
	Espírita Kardecista	13,1	6,6	
	Outras	10,7	12,6	
Praticante outra?	Sim	9,8	6,4	0,12
Auto relato de religiosidade	Muito religioso	63 (26,4)	123 (30,9)	0,40
	Moderadamente religioso	114 (47,7)	192 (48,2)	
	Pouco religioso	50 (20,9)	69 (17,3)	
	Nem um pouco religioso	12 (5,0)	14 (3,5)	
Auto relato de espiritualidade	Muito espiritualizado	87 (36,4)	137 (34,7)	0,81
	Moderadamente espiritualizado	101 (42,3)	161 (40,8)	
	Pouco espiritualizado	38 (15,9)	70 (17,7)	
	Nem um pouco espiritualizado	13 (5,4)	27 (6,8)	

Verifica-se, na análise bivariada apresentada na Tabela 4, que o autorrelato de religiosidade se associou de modo estatisticamente significativo às variáveis filiação religiosa, escolaridade, idade, religiosidade organizacional (RO), religiosidade não organizacional (RNO), religiosidade intrínseca (RI) de acordo com a DUREL-p, experiências espirituais diárias (EED), valores e crenças (VeC), perdão, práticas religiosas particulares (PRP), *coping* religioso, *coping* religioso positivo, *coping* religioso negativo, suporte religioso e religiosidade organizacional.

Tabela 4 – Associação entre ‘ser religioso’ e variáveis sociodemográficas e de R/E – N (%)

	Muito religioso	Moderadamente religioso	Pouco religioso	Nem um pouco religioso	P
SEXO					
Mulher	129 (28,0)	228 (49,6)	84 (18,3)	19 (4,1)	0,748
Homem	53 (30,8)	77 (44,8)	35 (20,3)	7 (26,9)	
PACIENTE/ACOMPANHANTE					
Paciente	88 (34,2)	116 (45,1)	45 (17,5)	8 (3,1)	0,125
Acompanhante	97 (25,9)	186 (49,6)	74 (19,7)	18 (4,8)	
HOSPITAL					
Hospital Universitário	123 (30,9)	192 (48,2)	69 (17,3)	14 (3,5)	0,404
Monte Sinai	63 (26,4)	114 (47,7)	50 (42,0)	12 (46,2)	
RAÇA					
Branca	116 (29,8)	182 (46,8)	73 (18,8)	18 (4,6)	0,127
Negra	27 (30,3)	39 (43,8)	16 (18,0)	7 (7,9)	
Outras	36 (25,0)	78 (54,2)	29 (20,1)	1 (0,7)	
FILIAÇÃO RELIGIOSA					
Católico	115 (30,3)	177 (46,6)	78 (20,5)	10 (2,6)	< 0,001
Protestante	52 (34,2)	76 (50,0)	23 (15,5)	1 (0,7)	
Espírita Kardecista	11 (20)	33 (60,0)	9 (16,4)	2 (3,6)	
Outros	5 (25)	11 (55,0)	1 (5,0)	3 (15,0)	
Sem religião	3 (13,6)	6 (27,3)	4 (18,2)	9 (40,9)	
ESTADO CIVIL					
Solteiro	37 (23,6)	74 (47,1)	36 (22,9)	10 (6,4)	0,247
Casado/amasiado	112 (29,6)	187 (49,5)	66 (17,5)	13 (2,4)	

	Muito religioso	Moderadamente religioso	Pouco religioso	Nem um pouco religioso	P
Viúvo/separado/divorciado	34 (35,1)	44 (45,4)	16 (16,5)	3 (3,1)	
ESCOLARIDADE					
Nenhuma escolaridade	85 (38,5)	92 (41,6)	39 (17,6)	5 (2,3)	< 0,001
Fundamental	41 (33,9)	58 (47,9)	19 (15,7)	3 (2,5)	
Médio	34 (20,4)	96 (56,9)	29 (17,4)	9 (5,4)	
Superior ou +	23 (20,2)	55 (48,2)	27 (23,2)	9 (7,9)	
Sem resposta	2 (20,0)	4 (10,0)	4 (40,0)	0	
ATIVIDADE LABORAL					
Ativo no trabalho	46 (22,1)	105 (50,5)	45 (21,6)	12 (5,8)	0,102
Inativo	105 (31,3)	161 (48,1)	57 (17,0)	12 (3,6)	
Outras situações	33 (37,1)	39 (43,8)	15 (16,9)	2 (2,2)	
SAÚDE - 30 DIAS					
Muito boa/boa	109 (58,6)	184 (60,1)	68 (57,2)	17 (65,4)	0,532
Regular	59 (31,7)	89 (29,0)	31 (26,0)	7 (26,9)	
Ruim/muito ruim	18 (9,6)	33 (10,7)	20 (16,8)	2 (7,7)	
Acreditar em algo além da matéria - SIM	130 (27,5)	244 (51,7)	79 (16,7)	19 (4,0)	0,006
Acreditar em algo além da matéria - NÃO	25 (42,6)	17 (27,9)	14 (23,0)	4 (6,6)	0,006
Acreditar que após a morte do corpo físico algo permanece - SIM	93 (28,3)	167 (50,8)	56 (17,0)	13 (4,0)	0,161
Acreditar que após a morte do corpo físico algo permanece - NÃO	25 (27,8)	38 (42,2)	19 (21,1)	8 (8,9)	0,161
	Média (DP)	Média (DP)	Média (DP)	Média (DP)	P
Idade	52,82 (15,57)	44,89 (16,3)	40,92 (15,13)	43,23 (16,13)	< 0,001

	Muito religioso	Moderadamente religioso	Pouco religioso	Nem um pouco religioso	P
RO	4,45 (1,84)	4,28 (1,53)	3,09 (1,60)	1,46 (1,36)	< 0,001
RNO	5,03 (1,16)	4,61 (1,32)	3,73 (1,72)	2,30 (1,87)	< 0,001
RI	14,35 (1,26)	13,14 (2,01)	11,62 (2,86)	7,76 (3,86)	< 0,001
EED	30,78 (4,54)	29,15 (4,69)	26,29 (6,13)	20,64 (8,16)	< 0,001
V e C	7,24 (1,00)	7,04 (0,98)	6,98 (1,05)	6,4 (1,22)	0,01
PERDÃO	10,46 (1,75)	10,01 (1,85)	9,47 (2,13)	8,76 (2,1)	< 0,001
PRP	27,48 (6,53)	26,23 (6,68)	22,2 (7,45)	13,80 (7,67)	< 0,001
Coping religioso espiritual	24,94 (2,86)	24,49 (2,95)	22,66 (3,71)	19,0 (4,36)	< 0,001
Coping religioso espiritual +	14,46 (1,89)	13,98 (1,99)	12,73 (2,68)	9,2 (3,82)	< 0,001
Coping religioso espiritual -	10,48 (1,91)	10,51 (1,84)	9,90 (2,07)	9,88 (2,02)	0,013
Suporte religioso	13,27 (2,48)	12,39 (2,55)	11,16 (2,82)	8,84 (2,98)	< 0,001
Relig. Organizacional	7,17 (3,35)	6,55 (2,73)	4,55 (2,45)	2,76 (2,58)	< 0,001

RO= Religiosidade organizacional

RNO = Religiosidade não organizacional

RI= Religiosidade intrínseca

EED = Experiências espirituais diárias

VeC = Valores e crenças

PRP = Práticas religiosas particulares

Coping religioso espiritual + = *Coping* religioso espiritual positivo

Coping religioso espiritual - = *Coping* religioso espiritual negativo

Além disso, na Tabela 5, verifica-se na análise bivariada que o autorrelato de espiritualidade se associou de modo estatisticamente significativo às variáveis filiação religiosa, idade, acreditar em algo além da matéria, religiosidade organizacional (RO), religiosidade não organizacional (RNO), religiosidade intrínseca (RI) de acordo com a DUREL-p, experiências espirituais diárias (EED), valores e crenças (VeC), perdão, práticas religiosas particulares (PRP), *coping* religioso, *coping* religioso positivo, *coping* religioso negativo, suporte religioso e religiosidade organizacional de acordo com a BMMRS-p.

Tabela 5 – Associação entre ‘ser espiritualizado’ e outras variáveis sociodemográficas e de R/E – N (%)

	Muito espiritualizado	Moderadamente espiritualizado	Pouco espiritualizado	Nem um pouco espiritualizado	P
SEXO					
Mulher	158 (34,6)	190 (41,7)	78 (17,1)	30 (6,6)	0,968
Homem	63 (36,4)	71 (41,0)	29 (16,8)	10 (5,8)	
PACIENTE/ACOMPANHANTE					
Paciente	98 (38,4)	104 (40,8)	41 (16,1)	12 (4,7)	0,340
Acompanhante	124 (33,2)	155 (41,4)	67 (17,9)	28 (7,5)	
HOSPITAL					
Hospital Universitário	137 (34,7)	161 (40,8)	70 (17,7)	27 (6,8)	0,812
Monte Sinai	87 (36,4)	101 (42,3)	38 (15,9)	13 (5,4)	
RAÇA					
Branca	141 (36,3)	160 (41,2)	64 (16,5)	23 (5,9)	0,460
Negra	32 (36,8)	29 (33,3)	17 (19,5)	9 (10,3)	
Outras	46 (31,9)	64 (44,4)	27 (18,8)	7 (4,9)	
FILIAÇÃO RELIGIOSA					
Católico	121 (32,0)	154 (40,7)	76 (20,1)	27 (7,1)	0,031
Protestante	60 (40,0)	64 (42,7)	16 (10,7)	10 (6,7)	
Espírita Kardecista	21 (38,2)	28 (50,9)	5 (9,1)	1 (1,8)	
Outras	10 (50,0)	9 (45,0)	1 (5,0)	0 (0)	
Sem religião	11 (50,0)	4 (18,2)	5 (22,7)	2 (9,1)	
ESTADO CIVIL					
Solteiro	49 (31,4)	64 (41,0)	27 (17,3)	16 (10,3)	0,203
Casado/amasiado	132 (35,1)	162 (43,1)	65 (17,3)	17 (4,5)	

	Muito espiritualizado	Moderadamente espiritualizado	Pouco espiritualizado	Nem um pouco espiritualizado	P
Viúvo/divorciado/separado	40 (41,2)	36 (37,1)	16 (16,5)	5 (5,2)	
ESCOLARIDADE					
Nenhuma escolaridade	82 (37,8)	82 (37,8)	36 (16,6)	17 (7,8)	0,409
Fundamental	41 (33,6)	53 (43,4)	20 (16,4)	8 (6,6)	
Médio	54 (32,5)	79 (47,6)	28 (16,9)	5 (3,0)	
Superior ou +	43 (37,7)	43 (37,7)	20 (17,5)	8 (7,0)	
Sem resposta	2 (20)	3 (30,0)	3 (20,0)	2 (20,0)	
ATIVIDADE LABORAL					
Ativo no trabalho	68 (32,5)	93 (44,5)	36 (17,2)	12 (5,7)	0,273
Inativo	113 (34,2)	139 (42,1)	55 (16,7)	23 (7,0)	
Outras situações	42 (46,7)	28 (31,1)	16 (17,8)	4 (4,4)	
SAÚDE - 30 DIAS					
Muito boa/boa	136 (36,1)	155 (41,1)	63 (16,7)	23 (6,1)	0,941
Regular	65 (35,3)	78 (42,4)	29 (15,8)	12 (6,5)	
Ruim/muito ruim	23 (31,5)	29 (39,7)	16 (21,9)	5 (6,8)	
Acreditar em algo além da matéria - SIM	170 (36,2)	209(44,6)	63 (13,6)	26 (5,5)	< 0,001
Acreditar em algo além da matéria - NÃO	22 (36,1)	14 (23,0)	18 (29,5)	7 (11,5)	
Acreditar que após a morte do corpo físico algo permanece – SIM	127 (38,8)	139 (42,5)	45 (13,8)	16 (4,9)	0,161
Acreditar que após a morte do corpo físico, algo permanece – NÃO	28 (31,5)	35 (39,9)	18 (20,2)	8 (9,0)	

	Muito espiritualizado	Moderadamente espiritualizado	Pouco espiritualizado	Nem um pouco espiritualizado	P
	Média/DP	Média/DP	Média/DP	Média/DP	
Idade	50,23/16,32	45,91/15,98	41,42/16,27	42,12/15,37	<0,001
RO	4,11/1,92	4,31/1,57	3,49/1,63	2,62/1,87	<0,001
RNO	4,96/1,21	4,57/1,40	3,63/1,68	3,37/1,98	<0,001
RI	13,76/2,27	13,1/2,08	11,63/3,04	11,07/3,24	<0,001
EED	30,47/4,73	29,30/4,51	25,22/6,36	25,17/7,95	<0,001
V e C	7,19/0,99	7,03/1,01	6,83/1,10	7,17/0,98	0,023
PERDÃO	10,40/1,77	9,99/1,89	9,58/1,92	8,92/2,43	<0,001
PRP	26,67/6,95	25,90/6,65	23,28/8,18	18,72/8,60	<0,001
Coping religioso espiritual	25,19/2,83	24,50/2,87	22,09/3,68	20,41/4,01	<0,001
Coping religioso espiritual +	14,47/2,10	14,00/1,96	12,39/2,67	11,0/3,38	<0,001
Coping religioso espiritual -	10,70/1,74	10,52/1,78	9,65/2,12	9,47/2,48	<0,001
Suporte religioso	12,99/2,73	12,51/2,49	10,92/2,79	10,60/2,89	<0,001
Relig. Organizacional	6,57/3,40	6,58/2,73	5,23/2,79	4,27/3,09	<0,001

RO= Religiosidade organizacional

RNO = Religiosidade não organizacional

RI= Religiosidade intrínseca

EED = Experiências espirituais diárias

VeC = Valores e crenças

PRP = Práticas religiosas particulares

Coping religioso espiritual + = *Coping* religioso espiritual positivo

Coping religioso espiritual - = *Coping* religioso espiritual negativo

Observa-se, na Tabela 6, que as variáveis ter sido entrevistado no Hospital Universitário, filiação religiosa, escolaridade, acreditar que após a morte do corpo físico algo de nós permanece, EED, Ve C, *coping* religioso espiritual e *coping* religioso espiritual positivo se associaram de modo estatisticamente significativo a ‘acreditar em algo além da matéria’, enquanto as variáveis filiação religiosa, escolaridade, atividade laboral, acreditar em algo além da matéria, experiências espirituais diárias (EED), valores e crenças (VeC), práticas religiosas particulares (PRP), *coping* religioso espiritual e *coping* religioso espiritual positivo foram as que tiveram relevância estatística na correlação com ‘acreditar que após a morte do corpo físico algo de nós permanece’.

Tabela 6 – Associação entre ‘acreditar em algo além da matéria’ e ‘acreditar que após a morte do corpo físico algo de nós permanece’ com variáveis sociodemográficas e de R/E – N (%)

	Algo além da matéria - Sim	Algo além da Matéria - Não	P	Após a morte Sim	Após a morte Não	P
SEXO						
Mulher	349 (89,5)	41 (10,5)	0,21	244 (80,0)	61 (20,0)	0,186
Homem	132 (85,7)	22 (14,3)		92 (72,4)	32 (25,8)	
PACIENTE/ACOMPANHANTE						
Paciente	18335 (87,7)	26 (12,3)	0,72	126 (74,1)	44 (25,9)	0,116
Acompanhante	298 (88,7)	38 (11,3)		211 (80,5)	51 (19,5)	
HOSPITAL						
Hospital Universitário	256 (82,8)	53 (17,2)	< 0,001*	144 (74,2)	50 (25,8)	0,071
Monte Sinai	231 (95,1)	12 (4,9)		197 (81,4)	45 (18,6)	
RAÇA						
Branca	309 (89,8)	35 (10,2)	0,365	227 (79,1)	60 (20,9)	0,062
Negra	69 (86,3)	11 (13,8)		43 (68,3)	20 (31,7)	
Outras	100 (85,5)	17 (14,5)		65 (84,4)	12 (15,6)	
FILIAÇÃO RELIGIOSA						
Católico	274 (85,4)	47 (14,6)	0,035*	198 (77,0)	59 (23)	0,004
Protestante	111 (91,0)	11 (9,0)		60 (71,4)	24 (28,6)	
Espírita Kardecista	50 (100)	0 (0,0)		44 (100)	0 (0)	
Outras	19 (90,5)	2 (9,5)		13 (72,2)	5 (27,8)	
Sem religião	17 (89,5)	2 (10,5)		13 (81,3)	3 (18,8)	
ESTADO CIVIL						
Solteiro	112 (83,6)	22 (16,4)	0,118	77 (74,8)	26 (25,2)	0,479
Casado/amasiado	299 (90,1)	33 (9,9)		211 (80,2)	52 (19,8)	

	Algo além da matéria - Sim	Algo além da Matéria - Não	P	Após a morte Sim	Após a morte Não	P
Viúvo/divorciado/separado	75 (90,4)	8 (9,6)		52 (76,5)	16 (23,5)	
ESCOLARIDADE						
Nenhuma escolaridade	136 (79,5)	35 (20,5)	< 0,001*	76 (66,1)	39 (33,3)	0,004
Fundamental	102 (91,1)	10 (8,9)		69 (78,4)	19 (21,6)	
Médio	142 (92,8)	11 (7,2)		107 (84,3)	20 (15,7)	
Superior ou +	102 (94,4)	6 (5,6)		87 (84,5)	16 (15,5)	
Sem resposta	5 (71,4)	2 (28,6)		2 (100)	0 (0,0)	
ATIVIDADE LABORAL						
Ativo no trabalho	168 (90,8)	17 (9,2)	0,37	117 (76,5)	36 (23,5)	0,030
Inativo	238 (86,4)	37 (13,5)		163 (75,8)	52 (24,2)	
Outras situações	77 (88,5)	10 (11,5)		59 (90,8)	6 (9,2)	
SAÚDE - 30 DIAS						
Muito boa/boa	304 (90,5)	32 (9,5)	0,102	205 (76,5)	53 (23,5)	0,456
Regular	130 (83,9)	25 (16,1)		97 (82,2)	21 (17,8)	
Ruim/muito ruim	53 (86,9)	8 (13,1)		39 (78,0)	11 (22,0)	
Acreditar em algo além da matéria - SIM	-	-	-	333 (82,6)	70 (17,4)	<0,001
Acreditar em algo além da matéria - NÃO	-	-	-	8 (24,2)	25 (75,8)	
Acreditar em algo após a morte do corpo físico algo permanece - SIM	333 (97,7)	8 (2,3)	< 0,001*	-	-	-
Acreditar após a morte do corpo físico algo permanece – NÃO	70 (73,7)	25 (26,3)		-	-	-

	Algo além da matéria - Sim	Algo além da Matéria - Não	P	Após a morte Sim	Após a morte Não	P
	Média/DP	Média/DP	P	Média/DP	Média/DP	P
Idade	47,46/16,93	45,18/16,84	0,38	48,93/16,9	47,45/17,5	0,458
RO	3,95/1,81	3,74/1,84	0,402	3,85/1,80	3,42/2,05	0,076
RNO	4,58/1,44	4,15/1,73	0,063	4,61/1,43	4,43/1,55	0,304
RI	13,04/2,56	12,54/3,36	0,264	12,98/2,54	12,62/3,40	0,356
EED	29,22/5,30	26,65/7,12	0,007*	29,43/5,21	27,27/7,32	0,009
V e C	7,11/1,00	6,65/1,35	0,011*	7,10/1,01	6,81/1,35	0,056
PERDÃO	10,09/1,91	9,95/2,03	0,587	10,00/1,95	10,07/2,03	0,754
PRP	24,80/7,43	24,66/8,04	0,889	24,40/7,36	21,78/8,30	0,03
Coping religioso espiritual	24,55/3,20	22,47/3,87	< 0,001*	24,86/3,04	23,18/4,10	< 0,001
Coping religioso espiritual +	13,95/2,26	12,46/3,26	0,001*	14,09/2,20	12,73/3,34	< 0,001
Coping religioso espiritual -	10,61/1,78	10,00/1,75	0,284	10,77/1,66	10,52/1,70	0,205
Suporte religioso	12,39/2,81	11,96/2,85	0,262	12,26/2,82	12,30/3,17	0,907
Religiosidade Organizacional	6,15/3,08	5,70/3,15	0,284	5,95/3,02	5,08/2,90	0,660

RO= Religiosidade organizacional

RNO = Religiosidade não organizacional

RI= Religiosidade intrínseca

EED = Experiências espirituais diárias

VeC = Valores e crenças

PRP = Práticas religiosas particulares

Coping religioso espiritual + = *Coping* religioso espiritual positivo)

Coping religioso espiritual - = *Coping* religioso espiritual negativo)

Com relação à filiação religiosa, percebe-se que as variáveis Local de aplicação, Raça, Escolaridade, Acreditar em algo além da matéria, Acreditar que após a morte do corpo físico algo de nós permanece, Idade, RO, RNO, RI (DUREL-p), EED, PRP, *coping* religioso espiritual, *coping* religioso espiritual positivo, suporte religioso e religiosidade organizacional (de acordo com a BMMRS-p) foram as variáveis que se associaram de modo estatisticamente significativo (Tabela 7).

Foi realizada a correlação entre se considerar religioso (moderadamente + muito) e se considerar espiritualizado (moderadamente + muito), e encontrou-se um coeficiente de 0,483 com relevância estatística ($p > 0,001$).

Tabela 7 – Associação entre filiação religiosa e variáveis sociodemográficas e de R/E - N (%)

	Católica	Protestante	Espírita Kardecista	Outras	Sem religião	p
SEXO						
Mulher	275 (60,3)	109 (23,9)	43 (9,4)	14 (3,1)	15 (3,3)	0,876
Homem	107 (61,8)	41 (23,7)	12 (6,9)	6 (3,5)	7 (4,0)	
PACIENTE/ACOMPANHANTE						
Paciente	143 (55,4)	67 (26,1)	28 (10,9)	9 (3,5)	10 (3,9)	0,284
Acompanhante	238 (63,8)	85 (22,8)	27 (7,2)	11 (2,9)	12 (3,2)	
HOSPITAL						
Hospital Universitário	230 (58,1)	126 (31,8)	21 (5,3)	7 (1,8)	12 (3,0)	<0,001
Monte Sinai	154 (64,4)	27 (11,3)	34 (14,2)	14 (5,9)	10 (8,3)	
RAÇA						
Branca	254 (65,1)	61 (15,6)	44 (11,3)	16 (4,1)	15 (3,8)	<0,001
Negra	43 (48,3)	35 (39,3)	3 (3,4)	2 (2,2)	6 (6,7)	
Outras	79 (56,0)	51 (36,2)	7 (5,0)	3 (2,1)	1 (0,7)	
ESTADO CIVIL						
Solteiro	88 (57,5)	39 (25,5)	14 (9,2)	5 (3,3)	7 (4,6)	0,897
Casado/amasiado	232 (61,1)	89 (23,4)	33 (8,7)	15 (3,9)	11 (2,9)	
Viúvo/divorciado/se parado	60 (61,9)	24 (24,7)	8 (8,2)	1 (1,0)	4 (4,1)	
ESCOLARIDADE						
Nenhuma escolaridade	135 (60,5)	75 (33,6)	3 (1,3)	5 (2,2)	5 (2,2)	<0,001
Fundamental	77 (64,7)	28 (23,5)	7 (5,9)	5 (4,2)	2 (1,7)	
Médio	98 (59,8)	34 (20,7)	20 (12,2)	6 (3,7)	6 (3,7)	
Superior ou +	64 (56,1)	13 (11,4)	25 (21,9)	5 (4,4)	7 (6,1)	
Sem resposta	7 (70,0)	1 (10,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	2 (20,0)	

	Católica	Protestante	Espírita Kardecista	Outras	Sem religião	p
ATIVIDADE LABORAL						
Ativo no trabalho	114 (55,9)	48 (23,5)	18 (8,8)	9 (4,4)	15 (7,4)	0,036
Inativo	206 (61,7)	81 (24,3)	30 (9,0)	10 (3,0)	7 (2,1)	
Outras situações	61 (66,3)	22 (23,9)	7 (7,6)	2 (2,2)	0 (0,0)	
SAÚDE - 30 DIAS						
Muito boa/boa	219 (57,9)	97 (25,7)	36 (9,5)	13 (3,4)	13 (3,4)	0,784
Regular	121 (96,5,4)	39 (21,1)	12 (6,5)	7 (3,8)	6 (3,2)	
Ruim/muito ruim	44 (61,1)	17 (23,6)	7 (9,7)	1 (1,4)	3 (4,2)	
Acreditar em algo além da matéria-SIM	274 (58,2)	111 (23,6)	50 (10,6)	19 (4,0)	17 (3,6)	0,035
Acreditar em algo além da matéria-NÃO	47 (75,8)	11 (17,7)	0 (0,0)	2 (3,2)	2 (3,2)	
Acreditar em algo após a morte do corpo físico, algo permanece - SIM	198 (60,4)	60 (18,3)	44 (13,4)	13 (4,0)	13 (4,0)	0,004
Acreditar após a morte do corpo físico, algo permanece - NÃO	59 (64,8)	24 (26,4)	0 (0,0)	5 (5,5)	3 (3,3)	
Idade	47,92/16,99	43,39/15,11	47,43/15,34	50,65/18,62	43,09/13,19	0,031
RO	3,77/1,71	4,91/1,52	4,1/1,62	4,35/1,98	1,59/1,36	<0,001
RNO	4,46/1,48	4,77/1,33	4,49/1,57	4,55/1,79	2,72/1,90	<0,001
RI	12,87/2,52	13,82/1,68	13,34/2,01	12,47/3,65	9,54/3,99	<0,001
EED	28,31/5,75	29,97/4,60	30,98/4,48	29/5,61	23,95/6,49	<0,001
V e C	7/1,07	7,27/0,85	7,09/1,04	7,1/1,116	6,77/0,97	0,058
PERDÃO	9,85/2,02	10,50/1,68	10,23/1,66	9,64/2,05	9,63/2,03	<0,001
PRP	24,40/7,34	29,39/6,07	24/58/6,23	22,66/7,97	18,50/7,27	<0,001
Coping religioso espiritual	23,85/3,46	24,65/2,91	25,61/2,43	24,21/4,21	21,28/4,19	<0,001
Coping religioso espiritual +	13,52/2,45	14,22/2,09	14,87/1,24	13,38/3,51	11,23/3,46	<0,001
Coping religioso espiritual -	10,33/2,00	10,38/1,70	10,74/1,71	11,10/1,28	10,13/2,14	0,260
Suporte religioso	11,95/2,83	13,31/2,25	13,11/2,08	13,09/3,08	8,42/2,37	<0,001
Rel. Organizacional	5,67/2,84	7,84/3,04	6,61/2,99	7,65/3,32	2,95/1,78	<0,001

RO = Religiosidade organizacional

RNO = Religiosidade não organizacional

RI = Religiosidade intrínseca

EED = Experiências espirituais diárias

VeC = Valores e crenças

PRP = Práticas religiosas particulares

Coping religioso espiritual + = *Coping* religioso espiritual positivo)

Coping religioso espiritual - = *Coping* religioso espiritual negativo)

A Tabela 8 apresenta uma comparação entre de perfil sociodemográfico e os níveis de religiosidade e espiritualidade dos participantes (Alta religiosidade e Alta espiritualidade/ Alta religiosidade e Baixa espiritualidade/ Baixa religiosidade e Alta espiritualidade/ Baixa religiosidade e Baixa espiritualidade). Foi realizado um teste de comparação de médias (ANOVA) com um teste post hoc (Bonferroni) para a comparação das médias entre as categorias, uma vez que o teste Anova apenas diz haver diferença entre as categorias, mas não aponta entre quais categorias haveria diferença. Percebe-se que a maioria em todas as categorias era mulheres, acompanhantes, e que entre aqueles com alta Religiosidade (com alta espiritualidade ou baixa espiritualidade) e que a maioria era proveniente do HU e entre aqueles com alta espiritualidade (com alta religiosidade ou baixa religiosidade) eram provenientes do HP. Em todas as categorias, a maioria da amostra se autodeclarou da raça branca, exceto na categoria de alta religiosidade e baixa espiritualidade, onde a maioria foi parda. Com relação ao estado civil, entre aqueles com alta religiosidade e alta espiritualidade e entre aqueles com baixa religiosidade e alta espiritualidade, a maioria era casada ou amasiada, e entre aqueles com alta religiosidade e baixa espiritualidade e com baixa religiosidade e baixa espiritualidade, a maioria era solteira.

Entre aqueles com alta religiosidade, a maioria da amostra possuía nenhuma escolaridade ou ensino fundamental, enquanto entre aqueles com baixa religiosidade, a maioria possuía no mínimo ensino médio completo. Com relação à atividade laboral, observa-se que os grupos são bem heterogêneos, a maioria era inativa nos grupos alta religiosidade e alta espiritualidade e baixa religiosidade e baixa espiritualidade; ativos entre os com alta religiosidade e baixa espiritualidade e metade da amostra era ativa e a outra metade era inativa na categoria baixa religiosidade e alta espiritualidade.

Exceto na categoria de baixa religiosidade e alta espiritualidade, onde a maioria da amostra se autodeclarou sem religião, nas outras três categorias a maioria da amostra era composta de católicos. Vale destacar que entre aqueles com baixa religiosidade (alta ou baixa espiritualidade) a porcentagem de evangélicos foi zero.

Nas quatro categorias, a maioria disse que seu estado de saúde nos últimos 30 dias era boa ou muito boa.

Exceto na categoria de alta religiosidade e baixa espiritualidade (maioria disse não acreditar), nas outras categorias a maioria da amostra disse acreditar existir algo além da matéria. Acreditar que após a morte do corpo físico, algo de nós permanece também foi maioria nas categorias (no perfil alta religiosidade e baixa espiritualidade, onde havia apenas 3 pessoas, houve 3 'missings' para esta pergunta).

A média de idade foi em torno de 50 anos entre aqueles com alta religiosidade e alta espiritualidade e entre aqueles com baixa religiosidade e alta espiritualidade e em torno de 38 anos entre aqueles com alta religiosidade e baixa espiritualidade e aqueles com baixa religiosidade e baixa espiritualidade.

Com relação a Religiosidade organizacional, o escore foi bem mais alto entre aqueles com alta religiosidade (em torno de 4,0) do que entre aqueles com baixa religiosidade (entre 1,1 e 1,6). O mesmo aconteceu com religiosidade não organizacional, sendo que entre aqueles com baixa religiosidade e baixa espiritualidade, o escore foi consideravelmente menor. Com relação a religiosidade intrínseca, este mesmo padrão de respostas se manteve, sendo que entre aqueles com baixa religiosidade, o escore foi quase metade do que entre aqueles com alta religiosidade.

Experiências espirituais diárias, perdão, práticas religiosas particulares, *Coping* religioso espiritual positivo, e religiosidade organizacional (BMMRS) mantiveram o padrão de ser maior entre aqueles com alta religiosidade e alta espiritualidade e bastante menor entre aqueles com baixa religiosidade e baixa espiritualidade. Interessante notar que valores e crenças obteve maior escore entre os com baixa religiosidade e espiritualidade do que entre as outras categorias.

Coping religioso espiritual foi maior entre aqueles com alta religiosidade e alta espiritualidade e praticamente não foi diferente entre as outras três demais categorias. E *coping* religioso espiritual negativo foi maior entre aqueles com alta espiritualidade em comparação com aqueles com baixa espiritualidade.

Com relação a idade e pontuação nas dimensões de R/E da BMMRS, foi realizado um teste anova com teste post hoc Bonferroni para a comparação entre as médias (Tabela 9). Nota-se consideráveis diferenças entre as médias de pontuações nos diferentes níveis de religiosidade e espiritualidade. A tendência é sempre os moderadamente religiosos terem médias maiores do que aqueles com baixa religiosidade e baixa espiritualidade, mas terem pontuações menores quando comparados com aqueles com alta religiosidade e alta espiritualidade. Participantes com alta religiosidade e alta espiritualidade obtiveram médias maiores em todas as dimensões com relação a baixa religiosidade e baixa espiritualidade.

Tabela 8 – Perfil sociodemográfico e religioso de acordo com a auto declaração de ser religioso e espiritualizado (Alta religiosidade e alta espiritualidade/ Alta religiosidade e baixa espiritualidade/ Baixa religiosidade e alta espiritualidade/ Baixa religiosidade e baixa espiritualidade)

Distribuição na amostra total			Perfil Alta Religiosidade e Alta Espiritualidade			Perfil Alta Religiosidade e baixa Espiritualidade			Perfil Baixa Religiosidade e alta Espiritualidade			Perfil Baixa Religiosidade e baixa Espiritualidade			p
Ntotal	648		Ntotal	10		Ntotal	8		Ntotal	3		Ntotal	130		
SEXO	n	%	SEXO	n	%	SEXO	n	%	SEXO	n	%	SEXO	n	%	0,40
Mulher	470	72,5	Mulher	9	90,0	Mulher	4	50,0	Mulher	2	66,7	Mulher	90	70,9	
Homem	178	27,5	Homem	1	10,0	Homem	4	50,0	Homem	1	33,3	Homem	37	29,1	
Paciente/acompanhante	652		Paciente/acompanhante			Paciente/acompanhante			Paciente/acompanhante			Paciente/acompanhante			0,78
Paciente	262	40,2	Paciente	3	30,0	Paciente	3	37,5	Paciente	1	33,3	Paciente	58	45,0	
Acompanhante	390	59,8	Acompanhante	7	70,0	Acompanhante	5	62,5	Acompanhante	2	66,7	Acompanhante	71	55,0	
HOSPITAL	657		HOSPITAL			HOSPITAL			HOSPITAL			HOSPITAL			0,03*
Hospital Universitário	413	62,9	Hospital Universitário	7	70,0	Hospital Universitário	1	12,5	Hospital Universitário	3	100,0	Hospital Universitário	81	62,3	
Hospital Privado	244	37,1	Hospital Privado	3	30,0	Hospital Privado	7	87,2	Hospital Privado	0	0	Hospital Privado	49	37,7	
RAÇA	641		RAÇA			RAÇA			RAÇA			RAÇA			0,02*
Branca	400	62,4	Branca	7	70,0	Branca	8	100,0	Branca	1	33,3	Branca	83	66,4	
Negra	90	14,0	Negra	3	30,0	Negra	0	0	Negra	0	0	Negra	22	17,6	
Outras	151	23,6	Outras	0	0	Outras	0	0	Outras	2	66,7	Outras	20	16	
ESTADOCIVIL	652		ESTADOCIVIL			ESTADOCIVIL			ESTADOCIVIL			ESTADOCIVIL			<0,001*
Solteiro	160	24,5	Solteiro	8	80,0	Solteiro	0	0	Solteiro	2	66,7	Solteiro	24	18,8	
Casado/amasiado	393	60,3	Casado/amasiado	2	20,0	Casado/amasiado	8	100,0	Casado/amasiado	1	33,3	Casado/amasiado	77	60,2	
Viuvo/divorciado/separado	99	15,2	Viuvo/divorciado/separado	0	0	Viuvo/divorciado/separado	0	0	Viuvo/divorciado/separado	0	0	Viuvo/divorciado/separado	27	21	
ESCOLARIDADE	652		ESCOLARIDADE			ESCOLARIDADE			ESCOLARIDADE			ESCOLARIDADE			0,05*
Nenhuma escolaridade	232	35,6	Nenhuma escolaridade	4	40,0	Nenhuma escolaridade	1	12,5	Nenhuma escolaridade	2	66,7	Nenhuma escolaridade	60	46,5	
Fundamental	124	19,0	Fundamental	1	10,0	Fundamental	1	12,5	Fundamental	1	33,3	Fundamental	26	20,2	
Médio	170	26,1	Médio	3	30,0	Médio	1	12,5	Médio	0	0	Médio	25	19,4	
Superior ou +	116	17,8	Superior ou +	2	20,0	Superior ou +	5	62,5	Superior ou +	0	0	Superior ou +	17	13,2	
Sem resposta	10	1,5	Sem resposta	0	0	Sem resposta	0	0	Sem resposta	0	0	Sem resposta	1	0,8	
ATIVIDADE LABORAL	650		ATIVIDADE LABORAL			ATIVIDADE LABORAL			ATIVIDADE LABORAL			ATIVIDADE LABORAL			0,33
Ativo no trabalho	209	32,2	Ativo no trabalho	2	20,0	Ativo no trabalho	4	50,0	Ativo no trabalho	2	66,7	Ativo no trabalho	35	27,1	
Inativo	345	53,1	Inativo	6	60,0	Inativo	4	50,0	Inativo	1	33,3	Inativo	69	53,5	
Outras situações	96	14,8	Outras situações	2	20,0	Outras situações	0	0	Outras situações	0	0	Outras situações	25	19,4	
Filiação Religiosa	635		Filiação Religiosa			Filiação Religiosa			Filiação Religiosa			Filiação Religiosa			<0,001*
Católica	384	60,5	Católica	7	70,0	Católica	1	12,5	Católica	2	66,7	Católica	75	57,7	
Protestante	153	24,1	Protestante	0	0	Protestante	0	0	Protestante	1	33,3	Protestante	39	30	

Espírita Kardecista	55	8,7	Espírita Kardecista	1	10,0		Espírita Kardecista	1	12,5		Espírita Kardecista	0	0		Espírita Kardecista	9	6,9		
Outras religiões	21	3,3	Outras religiões	0	0		Outras religiões	3	37,5		Outras religiões	0	0		Outras religiões	4	3,1		
SemReligião	22	3,5	SemReligião	2	20,0		SemReligião	3	37,5		SemReligião	0	0		SemReligião	3	2,3		
SAUDE-30DIAS	67		SAUDE-30DIAS				SAUDE-30 DIAS				SAUDE-30 DIAS				SAUDE-30 DIAS				0,26
Muito boa/boa	39	5,2	Muito boa/boa	5	50,0		Muito boa/boa	7	87,5		Muito boa/boa	3	100		Muito boa/boa	80	61,5		
Regular	195	29,7	Regular	4	40,0		Regular	0	0		Regular	0	0		Regular	38	29,2		
Ruim/muito ruim	73	11,1	Ruim/muito ruim	1	10,0		Ruim/muito ruim	1	12,5		Ruim/muito ruim	0	0		Ruim/muito ruim	12	9,3		
	552																		
Acreditar em algo além da matéria-SIM	487	88,2	Acreditar em algo além da matéria-SIM	6	75,0		Acreditar em algo além da matéria-SIM	5	71,4		Acreditar em algo além da matéria-SIM	1	33,3		Acreditar em algo além da matéria-SIM	93	86,1		<0,001*
Acreditar em algo além da matéria-NÃO	65	11,8	Acreditar em algo além da matéria-NÃO	2	25,0		Acreditar em algo além da matéria-NÃO	2	28,6		Acreditar em algo além da matéria-NÃO	2	66,7		Acreditar em algo além da matéria-NÃO	15	13,9		
	436																		
Acreditar em algo após a morte do corpo físico, algo permanece-SIM	341	78,2	Acreditar em algo após a morte do corpo físico, algo permanece-SIM	4	57,1		Acreditar em algo após a morte do corpo físico, algo permanece-SIM	5	71,4		Acreditar em algo após a morte do corpo físico, algo permanece-SIM	0	0		Acreditar em algo após a morte do corpo físico, algo permanece-SIM	69	80,2		0,50
Acreditar após a morte do corpo físico, algo permanece-NÃO	95	21,8	Acreditar após a morte do corpo físico, algo permanece-NÃO	3	42,9		Acreditar após a morte do corpo físico, algo permanece-NÃO	2	28,6		Acreditar após a morte do corpo físico, algo permanece-NÃO	0	0		Acreditar após a morte do corpo físico, algo permanece-NÃO	17	19,8		
	n	Média/DP		n	Média	DP		N	Média	DP		n	Média	DP		n	Média	DP	P
Idade	62	46,6/16,51	Idade	10	38,5	13,06	Idade	8	51,12	21,12	Idade	3	38,0	9,53	Idade	128	54,21	15,24	<0,001*
RO	68	3,99/1,78	RO	10	1,1	0,31	RO	8	1,62	1,76	RO	3	4,0	1,73	RO	130	4,41	1,92	<0,001*
RNO	641	4,47/1,53	RNO	10	1,8	1,68	RNO	8	3,0	2,13	RNO	3	4,0	1,0	RNO	130	5,18	1,09	<0,001*
RI	633	12,97/2,58	RI	10	8,9	3,60	RI	8	7,25	4,59	RI	2	13,0	1,41	RI	130	14,46	1,17	<0,001*
EED	634	28,7/5,57	EED	10	19,7	7,77	EED	7	21,28	9,72	EED	3	27,66	2,08	EED	130	31,33	4,34	<0,001*
VeC	645	7,06/1,02	VeC	10	6,8	1,31	VeC	7	6,85	1,06	VeC	3	7,33	0,57	VeC	130	7,32	0,91	0,001*
PERDÃO	640	10,01/1,92	PERDÃO	10	8,3	2,21	PERDÃO	7	8,42	2,43	PERDÃO	3	9,0	3,0	PERDÃO	130	10,59	1,65	<0,001*
FRP	643	25,25/7,44	FRP	10	11,3	4,37	FRP	8	14,12	8,04	FRP	3	25,33	6,35	FRP	129	27,61	6,53	<0,001*
Coping religioso espiritual	622	24,09/3,40	Coping religioso espiritual	10	19,2	3,32	Coping religioso espiritual	8	20,0	5,50	Coping religioso espiritual	3	19,0	5,56	Coping religioso espiritual	127	25,33	2,62	<0,001*

<i>Coping</i> religioso espiritual+	633	13,72/ 2,44	<i>Coping</i> religioso espiritual+	10	9,8	2,78	<i>Coping</i> religioso espiritual positivo	8	9,37	4,86	<i>Coping</i> religioso espiritual+	3	11,66	3,78	<i>Coping</i> religioso espiritual+	12	14,6	1,70	<0,001*
<i>Coping</i> religioso espiritual-	638	10,36/ 1,92	<i>Coping</i> religioso espiritual-	10	9,4	2,45	<i>Coping</i> religioso espiritual negativo	8	10,62	1,68	<i>Coping</i> religioso espiritual-	3	7,33	3,05	<i>Coping</i> religioso espiritual-	12	10,6	1,90	<0,001*
Suporte religioso	644	12,28/ 2,78	Suporte religioso	10	9,0	2,66	Suporte religioso	8	9,0	3,70	Suporte religioso	3	13,0	1,0	Suporte religioso	12	13,4	2,55	0,014*
RO	631	6,21/ 3,09	RO	20	2,1	0,31	RO	8	3,12	3,18	RO	3	9,33	0,57	RO	12	7,17	3,48	<0,001*

DP=Desvio Padrão

M=Média

RO=Religiosidade organizacional

RNO=Religiosidade não organizacional

RI=Religiosidade intrínseca

EED=Experiências espirituais diárias

VeC=Valores e crenças

PRP=Práticas religiosas particulares

Coping religioso espiritual+=*Coping* religioso espiritual positivo

Coping religioso espiritual-=*Coping* religioso espiritual negativo

*p<0,005

Tabela 9 – Comparação das médias entre as categorias com níveis de religiosidade e espiritualidade (Teste post hoc Bonferroni pra comparações múltiplas)

Variável Dependente	Níveis REL_ESP	Níveis REL_ESP	Diferença média	Sig.	Intervalo de Confiança 95%	
					Limite inferior	Limite superior
Variável Dependente	Níveis REL_ESP	Baixa Religiosidade e Baixa espiritualidade	-9,82*	<0,001	-14,29	-5,36
		Baixa Religiosidade e baixa espiritualidade	-15,71*	,028	-30,45	-,98
		Alta Religiosidade e Alta Espiritualidade	15,71*	,028	,98	30,45
RO DUREL	Moderada religiosidade e espiritualidade	Alta Religiosidade e Alta Espiritualidade	2,87*	<0,001	1,32	4,42
		Perfil Alta Religiosidade e baixa espiritualidade	2,35*	,001	,62	4,08
	Alta Religiosidade e Alta Espiritualidade	Moderada religiosidade e espiritualidade	-2,87*	<0,001	-4,42	-1,32
		Baixa Religiosidade e baixa espiritualidade	-3,31*	<0,001	-4,90	-1,72
		Alta Religiosidade e Alta Espiritualidade	3,31*	<0,001	1,72	4,90
		Perfil Alta Religiosidade e baixa espiritualidade	2,79*	<0,001	1,02	4,56
	Perfil Alta Religiosidade e baixa espiritualidade	Moderada religiosidade e espiritualidade	-2,35*	,001	-4,08	-,62

Variável Dependente	Níveis REL_ESP	Níveis REL_ESP	Diferença média	Sig.	Intervalo de Confiança 95%	
					Limite inferior	Limite superior
RNO DUREL		Baixa Religiosidade e baixa espiritualidade	-2,79*	<0,001	-4,56	-1,02
	Moderada religiosidade e espiritualidade	Alta Religiosidade e Alta Espiritualidade	2,56*	,<0,001	1,26	3,87
		Baixa Religiosidade e baixa espiritualidade	-,81*	<0,001	-1,21	-,41
	Alta Religiosidade e Alta Espiritualidade	Moderada religiosidade e espiritualidade	-2,56*	<0,001	-3,87	-1,26
		Baixa Religiosidade e baixa espiritualidade	-3,38*	<0,001	-4,72	-2,04
	Baixa Religiosidade e baixa espiritualidade	Moderada religiosidade e espiritualidade	,81*	<0,001	,41	1,21
		Alta Religiosidade e Alta Espiritualidade	3,38*	<0,001	2,04	4,72
		Perfil Alta Religiosidade e baixa espiritualidade	2,18*	<0,001	,70	3,66
		Baixa Religiosidade e baixa espiritualidade	-2,18*	<0,001	-3,66	-,70
	RI DUREL	Moderada religiosidade e espiritualidade	Alta Religiosidade e Alta Espiritualidade	3,87*	<0,001	1,77
Baixa Religiosidade e baixa espiritualidade			-1,69*	<0,001	-2,33	-1,04
Perfil Alta Religiosidade e baixa espiritualidade			5,52*	<0,001	3,18	7,86
Alta Religiosidade e Alta Espiritualidade		Moderada religiosidade e espiritualidade	-3,87*	<0,001	-5,96	-1,77

Variável Dependente	Níveis REL_ESP	Níveis REL_ESP	Diferença média	Sig.	Intervalo de Confiança 95%		
					Limite inferior	Limite superior	
	Baixa Religiosidade e baixa espiritualidade	Baixa Religiosidade e baixa espiritualidade	-5,56*	<0,001	-7,71	-3,40	
		Moderada religiosidade e espiritualidade	1,69*	<0,001	1,04	2,33	
		Alta Religiosidade e Alta Espiritualidade	5,56*	<0,001	3,40	7,71	
		Perfil Alta Religiosidade e baixa espiritualidade	7,21*	<0,001	4,82	9,60	
		Perfil Alta Religiosidade e baixa espiritualidade	5,75*	,019	,56	10,93	
	Perfil Alta Religiosidade e baixa espiritualidade	Moderada religiosidade e espiritualidade	-5,52*	<0,001	-7,86	-3,18	
		Baixa Religiosidade e baixa espiritualidade	-7,21*	<0,001	-9,60	-4,82	
		Perfil Baixa Religiosidade e alta espiritualidade	-5,75*	,019	-10,93	-,56	
	EED	Moderada religiosidade e espiritualidade	Alta Religiosidade e Alta Espiritualidade	8,66*	<0,001	3,89	13,43
			Baixa Religiosidade e baixa espiritualidade	-2,97*	<0,001	-4,45	-1,49
Perfil Alta Religiosidade e baixa espiritualidade			7,07*	,005	1,39	12,75	
Alta Religiosidade e Alta Espiritualidade		Moderada religiosidade e espiritualidade	-8,66*	<0,001	-13,43	-3,89	
		Baixa Religiosidade e baixa espiritualidade	-11,63*	<0,001	-16,53	-6,74	
Baixa Religiosidade e baixa espiritualidade		Moderada religiosidade e espiritualidade	2,97*	<0,001	1,49	4,45	

Variável Dependente	Níveis REL_ESP	Níveis REL_ESP	Diferença média	Sig.	Intervalo de Confiança 95%		
					Limite inferior	Limite superior	
		Alta Religiosidade e Alta Espiritualidade	11,63*	<0,001	6,74	16,53	
		Perfil Alta Religiosidade e baixa espiritualidade	10,05*	<0,001	4,26	15,84	
	Perfil Alta Religiosidade e baixa espiritualidade	Moderada religiosidade e espiritualidade	-7,07*	,005	-12,75	-1,39	
		Baixa Religiosidade e baixa espiritualidade	-10,05*	<0,001	-15,84	-4,26	
		Baixa Religiosidade e baixa espiritualidade	-,29*	,031	-,58	-,01	
		Perfil Alta Religiosidade e baixa espiritualidade	1,16*	,026	,08	2,25	
		Baixa Religiosidade e baixa espiritualidade	,29*	,031	,01	,58	
	Baixa Religiosidade e baixa espiritualidade	Perfil Alta Religiosidade e baixa espiritualidade	1,46*	,002	,35	2,57	
		Perfil Alta Religiosidade e baixa espiritualidade	Moderada religiosidade e espiritualidade	-1,16*	,026	-2,25	-,08
			Baixa Religiosidade e baixa espiritualidade	-1,46*	,002	-2,57	-,35
	Baixa Religiosidade e baixa espiritualidade		-,69*	,002	-1,23	-,16	
	Baixa Religiosidade e baixa espiritualidade		-2,29*	,003	-4,05	-,53	
	Baixa Religiosidade e baixa espiritualidade	Moderada religiosidade e espiritualidade	,69*	,002	,16	1,23	
		Alta Religiosidade e Alta Espiritualidade	2,29*	,003	,53	4,05	

Variável Dependente	Níveis REL_ESP	Níveis REL_ESP	Diferença média	Sig.	Intervalo de Confiança 95%	
					Limite inferior	Limite superior
PRP		Perfil Alta Religiosidade e baixa espiritualidade	2,16*	,035	,08	4,24
		Baixa Religiosidade e baixa espiritualidade	-2,16*	,035	-4,24	-,08
	Moderada religiosidade e espiritualidade	Alta Religiosidade e Alta Espiritualidade	13,85*	<0,001	7,48	20,21
		Baixa Religiosidade e baixa espiritualidade	-2,46*	,005	-4,43	-,48
		Perfil Alta Religiosidade e baixa espiritualidade	11,02*	<0,001	3,92	18,12
	Alta Religiosidade e Alta Espiritualidade	Moderada religiosidade e espiritualidade	-13,85*	<0,001	-20,21	-7,48
		Baixa Religiosidade e baixa espiritualidade	-16,31*	<0,001	-22,85	-9,77
		Perfil Baixa Religiosidade e alta espiritualidade	-14,03*	,027	-27,14	-,92
	Baixa Religiosidade e baixa espiritualidade	Moderada religiosidade e espiritualidade	2,46*	,005	,48	4,43
		Alta Religiosidade e Alta Espiritualidade	16,31*	<0,001	9,77	22,85
		Perfil Alta Religiosidade e baixa espiritualidade	13,48*	<0,001	6,23	20,74
		Alta Religiosidade e Alta Espiritualidade	14,03*	,027	,92	27,14
	Perfil Alta Religiosidade e baixa espiritualidade	Moderada religiosidade e espiritualidade	-11,02*	<0,001	-18,12	-3,92
		Baixa Religiosidade e baixa espiritualidade	-13,48*	<0,001	-20,74	-6,23

Variável Dependente	Níveis REL_ESP	Níveis REL_ESP	Diferença média	Sig.	Intervalo de Confiança 95%	
					Limite inferior	Limite superior
<i>Coping religioso espiritual</i>	Moderada religiosidade e espiritualidade	Alta Religiosidade e Alta Espiritualidade	4,73*	<0,001	1,80	7,66
		Baixa Religiosidade e baixa espiritualidade	-1,39*	<0,001	-2,31	-,47
		Perfil Alta Religiosidade e baixa espiritualidade	3,93*	,007	,66	7,20
	Alta Religiosidade e Alta Espiritualidade	Moderada religiosidade e espiritualidade	-4,73*	<0,001	-7,66	-1,80
		Baixa Religiosidade e baixa espiritualidade	-6,13*	<0,001	-9,14	-3,11
	Baixa Religiosidade e baixa espiritualidade	Moderada religiosidade e espiritualidade	1,39*	<0,001	,47	2,31
		Alta Religiosidade e Alta Espiritualidade	6,13*	<0,001	3,11	9,14
		Perfil Baixa Religiosidade e alta espiritualidade	6,33*	,009	,97	11,68
		Perfil Alta Religiosidade e baixa espiritualidade	5,33*	<0,001	1,98	8,67
		Baixa Religiosidade e baixa espiritualidade	-6,33*	,009	-11,68	-,97
		Perfil Alta Religiosidade e baixa espiritualidade	-3,93*	,007	-7,20	-,66
	Perfil Alta Religiosidade e baixa espiritualidade	Baixa Religiosidade e baixa espiritualidade	-5,33*	<0,001	-8,67	-1,98
<i>Coping religioso espiritual +</i>	Moderada religiosidade e espiritualidade	Alta Religiosidade e Alta Espiritualidade	3,80*	<0,001	1,71	5,88
		Baixa Religiosidade e baixa espiritualidade	-1,09*	<0,001	-1,74	-,44

Variável Dependente	Níveis REL_ESP	Níveis REL_ESP	Diferença média	Sig.	Intervalo de Confiança 95%		
					Limite inferior	Limite superior	
	Alta Religiosidade e Alta Espiritualidade	Perfil Alta Religiosidade e baixa espiritualidade	4,22*	<0,001	1,89	6,55	
		Moderada religiosidade e espiritualidade	-3,80*	<0,001	-5,88	-1,71	
		Baixa Religiosidade e baixa espiritualidade	-4,89*	<0,001	-7,03	-2,75	
	Baixa Religiosidade e baixa espiritualidade	Moderada religiosidade e espiritualidade	1,09*	<0,001	,44	1,74	
		Alta Religiosidade e Alta Espiritualidade	4,89*	<0,001	2,75	7,03	
		Perfil Alta Religiosidade e baixa espiritualidade	5,32*	<0,001	2,94	7,69	
	Perfil Alta Religiosidade e baixa espiritualidade	Moderada religiosidade e espiritualidade	-4,22*	<0,001	-6,55	-1,89	
		Baixa Religiosidade e baixa espiritualidade	-5,32*	<0,001	-7,69	-2,94	
		Perfil Baixa Religiosidade e alta espiritualidade	3,28*	,034	,13	6,43	
		Baixa Religiosidade e baixa espiritualidade		,034	-6,43	-,13	
	Suporte RE	Moderada religiosidade e espiritualidade	Alta Religiosidade e Alta Espiritualidade	3,07*	,004	,65	5,48
			Baixa Religiosidade e baixa espiritualidade	-1,40*	<0,001	-2,15	-,65
Perfil Alta Religiosidade e baixa espiritualidade			3,07*	,014	,37	5,76	
Alta Religiosidade e Alta Espiritualidade		Moderada religiosidade e espiritualidade	-3,07*	,004	-5,48	-,65	

Variável Dependente	Níveis REL_ESP	Níveis REL_ESP	Diferença média	Sig.	Intervalo de Confiança 95%		
					Limite inferior	Limite superior	
	Baixa Religiosidade e baixa espiritualidade	Baixa Religiosidade e baixa espiritualidade	-4,47*	<0,001	-6,95	-1,99	
		Moderada religiosidade e espiritualidade	1,40*	<0,001	,65	2,15	
		Alta Religiosidade e alta Espiritualidade	4,47*	<0,001	1,99	6,95	
		Perfil Alta Religiosidade e baixa espiritualidade	4,47*	<0,001	1,72	7,22	
	Perfil Alta Religiosidade e baixa espiritualidade	Moderada religiosidade e espiritualidade	-3,07*	,014	-5,76	-,37	
		Baixa Religiosidade e baixa espiritualidade	-4,47*	<0,001	-7,22	-1,72	
	Religiosidade Organizacional	Moderada religiosidade e espiritualidade	Alta Religiosidade e Alta Espiritualidade	3,95*	<0,001	1,26	6,65
			Baixa Religiosidade e baixa espiritualidade	-1,11*	,002	-1,94	-,27
		Alta Religiosidade e Alta Espiritualidade	Moderada religiosidade e espiritualidade	-3,95*	<0,001	-6,65	-1,26
			Baixa Religiosidade e baixa espiritualidade	-5,07*	<0,001	-7,84	-2,29
Perfil Baixa Religiosidade e alta espiritualidade			-7,23*	,003	-12,78	-1,67	
Baixa Religiosidade e baixa espiritualidade		Moderada religiosidade e espiritualidade	1,11*	,002	,27	1,94	
		Alta Religiosidade e Alta Espiritualidade	5,07*	<0,001	2,29	7,84	
	Perfil Alta Religiosidade e baixa espiritualidade	4,04*	,002	,97	7,12		

Variável Dependente	Níveis REL_ESP	Níveis REL_ESP	Diferença média	Sig.	Intervalo de Confiança 95%	
					Limite inferior	Limite superior
		Alta Religiosidade e Alta Espiritualidade	7,23*	,003	1,67	12,78
		Perfil Alta Religiosidade e baixa espiritualidade	6,20*	,023	,49	11,92
		Baixa Religiosidade e baixa espiritualidade	-4,04*	,002	-7,12	-,97
		Perfil Baixa Religiosidade e alta espiritualidade	-6,20*	,023	-11,92	-,49

RO = Religiosidade organizacional

RNO = Religiosidade não organizacional

RI = Religiosidade intrínseca

EED = Experiências espirituais diárias

VeC = Valores e crenças

PRP = Práticas religiosas particulares

Coping religioso espiritual + = *Coping* religioso espiritual positivo

Coping religioso espiritual - = *Coping* religioso espiritual negativo

*p <0,005

A partir da dicotomização do autorrelato de religiosidade e espiritualidade (muito religioso / espiritualizado + moderadamente religioso / espiritualizado = religioso / espiritualizado, e pouco religioso / espiritualizado + nem um pouco religioso / espiritualizado = não religioso / espiritualizado) o autorrelato de ‘ser religioso’ se associou de modo estatisticamente significativo em análise bivariada com filiação religiosa, escolaridade, idade, religiosidade organizacional, religiosidade não organizacional e religiosidade intrínseca (DUREL-p), experiências espirituais diárias, valores e crenças, perdão, práticas religiosas particulares, *coping* religioso espiritual, *coping* religioso espiritual positivo, *coping* religioso espiritual negativo, suporte religioso, religiosidade organizacional (BMMRS-p), acreditar que após a morte do corpo físico algo de nós permanece e acreditar que existe algo além da matéria. No entanto, na regressão logística multivariada binária, apenas religiosidade intrínseca e religiosidade não organizacional (DUREL-p) mantiveram associação estatisticamente significativa com ‘ser religioso’ (Tabela 10).

Tabela 10 – Regressão logística multivariada binária entre autodeclaração de ser religioso e variáveis sociodemográficas e de R/E

	B	S.E.	Sig.	Odds Ratio*
Religião				
Evangélica			,717	
Católica	-,099	,800	,902	,906
Espírita Kardecista	-,671	,906	,459	,511
Outras religiões	-,404	,934	,665	,668
Sem religião	,512	1,323	,699	1,668
Escolaridade				
Nenhuma escolaridade			,687	
Ensino fundamental	-21,586	40191,921	1,000	,000
Ensino médio	-22,215	40191,921	1,000	,000
Ensino superior ou mais	-21,687	40191,921	1,000	,000
Sem resposta	-21,994	40191,921	1,000	,000
Idade	,006	,010	,521	1,006
RI DUREL	,241	,072	,001	1,272
RO DUREL	,124	,159	,435	1,132
RNO DUREL	,411	,114	<0,001	1,509
Experiências Espirituais Diárias	,012	,037	,738	1,012
Valores e Crenças	-,043	,164	,793	,958
Perdão	,068	,084	,420	1,070
Práticas particulares	,013	,027	,627	1,013
Coping religioso espiritual	,040	,089	,654	1,041
Coping religioso espiritual Positivo	-,063	,126	,619	,939
Suporte	-,005	,061	,931	,995
Relig. Organizacional	,203	,120	,090	1,226
Além Matéria (1)	,263	,629	,676	1,301
Algo Permanece (1)	,322	,416	,438	1,380
Constante	15,267	40191,921	1,000	4267569,483

* Odds ratio com intervalo de confiança de 95%.

* $p \leq 0.05$

RO= Religiosidade organizacional

RNO = Religiosidade não organizacional

RI= Religiosidade intrínseca

EED = Experiências espirituais diárias

VeC = Valores e crenças

PRP = Práticas religiosas particulares

Coping religioso espiritual + = Coping religioso espiritual positivo

Coping religioso espiritual - = Coping religioso espiritual negativo

Na análise bivariada, as variáveis que deram correlação estatística com ‘ser espiritualizado’ foram filiação religiosa, idade, religiosidade organizacional, religiosidade não organizacional e religiosidade intrínseca (DUREL-p), experiências espirituais diárias, valores e crenças, perdão, práticas religiosas particulares, *coping* religioso espiritual, *coping* religioso espiritual positivo, *coping* religioso espiritual negativo, suporte religioso, religiosidade organizacional (BMMRS-p), acreditar que após a morte do corpo físico algo de nós permanece e acreditar que existe algo além da matéria. No entanto, na análise multivariada binária, apenas filiação religiosa, religiosidade não organizacional (DUREL-p) e *coping* religioso espiritual (BMMRS-p) mantiveram associação estatisticamente significativa com ‘ser espiritualizado’ (Tabela 11).

Tabela 11 – Regressão logística multivariada binária entre autodeclaração de ser espiritualizado e variáveis sociodemográficas e de R/E

Variáveis na equação	B	S.E.	Sig.	Odds Ratio**
Católica			,017	
Protestante	-,436	,432	,312	,646
Espírita Kardecista	1,073	,651	,099	2,925
Outras religiões	3,346	1,363	0,14	28,379
Sem religião	1,682	0,818	0,40	5,375
Idade	-,011	,009	,243	,989
RI DUREL	,093	,070	,186	1,097
RO DUREL	,151	,147	,305	1,163
RNO DUREL	,446	,116	<0,001	1,562
Experiências espirituais diárias	,027	,035	,436	1,028
Valores e Crenças	-,210	,164	,202	,811
Perdão	,050	,083	,549	1,051
Práticas Particulares	,049	,027	,064	1,050
<i>Coping</i> religioso espiritual	,211	,080	,008	1,236
<i>Coping</i> religioso espiritual Positivo	-,139	,115	,228	,871
Suporte Religioso	,042	,059	,477	1,043
Relig. Organizacional	-,103	,099	,299	,902
Além Matéria (1)	,335	,597	,575	1,398
Algo Permanece (1)	,108	,395	,785	1,114
Constante	-4,635	1,524	,002	,010

** Odds Ratio com intervalo de confiança de 95%.

* $p \leq 0.05$

RO= Religiosidade organizacional

RNO = Religiosidade não organizacional

RI= Religiosidade intrínseca

EED = Experiências espirituais diárias

VeC = Valores e crenças

PRP = Práticas religiosas particulares

Coping religioso espiritual + = *Coping* religioso espiritual positivo

Coping religioso espiritual - = *Coping* religioso espiritual negativo

A partir dos dados, observa-se que 88,2% da amostra acreditam que “há algo além da matéria (por exemplo, alma, espírito, anjos, demônios, Deus etc.)”, e 78,2% acreditam que “após a morte do corpo físico, algo de nós permanecer (por exemplo, alma, espírito)”. A maioria dos entrevistados (94,5%) tinha afiliação religiosa (60,8% católicos, 22,6% protestantes, 4,6% ateus ou sem religião) e mais de 70% relataram praticar sua religião.

A Tabela 12 mostra que a vida após a morte e as crenças transcendentais estavam altamente correlacionadas entre si e positivamente associadas com maior nível educacional, hospital privado, prática religiosa, experiências espirituais diárias, valores e crenças e *coping* religioso positivo. Afiliação religiosa teve uma associação mais complexa com essas crenças. Todos os espíritas (100%) endossaram ambas as crenças (vida após a morte e existir algo além da matéria). Os protestantes endossaram mais a crença de existir algo além da matéria do que a crença da vida após a morte.

Sexo e raça não tiveram associação com as crenças estudadas. Ser estudante ou trabalhador informal, ter altos níveis de religiosidade privada e organizacional e ser uma pessoa altamente religiosa ou espiritual estavam associados apenas à crença na vida após a morte. Ser uma pessoa religiosa ou ser uma pessoa espiritual foi correlacionado apenas com a crença transcendental.

A autoavaliação da saúde teve uma interação mais complexa. Houve uma crença crescente em transcendência com melhor autoavaliação de saúde (de ruim [81,8%] a muito boa [94,1%]), com exceção daqueles que a classificaram como “muito ruim” e que também tinham alto nível de crença (92,9%).

Tabela 12 – Correlação entre acreditar em algo além da matéria e que após a morte do corpo físico algo de nós permanece e variáveis sociodemográficas e de R/E

Acreditar em algo além da matéria	Sim (n (%))	Não (n (%))	p	Acreditar que após a morte do corpo físico, algo de nós permanece	Sim (n (%))	Não (n (%))	p
SEXO				SEXO			
Mulher	349 (89.5)	41 (10.5)	0.235	Mulher	244 (80.0)	61 (20.0)	0.197
Homem	132 (85.7)	22 (14.3)		Homem	92 (74.2)	32 (25.8)	
RAÇA				RAÇA			
Branca	309 (89.8)	35 (10.2)	0.365	Branca	227 (79.1)	60 (20.9)	0.062
Negra	69 (86.3)	11 (13.8)		Negra	43 (68.3)	20 (31.7)	
Outras	100 (85.5)	17 (14.5)		Outras	65(84.4)	12 (15.6)	
NÍVEL EDUCACIONAL				NÍVEL EDUCACIONAL			
Nenhum	136 (79.5)	35 (20.5)	<0.001*	Nenhum	76 (66.1)	39 (33.9)	0.004
Fundamental	102 (91.1)	10 (8.9)	<0.001*	Fundamental	69 (78.4)	19 (21.6)	
Ensino médio	142 (92.8)	11 (7.2)		Ensino médio	107 (84.3)	20 (15.7)	
Superior	102 (94.4)	6 (5.6)		Superior	87 (84.5)	16 (15.5)	
Não sabe	5 (71.4)	2 (28.6)		Não sabe	2 (100.0)	0 (0)	
SITUAÇÃO DE TRABALHO				SITUAÇÃO DE TRABALHO			
Ativo	168 (90.8)	17 (9.2)	0.377	Ativo	117 (76.5)	36 (23.5)	0.030
Inativo (aposentado, licença médica)	238 (86.5)	37 (13.5)	0.377	Inativo (aposentado, licença médica)	163 (75.8)	52 (24.2)	
Estudante ou trabalho informal	77 (88.5)	10 (11.5)		Estudante ou trabalho informal	59 (90.8)	6 (9.2)	
AUTORRELATO DE SAÚDE				AUTORRELATO DE SAÚDE			
Muito bom ou bom	127 (94.1)	8 (5.9)	0.057	Muito bom ou bom	91 (79.1)	24 (20.9)	0.383
Bom	177 (88.1)	24 (11.9)	0.057	Bom	114 (74.5)	39 (25.5)	
Regular	130 (83.9)	25 (16.1)		Regular	97 (82.2)	21 (17.8)	

Acreditar em algo além da matéria	Sim (n (%))	Não (n (%))	p	Acreditar que após a morte do corpo físico, algo de nós permanece	Sim (n (%))	Não (n (%))	p
Ruim	27 (81.8)	6 (18.2)		Ruim	23 (85.2)	4 (14.8)	
Muito ruim	26 (92.9)	2 (7.1)		Muito ruim	16 (69.6)	7 (30.4)	
ESTADO CIVIL				ESTADO CIVIL			
Não casado	112 (83.6)	22 (16.4)	0.118	Não casado	77 (74.8)	26 (25.2)	0.479
Casado/amasiado	299 (90.1)	33 (9.9)	0.118	Casado/amasiado	211 (80.2)	52 (19.8)	0.479
Viúvo/divorciado	75 (90.4)	8 (9.6)		Viúvo/divorciado	52 (76.5)	16 (23.5)	
PACIENTE/ACOMPANHANTE				PACIENTE/ACOMPANHANTE			
Paciente	185 (87.7)	26(12.3)	0.409	Paciente	126 (74.1)	44 (25.9)	0.074
Acompanhante	298 (88.7)	38 (11.3)	0.409	Acompanhante	211 (80.5)	51 (19.5)	
HOSPITAL				HOSPITAL			
Público	256 (82.8)	53 (17.2)	<0.001*	Público	144 (74.2)	50 (25.8)	0.046
Privado	231 (95.1)	12 (4.9)	<0.001*	Privado	197 (81.4)	45 (18.6)	
RELIGIÃO				RELIGIÃO			
Católica	274 (85.4)	47 (14.6)	0.035*	Católica	198 (77.0)	59 (23.0)	0.004
Protestante	111 (91.0)	11 (9.0)	0.035*	Protestante	60 (71.4)	24 (28.6)	
Espírita	50 (100.0)	0 (0)		Espírita	44 (100.0)	0 (0)	
Outras	19 (90.5)	2 (9.5)		Outras	13 (72.2)	5 (27.8)	
Sem religião	17 (89.5)	2 (10.5)		Sem religião	13 (81.3)	3 (18.8)	
PRÁTICA RELIGIOSA				PRÁTICA RELIGIOSA			
Sim	349 (90.9)	35 (9.1)	0.003*	Sim	237 (80.9)	56 (19.1)	0.031
Não	131 (81.9)	29 (18.1)	0.003*	Não	99 (72.3)	38 (27.7)	

Acreditar em algo além da matéria	Sim (n (%))	Não (n (%))	p	Acreditar que após a morte do corpo físico, algo de nós permanece	Sim (n (%))	Não (n (%))	p
SINCRETISMO RELIGIOSO				SINCRETISMO RELIGIOSO			
Sim	41 (91.1)	4 (8.9)	0.357	Sim	32 (88.9)	4 (11.1)	0.73
Não	440 (87.8)	61 (12.2)	0.357	Não	305 (77.2)	90 (22.8)	
VOCÊ SE CONSIDERA UMA PESSOA RELIGIOSA?				VOCÊ SE CONSIDERA UMA PESSOA RELIGIOSA?			
Muito	130 (83.3)	26 (16.7)	0.006*	Muito	93 (78.8)	25 (21.2)	0.161
Moderadamente	244 (93.5)	17 (6.5)	0.006*	Moderadamente	167 (81.5)	38 (18.5)	
Pouco	79 (84.9)	14 (15.1)		Pouco	56 (74.7)	19 (25.3)	
Nem um pouco	19 (82.6)	4 (17.4)		Nem um pouco	13 (61.9)	8 (38.1)	
VOCÊ SE CONSIDERA UMA PESSOA ESPIRITUALIZADA?				VOCÊ SE CONSIDERA UMA PESSOA ESPIRITUALIZADA?			
Muito	170 (88.5)	22 (11.5)	<0.001*	Muito	127 (81.9)	28 (18.1)	0.161
Moderadamente	209 (93.7)	14 (6.3)	<0.001*	Moderadamente	139 (79.9)	35 (20.1)	
Pouco	64 (78.0)	18 (22.0)		Pouco	45 (71.4)	18 (28.6)	
Nem um pouco	26 (78.8)	7 (21.2)		Nem um pouco	16 (66.7)	8 (33.3)	
ACREDITAR EM ALGO ALÉM DA MATÉRIA				ACREDITAR EM ALGO ALÉM DA MATÉRIA			
-	-	-	-	Sim	333 (82.6)	70 (17.4)	<0.001
-	-	-	-	Não	8 (24.2)	25 (75.8)	
ACREDITAR QUE APÓS A MORTE DO CORPO FÍSICO, ALGO DE NÓS PERMANECE				ACREDITAR QUE APÓS A MORTE DO CORPO FÍSICO, ALGO DE NÓS PERMANECE			
Sim	333 (97.7)	8 (2.3)	<0.001*	-	-	-	-
Não	70 (73.7)	25 (26.3)	<0.001*	-	-	-	-

Acreditar em algo além da matéria	Sim (n (%))	Não (n (%))	p	Acreditar que após a morte do corpo físico, algo de nós permanece	Sim (n (%))	Não (n (%))	p
IDADE				IDADE			
N	484	65	0.38	N	339	94	0.458
Média	47.46	45.18	0.38	Média	48.93	47.45	
DP	16.93	16.84		DP	16.90	17.59	
QUANTIDADE DE FILHOS				QUANTIDADE DE FILHOS			
N	379	43	0.316	N	259	67	0.117
Média	2.59	2.90	0.316	Média	2.60	2.77	
DP	1.85	1.72		DP	1.47	1.75	
RELIGIOSIDADE ORGANIZACIONAL (DUREL)				RELIGIOSIDADE ORGANIZACIONAL (DUREL)			
N	470	63	0.402	N	327	91	0.076
Média	3.95	3.74	0.402	Média	3.85	3.42	
DP	1.81	1.84		DP	1.80	2.05	
RELIGIOSIDADE NÃO ORGANIZACIONAL (DUREL)				RELIGIOSIDADE NÃO ORGANIZACIONAL (DUREL)			
N	473	63	0.063	N	330	91	0.304
Média	4.58	4.15	0.063	Média	4.61	4.43	
DP	1.44	1.73		DP	1.43	1.55	
RELIGIOSIDADE INTRÍNSECA (DUREL)				RELIGIOSIDADE INTRÍNSECA (DUREL)			
N	469	61	0.264	N	327	89	0.356
Média	13.04	12.54	0.264	Média	12.98	12.62	
DP	2.56	3.36		DP	2.54	3.40	
BMMRS				BMMRS			
EXPERIÊNCIAS ESPIRITUAIS DIÁRIAS				EXPERIÊNCIAS ESPIRITUAIS DIÁRIAS			

Acreditar em algo além da matéria	Sim (n (%))	Não (n (%))	p	Acreditar que após a morte do corpo físico, algo de nós permanece	Sim (n (%))	Não (n (%))	p
N	476	63	0.007*	N	333	93	0.009
Média	29.22	26.65	0.007*	Média	29.43	27.27	
DP	5.30	7.12		DP	5.21	7.32	
VALORES E CRENÇAS				VALORES E CRENÇAS			
N	480	63	0.011*	N	336	93	0.056
Média	7.11	6.65	0.011*	Média	7.10	6.81	
DP	1.00	1.35		DP	1.01	1.35	
PERDÃO				PERDÃO			
N	474	63	0.587	N	332	92	0.754
Média	10.09	9.95	0.587	Média	10.00	10.07	
DP	1.91	2.03		DP	1.95	2.03	
RELIGIOSIDADE PRIVADA				RELIGIOSIDADE PRIVADA			
N	475	65	0.889	N	330	95	0.003
Média	24.8	24.66	0.889	Média	24.40	21.78	
DP	7.43	8.04		DP	7.36	8.30	
COPING RELIGIOSO POSITIVO				COPING RELIGIOSO POSITIVO			
N	472	63	0.001*	N	329	93	<0.001
Média	13.95	12.46	0.001*	Média	14.09	12.73	
DP	2.26	3.26		DP	2.20	3.34	
COPING RELIGIOSO NEGATIVO				COPING RELIGIOSO NEGATIVO			
N	472	64	0.795	N	332	90	0.205
Média	10.61	10.00	0.795	Média	10.77	10.52	

Acreditar em algo além da matéria	Sim (n (%))	Não (n (%))	p	Acreditar que após a morte do corpo físico, algo de nós permanece	Sim (n (%))	Não (n (%))	p
DP	1.78	1.75		DP	1.66	1.70	
Suporte Religioso				Suporte Religioso			
N	476	64	0.262	N	331	94	0.907
Média	12.39	11.96	0.262	Média	12.26	12.30	
DP	2.81	2.85		DP	2.82	3.17	
RELIGIOSIDADE ORGANIZACIONAL				RELIGIOSIDADE ORGANIZACIONAL			
N	468	61	0.284	N	327	90	0.016
Média	6.15	5.70	0.284	Média	5.95	5.08	
DP	3.08	3.15		DP	3.02	2.90	
ALTA RELIGIOSIDADE E ALTA ESPIRITUALIDADE				ALTA RELIGIOSIDADE E ALTA ESPIRITUALIDADE			
N	468	60	0.215	N	327	88	0.032
Média	6.15	5.86	0.215	Média	6.18	5.81	
DP	1.39	1.69		DP	1.40	1.57	
ALTA RELIGIOSIDADE + ALTA ESPIRITUALIDADE + 3 DIMENSÕES DUREL				ALTA RELIGIOSIDADE + ALTA ESPIRITUALIDADE + 3 DIMENSÕES DUREL			
N	463	58	0.174	N	323	86	0.067
Média	27.70	26.44	0.174	Média	27.60	26.13	
DP	5.38	6.69		DP	5.37	6.83	

* $p \leq 0.05$

Na regressão logística binária multivariada (Tabela 13), no que diz respeito à crença na vida após a morte, comparado aos católicos (grupo de referência), os protestantes eram menos propensos a acreditar. Práticas religiosas privadas estavam marginalmente correlacionadas com a crença na vida após a morte.

Quanto a acreditar em algo além da matéria, somente o autorrelato da espiritualidade (moderadamente em relação a muito espiritual) manteve significância estatística.

Vale a pena notar as fortes correlações entre ambas as crenças. Crença em vida após a morte foi um preditor mais forte de transcendência (OR = 11,4 [IC: 3,4-32,9]) do que vice-versa (OR = 8,3 [IC: 2,3-21,4]).

Tabela 13 – Análise multivariada correlacionando variáveis sociodemográficas, de saúde e de religiosidade e espiritualidade com crenças transcendentais e em vida após a morte

W23	Odds ratio (95% IC)	Acreditar que após a morte do corpo físico, algo de nós permanece	Odds ratio (95% IC)
Acreditar em algo além da matéria	8.3 (3.2 - 21.4)	–	–
Nível educacional			
Nenhum ***	–	Nenhum	–
Fundamental	1.4 (0.6-3.05)	Fundamental	3.4 (0.7-16.2)
Ensino médio	2.8 (1.2-6.5)	Ensino médio	2.8 (0.7-11.7)
Superior ou +	4.2 (1.6-11.2)	Superior ou +	2.8 (0.5-16.7)
Atividade laboral			
Ativo***	–	–	–
Inativo (aposentado ou licença médica)	1.5 (0.8-2.9)	–	–
Estudante ou trabalho informal	5.4 (1.4-19.9)	–	–
Religião			
Não praticar religião***	12 (0.6-2.4)	–	–
Hospital			
Hospital Privado***	0.9 (0.5-1.8)	Hospital Privado***	1.4 (0.4-5.1)
Religião			
Católica***	–	Católica***	–
Protestante	0.42 (0.2-0.9)	Protestante	1.8 (0.5-6.4)
Espírita	197828298.346**	Espírita	20072061.214**(1-1)
Outras religiões	0.77 (0.2-3.0)	Outras religiões	1.7 (0.9-29.8)
Sem religião	2.02 (0.4-9.8)	Sem religião	3.2 (0.2-48.2)
Experiências Espirituais Diárias ***	1.02 (0.9-1.1)	Experiências Espirituais Diárias ***	1 (0.9-1.1)
Práticas Privadas***	1.05 (1-1.1)	–	–
Coping Religioso Positivo***	1.06 (0.9-1.2)	Coping Religioso Positivo***	1.1 (0.9-1.4)

Religiosidade Organizacional***	1.05 (0.9-1.2)	–	–
Autorrelato de Religiosidade e Espiritualidade	1.02 (0.8-1.3)	–	–
Autorrelato de religiosidade			
–	–	Muito***	
–	–	Moderadamente	0.7 (0.2- 3.1)
–	–	Pouco	0.9 (0.2- 5.5)
–	–	Nem um pouco	0.4 (0.3-7.0)
Autorrelato de espiritualidade			
–	–	Muito***	
–	–	Moderadamente	5.4 (1.2-23-6)
–	–	Pouco	1.0 (0.2 -4.1)
–	–	Nem um pouco	3.6 (0.3-39.2)
Autorrelato de saúde			
–	–	Muito boa***	
–	–	Boa	0.9 (0.2-4.5)
–	–	Regular	0.3 (0.7-1.4)
–	–	Ruim	0.2 (0.3- 1.7)
–	–	Muito ruim	1.2 (0.9-18.0)
–	–	Após a morte do corpo físico, algo de nós permanece***	11.43 (3.4-32.9)
–	–	Valores e crenças***	1.3 (0.8-2.1)

** Este valor de OR é porque 100% disseram que eles acreditam que após a morte do corpo físico, algo de nós permanece e que existe algo além da matéria.

*** Valores de referência.

5.1 Resultados qualitativos

Tabela 14 – Quantidade e porcentagem de participantes enquadrados em cada categoria com relação ao nível de religiosidade e espiritualidade

N total	636 21 missings (657)		n participantes etapa qualitativa
	n	% amostra	
Baixa religiosidade e baixa espiritualidade	130	20,4	4
Alta religiosidade e baixa espiritualidade	8	1,3	3
Alta espiritualidade e Baixa religiosidade	3	0,5	3
Alta religiosidade e alta espiritualidade	10	1,6	4
Moderada religiosidade e espiritualidade	506	76,3	0

Relembrando a forma de apresentação dos dados qualitativos:

Sexo; Idade; Hospital; Nível de religiosidade e Nível de Espiritualidade.

M = Mulher

H = Homem

HU = Hospital Universitário

HP = Hospital Privado

RE = Alta religiosidade e alta espiritualidade

Re = Alta religiosidade e baixa espiritualidade

rE = Baixa religiosidade e alta espiritualidade

re = Baixa religiosidade e baixa espiritualidade

Ex: M34HP- Re.

As categorias consideradas para as análises foram extraídas a partir das perguntas norteadoras da entrevista semiestruturada e foram as seguintes: entendimento de religiosidade, entendimento de espiritualidade, semelhança/diferença entre religiosidade e espiritualidade, possibilidade de alguém ser espiritualizado sem ser religioso, possibilidade de alguém ser religioso sem ser espiritualizado, mudança da religiosidade/espiritualidade, significado à vida e o que acontece depois da morte. A seguir apresenta-se os resultados gerais, considerando a coleta dos dados como um todo e posteriormente apresentaremos a visão dos participantes de cada nível de religiosidade e espiritualidade (alta religiosidade e alta espiritualidade, baixa religiosidade e baixa espiritualidade, alta religiosidade e baixa espiritualidade e baixa religiosidade e alta espiritualidade) para cada categoria de análise.

5.1.1 Entendimento de religiosidade

A grande maioria dos entrevistados atrelou o conceito de religiosidade à religião ou à prática religiosa no dia a dia. Observou-se que os entrevistados falaram quase que unanimemente de fé (apenas um participante não relatou esta palavra). Alguns disseram que religiosidade é a ligação com Deus e ressaltaram que seria a prática de preceitos da religião no cotidiano (12 entrevistados).

Religiosidade atrelada a religiões (unânime)

“Bom, religião? Assim, pra mim, ah... é... Eu sempre fui criada no (engasgo), no, na, no catolicismo, né?!” (M25HP-re)

“Religiosidade eu acredito que seja... é... a sua imersão dentro da própria religião. Eu acho que a pessoa pode acreditar com a crença em algo mas não se (engasgo) necessariamente ter religiosidade. Então eu acho que religião nesse sentido institucional e religiosidade eu acho que têm, que são conceitos parecidos. No meu entendimento” (H56HP- rE)

Fé (13 participantes)

“Eu fui criada e assim, aprendi a rezar desde sempre, ter fé.” (M25HP-re)

“Fé é... Fé tá em primeiro lugar, né? Pra mim a fé tá em primeiro lugar. Deus e a fé, pra mim, em primeiro lugar. Acho que a gente sem Deus não é nada, né... Pra mim é” (M75HU-RE)

“Como se diz, como é que eu posso te explicar, é uma coisa que a pessoa tem a fé... É uma religião, você crer, naquilo ali....” (H36HU- Re)

“O que que eu entendo? É...que a nossa fé tem que ser bem forte né? Bem forte... a gente tendo fé, aquela fé mesmo, acreditando nas coisas boas, só nos acontece.” (M66HU-RE)

Prática da religião no dia a dia (nove participantes)

“Religiosidade é você é... Acreditar e praticar o seu, o seu credo, né...É...Cada pessoa, no caso, segue uma religião. Um segue cristianismo, outro budismo, é, espiritismo que é o meu caso, e ter essa reli..(engasgo) religiosidade seria você, é... colocar isso na sua vida, no seu dia a dia.” (M46HP-rE)

5.1.2 Entendimento de espiritualidade

Observou-se que a conceitualização de espiritualidade foi mais diversificada e imprecisa do que a de religiosidade. Alguns participantes disseram não sabiam conceituar (dois participantes), ou falaram o que achavam com muita insegurança (três participantes), ou preferiram nem arriscar a emitir uma opinião (dois participantes). Também houve correlação com religião e a identificação do caráter subjetivo e intrínseco do termo espiritualidade. Mais uma vez, aqui, a fé apareceu fortemente associada ao conceito. Foi comum associarem espiritualidade ao Espiritismo (religião bastante praticada no Brasil (3^a), que tem como pressupostos principais a mediunidade e a reencarnação).

Fé (13 participantes)

“Bem, espiritualidade se for no sentido metafísico religioso é uma.. é.. é uma capacidade, não sei se diria assim mesmo, é uma.. é um exercício de fé, se for no sentido, é, religioso. Se for no sentido filosófico eu acho que já tem outra conotação, já é algo que você traz pra você como um sentido da vida, como uma, uma, uma proposta de vivência, talvez seja isso” (H56HP-rE)

“Ah, espíritu (engasgo) alidade... Ué.. isso aí, espiritualidade é eu vou ficar te devendo, porque como que eu posso te falar isso aí... Eu acho que isso aí é acreditar, entendeu? Ter fé, acreditar em Deus, eu acho que... Eu acho que é essa parte, não é? Que que você acha?” (H70HU-rE)

Confusão/insegurança (sete participantes)

“Se eu disser que nada...Não entendo nada mesmo (risos). Se eu tivesse fazendo uma prova valendo dez eu ia ganha zero porque eu também não sei responder não (risos)” (M47HU-re)

Ah, espíritu (engasgo) alidade... Ué... isso aí, espiritualidade é eu vou ficar te devendo, porque como que eu posso te falar isso aí...” (H70HU-rE)

Espiritismo

Nove participantes fizeram de alguma forma, uma relação entre espiritualidade e espiritismo.

“Espiritualidade... (sic) é, eu num sô... acredito que também! Acredito que existe entendeu? Aquela pessoa que tem aquele, aquele dom...é...as pessoas fala, é... morreu, é pra sempre! Mas eu acho que não! Eu acho que não, é, é... a pessoa tá ali também vendo nós né? Eu acho! Não sei! Então, eu acredito no espírito, acredito que ele possa... é... mesmo num... a gente não vendo, a gente num...é... mas que ele tá ali, pode num fazer nada entendeu? Mas ele tá ali, te vendo, te olhando, prum determinado tempo né? Eu acho! É, depois ele deve se reencarnar né? O espírito se reencarna... aí, aí você...eu, eu sempre... eu rezo por eles né? as pessoas que já morreu, porque eu acredito. É... num sei, num, nunca ali assim livro de espírito, mas eu acredito. Acredito porque...eu escuto então, tudo o que é bom, entendeu? cê tem que acreditar e eu acredito! No espírito!” (M66HU- RE)

“Espírito eu, também não, porque já fui muito em espiritualidade, depois eu abandonei, nunca mais fui...”(M75HURE)

“espiritualidade?...Macumba eu não gosto não, nunca gostei. Nunca gostei dessas coisas...Nunca gostei. Eu sei que (engasgo) muitas pessoas que são espíritas, mas eu gosto, eu vou ser sempre católica apostólica romana, foi a religião que a minha mãe passou pra minha cabeça” (M55HURe)

“Espiritualidade? Espiritualidade, o que eu posso dizer... É a pessoa... Espiritualidade é quem recebe espírito, né?... É espiritismo... É a pessoa que crê em espiritismo, ele vai ter, quem (engasgo) quem (engasgo) tem fé no espiritismo vai ter fé no espiritismo”(H36HURe)

5.1.3 Semelhanças e diferenças entre Religiosidade e Espiritualidade

Mais uma vez essa questão despertou dúvidas, confusões e insegurança nos entrevistados. Observou-se três correlações principais: aqueles que diziam que R e E eram a mesma coisa; aqueles que diziam que R e E eram conceitos distintos e explicavam ressaltando o caráter mais comunitário da religiosidade e o intrínseco da espiritualidade; aqueles que separavam os termos e faziam julgamento de valor quanto a eles, dizendo que religiosidade seria algo de Deus e espiritualidade como algo demoníaco, “mexer com espírito”:

R/E como a mesma coisa (cinco participantes)

“Pra mim significa a mesma coisa” (H36HU-Re)

R/E como coisas distintas e espiritualidade como algo mais intrínseco (três participantes)

“Espiritualidade não está atrelada com religiosidade, é a busca de conexão com algo maior. Religiosidade está relacionado a religião. Espiritualidade pode ou não estar ligada a religiosidade, te dá mais liberdade, ela não limita. O ponto comum é a busca de conexão com algo maior.” (M46HP-rE)

“Religiosidade e espiritualidade... Hum... Deixa eu pensar... Eu acho que reli (engasgo) religio, pra mim assim, reli (engasgo)religiosidade é mais aquilo que... Alguém fala pra você, assim, eu acho que espiritualidade eu acho que é uma coisa que vem mais de dentro, assim, é uma coisa que você sente mais, que (engasgo), que, vem, parte mais de você assim, sem outra pessoa vir e te falar o que que é, assim... E religiosidade é mais uma coisa que alguém fala e você acredita, de uma certa forma, e segue aquele conceito, assim...” (M25HP-re).

R/E como coisas distintas, Espiritualidade como espiritismo (nove participantes)

“Nunca gostei. Eu sei que (engasgo) muitas pessoas que são espíritas, mas eu gosto, eu vou ser sempre católica apostólica romana, foi a religião que a minha mãe passou pra minha cabeça. Eu o (engasgo) eu gosto de igreja, católica. Eu não gosto de macumba, essas coisas eu não gosto não, Cristiane. Eu sei que ainda tem muita pessoa que é espírita mas, eu tenho uma irmã que é espírita lá no Marumbi, ô Cristiane, quando eu vou lá eu sinto um peso, um peso que eu sou acostuma a ir na igreja católica” (M55HU-Re)

“Eles são... ui meu pai... (rsrsrs) como que eu vou te explicar? ah... o que é, o que é comum entre o espírito e o religioso né? Eu acho que a diferença é pouca né? A partir que, a partir do momento que você acredita né? Quer dizer, se você tem fé, se você acredita, se você busca, tudo é válido! cê entendeu? tanto no espírito quanto na, na religião né? Quer dizer, Deus né? Deus também não deixa de ser né? Por que... ele já morreu, mas tá entre nós...que dizer, Jesus, está entre nós, então, quer dizer, o espírito também morreu né? Quer dizer, cê num acredita? É diferente, porque Deus é todo poderoso, é um só né? Mas o espírito, é uma pessoa querida né? Que como...também, também pode ser uma pessoa né? Que não seja, que não quer o seu então... tem o lado mau e o lado bom né? Aí você tem que acreditar sempre no... ser positivo naquele né? Mesmo sabendo que o outro também né? Tá perto” (M66HU-RE)

“Espiritualidade? Espiritualidade, o que eu posso dizer... É a pessoa... Espiritualidade é quem recebe espírito, né? O espiritismo eu conheço muito, portanto, tem (engasgo) tem uns colegas meus que mexem com espiritismo, eu conheço muito. Pra mim significa a mesma coisa. Dar o

seu... Seu espírito ele doa pro espiritismo que é do troço, né...É doado pra ele. Quando... Quando vier a morrer não vai ao céu, vai descer” (H36HU-Re)

5.1.4 Possibilidade de alguém ser espiritualizado sem ser religioso (oito participantes)

A maioria dos entrevistados respondeu que é possível uma pessoa ser espiritualizada sem ser religiosa, porém, poucos apresentaram segurança para explicar como se daria essa relação. Alguns voltaram a remeter espiritualidade ao espiritismo e que, portanto, seria sim possível alguém ser espiritualizado (espírita) sem ser religioso.

Ir à igreja x ter fé (3 participantes)

Os participantes reiteraram que o que importa seria a pessoa ter fé e não necessariamente ir a uma igreja, não necessariamente ter religiosidade organizacional.

“Por exemplo, eu acredito em Deus, né, tenho fé em (engasgo) em muitas coisas, assim, até conceitos mesmo da igreja católica, do espiritismo, assim, de, (engasgo), de, religiões diferentes, então eu acho que é isso que importa, a pessoa ter fé, né? e acreditar naquilo, e não necessariamente você precisa ter uma religião pra falar “eu sou...” né, eu acho que você tem que, o importante é ter fé nas coisas, assim...” (M25HP-re)

Compreensão dos aspectos humanos X participação religiosa

Um dos participantes (o único que se nomeou como ateu materialista), ressaltou o aspecto humano da espiritualidade que não necessariamente tem correlação com aspectos religiosos.

“Eu acredito que sim. Sim, eu vou te dar um exemplo talvez do... Deixa eu ver... Você ser uma pessoa humana no sentido de compreender os afetos, as necessidades, as dificuldades da existência humana sem estar atrelado a um conceito religioso de pós vida, né, um conceito de que você vai ser compensado ou punido depois de sua existência eu acho possível você ser uma pessoa espiritualizada no sentido filosófico da existência e não no sentido religioso, eu acho que...” (H56HP-rE)

Espiritualidade e espiritismo (nove participantes)

“Eu acho que é, pra mim eu acho que tem sim. Eu conheço muita gente que não é religiosa e é espiritualizada, só meche com espiritismo... Porque espiritismo tem pessoa que só vive através do espiritismo, fazendo particular pros outros, só meche com isso...” (H36HU-Re)

“É, porque...Jesus também tá ali né? Naquela pessoa que é espírita né? Que é espírita...então, mesmo nela não acreditando, ela acreditaria só na, se quer dizer, que ela faça isso, que ela faça aquilo outro, que ela... desde que ela num, num suga a pessoa né? Faça igu... Jesus disse, faça as coisa pro bem, num tem que cobrar, num tem que...é...é... a pessoa que se quiser ajuda, quiser pagar, quiser ajudar, faça, mas espontâneo né? Que dizer que se, ele tá ali ajudando o próximo, quer dizer, é válido também!” (M66HU-RE)

5.1.5 Possibilidade de alguém ser religioso sem ser espiritualizado (8 participantes)

A grande maioria disse que é possível, sim. Algumas pessoas disseram do aspecto “extrínseco” da religiosidade e que a pessoa seria religiosa pelos ‘benefícios’ que isso poderia trazer (dois participantes com baixa religiosidade e alta espiritualidade). Outros fizeram a mesma correlação com o espiritismo e outras religiões.

Espiritualidade como bondade, moral (4 participantes)

Alguns participantes, mesmo aqueles que atrelaram espiritualidade a espiritismo, disseram que a intenção do coração, a bondade e comportamentos moralmente adequados possibilitariam alguém ser religioso sem ser espiritualizado.

“A pessoa que tenha essa religiosidade, é, dentro dela mas que ela não pratica, não tem essa espiritualidade, a espiritualidade no conceito de você ser uma pessoa é...do bem, que pratica coisas boas, que a sua moral, é, você tenta sempre, é, é... como é que eu vou falar, é...segurar né, as coisas que você acha que não vai, que vai prejudicar as pessoas você vai lá e, e, e...e não faz.” (M46HP-rE)

Caráter “extrínseco” da religiosidade (3 participantes)

“Aí, eu entendo mais daquele tipo de pessoa que e, (engasgo), igual eu cheguei a um tempo, assim, de eu frequentar mais a igreja mas sem (engasgo) entender muito bem o que eu tava fazendo lá, assim, foi

até um dos motivos que me fez parar de frequentar a igreja, assim... Porque eu ia lá mais pra, escutar, mas eu não conseguia compreender direito o que que, eles falavam, então eu acho que, você ser religioso mas não ter, é... Espiritualidade é mais isso, você (engasgo), eu falar “eu frequento a igreja” e tudo mas eu não... Eu vou lá mais pra ir mesmo, assim, talvez até me sinto bem mas... Não tem uma fé naquelas coisas que eles pregam.” (M25HP-re)

“Ah, eu acho que entra um pouco de cinismo nisso aí... Conheço algumas pessoas que se dizem religiosas que não tem nenhuma, nenhum sentimento por ninguém. Eu acho que a, inclusive a relação que ela faz é um sentimento muito mais simbólico em relação ao cocapital, em relação às coisas humanas do que ao próprio sentido espiritual ou sentido filosófico. A gente vê muito isso nesses carros aí, “foi Deus quem me deu”, um a (engasgo) uma questão bem materializada em relação aos conceitos de, de sucesso material e não ao sucesso... Talvez material e econômico atrelado a essa esse tipo de crença e não sucesso, talvez, espiritualizado no sentido filosófico que você se constrói como uma pessoa de bem, uma pessoa honesta, uma pessoa de caráter...” (H56HP-rE)

Espiritualidade e espíritos, conceito de bem e mal (oito participantes)

Dos nove participantes que atrelaram espiritualidade a espiritismo, apenas um deles era espírita e fez uma correlação “positiva” entre espiritismo e espiritualidade. Os demais correlacionaram espiritualidade e conseqüentemente espiritismo com algo mal, “que não deveria mexer”.

“Espiritualidade pra mim é só o único Espírito Santo, né? Pra mim não... Igual p (engasgo) é (engasgo) é... É muito difícil (interrupção)... É dois tipos de... De espírito. Tem espírito do mal, né? E espírito do bem. (M27HU-re)

“Eu acho que (engasgo) é bem diferente, a religiosa e com a (engasgo) com... (engasgo) a espiritualidade, né...Eu acho que tem... Gente que gosta do espiritismo, e outros não.” (M75HU-RE)

Linguagem não verbal – cara de desaprovção com relação ao espiritismo.

5.1.6 Mudança da religiosidade/espiritualidade

Esta categoria foi extraída da pergunta “a sua religiosidade ou espiritualidade mudou do tempo da internação para cá?”. Alguns disseram que sua R/E aumentou após 2011 (possível

doença/causa da internação), uma das entrevistadas disse que diminuiu após a perda do irmão (o qual ela estava acompanhando no hospital no primeiro momento da coleta dos dados) e outros (maioria) disseram que não houve mudança. Percebe-se um *coping* religioso espiritual para lidar com adoecimentos e perdas.

Aumento (4 participantes)

“Ah, mudou muito. A minha fé cresceu mais entendeu? vendo o estado da minha filha, chegou um ponto que eu não acreditava mais, de madrugada ela falou pra mim (CHORO) mãe, eu não vou andar mais, eu não vou saber andar mais... que ela ficou quase 1 ano sem andar...então, eu busquei Jesus, eu passava a noite rezando, eu, eu já tinha ele do meu lado, mas ele queria que eu... buscasse ele mais ainda, então, a minha fé cresceu entendeu? o meu crer, aumentou muito mais, porque eu, eu tive como prova ela... aí então todo mundo dizia que ela não ia andar mais até um, alguns, alguns é... pessoas assim... alguns espírito até... é...é...um rapaz que recebia entendeu? que tinha aquele dom, ele falou: ela não vai andar mais! Se você não mudar de médico, é...tá tudo errado nela! E...e não estava, aí eu fiquei naquela, eu quase pirei, entendeu? eu fiquei, meus Deus, começar a passar por tudo de novo. Ter que rasgar a perna dela, tirar essa praca, fazer tudo de novo...e aonde é que eu vou? Disseram que eu tinha que ir no Rio de Janeiro, e eu sem, sem ter recurso, falei, meu Deeeus do céu! E busquei Deus, desesperadamente! De madrugada, (CHORO) eu conversava, eu orava, eu... e quando ela chorava e dizia pra mim, meu, meu, eu me refugiava num canto entendeu? que era madrugada... ali eu chorava e, e pedia a Deus e pedia a Deus um milagre, um milagre, um milagre... o milagre veio!!!” (M66HU-RE)

Diminuição (1 participante)

“Então isso te leva a, não, a, a, a, como se diz, diminuir a sua fé ou a sua espiritualidade, mas a você ficar um pouco mais contido e você se deixar, o que eu to vendo por mim, é me deixar...levar pelos, pelas coisas concretas, e as lutas diárias da gente, da vida, elas parecem que elas ficam em primeiro plano agora, né...Talvez seja uma coisa até inconsciente. Eu vejo isso. Eu quero sempre ir no local onde que eu frequento, escuto palestras, mas eu falo que vou e vou mas eu não tenho ído. Fui quando eu perdi ele, que realmente eu tava precisando de um conforto e tudo, mas depois que passa esse período de luto eu meio que me afastei...” (M46HP- rE)

Não mudou (9 participantes)

“Não, não mudou nada não. Eu sou ateu, sempre, né, não acredito nesses construções pós existência, pós vida, não acredito em nada disso, eu acho isso uma construção humana muito pelo temor, talvez pelo medo da... do não existir, da finitude da existência, né?! Porque eu acho que as pessoas não veem isso como uma coisa natural, absolutamente natural, né, que isso é da natureza não só humana, da natureza enquanto natureza, de tudo, em todos os aspectos da existência da vida. Isso tem término, isso acaba. Eu acho que a, a necessidade de se... De não aceitar, ou a necessidade de não aceitação, ou o medo dessa não aceitação de que algo, de que existe um fim, que existe um limite pra que isso aconteça e que isso vai ser perpetuado sim, através dos filhos, dos que virão, e daqueles que existiam antes. Então você está num caminho, no meio do caminho. Isso... Sempre tive essa impressão desde pequeno, eu nunca tive essa questão que eu chamo de dom da fé, que eu acho que as pessoas que acreditam elas tem que ter um pouco de, de dom pra acreditar. Eu nunca fui sensibilizado por isso, eu nunca vi isso como uma manifestação de que me emocionasse já...Fui em várias igrejas e outra, várias, buscando isso e... Não encontrei em lugar nenhum aquilo que, que realmente me satisfizesse no sentido de, de respostas. Se é que tem resposta pra isso também não, não vejo dessa forma. Mas não mudou em nada...” (H56HP-rE)

“Olha... é assim... mudou e não mudou. Por que? Desde quando, né, eu perdi o meu marido né, foi exatamente nessa época, que... eu senti muito a presença de Deus... porque... tudo o que eu fiz por ele, foi pra ajudar ele e no período que ele viveu doente, ele viveu assim... uma viva né? assim, praticamente precisando de mim, e eu graças a Deus, eu pude assim... perceber que quando a gente faz algo para a outra pessoa, igual eu fiz pra ele e faço pra qualquer outra pessoa, eu acho que o espírito da gente, a alma se... ela se... é, se entrega, ela se entrega totalmente para Deus.” (M59HP-RE)

5.1.7 Significado à vida

Percebeu-se uma importância grande da fé e de Deus como dando significado a tudo, inclusive ao sofrimento. Família também foi um ponto muito citado. Paz interior e tranquilidade também foram levantados pelos entrevistados. Uma participante relatou estar desempregada e com uma filha pequena e citou que um trabalho traria mais sentido, e um outro que trabalha como cuidador também ressaltou a importância do trabalho para ele próprio, por achar importante ajudar pessoas.

Amor e fé (9 participantes)

Vários entrevistados disseram que o amor e a fé (quatro se reportando aos dois conceitos de forma conjunta e outros cinco se referindo apenas à fé) são o que dá sentido à vida deles.

“O amor e a nossa fé!” (M66HU-RE)

“É a fé... sem a fé nós não vivemos... porque problemas nós vamos encontrar com a fé ou sem fé, mas quan...quando a gente tem fé, a gente...né? Supera qualquer problema na vida.” (M59HP-RE)

“Eu acho importante é, a gente ter, assim, fé em alguma coisa, não necessariamente você ter uma religião, eu acho que, a pessoa que, que, que se sente assim, é... Bem, em ter uma religião, igual eu falei, por mais que vá na igreja e só se sinta bem de estar lá eu acho que isso é importante porque é o que vale, é você pelo menos se esforçar. Porque eu fiquei um tempo perdida, assim, mas depois eu entendi que não necessariamente eu precisava ter uma religião pra eu poder ter fé em alguma coisa, e é isso que, eu acredito hoje, eu tenho fé, não necessariamente sigo uma religião, mas acredito nas coisas, acredito em Deus, acredito em tudo” (M25HP-re)

Família e amigos

Dentre os entrevistados, oito se reportaram a família, filhos, pais etc. como o que dá sentido à vida deles, e três também disseram que as amizades têm este atributo.

“Minha família, meus amigos, minha vontade, meu desejo de crescer” (M46HP-rE)

“Ah, aí, aí é diferente, aí eu já acho que é a minha família, porque é eles que me dá força, eu acho que o que tem é eles. Fora isso não tem mais nada” (M47HU-re)

Deus

Dentre os participantes, quatro responderam diretamente com a palavra Deus como aquilo que dá sentido à vida deles.

“Deus pra mim é tudo, Cristiane. Deus é tudo na vida da gente... Pra mim Deus é tudo. Eu sou feliz. Já tenho meu filho, meu marido é muito bom pra mim... Entendeu, Cristiane? (M55HU-Re)

“Por exemplo, eu acredito em Deus, né, tenho fé em (engasgo) em muitas coisas, assim, até conceitos mesmo da igreja católica, do espiritismo, assim, de, (engasgo), de, religiões diferentes, então eu acho que é isso que importa, a pessoa ter fé, né?”(M25HPre)

“porque hoje em dia as vezes a gente sem Deus não é nada, né? Nesse mundo de hoje... Aí a gente é capaz de... De ajudar as pessoas que precisam que a gente tá no caminho certo e podemos juntos, né? Ajudar as pessoas que precisam também, né, de uma religião, que são m (engasgo) são ateus, né, como eu era... Mas... Agora... Buscar mais Deus (M47HURe)

Trabalho

Para dois participantes (ambos com alta religiosidade e baixa espiritualidade), o trabalho é o que dá sentido à vida deles. Um deles disse que o trabalho dignifica o homem, que dá condições das pessoas terem as coisas que querem e precisam e o outro participante colocou que o trabalho dele é uma forma de servir a Deus, de ser recompensado por Deus pelo bem que promove.

“Ah, sentido pra minha vida é ... Eu quero ter assim, minhas coisas. Quero ter um servicinho fixo pra mim, né? (M47HU-Re)

“Importante pra mim, igual assim, eu gosto de ajudar as pessoas, você entendeu? Eu acho uma coisa muito bonito. Você entendeu. Porque eu... A pessoa que ajuda a outra é sempre recompensado na frente” (H36HU-Re)

Cultura

O único participante que se nomeou como ateu materialista ressaltou o aspecto que a cultura, especialmente a música tem para trazer significado à vida dele.

“É.. eu acho que a, a existência da gente ela, no plano filosófico, eu acho que a cultura no assim... No sentido da leitura, da música, da... (engasgo) isso me dá, suporte pra... principalmente a música... Né... Ela me dá suporte pra... Pra, pra atravessar alguns momentos de requie... (engasgo) né, que todos temos, desses momentos de oscilação da vida, né... É... Isso tudo me dá... É, essa essa possibilidade de você refletir, parar um segundo, analisar o que tá se passando, entender esse processo como processos natural, né, e não um processo que a coisa é comigo, existe um vingança, existe alguém tentando me punir, ou existe uma força tentando me punir ou me promover, isso n... (engasgo) não... pra

mim isso não tem muito cabimento. Então o que me dá é isso mesmo, eu acho que é esses momentos comigo mesmo, né...” (H56HP-rE)

Saúde

Um dos participantes (com baixa religiosidade e alta espiritualidade) destacou que o seu processo de melhora, a sua saúde atual e o poder viver uma vida tranquila com a família é o que dá sentido à vida dele.

“É eu poder viver uma vida boa, tranquila, (engasgo), com a minha família, e... (engasgo)... Sem, sem problemas, entendeu? Uma pessoa saudável, que graças a Deus eu fiquei bem, isso aí me ajudou muito, entendeu? Isso aí, graças a Deus eu “tô” ótimo, entendeu? (H70HU-rE)

5.1.8 O que acontece depois que morremos?

Este tópico também deixou os entrevistados confusos e/ou inseguros para responderem. Houve controvérsias com relação à finitude e à continuidade da vida. A grande maioria (13 participantes) disse frases que remetem à continuidade da vida (alma, céu, espírito, imortalidade ou reencarnação) após a morte do corpo físico e apenas um entrevistado disse que a morte do corpo físico significa o fim da existência (baixa religiosidade e alta espiritualidade). Houve, com frequência, mesmo que implicitamente, os conceitos de céu e inferno.

Após a morte, o espírito vai para algum lugar (hospital, céu, inferno)

“Após a morte, há o desligamento do corpo físico com o espírito e os nossos níveis de desenvolvimento vai determinar o local para onde o espírito vai... hospitais para se curar ou ter consciência de que já não é mais o fulano” (M46HP-rE)

“Ah, depois que a gente morre...? A gente nã (engasgo) não volta na terra mais não, né...Não vive mais não...A gente fica (engasgo) a gente tá na casa de Deus, né...” (M47HU-Re)

“O espírito ou ele sobe ou ele desce... Só, pois é. A matéria se acaba, né? Que a gente só... O corpo da gente é só uma matéria, você entendeu? O espírito, o espírito não morre... Você entendeu? O que é, aquele velho ditado, “aqui se faz, aqui se paga”, mas, quem... Quem não faz o mal pra ninguém não receberá o mal assim que morrer. Descansa em paz.

Agora quem faz o mal não descansa em paz... Você entendeu?” (H36HU-Re)

“Depois que a gente morre? Ovo (ouço) falar tanto coisa, mas eu acredito que a gente vai pro paraíso né? Eu acredito se você fez as coisas boas, mesmo você não fazendo, se no último momento você se arrepender né? Que Deus fala né? Todo mundo é perdoado, tem o dom de... de ser perdoado né? É... mas eu acredito que a gente vai pro paraíso! Né? Num tem...Não tem volta! (M66HU-RE)

Finitude

“Hum... morre... hum... A natureza cuida do resto. É... (engasgo) é fim. Acabou, a sua existência foi cumprida, né? Eu não digo cumprida porque você tinha uma missão a cumprir, não é isso, você teve o seu período aqui de terra, assim como um, um cachorro tem, assim como as formigas têm, né... Você teve aquele momento, você contribuiu de alguma maneira pra que esse planeta, é, continuasse se perpetuando dentro de um processo natural, de evolução, e aí a a (engasgo) já é outra coisa, já, já é física, já não é mais biologia, já não é mais uma questão religiosa... Fim. — Não o fim da existência. Você continua existindo sim, eu acho que na mente das pessoas que te conheciam, até que elas também se... termi (engasgo), elas se findem, aí você realmente passou a não existir mais em lugar nenhum. A não ser que você tenha deixado alguma coisa um livro, uma obra de arte, alguma coisa...” (H55HP-rE)

Incertezas e dúvidas

Mesmo entre aqueles que emitiram uma opinião específica sobre o que acham que acontece conosco após a morte, foi muito constante (11 participantes) o destaque para dúvida com relação a isto, com ser apenas uma crença, um mistério, ou questões deste tipo.

“Nossa... Ai... É uma dúvida muito grande (risos). Bom, eu já cheguei a acreditar assim, até por (engasgo) pelo fato da minha mãe ser espírita, (engasgo) era espírita ela sempre me falava, que existia vida após a morte, eu já cheguei a acreditar um pouco nisso. Mas hoje... Acho que eu não acredito muito não. Mas assim, também não descredito, né, porque eu sou um pouco daquilo, eu tenho que ver pra crer, então (engasgo), mas eu não acredito muito que existe uma vida após... Assim, não... Eu acredito que... Mas também não acho que a gente morre e acaba tudo...” (M25HP-rE)

“Olha, a minha opinião é aquilo que eu sempre aprendo na igreja católica...que nós morremos, mas nós não sabemos pra onde a gente vai, né? o nosso espírito, ele vai pra junto de Deus, né... mas nós não temos essa certeeeeeza absoluta no nosso coração, porque tudo é um mistério e o mistério de Deus, só ele... que sabe.” (M59HP-RE)

5.2 Acréscimos à entrevista

Uma última questão da entrevista semiestruturada era se o participante gostaria de acrescentar algo, e cinco participantes fizeram suas contribuições. Dois deles disseram que o mundo está como está pois está necessitando de Deus, de fé. Dois deles disseram que ter fé seria mais importante do que necessariamente praticar uma religião. E dois dos participantes ressaltaram a importância de se estudar o tema (mesmo sem serem pessoas religiosas) e parabenizou os pesquisadores pela atitude.

“Han, eu acho que a gente tem que buscar mais, né? Mais a Deus... Porque hoje em dia as vezes a gente sem Deus não é nada, né? Nesse mundo de hoje... Aí a gente é capaz de... De ajudar as pessoas que precisam que a gente tá no caminho certo e podemos juntos, né? Ajudar as pessoas que precisam também, né, de uma religião, que são m (engasgo) são ateus, né, como eu era... Mas... Agora... Buscar mais Deus”(M47HURe)

“Ah não... Não, eu acho assim, eu não critico religião de ninguém, cada um tem a sua acredita no que quer acreditar, entendeu? Mas eu tenho a minha opinião. Não sou de ficar dentro de Igreja, não sou mesmo, não sou de ficar falando muito de Deus. Eu sou muito... Nesse assunto eu sou bem sequinha mesmo” (M47HURe)

“Não, eu acho importante é, a gente ter, assim, fé em alguma coisa, não necessariamente você ter uma religião, eu acho que, a pessoa que, que, que se sente assim, é... Bem, em ter uma religião, igual eu falei, por mais que vá na igreja e só se sinta bem de estar lá eu acho que isso é importante porque é o que vale, é você pelo menos se esforçar. Porque eu fiquei um tempo perdida, assim, mas depois eu entendi que não necessariamente eu precisava ter uma religião pra eu poder ter fé em alguma coisa, e é isso que, eu acredito hoje, eu tenho fé, não necessariamente sigo uma religião, mas acredito nas coisas, acredito em Deus, acredito em tudo. E (engasgo) e, não é... Julgo as outras religiões, tanto é que eu já participei de várias, do catolicismo, do espiritismo, já fui em todas, assim, pra poder conhecer um pouco de cada uma” (M25HPre)

“eu acho uma, uma entrevista muito válida, um estudo muito válido até porque é...É uma coisa que assim, não é muito, eu não vejo muito assim, na mídia, não vejo, não vejo isso no dia a dia e a gente tem isso na nossa vida, é uma coisa importante mas a gente não dá a importância devida, eu acho. Porque a gente realmente precisa, né, tanto, é, pra aguentar, é... Os problemas, e tanto pra às vezes quando você tá muito feliz também te leva a pensar”(M46HPrE)

“Não, eu vejo com muita preocupação essas escaladas ditas religiosas que hoje o Brasil tá, tá... Tá... não digo sofrendo porque não é a palav.... não é um sofrimento. Mas eu vejo com muita preocupação essa... Dessas, essas confusões, né?! Eu acho o seguinte, eu defendo, apesar de não acreditar em nada disso, eu tenho amigos de todas as... É, e amigo mesmo, assim...Respeito plenamente a fé que eles têm. Eu falo “isso te faz bem? Isso te completa? Isso te dá, é, conforto nas horas, então continue acreditando, porque o papel disso então está sendo cumprido”. Eu acho que... Você tem essa possibilidade de, né, esse mecanismo que você, nessa ferramenta que te dá conforto. É, eu busco outras ferramentas que me dão conforto e não a ferramenta da igreja, né?! Agora, eu acho que tá havendo uma grande confusão em relação a isso, né... Porque... O que a gente tá assistindo hoje, essa... Principalmente essa infiltração na política, na, né, com outros objetivos que fogem completamente daquilo que, que o discurso faz você acreditar. Parece que o caminho tá completamente diferente, isso é óbvio, né, assim... O que que isso tá fazendo com as pessoas, né?! Ainda brinco com as pessoas que quanto mais banco nas igrejas menos bancos nas escolas, né, então...É, tá preocupante né, a coisa tá bem alienada, assim... Eu sou técnico SUAS né, do GRAS, eu tenho todos os dias atendimento e as vezes eu me preocupo muito além dessa situação econômica posta, né, atualmente, e que sempre teve, né, no Brasil, sempre, os altos e baixo de crise a gente nunca engrena, sempre cai no... Mas... O discurso dessas pessoas, é... Não é um discurso que traz conforto, é um discurso que traz dependência, isso é muito preocupante, em relação à religião que eu tô dizendo” (H56HPPrE)

5.3 Observações gerais das entrevistas qualitativas

De acordo com a observação da pesquisadora durante seu trabalho de campo, percebeu-se uma grande presença de *coping* religioso espiritual (12 participantes) até mesmo no participante ateu; ele disse reconhecer o papel da religiosidade/espiritualidade na vida das pessoas, para ajuda-las a lidar com problemas, apesar dele próprio não utilizá-la como recurso.

“Uma pessoa saudável, que graças a Deus eu fiquei bem, isso aí me ajudou muito, entendeu? Isso aí, graças a Deus eu “tô” ótimo, entendeu?” (H70HUrE)

“porque problemas nós vamos encontrar com a fé ou sem fé, mas quan...quando a gente tem fé, a gente...né? supera qualquer problema na vida” (M59HPRE)

“se eu não tivesse a fé que eu tenho em Deus, o que ser (engasgo) teria sido de mim, que eu descobri que estava com problema de saúde?” (M55HURe)

Observou-se que a presença de *coping* religioso negativo foi pequena durante as entrevistas qualitativas. Apenas uma das participantes se remeteu ao fato de já ter pensado que Deus a abandonou:

“Tem hora que a gente fala Deus abandonou a gente, por exemplo, agora n[os] estamos achando que Deus abandonou porque caiu tudo, caiu a casa de uma vez, então...” (M47HUre)

Na amostra estudada observou-se também muito sincretismo religioso. Em muitas casas ou leitos visitados observou-se a presença de elementos religiosos de diferentes religiões (quadros com buda e imagens de santos católicos no mesmo ambiente, ou a presença de Bíblia evangélica e livro dos espíritos, e/ou Bíblia católica; terço de Nossa Senhora pendurado na cama, mas tocando hinos evangélicos no ambiente), exemplificando a presença do sincretismo religioso.

6 DISCUSSÃO

6.1 Características da amostra

Conforme apresentado anteriormente, a amostra final foi de 656 pessoas (262 pacientes e 389 acompanhantes com 5 *missing data*). Destes, 412 pessoas foram entrevistadas no HU e 244 pessoas foram entrevistadas no Hospital Privado (Monte Sinai).

Houve recusas (50) e desistências (15) e os principais motivos apontados foram participação em procedimentos médico, dores e desconforto, alta hospitalar ou por terem achado o questionário grande.

A amostra buscou retratar uma ampla variedade de contextos socioeconômicos e teve relativamente poucas recusas e desistências, o que amplia a representatividade da amostra investigada e a possibilidade de que esses dados possam se aplicar a outras populações.

Tanto entre os pacientes quanto entre os acompanhantes a maioria era composta de mulheres, de raça branca, casados ou em união estável, com segundo grau de escolaridade completo. A hipótese para a maioria da amostra ser composta por mulheres é que a maior parte das pessoas que atuam como cuidadores são do sexo feminino (QUEIROZ et al., 2018). Além disso, um estudo onde 921 prontuários de crianças e adolescentes usuárias de 19 unidades de CAPSi no estado de São Paulo, demonstrou que a mãe é a principal responsável pelo cuidado em 56,9% (N=517) dos casos estudados, seguidas pelos avós 7,8% (N=71) e pelo pai em 2,5% (N=23) (MUYLAERT et al., 2015). Outro estudo aponta para o papel social da mulher no cuidado de membros familiares dependentes de cuidado, com sentimentos e valores de obrigação humana e forte influência religiosa (MEIRA et al., 2017) e por conta das mulheres “do lar” que, portanto, teriam mais disponibilidade em serem acompanhantes. Além disso, entre os pacientes, é sabido que as mulheres têm uma maior tendência a buscar serviços de saúde do que os homens (LEVORATO et al., 2014). Portanto, tanto entre pacientes quanto entre acompanhantes, presume-se que a maioria seja mesmo do sexo feminino.

Os dados de distribuição da filiação religiosa são bastante parecidos com a proporção da distribuição brasileira de acordo com o censo de 2010 (IBGE, 2010) e também com o Pew Research Center (IBGE, 2010; PEW RESEARCH CENTER, 2013; PEW-TEMPLETON, 2010). A religião mais frequente foi a católica, seguida por protestantes, espíritas e outras religiões, e a maioria disse ser praticante de sua crença religiosa (70,3%). Na presente amostra,

3,3% dos participantes se autodenominaram como “sem religião”; dado que é coerente com os dados apontados pela Pew Research Center (2012) com relação à América Latina (4%) mas que é inferior em relação ao Brasil (8%), segundo a mesma fonte, e a um levantamento nacional brasileiro onde 5% de uma amostra de 3007 pessoas de declarou sem religião (MOREIRA-ALMEIDA et al., 2010).

Por ser um estudo que esbarra na restrição geográfica da amostra – Juiz de Fora é uma cidade de Minas Gerais com aproximadamente 564 mil habitantes (IBGE, 2018), e por ter sido realizado em um contexto hospitalar, e também pelo fato de não ter sido um estudo longitudinal (apesar de ter havido uma segunda coleta de dados qualitativa, cinco anos após a primeira coleta) é necessário que inferências causais sejam evitadas e/ou feitas com bastante cautela. Por outro lado, a amostra grande e diversificada (clínica e não clínica, pessoas de diferentes origens socioeconômicas, provenientes de um hospital público e um hospital privado) acrescenta validade externa e o uso de escalas religiosas amplamente utilizadas e validadas (DUREL-p e BMMRS-p) fortalece as validade e comparações com outros estudos. Além disso, a distribuição da amostra foi muito semelhante à distribuição da população brasileira, de acordo com o censo de 2010 (IBGE, 2010) e a cidade de Juiz de Fora é um polo para atendimento em saúde, atendendo a pacientes de dezenas de cidades da região (tanto dos estados de Minas Gerais quanto do Rio de Janeiro) incluindo cidades de pequeno e médio porte, e também da zona rural, o que aumenta a representatividade e diversidade dos achados no estudo.

Comparando os dados dos dois hospitais, a maioria da amostra do Hospital Privado (HP) era branca (84,7%) e a maioria da amostra do Hospital Universitário (HU) era não branca (51%); mais de 50% da amostra do HU possuía apenas o ensino fundamental incompleto, enquanto que no HP mais de 90% da amostra possuía ensino médio completo ou maior escolaridade; percebe-se maior número de desempregados no HU demonstrando como o esperado, realidades socioeconômicas específicas da população de cada hospital. Observa-se ainda, maior prevalência de protestantes do HU e de espíritas no HP, conforme também era esperado, pois pesquisas apontam que espíritas tendem a ter uma condição socioeconômica mais alta, enquanto protestantes tendem a ter condições socioeconômicas mais baixas (JACOB, 2003; IBGE, 2010).

Vale a pena notar as correlações interessantes (e também a falta de) com variáveis sociodemográficas. Apesar de alguns estudos terem encontrado níveis mais elevados de R/E entre mulheres, negros e idosos (LEVIN; CHATTERS, 1998; KRAUSE, 2004), nenhum desses fatores se correlacionou com religiosidade, espiritualidade e com as crenças em algo além da matéria e em vida após a morte no presente estudo. Um estudo com adultos poloneses encontrou

níveis mais elevados de crença em vida após a morte entre as mulheres e marginalmente significativos em relação à idade avançada (JAKUBCZYK; GOLICKI; NIEWADA, 2016).

6.2 Religiosidade e Espiritualidade

A maioria dos entrevistados, independente da religião ou prática religiosa, tendeu a se autointitular como moderadamente religioso (48%) e moderadamente espiritualizado (41,3%), apesar da alta pontuação nas subescalas de religiosidade e espiritualidade. Uma possível explicação pode ser o que a intitulação “muito religioso” ou “muito espiritualizado” poderia conotar. Poderia ter sido interpretado como sinal de fanatismo ou como um indicador de “santidade”, interpretações que podem ter feito com que a maioria evitasse se classificar como muito religioso ou espiritualizado. Além desta, outra hipótese para o achado é que a amostra seja realmente moderadamente religiosa e espiritualizada (curva de Gauss) conforme defende Stark (2015), dizendo que há uma tendência geral das pessoas serem e se intitularem como moderadamente religiosa/espiritualizada.

A correlação moderada ($r= 0,48$ $p<0,001$) entre se considerar religioso (moderadamente + muito) e se considerar espiritualizado (moderadamente + muito) confirma a hipótese de que religiosidade e espiritualidade são construtos que possuem algum grau de sobreposição, mas essa sobreposição não é total e, portanto, são constructos distintos conforme também apontado no estudo de Zinnbauer et al. (1998).

A maioria dos indivíduos com alta Religiosidade (com alta espiritualidade ou baixa espiritualidade) era proveniente do HU e aqueles com alta espiritualidade (com alta religiosidade ou baixa religiosidade), do HP. Apesar de renda, escolaridade e raça não terem se associado diretamente a variáveis de religiosidade e espiritualidade na análise multivariada, a população do HP tende a ter um nível socioeconômico mais elevado e a maioria ser da raça branca quando comparados com a população do HU. A maioria dos espíritas era proveniente do HP e 100% deles se intitularam com alta espiritualidade.

Em todas as categorias, a maioria da amostra se autodeclarou da raça branca, exceto na categoria de alta religiosidade e baixa espiritualidade, onde a maioria foi parda. Seria esta a amostra que correlaciona espiritualidade a espírito ou espiritismo? Pelas entrevistas qualitativas, pode-se dizer que sim. Os entrevistados desta categoria tenderam a correlacionar espiritualidade a algo negativo, diabólico, que “não é de Deus”.

Com relação ao estado civil, entre aqueles com alta religiosidade e alta espiritualidade e entre aqueles com baixa religiosidade e alta espiritualidade, a maioria era casada ou amasiada. Entre aqueles com alta religiosidade e baixa espiritualidade e com baixa religiosidade e baixa espiritualidade, a maioria era solteira. Duas hipóteses principais emergem para explicar esse achado. A primeira é de que essas duas últimas categorias abarcariam as pessoas mais jovens e que, portanto, ainda não estão no momento de uma união estável, e a segunda é a de que pessoas com baixa religiosidade podem não dar ao casamento a finalidade “sagrada” que os mais religiosos dão, assim sendo, teriam menor necessidade de assumir uma união conjugal perante a sociedade.

Exceto na categoria de baixa religiosidade e alta espiritualidade, onde a maioria da amostra se autodeclarou sem religião, nas outras três categorias, a maioria da amostra era composta de católicos. Considerando as entrevistas qualitativas, pode-se afirmar que esta categoria de pessoas com baixa religiosidade e alta espiritualidade são os chamados de “*spiritual, but not religious*”, pessoas que consideram o papel da espiritualidade, que podem ou não acreditar que um poder superior rege as suas vidas, mas que não são filiadas e nem possuem práticas religiosas específicas.

Vale destacar que entre aqueles com baixa religiosidade (alta ou baixa espiritualidade) a porcentagem de evangélicos foi zero. Esse achado foi bastante interessante, pois, com base apenas neste dado, pode-se pensar que os evangélicos tenderiam a ser mais religiosos do que as pessoas de outras denominações religiosas, porém, quando se observa a tabela que traz a comparação de variáveis sociodemográficas e de religiosidade/espiritualidade (Tabela 7), nota-se que os evangélicos não pontuam mais alto em nenhuma das variáveis de religiosidade /espiritualidade quando comparados às outras filiações religiosas. Será que os evangélicos, por serem evangélicos, tendem a se autointitular como mais religiosos? Será que os evangélicos possuem uma maior tendência a se intitular religiosos por conta de “desejabilidade social” (*social desirability*)? Considerando as entrevistas qualitativas, ficou claro que os evangélicos têm maior tendência a ver espiritualidade como algo ruim, demoníaco, de quem “mexe com espíritos”, então será que eles também teriam uma tendência a “enobrecer” o papel da religiosidade? Estariam os evangélicos se referindo a um aspecto de religiosidade que não é bem captado pelas escalas utilizadas?

De maneira geral, houve diferenças entre as médias de pontuações nos diferentes níveis de religiosidade e espiritualidade. A tendência foi de médias maiores entre os moderadamente religiosos com relação àqueles com baixa religiosidade e baixa espiritualidade, mas médias menores quando comparados com aqueles com alta religiosidade e alta espiritualidade.

Participantes com alta religiosidade e alta espiritualidade obtiveram médias maiores em todas as dimensões com relação a baixa religiosidade e baixa espiritualidade. Isto leva ao entendimento de que as variáveis de R/E testadas captam de alguma forma o que as pessoas entendem por religiosidade e espiritualidade.

Como era esperado, no que diz respeito a Religiosidade organizacional, o escore foi bem mais alto entre aqueles com alta religiosidade (em torno de 4,0) do que entre aqueles com baixa religiosidade (entre 1,1 e 1,6). O mesmo aconteceu com Religiosidade Não organizacional, sendo que entre aqueles com baixa religiosidade e baixa espiritualidade, o escore foi consideravelmente menor. Com relação à religiosidade intrínseca, esse mesmo padrão de respostas se manteve, sendo que entre aqueles com baixa religiosidade, o escore foi quase metade do que entre aqueles com alta religiosidade.

Experiências espirituais diárias, perdão, práticas religiosas particulares, *coping* religioso espiritual positivo, e religiosidade organizacional (BMMRS) mantiveram o padrão de ser maior entre aqueles com alta religiosidade e alta espiritualidade e bastante menor entre aqueles com baixa religiosidade e baixa espiritualidade, mas foi interessante notar que na dimensão de valores e crenças o escore foi maior entre aqueles com baixa religiosidade e espiritualidade do que entre as outras categorias.

Coping religioso espiritual foi maior entre aqueles com alta religiosidade e alta espiritualidade e praticamente não foi diferente entre as outras três demais categorias. E *coping* religioso espiritual negativo (*coping* negativo) foi maior entre aqueles com alta espiritualidade em comparação com aqueles com baixa espiritualidade.

Na análise bivariada, o autorrelato de religiosidade se associou de modo estatisticamente significativo às variáveis filiação religiosa, escolaridade, idade, religiosidade organizacional (RO), religiosidade não organizacional (RNO), religiosidade intrínseca (RI) de acordo com a DUREL-p, experiências espirituais diárias (EED), valores e crenças (VeC), perdão, práticas religiosas particulares (PRP), *coping* religioso espiritual, *coping* religioso espiritual positivo, *coping* religioso espiritual negativo, suporte religioso e religiosidade organizacional de acordo com a BMMRS. Porém, na regressão logística multivariada binária, apenas religiosidade intrínseca e religiosidade não organizacional (DUREL-p) mantiveram associação estatisticamente significativa com 'ser religioso'. Este achado demonstra que práticas religiosas particulares (religiosidade não organizacional) como oração pessoal, estudo das escrituras, ouvir ou assistir a programas religiosos etc., parece estar mais associada ao conceito de religiosidade do que atividades religiosas ligadas a uma instituição religiosa (religiosidade organizacional). Apesar de ser alta a frequência religiosa do brasileiro, quando 1/3 da população

brasileira frequenta por pelo menos uma vez na semana, algum tipo de serviço religioso (MOREIRA-ALMEIDA et al., 2010) e portanto esta ser a atividade não obrigatória mais frequente entre os brasileiros (nenhuma outra atividade não obrigatória é realizada com tanta frequência por mais de 35% da população), religiosidade organizacional, não se correlacionou ao auto conceito de religiosidade. O fato de “ser religioso” não ter se correlacionado estatisticamente com Religiosidade organizacional (DUREL-p) foi diferente do esperado, pois estimava-se que a religiosidade, especialmente quando 70% da amostra se declarou praticante, envolvesse comportamentos de frequência religiosa, prática religiosa comunitária e/ou institucional (religiosidade organizacional). Talvez esses dados indiquem que para a amostra estudada, o termo ser religioso esteja menos ligado ao vínculo institucional do que as definições acadêmicas de religião e religiosidade nos fazem supor. Ou seja, tanto para religiosidade, quanto para espiritualidade, a amostra se remete a algo mais “pessoal” do que institucional.

Religiosidade intrínseca, que conforme visto na descrição de dimensões de R/E neste trabalho, se refere à religião como um fim em si, um motivo mestre, que acessa o nível pessoal de envolvimento religioso ou de motivação religiosa está associada a melhores indicadores de saúde mental, de bem estar e de satisfação com a vida (RODRIGUES, 2010; SANTOS; ABDALA, 2014; STROPPA et al., 2018) De acordo com Allport e Ross (1967) o indivíduo com alta religiosidade intrínseca busca viver de acordo com os que as suas crenças religiosas prega, esforçando-se por internalizá-las e tem, portanto, uma tendência a se relacionarem saudavelmente com sua filiação religiosa.

Na análise bivariada, o autorrelato de espiritualidade se associou de modo estatisticamente significativo às variáveis filiação religiosa, idade, acreditar em algo além da matéria, religiosidade organizacional (RO), religiosidade não organizacional (RNO), religiosidade intrínseca (RI) de acordo com a DUREL-p, experiências espirituais diárias (EED), valores e crenças (VeC), perdão, práticas religiosas particulares (PRP), *coping* religioso espiritual, *coping* religioso espiritual positivo, *coping* religioso espiritual negativo, suporte religioso e religiosidade organizacional, de acordo com a BMMRS-p.

Na análise multivariada binária, apenas filiação religiosa, religiosidade não organizacional (DUREL-p) e *coping* religioso espiritual (BMMRS-p) mantiveram associação estatisticamente significativa com ‘ser espiritualizado’. Mais uma vez, como na análise para autorrelato de religiosidade, as práticas religiosas particulares (Religiosidade não organizacional) apareceram como uma dimensão importante no conceito de espiritualidade. Foi interessante a associação entre essa dimensão e espiritualidade, pois essas práticas, muito mais

que frequência religiosa (Religiosidade organizacional) ou mesmo religiosidade intrínseca, parecem ser importantes para o conceito e autorreferência de “ser espiritualizado”.

Ser espiritualizado se correlacionou com a filiação religiosa do sujeito, outras religiões com maior associação, seguido por espíritas kardecistas, protestantes, católicos e sem religião. É interessante notar que a hipótese inicial seria de que os católicos se intitulariam mais espiritualizados do que os protestantes, pois nas entrevistas qualitativas, os que mais associaram espiritualidade a espiritismo, foram os protestantes, demonstrando, inclusive, certa ojeriza ao termo espiritualidade devido a isso. No Brasil, é bastante comum que evangélicos tenham um certo preconceito com a religião espírita. O espiritismo é uma filosofia espiritualista desenvolvida na França por Allan Kardec e que se tornou a terceira principal religião no Brasil (MOREIRA-ALMEIDA; LOTUFO, 2005). Ela enfatiza a sobrevivência da alma após a morte e a reencarnação, e tem na comunicação com espíritos desencarnados um dos principais métodos de prática religiosa. Em relação aos protestantes no Brasil, os evangélicos são um grupo em rápido crescimento (IBGE, 2010) e muitas vezes têm uma visão muito negativa do Espiritismo por conta das bases teórico-filosóficas que são diferentes. Evangélicos acreditam na ressurreição e não na reencarnação e, segundo os mesmos, a Bíblia condena que se consulte espíritos, que se perturbe os mortos, etc., por conta disso, algumas pessoas evangélicas chegam a associar o espiritismo a satanismo (NOVO TEMPO, 2010; ANTI-HERESIAS, 2018), como foi encontrado também pelos nossos dados qualitativos.

Por conta das definições utilizadas pela DUREL-p (KONIG; MEADOR; PARKERSON, 1997) , hipotetizou-se que ‘ser religioso’ se correlacionaria mais com religiosidade organizacional e religiosidade não organizacional, e ‘ser espiritualizado’ se correlacionaria com religiosidade intrínseca, o que não aconteceu, religiosidade não organizacional e *coping* religioso espiritual é que se correlacionaram diretamente a ser espiritualizado.

O fato de *coping* religioso espiritual) ter se correlacionado apenas com autorrelato de espiritualidade chamou a atenção dos pesquisadores deste estudo, pois no discurso (especialmente nas entrevistas qualitativas) a presença de *coping* religioso espiritual foi muito frequente e hipotetizou-se que esta dimensão estaria associada tanto ao autorrelato de religiosidade, quanto de espiritualidade, especialmente pois os dados foram coletados em contexto hospitalar, com amostra clínica e paraclínica, onde a presença de *coping* religioso espiritual é ainda mais prevalente do que entre a população geral (CUMMINGS; PARGAMENT, 2010).

Um estudo publicado em 2004 (BARKER, 2004) apresenta a porcentagem de pessoas que se dizem religiosas e espiritualizadas, religiosas, mas não espiritualizadas, espiritualizadas mas não religiosas e nem religiosas, nem espiritualizadas de países da Europa. Comparando com a distribuição da amostra do presente estudo podemos verificar que o percentual de pessoas com baixa religiosidade e baixa religiosidade da nossa amostra é similar ao percentual da Itália e Portugal, porém todos os outros percentuais são bem menores na nossa amostra em comparação com a distribuição dos países europeus (ver Quadro 5 para fins de comparação). Cabe dizer que o método para a definição das categorias em Baker (2004) foi a autodeclaração de categorias e, neste estudo, foi a combinação de respostas quanto ao autorrelato de ser religioso ou ser espiritualizado, o que pode explicar tal diferença entre as distribuições. Conforme já mencionado, a grande maioria da amostra do presente estudo tendeu a se autodeclarar tanto moderadamente religioso quanto moderadamente espiritualizado.

Tabela 15 – Religiosidade e Espiritualidade na Europa de acordo com Baker (2004)

País	Nº respondentes	Nem religioso, nem espiritualizado (%)	Religioso, mas não espiritualizado (%)	Religioso, mas espiritualizado (%)	Espiritualizado, mas não religioso (%)	Religioso e espiritualizado (%)
Bélgica	940	45	14	12	28	
Dinamarca	388	42	18	13	27	
Finlândia	470	33	10	13	44	
Reino Unido	970	44	11	13	32	
Itália	1,374	18	16	8	59	
Holanda	694	41	19	12	28	
Noruega	310	50	8	22	20	
Polônia	548	12	34	2	51	
Portugal	523	25	20	8	47	
Suécia	649	53	5	24	18	
Hungria	526	40	13	15	33	
Total	7,392	35	15	12	37	

Fonte: Barker (2004).

6.3 Crenças transcendentais e em vida após a morte do corpo físico

A partir dos dados deste estudo, observa-se que 88,2% da amostra acredita que “há algo além da matéria (por exemplo, alma, espírito, anjos, demônios, Deus, etc.)”, e 78,2% acredita que “após a morte do corpo físico, algo de nós permanecer (por exemplo, alma, espírito) ”.

Com relação a ‘acreditar em algo além da matéria’ as variáveis que tiveram significância estatística foram ter sido entrevistado no Hospital Universitário, filiação religiosa, escolaridade, acreditar que após a morte do corpo físico algo de nós permanece, EED, VeC, *coping* religioso espiritual e *coping* religioso espiritual positivo. Porém, na análise multivariada, o autorrelato da espiritualidade (moderadamente em relação a muito espiritual) manteve significância estatística. A principal hipótese para este achado foi que 100% dos espíritas se encaixaram na categoria muito espiritualizado e 100% dos espíritas também disseram acreditar em algo além da matéria. Além disto, pelos conceitos teóricos de espiritualidade vistos até aqui, é coerente encontrar uma correlação entre espiritualidade e transcendência.

Com relação a ‘acreditar que após a morte do corpo físico algo de nós permanece’, as variáveis filiação religiosa, escolaridade, atividade laboral, acreditar em algo além da matéria, experiências espirituais diárias (EED), valores e crenças (VeC), práticas religiosas particulares (PRP), *coping* religioso espiritual e *coping* religioso espiritual positivo foram as que tiveram relevância estatística. Na análise multivariada, a crença na vida após a morte correlacionou-se com o nível educacional mais alto. Comparado aos católicos (grupo de referência), os protestantes eram menos propensos a acreditar e 100% dos espíritas disseram acreditar que algo de nós permanece após a morte do corpo físico. Práticas religiosas privadas estavam marginalmente correlacionadas com a crença na vida após a morte.

A Tabela 10 mostrou que a vida após a morte e as crenças transcendentais estavam altamente correlacionadas entre si e positivamente associadas com maior nível educacional, hospital privado, prática religiosa, experiências espirituais diárias, valores e crenças e *coping* religioso positivo. Afiliação religiosa teve uma associação mais complexa com essas crenças. Todos os espíritas (100%) endossaram ambas as crenças (vida após a morte e existir algo além da matéria). Os protestantes endossaram mais a crença de existir algo além da matéria do que a crença da vida após a morte.

Sexo e raça não tiveram associação com as crenças estudadas. Ser estudante ou trabalhador informal, ter altos níveis de religiosidade privada e organizacional e ser uma pessoa altamente religiosa ou espiritual estavam associados apenas à crença na vida após a morte. Ser

uma pessoa religiosa ou ser uma pessoa espiritual foi correlacionado apenas com a crença transcendental.

A autoavaliação da saúde teve uma interação mais complexa. Houve uma crença crescente em transcendência com melhor autoavaliação de saúde (de ruim [81,8%] a muito boa [94,1%]), com exceção daqueles que a classificaram como “muito ruim” e que também tinham alto nível de crença (92,9%).

Vale a pena notar as fortes correlações entre ambas as crenças. Crença em vida pós a morte foi um preditor mais forte de transcendência (OR = 11,4 [IC: 3,4-32,9]) do que vice-versa (OR = 8,3 [IC: 2,3-21,4]).

Os altos níveis de crenças em vida após a morte (78,2%) e na existência de algo além da matéria (88,2%) encontrados são até um pouco maiores do que aqueles encontrados na população geral brasileira (variando de 60% a 70%) (INGLEHART et al., 2014; DATAFOLHA, 2007). Talvez a natureza da amostra (relacionada ao hospital) e o nível educacional mais alto possam explicar essa crença mais elevada.

Como a crença no transcendente é um conceito mais amplo que pode ou não incluir vida após a morte, os respondentes, mostrando coerência filosófica, endossaram mais transcendência do que a vida após a morte, e a crença na vida após a morte foi um preditor mais forte da crença transcendente do que vice-versa. Isso é semelhante a uma pesquisa recente com psiquiatras brasileiros na qual a crença no transcendente era maior (72%) do que a independência da mente em relação ao cérebro (47%) (MOREIRA-ALMEIDA; ARAUJO, 2015).

Algumas teorias propõem que crenças transcendentais e em vida após a morte são mais prevalentes entre grupos analfabetos e menos instruídos, porque não teriam acesso a “visões científicas” (MALINOWSKI, 1948). No entanto, estudos no Japão, Polônia e EUA não encontraram correlação da crença da vida após a morte com o nível educacional (FLANNELLY et al., 2006; IMAMURA et al., 2015; JAKUBCZYK; GOLICKI; NIEWADA, 2016). Também contrariamente a essa hipótese, no presente estudo, o nível educacional mais elevado correlacionou-se positivamente com ambas as crenças na vida após a morte e em algo além da matéria. A visão de que a ciência leva a visões de mundo materialistas (não transcendentais) tem sido questionada por estudos históricos, filosóficos e empíricos (BROOKE, 2009; MOREIRA-ALMEIDA; ARAÚJO; CLONINGER, 2018).

Na análise bivariada encontrou-se uma tendência à significância estatística ($p = 0,057$) na associação entre autoavaliação geral da saúde e crença transcendente, mas não com a vida após a morte. Isso não foi mantido na análise multivariada. Vários estudos encontraram associações entre a crença na vida após a morte e melhor saúde mental e bem-estar

(FLANNELLY et al., 2012; BERING, 2006a; GJERSOE; HOOD, 2006). Uma explicação pode ser o fato da amostra estar relacionada ao contexto hospitalar. Outra possibilidade pode ser uma correlação não linear, pois “saúde muito ruim” obteve uma correlação mais alta com a crença na vida após a morte, ao contrário das outras dimensões de R/E que encontraram uma correlação direta com saúde. É importante ressaltar que as crenças transcendentais e em pós-vida podem ser mais “úteis” entre pacientes e seus cuidadores do que para pessoas em geral, pois há evidências de que os efeitos de estresse da vida após a morte são maiores entre pessoas sob situações estressantes (BRADSHAW; ELLISON, 2010; ELLISON; BURDETTE; HILL, 2009).

As correlações (ou a falta de) de ambas as crenças com as dimensões de R/E também são instrutivas. Apesar de “ser religioso” ter se correlacionado com a crença no transcendente, uma considerável parcela daqueles que se consideram “não religiosos” ou “não espirituais” acreditam que exista algo além da matéria e/ou que após a morte do corpo físico, algo de nós permanece. Isso mostra que nem todos os “sem religião” ou “sem espiritualidade” possuem uma cosmologia materialista (MOREIRA-ALMEIDA; KOENIG, 2006). Estudos brasileiros sobre a categoria “sem religião” apontam que essas pessoas não são necessariamente ateístas; essa identificação seria mais no sentido de uma desinstitucionalização, de uma não participação em uma religião específica, do que de uma pessoa que não acredita no transcendente ou em Deus (MARIZ; MACHADO, 1998; JACOB et al., 2003; RODRIGUES, 2007). A afiliação religiosa correlacionou-se com ambas as crenças. A crença no transcendente era distribuída mais uniformemente, sendo mantida por cerca de 90% pelos católicos, protestantes e não afiliados, e 100% pelos espíritas. As diferenças foram maiores quanto à crença na vida após a morte, com um gradiente de protestantes (71%), católicos (77%), não afiliados (81%) e espíritas (100%). Dados dos EUA apontam a seguinte distribuição: protestantes (85,5%), católicos (81,5%) e não afiliados (60,0%) (GREELEY; HOUT, 1999).

Apesar de religiosidade privada estar correlacionada tanto com o autorrelato de religiosidade quanto com o autorrelato de espiritualidade, a maioria das dimensões de R/E mais utilizadas na pesquisa em saúde (frequência à igreja, religiosidade privada e religiosidade intrínseca) não foram associadas a nenhuma das duas crenças (transcendente e vida após a morte). No entanto, “experiências espirituais diárias” (BMMRS) estavam diretamente relacionadas a ambas as crenças. Essa subescala da BMMRS mede particularmente sentimentos de presença, união e conexão com Deus. Desde os estudos clássicos de Tyler (1871), muitos autores apontam que as experiências espirituais são as fontes fundamentais das crenças de R/E,

as quais são as mais importantes e transcendentais (JAMES, 1985; THALBOURNE, 1996; WALLACH, 2015).

Apesar de alguns autores afirmarem que as crenças transcendentais e da vida após a morte promoveriam estratégias de *coping* negativo, isso não é sustentado pelos dados desta pesquisa. O *coping* religioso negativo não foi relacionado a nenhuma crença e o *coping* positivo esteve diretamente associado a ambas as crenças na análise bivariada (a significância foi perdida na análise multivariada).

Até onde se sabe, este é o primeiro estudo que investiga a associação entre crenças transcendentais e em vida após a morte e *coping* religioso, mas outros estudos descobriram que a crença na vida após a morte foi negativamente correlacionada à ansiedade de morte (SILTON et al., 2011). A teoria de Bering (2006a, 2006b) diz que a crença na vida após a morte é um elemento de um sistema neurocognitivo que monitora as trocas humano-sociais. Assim, a associação entre a crença na vida após a morte pode ser mediada por crenças sobre o mundo, com crenças positivas tendo uma associação salutar com sintomas psiquiátricos e crenças negativas. Ele diz que indivíduos que acreditam na vida após a morte geralmente também acreditam em um agente sobrenatural (ou agentes) que monitoram as relações sociais. Além disso, a crença na vida após a morte torna os problemas e tensões da vida, e o mundo em geral, menos ameaçador, porque fornece uma perspectiva eterna e dá a percepção de que todos os problemas são temporários ou efêmeros. Algo semelhante é proposto por Flannelly et al. (2007, p. 298), que afirmam que as crenças R/E, como na vida após a morte “podem amortecer o estresse e diminuir a ansiedade influenciando nossos sistemas de avaliação de ameaças evolutivas, que detectam e avaliam potenciais ameaças de danos. Particularmente pelo córtex pré-frontal modulando a reação límbica”.

Outros autores também falam sobre a influência da crença da vida após a morte na saúde mental e no bem-estar, propondo que a crença em um mundo transcendental ajuda a lidar com problemas de saúde, financeiros e de relacionamento. Além disso, a promessa de recompensas futuras na vida após a morte pode tornar as dificuldades mais fáceis de suportar (FLANNELLY et al., 2012; BERING, 2006a; GJERSOE; HOOD, 2006).

Pode-se considerar, no presente estudo, que acreditar na vida após a morte e em algo além da matéria entre pacientes e seus acompanhantes é ser uma estratégia de enfrentamento (*coping*) e um amortecedor contra o medo da morte, ansiedade e depressão, talvez ainda mais frequente do que na população geral. Acreditar que a morte não é o fim pode ajudar a lidar com a possibilidade da própria morte e / ou com a morte de alguém que se ama.

Como se pode ver, a crença na vida após a morte e no transcendente é muito prevalente e parece ser um componente importante de R/E. Essas crenças têm correlações complexas, mas ainda pouco exploradas, com características sociodemográficas e dimensões da R/E. Crenças na transcendência e na vida após a morte, como mecanismo potencialmente relevante para o impacto da R/E na saúde, precisam ser mais bem integradas nos estudos epidemiológicos de R/E. Particularmente, mais estudos devem ser realizados sobre o impacto dessas crenças no bem-estar, na saúde mental e na física, e sobre como essas crenças influenciam o enfrentamento do sofrimento e da aproximação da morte.

6.4 Dados qualitativos

Com relação aos dados qualitativos, o conceito de religiosidade foi mais atrelado às religiões, práticas religiosas no dia a dia, e à fé, o que é coerente com os dados quantitativos encontrados, com relação à associação entre o auto relato de religiosidade a religiosidade não-organizacional e a religiosidade intrínseca. Percebeu-se mais insegurança na definição do conceito de espiritualidade do que no de religiosidade. Espiritualidade também foi correlacionada à fé e também ao espiritismo; um dos dados que mais chamam a atenção é a correlação entre o termo espiritualidade e espiritismo. Talvez pelo radical das palavras (spirit) ser o mesmo, as pessoas podem inferir que partam do mesmo construto ou sejam da mesma natureza. Além disso, o Espiritismo utiliza o conceito de espírito(s) de uma forma mais evidente do que católicos ou protestantes, e as pessoas poderiam atrelar espírito à espiritualidade. Uma outra possível explicação para esta correlação é que “espiritualidade” é um termo que os próprios espíritas kardecistas utilizam para se referirem a espíritos superiores em conjunto, a Deus. Comparando as entrevistas com os dados quantitativos, foi relevante e coerente notar que na análise multivariada, foram exatamente as variáveis filiação religiosa, religiosidade não organizacional e *coping* religioso espiritual (elementos extremamente presentes nas entrevistas qualitativas) que mantiveram relevância estatística.

No que diz respeito à similaridade ou diferença entre os conceitos de religiosidade e espiritualidade, ou os participantes tendiam a ver ambos como sendo a mesma coisa, ou tendiam a diferenciá-las atrelando espiritualidade a espiritismo, especialmente entre aqueles com alta religiosidade e alta espiritualidade e entre aqueles com alta religiosidade e baixa espiritualidade e/ou fazendo julgamento de valores como sendo a religiosidade algo “bom” e espiritualidade algo “mau”. E alguns diferenciaram os conceitos dizendo que a religiosidade está mais ligada

à prática religiosa e espiritualidade mais ligada a aspectos subjetivos e intrínsecos, que não necessariamente precisam estar associados a filiação religiosa, exatamente como o encontrado pelos dados quantitativos.

Com relação a uma pessoa poder ser espiritualizada sem ser religiosa ou ser religiosa sem ser espiritualizada, também percebeu-se insegurança e dúvidas. Alguns diziam que sim, mas não conseguiam explicar ou exemplificar. Poucos levantaram o caráter mais “utilitário” da religiosidade sem espiritualidade, exemplificando com o caso de pessoas que vão frequentemente a serviços religiosos, mas que têm comportamentos amorais. Percebeu-se também que a categoria com alta espiritualidade e baixa religiosidade (na análise qualitativa) representa bem o grupo de “spiritual but not religious” descritos por Roof (1993) e Erlandson (2000).

Na questão sobre o que dá sentido à vida, amor, fé, Deus, família, amigos, trabalho, cultura ou saúde foram os elementos citados. Percebeu-se que muitos participantes citaram a palavra fé, de acordo com um modelo proposto por Newman (2004), espiritualidade e religião seriam função da fé, requereriam fé como fundamento, seria o princípio orientador pelo qual os indivíduos seriam religiosos ou espiritualizados.

Em grande parte das entrevistas a continuidade da vida apareceu de alguma forma (a pessoa dorme até o julgamento final, ou vai para o céu ou para o inferno). Apesar dessas opiniões, os entrevistados ressaltaram que eram meras opiniões, que na verdade há um mistério no que concerne à morte e que, portanto, eles não poderiam afirmar com 100% de certeza o que acontecerá conosco após a morte do corpo físico. Apenas dois entrevistados consideraram a morte o fim da existência. Esse achado qualitativo foi compatível com os achados dos dados quantitativos, onde a grande maioria da amostra disse acreditar em elementos imateriais (transcendência) e na continuidade da vida mesmo após a morte.

Percebeu-se na coleta dos dados qualitativos uma forte presença de *coping* religioso espiritual no discurso dos participantes, por várias vezes, os entrevistados se reportaram ao papel de Deus, da fé para lidar com problemas pessoais (inclusive com o adoecimento e ou luto do ente decorrente da internação no primeiro período da coleta dos dados), dado que também aparece na análise quantitativa, com relação ao auto relato de espiritualidade.

Observou-se bastante sincretismo religioso; em muitas casas ou leitos visitados, elementos religiosos de diferentes filiações religiosas (quadros com Buda e imagens de santos católicos no mesmo ambiente, ou a presença de Bíblia evangélica e livro dos espíritos, e/ou Bíblia católica; terço de Nossa Senhora pendurado na cama, mas tocando hinos evangélicos no ambiente) foram observados.

Nas entrevistas qualitativas, tanto pela fala quanto pela linguagem não verbal dos entrevistados, percebeu-se muita insegurança, confusão, fuga de palavras, engasgos e contradições na definição de religiosidade e espiritualidade. Parece que a falta de clareza ou de consenso com relação à definição destes termos estendem-se do contexto científico para a população geral, e também entre clínicos.

Analisando os dados qualitativos, com relação ao que acontece após a morte do corpo físico, apesar de alguns terem respondido o que achavam, pode-se perceber que o “não saber”, o mistério ou a incerteza estão presentes em todos os discursos.

Há muita carência, tanto financeira quanto afetiva, especialmente nos entrevistados provenientes do HU. Algumas pessoas pediam ‘um favor’ com relação a consultas médicas, internações, exames e até com relação a oportunidade de trabalho e a “dar um abraço”.

A pesquisadora não observou diferença entre as entrevistas realizadas pelo telefone e nas entrevistas pessoais. Como as entrevistas pelo telefone tinham data e hora marcados, percebeu-se relativamente poucas interrupções e elas foram proporcionais entre as entrevistas por telefone e pessoais.

Nas entrevistas, percebe-se alguns elementos de linguagem verbal (aham, hum..., uhum) e não verbal (balançadas de cabeça, expressões faciais, expressões com as mãos) por parte da pesquisadora. Esses elementos fonéticos, apesar de serem encorajadores para a continuidade da entrevista, uma confirmação e acompanhamento da escuta, demonstram também uma certa inexperiência da pesquisadora para a realização de pesquisa e entrevista qualitativa. A pesquisadora considera que se a coleta dos dados qualitativos fosse hoje, certamente a condução das entrevistas seria mais exploratória, com uma escuta mais passiva e madura. Com base na análise de conteúdo dos discursos, percebe-se, porém, que apesar disso, o substrato da pesquisa foi extraído e os objetivos de exploração alcançados.

Os achados deste estudo ilustram a necessidade de os pesquisadores e clínicos conhecerem os vários significados atribuídos à religiosidade e à espiritualidade por diferentes grupos religiosos e culturais, e as diferentes maneiras pelas quais esses grupos se consideram religiosos e/ou espirituais. Se alguém se considera religioso ou espiritualizado, depende do significado e da relevância desses termos para os membros de um determinado grupo religioso ou ideológico. Assim, para medir com precisão a religiosidade e a espiritualidade, torna-se necessário considerar o sistema de crenças ou visões de mundo dos indivíduos ou grupos estudados.

Os dados encontrados neste estudo nos remetem a reflexões com relação às implicações desses achados, tanto para o público em geral quanto com relação a pesquisas futuras. Diante

da complexidade dos construtos, da multidimensionalidade, da multipotencialidade e da grande correlação entre os conceitos de religiosidade e espiritualidade seria adequado requerer um consenso científico mundial sobre os conceitos de religiosidade e espiritualidade? Qual seria a finalidade deste consenso? ao “reduzir” o conceito de religiosidade e/ou de espiritualidade a um único conceito, não estaríamos perdendo algumas nuances de constructos tão complexos? Em contrapartida, se esses conceitos forem muito ampliados para abarcar a complexidade destes construtos, não se recairia no fato de que tudo poderia ser encaixado como religiosidade ou espiritualidade?

Não resta dúvidas de que futuras pesquisas precisam escolher o conceito de R/E que mais se adequa aos objetivos da pesquisa, descrever o que estão chamando de religiosidade e de espiritualidade e especialmente, escolher Medidas precisas (de preferência multidimensionais) e validadas para a mensuração destes construtos para que a variedade, complexidade e multipotencialidade dos conceitos de religiosidade e espiritualidade sejam alcançados da melhor maneira possível.

Além disso, pondera-se a necessidade de maior divulgação dos possíveis conceitos de religiosidade e espiritualidade para o público em geral, de forma que as pessoas se sintam menos inseguras com relação à definição desses conceitos e para que consigam fazer uma melhor distinção entre espiritualidade e espiritismo.

7 CONCLUSÃO

Os achados deste estudo apontam alta religiosidade e espiritualidade nos brasileiros, bem como substanciais correlações entre o autorrelato de religiosidade e espiritualidade a variáveis sociodemográficas e de dimensões de R/E.

A fé apareceu como elemento central nas entrevistas qualitativas para a definição tanto de religiosidade quanto de espiritualidade. Práticas privadas de religiosidade (religiosidade não organizacional) também foram muito relevantes nas entrevistas qualitativas, e foram também associadas tanto ao auto relato de religiosidade quanto de espiritualidade nas análises quantitativas. O conceito de religiosidade foi bastante atrelado à religião, mas o caráter desse envolvimento seria mais privado (religiosidade não organizacional) e intrínseco (religiosidade intrínseca e espiritualidade) do que ligado a uma instituição religiosa específica (conforme confirmado pelos dados quantitativos). Houve muita presença de *coping* religioso espiritual, especialmente CRE positivo. Percebeu-se, na amostra estudada, várias associações do conceito de espiritualidade ao espiritismo.

Assim sendo, pode-se concluir que fé, a religiosidade não organizacional (privada), a religiosidade intrínseca e o *coping* religioso espiritual são os elementos mais apontados nas conceitualizações de religiosidade e de espiritualidade na amostrada estudada.

REFERÊNCIAS

ALLPORT G. W.; ROSS, J. M. Personal religious orientation and prejudice. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 5, p. 432-443, 1967.

ALVES, E. V. C.; FLESCHE, L. D.; CACHIONI, M.; NERI, A. L.; BATISTONI, S. S. T. A dupla vulnerabilidade de idosos cuidadores: Multimorbidade e sobrecarga percebida e suas associações com fragilidade. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, n. 3, p. 312-322, 2018.

AQUINO, V. V.; ZAGO, M. M. F. O significado das crenças religiosas para um grupo de pacientes oncológicos em reabilitação. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, v. 15, n. 1, p. 42-47, 2007.

ANTI-HERESIAS. **A diferença entre evangélicos e espíritas kardecistas**. 20/01/2018. Disponível em: <http://anti-heresias.blogspot.com/2018/01/a-diferenca-entre-evangelicos-e.html>. Acesso em: 11 jul. 2018.

ASSOCIATION OF AMERICAN MEDICAL COLLEGES. **Report III: Contemporary Issues in Medicine: Communication in Medicine, Medical School Objectives Project**. Washington, DC/ Association of American Medical Colleges; 1999. p. 25-26. Disponível em: <http://www.aamc.org/meded/msop/report3.htm#task>. Acesso em: 17 set. 2017.

ARMSTRONG, T. D. **Exploring spirituality**: The development of the Armstrong measure of spirituality. Paper presented at the annual convention of the American Psychological Association, New York, NY, 1995.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: São Paulo Edições, 2011.

BARKER, E. The Church Without and the God Within. Religiosity and/or Spirituality. In: JEROLIMOV, D. M.; ZRINSCAK, S.; BOROWIK, I. (eds.). **Religion and Patterns of Social Transformation**. Zagreb: IDZ, 2004. p. 23-47.

BATSON, C. D. Religion as prosocial: Agent or double agent? **Journal for the Scientific Study of Religion**, v. 15, n. 1, p. 29-45, 1976.

BERING, J. M. The cognitive science of souls: Clarifications and extensions of the evolutionary model. **Behavioral and Brain Sciences**, v. 29, n. 5, p. 486-493, 2006a.

BERING, J. M. The folk psychology of souls. **Behavioral and Brain Sciences**, v. 29, n. 5, p. 453-462, 2006b.

BRADSHAW, M.; ELLISON, C. G. Financial hardship and psychological distress: exploring the buffering effects of religion. **Social Science & Medicine**, v. 71, n. 1, p. 196-204, 2010..

BROOKE, J. H. That modern science has secularized Western culture. In: NUMBERS, R. L. **Galileo goes to jail and other myths about science and religion**. Boston: Harvard University Press, 2009. p. 224-32.

CAMPOS, C. J. G. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 57, p. 611-614, 2004.

CANDA, E. R.; FURMAN, L. D. **Spiritual diversity in social work practice: the heart of helping**. 2nd ed. Oxford University Press, 2010.

CUMMINGS, J. P.; PARGAMENT, K. I. Religious Coping in Individuals with Medical Conditions. **Religions**, v. 1, n. 1, p. 28-53, 2010.

CURCIO, C. S. S. **Validação da versão em Português da “Brief Multidimensional Measure of Religiousness/Spirituality” ou “Medida Multidimensional Breve de Religiosidade/Espiritualidade” (BMMRS-P)**. 2013. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2013.

CURCIO, C. S. S.; MOREIRA-ALMEIDA, A.; LUCCHETTI, G. Validation of the Portuguese Version of the Brief Multidimensional Measure of Religiousness/Spirituality (BMMRS-P) in Clinical and Non-clinical Samples. **Journal of Religion and Health**, v. 54, n. 2, p. 435-448, 2015.

DALGALARRONDO, P. Relações entre duas dimensões fundamentais da vida: saúde mental e religião. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 28, n. 3, p. 177-178, 2006.

DATAFOLHA. Opinião pública: 97% dizem acreditar totalmente na existência de deus; 75% acreditam no diabo. **Datafolha**, 2007. Disponível em: <http://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2007/05/1223861-97-dizem-acreditar-totalmente-na-existencia-de-deus-75-acreditam-no-diabo.shtml>. Acesso em: 17 set. 2017.

DEMO, P. Pesquisa qualitativa. Busca de equilíbrio entre forma e conteúdo. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, v. 6, n. 2, p. 89-104, 1998.

EGBERT, N.; MICKLEY, J., COELING, H. A review and application of social scientific measures of religiosity and spirituality: assessing a missing component in health communication research. **Journal of Health Communication**, v. 16, n. 1, p. 7-27, 2004.

ELLISON, C. G.; BURDETTE, A. M.; HILL, T. D. Blessed assurance: Religion, anxiety, and tranquility among US adults. **Social Science Research** v. 38, p. 656-667, 2009.

ERLANDSON, S. **Spiritual but Not Religious: a call to Religious Revolution in America**. Paperback, 2000.

- FIALA, W. E.; BJORCK, J. P.; GORSUCH, R. The Religious Support Scale: construction, validation, and cross-validation. **American Journal of Community Psychology**, v. 30, n. 6, p. 761-86, 2002.
- FLANNELLY, K. J.; ELLISON, C. G.; GALEK, K.; KOENIG, H. G. **Beliefs about life after death, psychiatric symptomology and cognitive theories of Psychopathology**, v. 36, n. 2, 2008.
- FLANNELLY, K. J.; ELLISON, C. G.; GALEK, K.; SILTON, N. R. Belief in life after death, beliefs about the world, and psychiatric symptoms. **Journal of Religion and Health**, v. 51, n. 3, p. 651-662, 2012.
- FLANNELLY, K. J.; KOENIG, H. G.; ELLISON, C. G.; GALEK, K.; KRAUSE, N. Belief in Life After Death and Mental Health Findings from a National Survey. **Journal of Nervous and Mental Disease**, v. 194, n. 7, p. 524-529, 2006.
- FLANNELLY, K. J.; KOENIG, H. G.; GALEK, K.; ELLISON, C. G. Beliefs, mental health, and evolutionary threat assessment systems in the brain. **Journal of Nervous and Mental Disease**, v. 195, n. 12, p. 996-1003, 2007.
- FREUD, S. O futuro de uma ilusão. In: **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. XXI, p. 15-61. (Originalmente publicado em 1927).
- GIACALONE, R.; JURKIEWICZ, C. **Toward a Science of Workplace Spirituality**, 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/280686151_Toward_a_Science_of_Workplace_Spirituality. Acesso em: 11 out. 2018.
- GJERSOE, N. L.; HOOD, B. M. The supernatural guilt trip does not take us far enough. **Behavioral and Brain Sciences**, v. 29, n. 5, p. 473-474, 2006.
- GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE – Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.
- GREELEY, A. M.; HOUT, M. Americans' Increasing Belief in Life after Death: Religious Competition and Acculturation. **American Sociological Review**, v. 64, n. 6, p. 813-835, 1999.
- GREENBERG, D.; WITZTUM, E. Content and prevalence of psychopathology in world religions. In SCHUMAKER, J. F. (ed.) **Religion and Mental Health**. New York, Oxford University Press, 1992.
- GJERSOE, N. L.; HOOD, B. M. The supernatural guilt trip does not take us far enough. **Behavioral and Brain Sciences**, v. 29, p. 473-474, 2006.

HILL, P. C.; PARGAMENT, K. I.; HOOD JR., R. W.; MCCULLOUGH, M. E.; SWYERS, J. P.; LARSON, D. B.; ZINNBAUER, B. J. Conceptualizing Religion and Spirituality: Points of Commonality, Points of Departure. **Journal for the Theory Social Behavior**, v. 30, n. 1, p. 51-77, 2000.

HILL, P. C.; PARGAMENT, K. I. Advances in the Conceptualization and Measurement of Religion and Spirituality: Implications for Physical and Mental Health Research. **American Psychologist**, v. 58, n. 1, p. 64-74, January 2003.

HUFFORD, D. J. **An analysis of the field of Spirituality, Religion and Health (S/RH):** Templeton Advanced. 2005. Disponível em: <http://www.metanexus.net/archive/templetonadvancedresearchprogram/pdf/TARP-Hufford.pdf>. Acesso em: 17 set. 2017.

IBGE. **Senso Demográfico 2010**. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 17 set. 2017.

IBGE. **Juiz de Fora**. População estimada [2018]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/juiz-de-fora/panorama>. Acesso em: 11 out. 2018.

IDLER, H. L. Religious involvement and the health of the elderly: some hypotheses and an initial test. **Social Forces**, v. 66, p. 226, 1987.

IMAMURA, Y.; MIZOGUCHI, Y.; NABETA, H.; MATSUSHIMA, J.; WATANABE, I.; KOJIMA, N.; KAWASHIMA, T.; YAMADA, S.; MONJI, A. Belief in life after death, salivary and well-being among older people without cognitive impairment dwelling in rural Japan. **International Journal of Geriatric Psychiatry**, v. 30, n. 3, p. 256-64, 2015.

INGLEHART, R.; HAERPFER, C.; MORENO, A.; WELZEL, C.; KIZILOVA, K.; DIEZ-MEDRANO, J.; LAGOS, M.; NORRIS, P.; PONARIN, E.; PURANEN, B. (eds.). **World Values Survey**. 2014. Disponível em: <http://www.worldvaluessurvey.org/WVSDocumentationWVL.jsp>. Acesso em: 17 set. 2017.

INVERTEXTO.COM. Ferramenta e Aplicativos Online. **Gerador de números aleatórios**. [on-line]. Disponível em: <https://www.invertexto.com/numeros-aleatorios>. Acesso em: 11 jul. 2018.

JACOB, C. R.; HEES, D. R.; WANIEZ, P.; BRUSTLEIN, V. **Atlas da Filiação religiosa e indicadores sociais no Brasil**. Rio de Janeiro: PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2003.

JACOBS, A. C. Spirituality: history and contemporary developments – An evaluation. **Koers – Bulletin for Christian Scholarship**, v. 78, n. 1, p. 1-12, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4102/koers.v78i1.445>. Acesso em: 11 jul. 2018.

JAKUBCZYK, M.; GOLICKI, D.; NIEWADA, M. The impact of a belief in life after death on health-state preferences: True difference or artifact? **Quality of Life Research**, v. 25, p. 2997-3008, 2016.

JAMES, W. **Varieties of Religious Experiences**. Harvard: Harvard University Press, 1985.

JACOB, C.R.; HEES, D.R.; WANIEZ, P.; BRUSTLEIN, V. **Atlas da filiação religiosa e indicadores sociais no Brasil**. São Paulo: Editora PUC Rio- Edições Loyola; 2003.

JESUS, I. T. M.; ORLANDI, A. A. S.; ZAZZETTA, M. S. Sobrecarga, perfil e cuidado: cuidadores de idosos em vulnerabilidade social. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, n. 2, p. 194-204, 2018.

KOENIG, H. G. Concerns about measuring "spirituality" in research. **Journal of Nervous and Mental Disease**, v. 196, n. 5, p. 349-355, 2008.

KOENIG, H. G.; BÜSSING, A. The Duke University Religion Index (DUREL): A Five-Item Measure for Use in Epidemiological Studies. **Religions**, v. 1, n. 1, p. 78-85, 2010.

KOENIG, H. G.; KING, D. E.; CARSON, V. B. **Handbook of Religion and Health**. 2nd. ed. USA: Oxford University Press; 2012.

KOENIG, H. G.; MC CULLOUGH, M.; LARSON, D. B. **Handbook of religion and health: a century of research reviewed**. New York: Oxford University Press; 2001.

KOENIG, H. G.; MEADOR, K. G.; PARKERSON, G. Religion index for psychiatric research. **American Journal of Psychiatry**, v. 154, n. 6, p. 885-886, 1997.

KRAUSE, N. Religion, aging, and health: exploring new frontiers in medical care. **Southern Medical Journal**, v. 97, n. 12, p. 1215-22, 2004.

LEVIN, J. S.; CHATTERS, L. M. Religion, health, and psychological well-being in older adults: findings from three national surveys. **Journal of Aging and Health**, v. 10, n. 4, p. 504-531, 1998.

LEVORATO, C. D.; MELLO, L. M.; SILVA, A. S.; NUNES, A. A. Fatores associados à procura por serviços de saúde numa perspectiva relacional de gênero. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 4, Apr. 2014.

LUCCHETTI, G.; GRANERO, A.; NOBRE, F.; AVEZUM, A. Influência da religiosidade e espiritualidade na hipertensão arterial sistêmica. **Revista Brasileira de Hipertensão**, v. 17, n. 3, p. 186-188, 2010.

LUCCHETTI, G.; LUCCHETTI, A. L. G.; AVEZUM, A. Religiosidade, Espiritualidade e Doenças Cardiovasculares. **Revista Brasileira de Cardiologia**, v. 24, p. 55-57, 2011.

LUCCHETTI, G.; LUCCHETTI, A. L. G.; PERES, M. F.; LEÃO, F. C.; MOREIRA-ALMEIDA, A.; KOENIG, H. G. Validation of the Duke Religion Index: DUREL (Portuguese version). **Journal of Religion and Health**, v. 51, n. 2, p. 579-586, 2012.

MALINOWSKI, B. **Magic, Science and Religion and Other Essays**. Glencoe, Illinois: The Free Press, 1948.

MARIZ, C.; MACHADO, M. D. C. Mudanças recentes no campo religioso brasileiro. **Antropolítica**, v. 5, p. 21-43, 1998.

MARTINS, H. H. T. S. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, v. 30, n. 2, p. 289-300, 2004.

MEIRA, E. C.; REIS, L. A.; GONÇALVES, L. H. T.; RODRIGUES, V. P.; PHILIPP, R. R. Vivências de mulheres cuidadoras de pessoas idosas dependentes: orientação de gênero para o cuidado. **Escola Anna Nery**, v. 21, n. 2, 2017.

MENEZES, A. P. L. F. **A propensão para o perdão na pessoa idosa**. 2009. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Braga, 2009.

MOREIRA-ALMEIDA, A.; ARAUJO, S. F. O cérebro produz a mente? Um levantamento da opinião de psiquiatras. **Archives of Clinical Psychiatry**, v. 42, n. 3, p. 69-70, 2015.

MOREIRA-ALMEIDA, A.; ARAÚJO, S. F.; CLONINGER, C. R. The presentation of the mind-brain problem in leading psychiatry journals. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462018005001104. Acesso em: 09 jul. 2018.

MOREIRA-ALMEIDA, A.; KOENIG, H. G. Retaining the meaning of the words religiousness and spirituality: A commentary on the WHOQOL SRPB group's "A cross-cultural study of spirituality, religion, and personal beliefs as components of quality of life". **Social Science & Medicine**, v. 63, n. 4, p. 843-845, 2006.

MOREIRA-ALMEIDA, A., NETO F.; KOENIG, H. G. Religiousness and mental health: a review. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 28, n. 3, p. 242-250, 2006.

MOREIRA-ALMEIDA, A.; PERES, M. F.; ALOE, F.; NETO, F. L.; KOENIG, H. G. Versão em português da Escala de Religiosidade da Duke- Durel. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 35, n. 1, p. 31-32, 2008.

MOREIRA-ALMEIDA, A.; PINSKY, I., ZALESKI, M., LARANJEIRA, R. Envolvimento religioso e fatores sociodemográficos: resultados de um levantamento nacional no Brasil. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 37, n. 1, p. 12-15, 2010.

MOREIRA, M. D.; CALDAS, C. P. A importância do cuidador no contexto da saúde do idoso. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 11, n. 3, p. 520-525, 2007.

MUYLAERT, C. J.; DELFINI, P. S. S.; REIS, A. O. A. Relações de gênero entre familiares cuidadores de crianças e adolescentes de serviços de saúde mental. **Physis**, v. 25, n. 1, p. 41-58, 2015.

NEWMAN, L. L. Faith, Spirituality, and Religion: A Model for Understanding the Differences. **The College of Student Affairs Journal**, v. 23, n. 2 [Special Issue on Faith, Spirituality, and Religion on Campus], 2004.

NOVO TEMPO. Na mira da verdade. Deus ama os espíritas, mas, odeia o espiritismo. **Novo Tempo** [on-line], 13/07/2010. Disponível em: <http://novotempo.com/namiradaverdade/deus-ama-os-espíritas-mas-odeia-o-espiritismo/>. Acesso em: 11 jul. 2018.

PARGAMENT, K. I. **The Psychology of Religion and Coping: Theory, Research, Practice**. New York, Guilford Press; 1997.

PARGAMENT, K. I. The Psychology of Religion and Spirituality? Yes and No. **International Journal for the Psychology of Religion**, v. 9, n. 1, p. 3-16, 2009. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1207/s15327582ijpr0901_2?journalCode=hjpr20&. Acesso em: 11 jul. 2018.

PARGAMENT, K. I.; PARK, C. L. 'Merely a defense? The variety of religious means and ends'. **Journal of Social Issues**, v. 12, p. 13-32, 1995.

PANZINI, R. G.; BANDEIRA, D. R. Escala de Coping Religioso-Espiritual (Escala CRE): elaboração e validação de construto. **Psicologia em Estudo**, v. 10, n. 3, p. 507-516, 2005.

PEW RESEARCH CENTER. "**Nones**" on the Rise: One-in-Five Adults Have No Religious Affiliation. For Release October 9, 2012. Disponível em: <http://www.pewforum.org/Unaffiliated/nones-on-the-rise.aspx>. Acesso em: 09 jul. 2018.

PEW RESEARCH CENTER. **Brazil's changing religious landscape**. July 18, 2013. Disponível em: <http://www.pewforum.org/2013/07/18/brazils-changing-religious-landscape/>. Acesso em: 09 jul. 2018.

PEW RESEARCH CENTER. **The Changing Global Religious Landscape**. Demographic Study. April 5, 2017. Disponível em: <http://www.pewforum.org/2017/04/05/the-changing-global-religious-landscape/#global-population-projections-2015-to-2060>. Acesso em: 09 jul. 2018.

PEW-TEMPLETON. Global Religious Futures. **Religious Demography: Affiliation**. 2010. Disponível em: http://www.globalreligiousfutures.org/countries/brazil#/?affiliations_religion_id=0&affiliations_year=2010®ion_name=All%20Countries&restrictions_year=2016. Acesso em: 11 jul. 2018.

PORTAL EDUCAÇÃO. **Curso Online de Metodologia de Pesquisa Qualitativa**. [2017]. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/curso-online-administracao-e-negocios-metodologia-de-pesquisa-qualitativa/p>. Acesso em: 11 out. 2018.

PUCHALSKI, C. M.; FERRELL, B.; VIRANI, R.; OTIS-GREEN, S.; BAIRD, P.; BULL, J.; CHOCHINOV, H.; HANDZO, G.; NELSON-BECKER, H.; PRINCE-PAUL, M.; PUGLIESE, K.; SULMASY, D. Improving the quality of spiritual care as a dimension of palliative care: The report of the consensus conference. **Journal of Palliative Medicine**, v. 12, p. 885-904, 2009.

QUEIROZ, R. S.; CAMACHO, A. C. L. C.; GURGEL, J. L.; ASSIS, C. R. C.; SANTOS, L. M.; SANTOS, M. L. S. C. Perfil sociodemográfico e qualidade de vida de cuidadores de idosos com demência. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, n. 2, p. 205-214, 2018.

RODRIGUES, D. S. Religiosos sem igreja: um mergulho na categoria censitária dos sem religião. **Revista de Estudos da Religião**, p. 31-56, dez. 2007. Disponível em: http://www.pucsp.br/rever/rv4_2007/t_rodrigues.pdf. Acesso em: 11 jul. 2018.

RODRIGUES, F. M. S. **Religiosidade intrínseca e extrínseca**: implicações no bem-estar psicológico de adultos seniores. 2010. 91f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2010.

ROOF, W. C. **A generation of seekers**: The spiritual journeys of the baby boom generation. San Francisco: Harper, 1993.

SANTOS, N. C.; ABDALA, G. A. Religiosidade e qualidade de vida relacionada à saúde dos idosos em um município na Bahia, Brasil. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 4, p. 795-805, 2014.

SCHWEHN, J.; SCHAU, C. G. Psychotherapy as a process of value stabilization. **Counseling and Values**, v. 35, p. 24-30, 1990.

SHELDRAKE, P. **Spirituality**: A Very Short Introduction. Oxford University Press, 2012.

SILTON, N. R.; FLANNELLY, K. J.; ELLISON, C.G.; GALEK, K.; JACOBS, M. R.; MARCUM, J. P.; SILTON, F. J. The Association Between Religious Beliefs and Practices and End-of-Life Fears Among Members of the Presbyterian Church (U.S.A). **Review of Religious Research**, v. 53, p. 357-370, 2011.

SILVEIRA, F. A.; FURLAN, R. Corpo e alma em Foucault: postulados para uma metodologia da psicologia. **Psicologia USP**, v. 4, n. 3, p. 171-194, 2003.

SLOAN, R. P.,; BAGIELLA, E.; POWELL, T. Religion, spirituality and medicine. **The Lancet**, v. 353, n. 9153, p. 664-667, 1999. Disponível em: 10.1016/S0140-6736(98)07376-0. Acesso em: 11 out. 2018.

SLOAN, R. P.; BAGIELLA, E. Claims about religious involvement and health outcomes. **Annals of Behavioral Medicine**, v. 24, n. 1, p. 14-21, 2002. Disponível em: 10.1207/S15324796ABM2401_03. Acesso em: 11 out. 2018.

STARK, R. **The Triumph of Faith: Why the World Is More Religious than Ever.** Intercollegiate Studies Institute, 2015.

STROPPA, A.; COLUGNATI, F. A.; KOENIG, H. G.; MOREIRA-ALMEIDA, A. Religiosity, depression, and quality of life in bipolar disorder: a two-year prospective study. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 40, n. 3, p. 238-243, 2018.

TAUNAY, T.; GONDIM, F.; MACÊDO, D., MOREIRA-ALMEIDA, A., GURGEL, L. et al. Validação da versão brasileira da escala de religiosidade de Duke (DUREL). **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 39, n. 4, p. 130-135, 2012.

THALBOURNE, M. A. Belief in life after death: psychological origins and influences. **Person**, v. 21, n. 6, p. 1043-1045, 1996.

TSUANG, M. T.; SIMPSON, J. C.; KOENEN, K. C.; KREMEN, W. S.; LYONS, M. J. Spiritual well-being and health. **Journal of Nervous and Mental Disease**, v. 195, n. 8, p. 673-680, 2007.

TURNER, R. P.; LUKOFF, D.; BARNHOUSE, R. T.; LU, F.G. Religious or spiritual problem. A culturally sensitive diagnostic category in the DSM-IV. **Journal of nervous and mental disease**, v. 183, n. 7, p. 435-444, 1995.

TYLER, E.B. **Primitive Culture: Researches Into the Development of Mythology, Philosophy, Religion, Art, and Custom**, 1. London: John Murray, 1871.

UNDERWOOD, L. G.; TERESI, J. A. The daily spiritual experience scale: development, theoretical description, reliability, exploratory factor analysis, and preliminary construct validity using health-related data. **Annals of Behavioral Medicine**, v. 24, n.1, p. 22-33, 2002.

WALLACH, H. Secular Spirituality. The Next Step Towards Enlightenment. **Neuroscience, Consciousness, Spirituality**, v. 4, 2015.


ZANGIACOMI, M. E.; ALMEIDA, R. G. S.; CARVALHO, A. C. D. Properties of the Duke Religious Index in a sample of postgraduate students. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 39, n. 5, p. 180, 2012.

ZINNBAUER, E. J.; PARGAMENT, K. I.; COLE, B.; RYE, M. S.; BUTTER, E. M.; BELAVICH, T. G. Religion and spirituality: Unfuzzifying the fuzzy. **Journal for the Scientific Study of Religion**, v. 36, p. 459-564, 1998.

ZINNBAUER, B. J.; PARGAMENT, K. I.; SCOTT, A. B. The Emerging Meanings of Religiousness and Spirituality: Problems and Prospects. **Journal of Personality**, v. 67, n. 6, December 1999.

APÊNDICES

APÊNDICE A: Aprovação da parte 1 do projeto no Comitê de Ética em Pesquisa



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
PRO-REITORIA DE PESQUISA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - CEP/UFJF
36036900- JUIZ DE FORA - MG - BRASIL

Parecer nº 204/2010

Protocolo CEP-UFJF: 2122.182.2010 **FR:** 347868 **CAAE:** 0133.0.180.000-10

Projeto de Pesquisa: Adaptação Cultural e Validação da "Brief Multidimensional Measure of Religiousness/Spirituality: 1999" (BMMRS) à realidade Brasileira

Area Temática e Fase de Desenvolvimento GRUPO III

Pesquisador Responsável: Alexander Moreira Almeida

Pesquisadores Participantes: Cristiane Schumann Silva

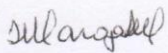
Instituição: Núcleo de Pesquisas em Espiritualidade e Saúde - UFJF

Sumário/comentários do protocolo:

- Justificativa: Tem crescido o número de estudos reportando a relação positiva entre Espiritualidade/Religiosidade e Saúde, porém faltam instrumentos objetivos de medida que sejam confiáveis e validados para se mensurar este constructo na realidade brasileira.
- Objetivo: Realizar a adaptação cultural da Brief Multidimensional Measure of Religiousness/Spirituality (BMMRS) e validar a escala adaptada à cultura brasileira por meio da verificação das propriedades psicométricas do instrumento (confiabilidade e validade).
- Metodologia: tradução do instrumento original, submissão a avaliação por corpo de juizes (10). Será feita a equivalência semântica e idiomática. Retrotradução por tradutores independentes e pré teste com 30 sujeitos. Validação do instrumento na população de Juiz de Fora-MG com os tratamentos estatísticos
- Revisão e referências bibliográficas sustentam o objetivo do estudo.
- Características da população a estudar: 380 pessoas residentes de Juiz de Fora-MG que tenham mais de 20 anos, sejam capazes de se comunicar verbalmente.
- Orçamento detalhado está presente.
- Instrumentos de coleta de dados estão de acordo com os objetivos estabelecidos
- Cronograma está presente: Abril 2010 a Junho de 2011.
- Identificação dos riscos e desconfortos possíveis e de benefícios esperados está presente.
- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE: está em linguagem adequada, clara para compreensão do sujeito. Está presente a explicitação de riscos e desconfortos esperados, ressarcimento de despesas e indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa.
- Qualificação do pesquisador é compatível com o projeto de pesquisa.
- Salientamos que o pesquisador deverá encaminhar a este comitê o relatório final da pesquisa.

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFJF, de acordo com as atribuições definidas na Res. CNS 196/96, manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa proposto.

Situação: Projeto Aprovado
Juiz de Fora, 15 de julho de 2010



Prof. Dra. Ieda Maria A. Vargas Dias
Coordenadora – CEP/UFJF

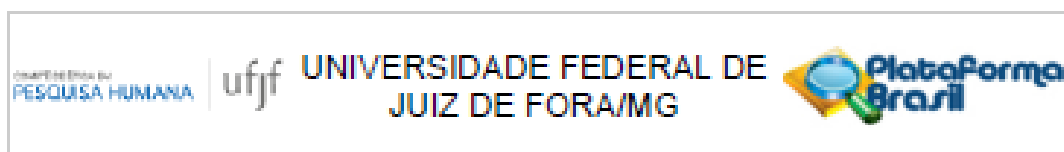
RECEBI

DATA: ___/___/2010

ASS: _____

1

APÊNDICE B: Aprovação da parte 2 do projeto no Comitê de Ética em Pesquisa



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Investigando os conceitos de Religiosidade e Espiritualidade em contexto brasileiro: um estudo qualitativo

Pesquisador: CRISTIANE SCHUMANN SILVA CURCIO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 52745115.5.0000.5147

Instituição Proponente: Universidade Federal de Juiz de Fora UFJF

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.527.356

Apresentação do Projeto:

Apresentação do projeto esta clara, detalhada de forma objetiva, descreve as bases científicas que justificam o estudo, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 466/12 de 2012, Item III.

Objetivo da Pesquisa:

O Objetivo da pesquisa está bem delineado, apresenta clareza e compatibilidade com a proposta, tendo adequação da metodologia aos objetivos pretendido, de acordo com as atribuições definidas na Norma Operacional CNS 001 de 2013, Item 3.4.1 - 4.

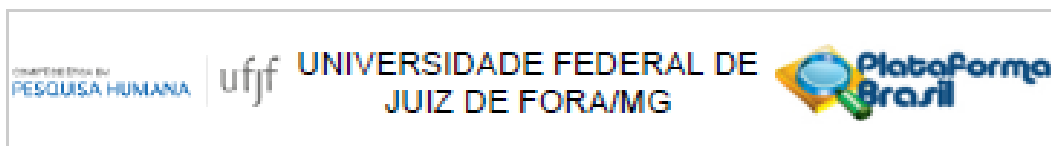
Avaliação dos Riscos e Benefícios:

O risco que o projeto apresenta é caracterizado como risco mínimo, considerando que os indivíduos não sofrerão qualquer dano ou sofrerão prejuízo pela participação ou pela negação de participação na pesquisa e benefícios esperados, estão adequadamente descritos. A avaliação dos Riscos e Benefícios estão de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 466/12 de 2012, Itens III; III.2 e V.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto está bem estruturado, apresenta o tipo de estudo, número de participantes, critério de inclusão e exclusão, forma de recrutamento. As referências bibliográficas são atuais, sustentam os

Endereço: JOSE LOURENCO KELMER S/N
 Bairro: SAO PEDRO CEP: 38.038-900
 UF: MG Município: JUIZ DE FORA
 Telefone: (32)2102-3788 Fax: (32)1102-3788 E-mail: cep.propesq@ufjf.edu.br



Continuação do Parecer: 1.527.266

objetivos do estudo e seguem uma normatização. O cronograma mostra as diversas etapas da pesquisa, além de mostra que a coleta de dados ocorrerá após aprovação do projeto pelo CEP. O orçamento lista a relação detalhada dos custos da pesquisa que serão financiados com recursos próprios conforme consta no campo apoio financeiro. A pesquisa proposta está de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 466 de 2012, itens IV.6, II.11 e XI.2; com a Norma Operacional CNS 001 de 2013, itens: 3.4.1-6, 8, 9, 10 e 11; 3.3 - f; com o Manual Operacional para CEPs Item: VI - c; e com o Manual para submissão de pesquisa "Desenho".

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

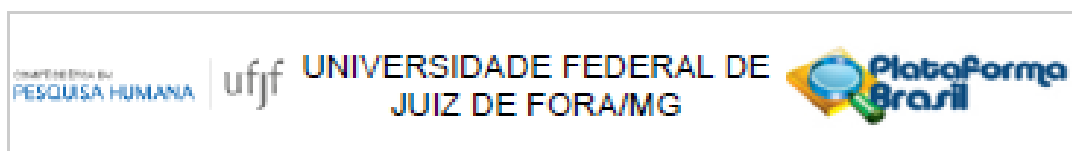
O protocolo de pesquisa está em configuração adequada, apresenta FOLHA DE ROSTO devidamente preenchida, com o título em português. Identifica o patrocinador pela pesquisa, estando de acordo com as atribuições definidas na Norma Operacional CNS 001 de 2013 item 3.3 letra a; e 3.4.1 item 16. Apresenta o TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO em linguagem clara para compreensão dos participantes, apresenta justificativa e objetivo, campo para identificação do participante, descreve de forma suficiente os procedimentos, informa que uma das vias do TCLE será entregue aos participantes, assegura a liberdade do participante recusar ou retirar o consentimento sem penalidades, garante sigilo e anonimato, explicita riscos e desconfortos esperados, ressarcimento com as despesas, indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa, contato do pesquisador e do CEP e informa que os dados da pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador pelo período de cinco anos, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 466 de 2012, itens: IV letra b; IV.3 letras a,b,d,e,f,g e h; IV. 5 letra d e XI.2 letra f. Apresenta o INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS de forma pertinente aos objetivos delineados e preserva os participantes da pesquisa. O Pesquisador apresenta titulação e experiência compatível com o projeto de pesquisa, estando de acordo com as atribuições definidas no Manual Operacional para CEPs. Apresenta DECLARAÇÃO de Infraestrutura e de concordância com a realização da pesquisa de acordo com as atribuições definidas na Norma Operacional CNS 001 de 2013 item 3.3 letra h.

Recomendações:

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Diante do exposto, o projeto está aprovado, pois está de acordo com os princípios éticos norteadores da ética em pesquisa estabelecido na Res. 466/12 CNS e com a Norma Operacional Nº

Endereço: JOSE LOURENCO KELMER S/N
 Bairro: SAO PEDRO CEP: 38.038-900
 UF: MG Município: JUIZ DE FORA
 Telefone: (32)2102-3788 Fax: (32)1102-3788 E-mail: cep.propesq@ufjf.edu.br



Continuação do Parecer: 1.527.366

001/2013 CNS. Data prevista para o término da pesquisa:31/05/2018.

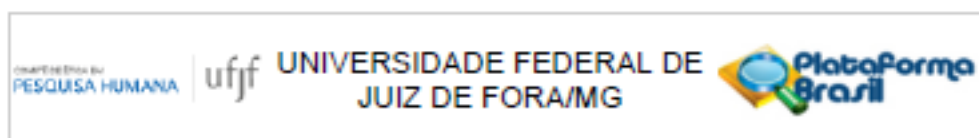
Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa CEP/UFJF, de acordo com as atribuições definidas na Res. CNS 466/12 e com a Norma Operacional Nº001/2013 CNS, manifesta-se pela **APROVAÇÃO** do protocolo de pesquisa proposto. Vale lembrar ao pesquisador responsável pelo projeto, o compromisso de envio ao CEP de relatórios parciais e/ou total de sua pesquisa informando o andamento da mesma, comunicando também eventos adversos e eventuais modificações no protocolo.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_630507.pdf	12/03/2016 21:28:48		Acelto
Declaração de Pesquisadores	Doc3.docx	12/03/2016 21:27:56	CRISTIANE SCHUMANN SILVA CURCIO	Acelto
Declaração de Pesquisadores	IMG_4657.JPG	12/03/2016 21:26:44	CRISTIANE SCHUMANN SILVA CURCIO	Acelto
Folha de Rosto	folharosto.docx	26/01/2016 15:23:15	CRISTIANE SCHUMANN SILVA CURCIO	Acelto
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETOCEP.doc	21/01/2016 21:50:36	CRISTIANE SCHUMANN SILVA CURCIO	Acelto
Cronograma	cronogramaCEP.doc	14/01/2016 19:14:50	CRISTIANE SCHUMANN SILVA CURCIO	Acelto
Outros	CEPetapa.jpg	10/12/2015 21:03:09	CRISTIANE SCHUMANN SILVA CURCIO	Acelto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLECEP.doc	10/12/2015 20:58:09	CRISTIANE SCHUMANN SILVA CURCIO	Acelto
Outros	Roteiro.doc	04/12/2015 17:38:08	CRISTIANE SCHUMANN SILVA CURCIO	Acelto
Declaração de	declaracaoinfra.doc	04/12/2015	CRISTIANE	Acelto

Endereço: JOSE LOURENCO KELMER S/N
 Bairro: SAO PEDRO CEP: 38.038-000
 UF: MG Município: JUIZ DE FORA
 Telefone: (32)2102-3788 Fax: (32)1102-3788 E-mail: cep.propesq@ufjf.edu.br



Continuação do Parecer: 1.527.366

Instituição e Infraestrutura	declaracaoinfra.doc	17:37:13	SCHUMANN SILVA CURCIO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	img005.jpg	04/12/2015 17:26:27	CRISTIANE SCHUMANN SILVA CURCIO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JUIZ DE FORA, 03 de Maio de 2016

APÊNDICE C: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - Parte 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa **“VALIDAÇÃO DA “BRIEF MULTIDIMENSIONAL MEASURE OF RELIGIOUSNESS/SPIRITUALITY: 1999” (BMMRS) À REALIDADE BRASILEIRA”**. Neste estudo pretendemos realizar a adaptação cultural deste instrumento por meio das diversas etapas metodológicas em uma população de pessoas adultas da cidade de Juiz de Fora em Minas Gerais (MG) bem como, validar a escala adaptada à cultura brasileira por meio da verificação das propriedades psicométricas do instrumento (confiabilidade e validade).

O motivo que nos leva a estudar esse assunto é que por ser a espiritualidade algo de natureza abstrata, se faz necessário o desenvolvimento de instrumentos de medida que pudessem trabalhar essa temática de forma mais objetiva possível.

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido(a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pelo pesquisador. O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Este estudo apresenta risco mínimo, isto é, o mesmo risco existente em atividades rotineiras como conversar, tomar banho, ler, etc. Apesar disso, você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa.

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu, _____, portador(a) do documento de Identidade _____, fui informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Juiz de Fora, ____ de _____ de 20 ____ .

Assinatura do(a) participante

Assinatura do(a) pesquisador(a)

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

CEP- COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - UFJF

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA / CAMPUS UNIVERSITÁRIO DA UFJF

JUIZ DE FORA (MG) - CEP: 36036-900

FONE: (32) 2102-3788 / E-MAIL: cep.propesq@ufjf.edu.br

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: CRISTIANE SCHUMANN SILVA

ENDEREÇO: Rua José Lourenço Kelmer, s/n - Campus Universitário

Bairro São Pedro - CEP: 36036-900 - Juiz de Fora - MG

Telefone: (32) 2102-3117 / (32) 8803-4686 / E-MAIL: CRISCHUMANN@GMAIL.COM

APÊNDICE D: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - Parte 2

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA EM SERES HUMANOS - CEP/UFJF

36036-900 JUIZ DE FORA - MG – BRASIL

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Sr. (a) está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa **“Investigando os conceitos de “Religiosidade” e “Espiritualidade” em contexto brasileiro: um estudo qualitativo”**. Nesta pesquisa pretendemos avaliar o conceito de Religiosidade e Espiritualidade no contexto brasileiro. O motivo que nos leva a estudar este tema é que o Brasil é um país eclético e multi religioso e não há um consenso sobre o que seria religiosidade e espiritualidade para a nossa população. Para esta pesquisa adotaremos os seguintes procedimentos: analisaremos os questionários já respondidos por vocês na ocasião da internação em 2011 e agora, faremos uma entrevista perguntando ao Sr. (a) o que o Sr. (a) entende por religiosidade e por espiritualidade.

Os riscos envolvidos na pesquisa consistem em riscos mínimos, isto é, o mesmo risco existente em atividades rotineiras como conversar, tomar banho, ler, etc. Para participar deste estudo o Sr (a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, caso sejam identificados e comprovados danos provenientes desta pesquisa, o Sr.(a) tem assegurado o direito a indenização. O Sr. (a) terá o esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que o Sr. (a) é atendido (a) pelo pesquisador, que tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão.

O (A) Sr (a) não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, na sala do Núcleo de Pesquisas em

Espiritualidade e Saúde da UFJF e a outra será fornecida ao Sr. (a). Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Eu, _____, portador do documento de Identidade _____ fui informado (a) dos objetivos da pesquisa “**Investigando os conceitos de “Religiosidade” e “Espiritualidade” em contexto brasileiro:um estudo qualitativo**”, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

Declaro que concordo em participar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Juiz de Fora, _____ de _____ de 20 .

Nome	Assinatura participante	Data
------	-------------------------	------

Nome	Assinatura pesquisador	Data
------	------------------------	------

Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humano-UFJF

Campus Universitário da UFJF

Pró-Reitoria de Pesquisa

Fone: (32) 2102- 3788 / E-mail: cep.propesq@ufjf.edu.br

APÊNDICE E: Perguntas para roteiro de entrevista qualitativa

- 1- O que você entende por religião?
- 2- O que você entende por religiosidade?
- 3- O que você entende por espiritualidade?
- 4- Qual é a relação entre os termos religiosidade e espiritualidade? O que é comum entre eles? O que é diferente entre eles?
- 5- É possível uma pessoa ser espiritualizada sem necessariamente ser religiosa? Como?
- 6- É possível uma pessoa ser religiosa sem necessariamente ser espiritualizada? Como?
- 7- A sua Espiritualidade/Religiosidade mudou desde 2011/2012? O que nela mudou? Que fatores contribuíram para esta mudança?
- 8- O que dá significado à sua vida?
- 9- Na sua opinião, depois que a gente morre, o que acontece?
- 10- Você gostaria de acrescentar alguma coisa à esta entrevista?

Muito obrigada por sua colaboração, tenha um bom dia!

APÊNDICE F: Transcrições das entrevistas qualitativas

Sexo Idade Hospital Religiosidade Espiritualidade

H= homem

M = mulher

HP= Hospital Privado

HU= Hospital Universitário

R= Alta religiosidade

r = Baixa religiosidade

E = Alta espiritualidade

e = baixa espiritualidade

M75HURE

— HOJE É DIA QUATRO DE AGOSTO, TÔ AQUI COM A Dona. A. Dona. A., O QUE QUE VOCÊ ENTENDE POR RELIGIÃO?

— Eu sou católica, né? Aí... Han, pra mim é tudo a religião católica.

— UHUM, UHUM... E O QUE QUE A SENHORA ENTENDE POR RELIGIOSIDADE?

— Sei não

— UHUM. E POR ESPIRITUALIDADE?

— Espírito eu, também não, porque já fui muito em espiritualidade, depois eu abandonei, nunca mais fui

— UHUM, ENTENDI. E QUAL QUE É A RELAÇÃO ENTRE OS TERMOS RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE? O QUE QUE É COMUM ENTRE ELES E O QUE QUE É DIFERENTE ENTRE ELES?

— Eu acho que (engasgo) é bem diferente, a religiosa e com a (engasgo) com... (engasgo) a espiritualidade, né... Eu acho que... acho que pra mim eu não... (LONGO SILÊNCIO)

— SÃO BEM DIFERENTES?

— São bem diferentes

— UHUM... ENTÃO A SENHORA ENTENDE ESPIRITUALIDADE COMO A RELIGIÃO ESPÍRITA?

— Isso

— ENTENDI. É POSSÍVEL UMA PESSOA SER ESPIRITUALIZADA SEM SER RELIGIOSA?

— Não.

— UHUM. E É POSSÍVEL UMA PESSOA SER RELIGIOSA SEM SER ESPIRITUALIZADA?

— Sim.

— UHUM. ME DÁ UM EXEMPLO...

— Eu acho que tem... Gente que gosta do espiritismo, e outros não. Pra mim é isso.

— UHUM. E A SUA ESPIRITUALIDADE OU RELIGIOSIDADE MUDOU DE 2011 PRA CÁ?

— Não

— MESMA COISA?

— Mesma coisa

— UHUM... E O QUE QUE DÁ SIGNIFICADO PRA VIDA DA SENHORA?

— Ah pra mim a religião católica é tudo... Tem outra não

— SIM. NÃO, MAS O QUE QUE DÁ SIGNIFICADO, PRA SENHORA?

— Aí não sei não...A gente tem que falar a verdade, né?! (risos)

— SIM. QUE QUE É IMPORTANTE NA VIDA DA SENHORA... QUE QUE... ?

— Importante pra mim é...é meus filhos, meus irmãos...Assim, os amigos... Isso é importante pra mim, e Deus, primeiro Deus...E depois é eles, meus filhos...Meus filhos é tudo pra mim

— ENTENDI. E NA SUA OPINIÃO, DEPOIS QUE A GENTE MORRE, O QUE QUE ACONTECE?

— Eu acho que morreu, acabou. Pra mim, morreu, acabou...Não tem um...uma alma, um... Não, tem a.. eu, pelo menos eles falam, a gente quando morre o es.. a, o corpo vai mas a alam não, né, a alma fica

— E O QUE QUE A SENHORA ACREDITA?

— Ah eu acredito que a alma fica...Que a alma não vai não...

— UHUM... TÁ. E... A SENHORA GOSTARIA DE ACRESCENTAR MAIS ALGUMA COISA? SOBRE A RELIGIOSIDADE...

— Não

— ... SOBRE FÉ...

— Não

— ... SOBRE DEUS...

—... Fé é... Fé tá em primeiro lugar, né? Pra mim a fé tá em primeiro lugar. Deus e a fé, pra mim, em primeiro lugar. Acho que a gente sem Deus não é nada, né... Pra mim é

— EM QUE MOMENTO QUE DEUS FOI MAIS IMPORTANTE NA VIDA DA SENHORA?

— Olha, Deus foi muito importante pra mim (pausa) quando a minha mãe morreu, quando eu, meu, meu neto que eu criei morreu também, e quando o Marcílio também foi foi muito importante...Deus me ajudou muito, mas muito mesmo, viu... Então quando o meu neto foi, então foi...Eu criei ele desde dois meses de idade, ele casou, divorciou... Morreu... Isso pra mim foi... Foi demais. Pensei, vai fazer seis anos, e não consigo esquecer (pausa) ele se foi...

— E COMO QUE DEUS TE AJUDOU A...

—... muito Deus... Nas horas mais difíceis eu chamava por Ele, pedia a Ele, e ele me ajudava...E até hoje na ho... (engasgo) é... (engasgo)... As vezes a gente acorda, a gente pensa, e a gente não esquece mesmo, porque é uma coisa que... Só quem já perdeu que sabe.... (choro) Você não sabe... Mãe deve sempre pedir a Deus pra não perder um filho porque é uma dor muito triste... E... Também não era meu filho legítimo mas eu, pra mim ele era tudo (choro)

— (APÓS ALGUM TEMPO...) TEM MAIS ALGUMA COISA QUE A SENHORA QUERIA ACRESCENTAR...?

— Não, só isso mesmo

— UHUM... TÁ JÓIA, ENTÃO ESSA PARTE A GENTE FINALIZA... DEIXA EU SÓ PARAR ELA AQUI.

M55HURe

— EU VOU COLOCAR AQUI PRA GRAVAR. HOJE É DIA 28 DE JULHO

— De julho

— EU TÔ AQUI COM A A.M. A., O QUE QUE VOCÊ ENTENDE POR RELIGIÃO?

— Ó... Quando eu tive minha mãe, a minha mãe já morreu, e o meu pai já morreu. Eu tinha uma sobrinha que eu gostava muito que chamava Adrielle. Aí a minha mãe falou assim “Anna seja sempre católica”. Eu guarde isso na minha ma (engasgo) mente, é tanto que eu vou em ig (engasgo) eu vou em igreja só católica, porque a minha mãe acostumou assim. Agora já morreu, meu pai já morreu, então eu vou, eu vou sempre sempre católica. Você é evangélica?

— NÃO (RISOS)

— Você é católica?

— AI, POR ENQUANTO EU NÃO POSSO TE CONTAR. EU VOU DEIXAR PRA GENTE CONVERSAR SOBRE ISSO NO FINAL PRA NÃO...INFLUENCIAR...

— Entendi

— ... SUAS PERGUNTAS AQUI, TÁ?

— Entendi

— É... O QUE QUE VOCÊ ENTENDE POR RELIGIÃO?

— Eu, gosto muito de (engasgo) de rezar, eu sempre fui assim, Cristiane. Eu sempre gostei muito de rezar. Depois que a minha (engasgo) que a minha mãe morreu... É tanto que minha mãe e meu pai estão enterrados no Parque da Saudade e a minha sobrinha Adriele também tá lá. Porque (engasgo) meu pai comprou no passado (engasgo) o jazigo perpétuo pra família toda. Então a minha mãe tá entr (engasgo) enterrada no Parque da Saudade, meu pai tá enterrado no Parque da e a Adriele também tá enterrada no Parque da Saudade.

— ENTENDI

— Porque eu fico pensando a gente depois que morre, ninguém procura mais a gente. Não é verdade, Cristiane?

— É VERDADE... E O QUE QUE VOCÊ ENTENDE POR RELIGIOSIDADE?

— Outro dia eu falei que eu frequento igreja, católica? Macumba eu não gosto não, nunca gostei. Nunca gostei dessas coisas...Entendeu?

— E O QUE VOCÊ ENTENDE POR ESPIRITUALIDADE?

— Nunca gostei, Cristiane... Nunca gostei. Eu sei que (engasgo) muitas pessoas que são espíritas, mas eu gosto, eu vou ser sempre católica apostólica romana, foi a religião que a minha mãe passou pra minha cabeça...Eu o (engasgo) eu gosto de igreja, católica. Eu não gosto de macumba, essas coisas eu não gosto não, Cristiane

— UHUM

— Nunca gostei

— ENTENDI

— Entendeu Cristiane?

— ENTENDI. E, QUAL É A RELAÇÃO ENTRE OS TERMOS RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE? O QUE QUE É COMUM ENTRE ELES E O QUE QUE É DIFERENTE ENTRE ELES?

— Ô Cristiane, eu vou ser sincera pra você... Eu vou na igreja católica. Eu tenho uma irmã que chama Norma, ela não para de mexer com (pausa) com espiritismo. É o meu marido que tá ligando, Cristiane, eu vou atender

— PODE FICAR A VONTADE, EU VOU DAR UMA PAUSA AQUI

— Já sei até quem tá ligando pra falar com meu marido, quer ver?! ...

(Telefone tocando)

— Eu (engasgo) eu tenho uma irmã que é espírita. Eu não confio nela em nada, nada. Não sei porquê. Eu gosto de igreja? Eu gosto de igreja.

— UHUM

— Eu sei que ainda tem muita pessoa que é espírita mas, eu tenho uma irmã que é espírita lá no Marumbi, ô Cristiane, quando eu vou lá eu sinto um peso, um peso que eu sou acostuma a ir na igreja católica. Você entendeu, Cristiane?

— ENTENDI

— E foi a religião que a minha mãe ensinou quando ela era viva. Porque tem pessoa que não tem nem religião, não é verdade, Cristiane? Porque eu gosto de católica porque a minha mãe me ensinou a ser católica, você entendeu, Cristiane? Mas eu falo mas... Isso daí faz mal até pra família da gente, entende Cristiane?

— UHUM

— Eu sempre gostei de igreja... Eu nunca gostei de macumba... Ô Cristiane, ó, eu te falo: eu, quando eu descobri que tava com esse problema, eu chorei muito

— É ESCLEROSE...

— Múltipla

— ... MÚLTIPLA

— E quando eu descobri que s (engasgo) que eu tava com essa doença eu chorei muito, te nego não, eu chorei, chorei, chorei junto com meu marido, chorei, chorei, falei “Marisio nunca pensei que ia ficar com problema de saúde, Marísio”. Meu marido chama Marísio, ele deve chegar.

— UHUM

— Acho que ele foi aqui, ele tá na rua ligou pra saber se você tá aqui. Mas ô ô Cristiane, eu quando era nova tinha tanta saúde. E hoje, Cristiane, tem tantas pessoas com problema de saúde

— É VERDADE... UHUM

— Então Cristiane, eu, eu quando era nova, eu tive meu filho com 36 anos, não tive nova não, eu tive meu filho com 36 anos. Aí eu descobri que eu tava (engasgo) a primeira p (engasgo) p (engasgo) pessoa que eu contei foi pro meu marido eu falei” marisio acho que eu to com problema de saúde”. Eu senti que tava ficando doente, Cristiane. Como meu marido é uito bom pra mim eu falei assim “Marísio, eu acho que eu tenho que procurar um médico que

eu acho que eu to com problema de saúde. Ô Cristiane, eu menstruo ainda, eu levo uma vida normal...Eu lavo roupa, eu faço comida...

— BACANA

—... Eu acho, Cristiane, que eu tô muito bem pros meus problemas. Meu filho estuda no Almirante Barroso de manhã... Meu filho, estuda no Almirante de Barro aqui... de manhã... meu filho já fez 15 anos. Eu pago até aula particular pra ele... te nego não. A menina que dá aula pa (engasgo) particular pra ele chama Patrícia, ela é boa demais. Porque eu, Cristiane, eu estudei pouco. E eu paguei a Patrícia pra ajuda meu filho. Entendeu (engasgo) entendeu, Cristiane?

— ENTENDI. E AÍ QUANDO VOCÊ DESCOBRIU A DOENÇA...

— Aí

— ... VOCÊ FALOU QUE CHOROU MUITO...

— Demais, chorei demais.

— UHUM

— Ô Cristiane eu pensei : “Meu Deus do céu”

— E A SUA RELIGIOSIDADE/ESPIRITUALIDADE FOI IMPORTANTE PRA...

— Foi

—... UHUM

— Foi sim. Ô Cristiane mas eu sei que hoje em dia eu acho que nem todo mundo tem a fé que agente tem em Deus. Não é verdade Cristiane? Depois que eu perdi minha mãe e meu (engasgos) aí eu levei mai (engasgo) perdi minha mãe. Eu lembro que eu fui no cemitério que ela foi enterrada no Parque da Saudade eu desmaiei... De tanto susto que eu levei. Não sei por que. Eu lembro deu te contando do que aconteceu na época. Cristiane, hoje, eu fico pensando.. a gente tem que ter muita força de vontade... ?? é meu filho. Só tem ele. Já fez 15 anos. Cristiane, já tive meu filho com 36 anos... Eu na época perguntei pro meu marido se ele queria ser pai ele fal (engasgo) primeiro por causa da minha sogra, D Luiza. D. Luiza ainda tá viva até hoje, meu sogro já morreu. Meu sogro já morreu, minha sogra tá viva, eu vou sempre lá pra ver ela, ela é muito boa. Mas eu fico pensando, Cristiane, a gente, quando tá nova, a gente não pensa nunca que vai ficar com problema de saúde

— É VERDADE

— Não é verdade, Cristiane?

— É DIFÍCIL, NÉ? DEPOIS É..

— Mas eu acostumei, eu acostumei

— UHUM... TEM QUANTO TEMPO QUE VOCÊ DESCOBRIU A DOENÇA?

— Bastante tempo...

— É? JÁ TINHA O, O...

— Não, eu tive o com 36 anos. É o pri (engasgo)

— E JÁ TAVA DOENTE?

— Pri (engasgo) Não. Eu primeiro conheci meu Mari(engasgo) meu mari (engasgo) na minh (engasgo) na casa da minha irmã da Marina. A minha irmã mora em São Judas até (engasgo) até hoje ela a minh (engasgo) a minha irmã liga quase todo dia pra saber como é que to. A Marina ligo pra mim e perguntou ela preocupa comigo. Aí ela ligou pra mim e eu falei “não Marina eu to bem, to tratando direitinho...”. Então, ô, ô Cristiane, eu fico pensando... hoje, família tá acabando... Por que Cristiane?

— TAMBÉM NÃO SEI TE EXPLICAR (RISOS)

— Também não sei não, Cristiane

— É... E VOCÊ ACHA QUE É POSSÍVEL UMA PESSOA SER ESPIRITUALIZADA SEM SER RELIGIOSA?

— Ó, pra mim, Cristiane, minha mãe me ensinou sempre a ser católica...Mas tem pessoas... tem pessoas que não tem religião de nada não. Eu não to te falando que a minha mãe me ensinou a ser católica apostólica romana? A minha mãe estava viva. Ó, a minha mãe quando morreu eu tava, eu, eu, eu fui, eu falei na época eu falei assim... Então a minha família é meio difícil, sabe Cristiane? Não é aquela família nota dez não, cada um tem um jeito de ser. Eu acho que a a única pessoa que tem fé em Deus é, sou eu.

— UHUM

— Você tem muitos irmãos, Cristiane?

— SÓ MAIS UM

— (engasgo) É você e mais um?

— UHUM

— É homem?

— é

— É você e mais um homem?

— EU E MAIS UM HOMEM, EU E MAIS UM MENINO

— É??

— é

— Eu so... (engasgo) a minha mãe teve dez filhos, eu sou a décima filha que minha mãe teve. Eu fui a décima filha que a minha mãe teve

— UHUM... E A SUA RELIGIOSIDADE MUDOU?

— Não

— DA... DA SUA INTERNAÇÃO DE 2011 PRA CÁ?

— Não. Eu mudei

— HUM

— Qu... ô Cristiane eu nunca pensei em ficar com problema de saúde? To sendo sincera, nunca pensei. A ge.. (engasgo) eu vejo tanto gente que tá tratando hoje, Cristiane... Agradeço a Deus de estar me tratando...

— E O QUE QUE DÁ SENTIDO À SUA VIDA?

— Eu fo.. (engasgo) a... (engasgo) aconteceu comigo assim, Cristiane, eu comecei, eu lembro que eu comentei com meu marido na época, eu comecei a ficar, eu comecei, eu senti que eu estava começando a ficar esquecida... Aí eu falei assim “ô Marísio eu to ficando doida?” falou assim “que isso Anna, doida, você lava roupa, você que faz tudo aqui em casa, Anna”, meu marido falou assim “você não tá ficando doida não, Anna”. Aí, Cristiane, quando eu senti que eu estava com problema de saúde. Eu comecei a ficar esquecida, eu comecei a sentir que eu não estava que eu não sabia o que eu estava fazendo... Aí eu falei “tem que procurar... é t...(engasgo) Dr. Carlos Augusto Albuquerque

— UHUM... ENTENDI. E O QUE QUE DÁ SIGNIFICADO À SUA VIDA, A.?

— Não. Eu sou feliz. Já tenho meu filho, meu marido é muito bom pra mim... Entendeu, Cristiane? Eu não sou de reclamar de nada não

— ENTENDI... EU CHEGUEI AQUI VOCÊ ESTAVA TODA SORRIDENTE (RISOS)

— Não é verdade, não é, Cristiane? (risada) Todo mundo hoje tem problema...

— É VERDADE

— ... Hoje todo mundo tá se tratando. Você falou que eu já tô tratando esclerose múltipla?

— UHUM

— E quem aplica essa enf... (engasgo)... Essa semana já tomei injeção na farmácia, porque a (engasgo) minha injeção ela foi pra roça. Então eu falei assim “Ô das você pode ir pra roça porque eu não vou atrapalhar a sua (engasgo) você a passear. Porque eu penso assim, todo mundo tem que aproveitar, não tem? A Das ... que me aplica injeção. Eu falei, “ô Das.... pode ir viajar que eu tomo injeção na farmácia”.

— UHUM... E NA SUA OPINIÃO, DEPOIS QUE A GENTE MORRE, O QUE QUE ACONTECE?

—A vida continua. Você concorda comigo, Cristiane?

— EU NÃO POSSO TE FALAR AINDA (RISOS)

— É?

— É, NÃO POSSO TE ALAR AINDA MAS VOCÊ ACHA QUE A VIDA CONTINUA?

—Eu, sabe por quê Cristiane? Todo mundo morre... Minha mãe já morreu, meu pai já morreu, a Adrielle que eu ti (???) já morreu... Então, Cristiane, eu quero viver porque eu quero ajudar meu filho, eu penso muito no meu filho...Ô Cristiane eu vendo televisão, mãe que abandona filho, eu não tenho coragem de fazer isso não, Cristiane, eu não tenho coragem?! Filho é pra sempre. Você não tem filho não, né Cristiane?

— TENHO

— Você tem filho?

— TENHO, UMA MENININHA DE UM ANO E TRÊS MESES

— Ah você tem uma menina a (engasgo) um aninho?

— TENHO.. UMA, UMA LINDA

— ah, ah, ah (engasgo) Uma menininha? Ela chama o nome dela?

— LUIZA

— Luiza, o nome da minha sogra, a minha sogra chama Luiza

—É? AHAM...

—A minha sogra, a mãe do um marido chama Luiza

— ENTENDI... E QUAL QUE É A IMPORTÂNCIA DE DEUS NA SUA VIDA?

— Deus pra mim é tudo, Cristiane. Deus é tudo na vida da gente... Pra mim Deus é tudo.

Cristiane eu fico pensando “se eu não tivesse a fé que eu tenho em Deus, o que ser (engasgo) teria sido de mim, que eu descobri que estava com problema de saúde?”. Cristiane o que mais tem é muitas pessoas internadas no hospital, por isso que eu já estou me tratando, Cristiane...

— UHUM

—... Eu quero ficar boa.

— UHUM... VOCÊ LEMBRA QUANDO QUE VOCÊ ADOECEU?

— Ah... Bastante tempo... Aí eu lembro que eu comentei com meu marido “Marisio eu ah, ah (engasgo) acho que eu to ficando doidinha” ele falou “que isso, você é normal, você lava louça, faz comida, faz tudo, Anna”. Cristi... ô... Ô Cristiane eu fico pensando, né? A gente tem que passar por problema a gente passa mesmo... Não é verdade, Cristiane?

— UHUM... E DEUS...?

— Deus me dá forças. Não é verdade, Cristiane?

— ISSO MESMO

- Você tem uma menininha Cristiane?
- PRONTO, A., JÁ...
- Acabou?
- FINALIZAMOS A ENTREVISTA...EU VOU TE AGRADECER...
- Hum
- DEIXA EU DAR UM PAUSE AQUI

M46HPrE

—HOJE É DIA 12 DE AGOSTO, EU TÔ AQUI COM A A.P. A.P., O QUE VOCÊ ENTENDE POR RELIGIÃO?

— Religião pra mim hoje, é.. é um, um, um, é um sentimento, um, um, uma, como é que eu vou te falar, uma espécie de...de você crer numa coisa que não é real, um conceito, a gente tem um conceito dele, é, é, vamos dizer assim, que não seja uma coisa concreta mas de um sentimento, de algo que você sente e que você acredita.

— E O QUE VOCÊ ENTENDE POR RELIGIOSIDADE?

— Religiosidade é você é... Acreditar e praticar o seu, o seu credo, né...É...Cada pessoa, no caso, segue uma religião. Um segue cristianismo, outro budismo, é, espiritismo que é o meu caso, e ter essa reli..(engasgo) religiosidade seria você, é...colocar isso na sua vida, no seu dia a dia.

— UHUM. O QUE VOCÊ ENTENDE POR ESPIRITUALIDADE?

— Espiritualidade é você ter...consciência e acreditar também, tudo eu acho que vem do, de você acreditar, que espiritualidade é você ter uma coisa que não só matéria, carne, o corpo, o ser humano fisicamente, mas de existir uma consciência que existe é...uma parte espiritual de um mundo que é espiritual que consiste, que nós somos, é...espíritos também, no caso na religião que eu professo...

— UHUM

—...que é o espiritismo né, kardecismo.

— UHUM. E QUAL É A RELAÇÃO ENTRE OS TERMOS RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE? O QUE QUE É COMUM ENTRE ELAS E O QUE QUE É DIFERENTE ENTRE ELAS?

— Religiosidade e espiritualidade? Religiosidade seria é, é, como é que eu vou te falar, o que cada religião pratica, o que cada religião tem como, é...ciência do que ela acredita que seja, é, é, como é que eu vou dizer, dos ritos, né, de cada religiosidade. Espiritualidade seria você,

todas as reli (engasgo), as reli (engasgo), as religiões ter esse sentimento que existe algo maior, né, que existe a parte espiritual, né...Esse até meio confuso isso, mas...a gente nunca para pra pensar, né...no, no... porque a gente acredita e pronto.

— É POSSÍVEL UMA PESSOA SER ESPIRITUALIZADA SEM, NECESSARIAMENTE, SER RELIGIOSA?

— Sim. Sim, eu não no caso, eu me vejo uma pessoa espiritualizada, eu sou exemplo prático disso, é..eu acredito que eu seja espirutlaizada mas eu não sou uma pessoa que, religiosa, que, por exemplo, que tem,é...atos rotineiros de, de san (engasgo), de santos, de orna (engasgo), de ornamentos, tanto na minha casa, quanto na minha, as vezes indumentário, no meu vestuário, como eu conheço pessoas que usam, né, colar com uma Santa, que colocam uma,é...um Santinho na mesa de trabalho, isso pra mim é religiosidade, né, é você ir na missa, rezar, ou você fazer alguma atividade pública, né, pra expressar a sua religiosidade. E outra é você, é...ter a espiritualidade dentro de você, de ser uma pessoa, né, que acredita.

— UHUM. E É POSSÍVEL UMA PESSOA SER RELIGIOSA SEM, NECESSARIAMENTE, SER ESPIRITUALIZADA? COMO?

— Eu acho que seria aí, eu acho que entraria muito em cada religião específica né, porque eu não tenho assim, conhecimento profundo de todas as religiões, mas eu acredito que sim, que as vezes possa, por exemplo, ter uma pessoa que, que seja reli (engasgo), que seja religio (engasgo) que tenha essa religiosidade,é, dentro dela mas que ela não pratica, não tem essa espiritualidade, a espiritualidade no conceito de você ser uma pessoa é...do bem, que pratica coisas boas, que a sua moral, é, você tenta sempre, é, é... como é que eu vou falar, é...segurar né, as coisas que você acha que não vai, que vai prejudicar as pessoas você vai lá e, e, e...e não faz.

— UHUM. A SUA ESPIRITUALIDADE OU RELIGIOSIDADE MUDOU DE 2011/2012 PRA CÁ? O QUE QUE NELA MUDOU E QUAIS FATORES CONTRIBUÍRAM PRA ESSA MUDANÇA CASO ELA TENHA (ENGASGO) HAVIDO?

— É, eu, eu não vejo que mudou mas eu acredito que ela ficou no momento eu vejo ela um pouco assim, como se tivesse...mais...um pouco distante de mim porque eu tive uma perda, é, familiar, né, eu perdi um irmão num acidente de...ele foi atravessar a rua e as pessoas que estavam perto não sabem se ele passou mal, porque ele tinha relatado que ele tava se sentindo bem no dia, ou se ele troçou, e ele foi atropelado. Então uma pessoa cheia de vida, né, e a gente não... é um choque, você não espera. Então isso te leva a, não, a, a, a, como se diz, diminuir a sua fé ou a sua espiritualidade, mas a você ficar um pouco mais contido e você se deixar, o que eu tô vendo por mim, é me deixar...levar pelos, pelas coisas concretas, e as lutas

diárias da gente, da vida, elas parecem que elas ficam em primeiro plano agora, né... Talvez seja uma coisa até inconsciente. Eu vejo isso. Eu quero sempre ir no local onde que eu frequento, escuto palestras, mas eu falo que vou e vou mas eu não tenho ído. Fui quando eu perdi ele, que realmente eu tava precisando de um conforto e tudo, mas depois que passa esse período de luto eu meio que me afastei...

— UHUM..

—...né. E, e talvez por isso, né, se você tá agora, vamos dizer assim, mexendo na ferida, eu to vendo até talvez por isso que eu tenha me afastado... não sei, né.

— ENTENDI. E O QUE QUE DÁ SIGNIFICADO À SUA VIDA?

— O que dá significado a minha vida...? Ai, é uma pergunta muito difícil, nossa.. o que dá significado na minha vida hoje é a minha família, né, as pessoas, que, os meus amigos, a minha família, as pessoas que...que gostam de mim e... muitas coisas envolvidas a minha vontade, o meu desejo de, de crescer como pessoa, né...tanto, é...moralmente quanto profissionalmente e os sonhos que você deseja realizar e essa busca, né. Isso que dá significado a minha vida.

— NA SUA OPINIÃO, DEPOIS QUE A GENTE MORRE, O QUE QUE ACONTECE?

— Depois que a gente morre a gente tem o processo de... o espírito, né, se desliga do...do corpo físico, né, e aí a gente vai pra um outro plano, o plano espiritual, e aí dependendo do seu grau de, de...de...porque a gente tem vários níveis de desenvolvimento né, então às veze se você é... Desencarna né, que o espiritismo fala desencarnar, com um grau ainda moral muito baixo você ainda é... Talvez vá pra um local que você precise de melhorar, ou vai pra um, pra um...dizem que lá tem hospitais né, que tem locais que você fica lá pra você, até se conscientizar que você não é mais...é, corpo, né, que você tá desencarnado e outras pessoas que estão num nível mais elevado espiritualmente elas vão pra outros locais, né...

— UHUM... VOCÊ GOSTARIA DE ACRESCENTAR MAIS ALGUMA COISA A ESSA ENTREVISTA?

— Não eu acho uma, uma entrevista muito válida, um estudo muito válido até porque é...É uma coisa que assim, não é muito, eu não vejo muito assim, na mídia, não vejo, não vejo isso no dia a dia e a gente tem isso na nossa vida, é uma coisa importante mas a gente não dá a importância devida, eu acho. Porque a gente realmente precisa, né, tanto, é, pra aguentar, é... Os problemas, e tanto pra às vezes quando você tá muito feliz também te leva a pensar... Quando você realizar um sonho, ano passado eu realizei foi um grande sonho meu que era viajar...que eu fui pra fora do país e tudo, e você, é uma coisa assim.. sabe quando você querer muito uma

coisa e você tem aquela coisa, e você meio fica sem saber... Eu to realizando, e aí?! Como se fosse um, um ápice na sua vida né, uma coisa assim que... Então tanto a coisa ruim quanto a coisa muito boa ela te, ela mexe com você. Mexe com seu sentimento de, de...De consciência mesmo como ser humano, né... Muito bom. É isso.

— JÓIA. MUITO OBRIGADA PELA SUA PARTICIPAÇÃO...

— Obrigada. Acho que eu falei muita coisa redundante, é porque...

M66HURE

Obs: cheguei na casa da entrevistada e estava tocando alto no rádio “Momento de fé com o Padre Marcelo Rossi”.

HOJE É DIA 27 DE JUNHO, EU TÔ AQUI COM A Dona. C.. Dona.C. O QUE QUE A VOCÊ ENTENDE POR RELIGIÃO?

O que que eu entendo? É...que a nossa fé tem que ser bem forte né? Bem forte... a gente tendo fé, aquela fé mesmo, acreditando nas coisas boas, só nos acontece. Mesmo nos momentos mais difíceis...você pensa que tá tudo perdido e entendeu? (CHORO) suas forças... se você acredita, se você confiiiiiia em Jesus, que eu acredito muito... ele vem! Ele tá ali te, te protegendo, te ajudando... então você não precisa ter medo...é isso... é isso que eu acredito! Acredito e busco sempre!

E O QUE QUE A SENHORA ENTENDE POR RELIGIOSIDADE?

Reliosidade... (FALOU O TERMO ERRADO MESMO) como assim?

O QUE QUE A SENHORA ENTENDE QUANDO FALA A PALAVRA RELIGIOSIDADE?

Reliosidade? Uma pessoa que acredita né? Que acredita...que acredita que Deus existe, então é, é mesmo errando, que ninguém é perfeito entendeu? Quando você se arrepende, então... num sei se tá certo, mas é ...

NÃO TEM RESPOSTA CERTA E ERRADA

Tá! Aí então... é...

NETO DA ENTREVISTADA QUERIA INTEREGIR COM A ENTREVISTADORA, QUERIA BRINCA (É? QUE BACANA! E A ENTREVISTADA DIZ PARA ELE “pode ir vai...)

Aí, é...eu acho que mesmo que você... esteja no fundo do poço, se você é, tem, tem, tem aquela fé que você crediiiiita, você pode ter certeza que você conseeeegue se levantar!

E O QUE QUE A SENHORA ENTENDE POR ESPIRITUALIDADE?

Espiritualidade... (DISSE ERRADO A PALAVRA TAMBÉM) é, eu num sô... acredito que também! Acredito que existe entendeu? Aquela pessoa que tem aquele, aquele dom...é...as pessoas fala, é... morreu, é pra sempre! Mas eu acho que não! Eu acho que não, é, é... a pessoa tá ali também vendo nós né? Eu acho! Não sei! Então, eu acredito no espírito, acredito que ele possa... é... mesmo num... a gente não vendo, a gente num...é... mas que ele tá ali, pode num fazer nada entendeu? Mas ele tá ali, te vendo, te olhando, prum determinado tempo né? Eu acho! É, depois ele deve se reencarnar né? O espírito se reencarna... aí, aí você...eu, eu sempre... eu rezo por eles né? as pessoas que já morreu, porque eu acredito. É... num sei, num, nunca ali assim livro de espírito, mas eu acredito. Acredito porque...eu escuto então, tudo o que é bom, entendeu? cê tem que acreditar e eu acredito! No espírito!

QUAL É A RELAÇÃO ENTRE OS TERMOS RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE? O QUE QUE É COMUM ENTRE ELES E O QUE QUE É DIFERENTE?

Eles são... ui meu pai... (rsrsrs) como que eu vou te explicar? ah... o que é, o que é comum entre o espírito e o religioso né? Eu acho que a diferença é pouca né? A partir que, a partir do momento que você acredita né? Quer dizer, se você tem fé, se você acredita, se você busca, tudo é válido! cê entendeu? tanto no espírito quanto na, na religião né? Quer dizer, Deus né? Deus também não deixa de ser né? Por que... ele já morreu, mas tá entre nós...que dizer, Jesus, está entre nós, então, quer dizer, o espírito também morreu né? Quer dizer, cê num acredita? É diferente, porque Deus é todo poderoso, é um só né? Mas o espírito, é uma pessoa querida né? Que como...também, também pode ser uma pessoa né? Que não seja, que não quer o seu então... tem o lado mau e o lado bom ne? Aí você tem que acreditar sempre no... ser positivo naquele né? Mesmo sabendo que o outro também né? Tá perto.

É POSSÍVEL UMA PESSOA SER ESPIRITUALIZADA, SEM SER RELIGIOSA?

É possível sim, eu acredito que tenha sim... tem, tem!

COMO?

É, porque...Jesus também tá ali né? Naquela pessoa que é espírita né? Que é espírita...então, mesmo nela não acreditando, ela acreditaria só na, se quer dizer, que ela faça isso, que ela faça aquilo outro, que ela... desde que ela num, num suga a pessoa né? Faça igu... Jesus disse, faça as coisa pro bem, num tem que cobrar, num tem que...é...é... a pessoa que se quiser ajuda, quiser pagar, quiser ajudar, faça, mas espontâneo né? Que dizer que se, ele tá ali ajudando o próximo, quer dizer, é válido também!

E É POSSÍVEL UMA PESSOA SER RELIGIOSA SEM SER ESPIRITUALIZADA?

Ser religiosa...é o meu caso né? (RISO FORTE) com certeza! Também!!!

COMO?

Como? É, porque... a partir do momento que ela... todo mundo que é religioso né? Mesmo num sendo aquele fanático, aquele que é... que acredita muito como eu já fui um dia...eu sempre a...eu era religiosa, eu ia a igreja, mas eu achava que não precisava tanto ir na igreja entendeu? eu, mas eu ia, fui criada assim, entendeu? hoje em dia eu vou, mas eu sei que num... que num...tem aquela necessidade. A nossa fé tá aonde a gente tá entendeu? mas é... tem a casa de Deus, que você vai lá de vez em quando entendeu? num tem aquela necessidade de estar lá direto porque isso até prejudica, a minha irmã é um caso. A minha irmã quase enlouqueceu de tanto só falava em Deus, só falava em Deus, chegou um ponto que ela pirou...quase, mais um pouco e enlouquecia de vez... porque tuuuudo o que é demais, prejudica!

A SUA ESPIRITUALIDADE OU RELIGIA, RELIGIOSIDADE, MUDOU DESDE 2000 E ONTEM (RISOS) 2011/2012? O QUE NELA MUDOU?

Ah, mudou muito. A minha fé cresceu mais entendeu? vendo o estado da minha filha, chegou um ponto que eu não acreditava mais, de madrugada ela falou pra mim (CHORO) mãe, eu não vou andar mais, eu não vou saber andar mais... que ela ficou quase 1 ano sem andar...então, eu busquei Jesus, eu passava a noite rezando, eu, eu já tinha ele do meu lado, mas ele queria que eu... buscasse ele mais ainda, então, a minha fé cresceu entendeu? o meu crer, aumentou muito mais, porque eu, eu tive como prova ela... aí então todo mundo dizia que ela não ia andar mais até um, alguns, alguns é... pessoas assim... alguns espírito até... é...é...um rapaz que recebia entendeu? que tinha aquele dom, ele falou: ela não vai andar mais! Se você não mudar de médico, é...tá tudo errado nela! E...e não estava, aí eu fiquei naquela, eu quase pirei, entendeu? eu fiquei, meus Deus, começar a passar por tudo de novo. Ter que rasgar a perna dela, tirar essa praca, fazer tudo de novo...e aonde é que eu vou? Disseram que eu tinha que ir no Rio de Janeiro, e eu sem, sem ter recurso, falei, meu Deeeus do céu! E busquei Deus, desesperadamente! De madrugada, (CHORO) eu conversava, eu orava, eu... e quando ela chorava e dizia pra mim, meu, meu, eu me refugiava num canto entendeu? que era madrugada... ali eu chorava e, e pedia a Deus e pedia a Deus um milagre, um milagre, um milagre... o milagre veio!!! (A ENTREVISTADA FALA COM BASTANTE DRAMATICIDADE) aí um homem muito bom entendeu? é, amigo da família começou a levar ela pra fazer fisio... disseram pra mim que não era pra levasse ela pra fazer fisioterapia, que a perna dela ia quebrar de novo, e eu levei!!! Falei, seja o que Deus quiser... Deus me tocou, eu pedi a ele, eu pedi muito, pedi, pedi à mãezinha que eu também, que eu sou católica, pedi à mãezinha pra passar na frente, e rezava, e rezava, e rezava... é que, até uma hora, aí... Deus me atendeu! Me atendeu, e eu comecei... e ela tá aí! Andando, correndo, andando sozinha, cai, de vez em quando ela cai, como ontem

mesmo ela caiu, na minha frente... estatalou lá no chão! aí, mas... tá aí... tá andando, anda a cidade inteira! Graças a Deus!!!!

E... O QUE QUE DÁ SENTIDO À SUA VIDA?

O amor... o amor às coisas boas entendeu? Não que as ruins não exista, que você também erra, que ninguém é perfeito... mas, é isso! O amor e a nossa fé!

E NA SUA OPINIÃO, O QUE QUE ACONTECE DEPOIS QUE A GENTE MORRE?

Depois que a gente morre? Ovo (ouço) falar tanto coisa, mas eu acredito que a gente vai pro paraíso né? Eu acredito se você fez as coisas boas, mesmo você não fazendo, se no último momento você se arrepende né? Que Deus fala né? Todo mundo é perdoado, tem o dom de... de ser perdoado né? É... mas eu acredito que a gente vai pro paraíso! Né? Num tem...Não tem volta!

VOCÊ GOSTARIA DE ACRESCENTAR MAIS ALGUMA COISA À ESSA ENTREVISTA?

Não, eu acho que eu já disse tudo o que eu tinha que dizer.

JÓIA! MUITO OBRIGADA DONA CARMELITA!

Eu que agradeço, agradeço por esse momento!

M59HPRE

TÁ GRAVANDO...O QUE VOCÊ ENTENDE POR RELIGIÃO?

Religião, eu acho que pra mim, é uma coisa assim que nos leva até a Deus né? É a mesma coisa que você ter fé, sem fé, você... você num vai até a ele né? Você tem que acreditar que ele existe porque você está diante dele.

O QUE VOCÊ ENTENDE POR RELIGIOSIDADE?

É quando a pessoa quer seguir né, a...a Deus, mas ela se não dedica totalmente...

O QUE VOCÊ ENTENDE POR ESPIRITUALIDADE?

A espiritualidade...eu acho que... é, não sei se eu vou saber responder... se eu consigo

NÃO TEM RESPOSTA CERTA E ERRADA TÁ? É A OPINIÃO DA SENHORA MESMO!

Uhum... ô mãe, eu tô gravando aqui, pera...pega ele (se referindo ao neto que estava chorando, querendo ir no colo dela)

NÃO TEM PROBLEMA NÃO, NÃO TEM PROBLEMA NÃO!

Então, a espiritualidade, eu acho que é quando você, está...né...com seu...é...com seu espírito leve, tranquilo, quando você se encontra com Deus...

É... QUAL É A RELAÇÃO ENTRE OS TERMOS RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE? O QUE É COMUM ENTRE ELAS E O QUE É DIFERENTE ENTRE ELAS?

É quando você...é...tá...é...se entrega totalmente a Deus né? e aquela pessoa que diz que é religiosa e não... participa... não acredita totalmente.

É POSSÍVEL UMA PESSOA SER ESPIRITUALIZADA SEM SER RELIGIOSA? COMO?

Não! (bebê continuava querendo subir no colo dela... ela estava preocupada com a hora...antes de iniciar a entrevista, ela disse que era grande e perguntou as horas para a mãe dela, que acompanhou toda a entrevista).

Não é possível!

É POSSÍVEL UMA PESSOA SER RELIGIOSA SEM SER ESPIRITUALIZADA? COMO?

Também... é... eu acho que quando você é religiosa, na verdade...você se entrega totalmente como eu disse, e quando você...é.... a espiritualidade é quando você, é...também... tem o mesmo, o mesmo sentido...eu acho, na minha opinião.

A SUA RELIGIOSIDADE OU ESPIRITUALIDADE MUDOU DESDE 2012?

Sim!!!

O QUE QUE MUDOU? E QUAIS FATORES CONTRIBUÍRAM PARA ESSA MUDANÇA?

Olha... é assim... mudou e não mudou. Por que? Desde quando, né, eu perdi o meu marido né, foi exatamente nessa época, que... eu senti muito a presença de Deus... porque... tudo o que eu fiz por ele, foi pra ajudar ele e no período que ele viveu doente, ele viveu assim... uma viva né? assim, praticamente precisando de mim, e eu graças a Deus, eu pude assim... perceber que quando a gente faz algo para a outra pessoa, igual eu fiz pra ele e faço pra qualquer outra pessoa, eu acho que o espírito da gente, a alma se... ela se... é, se entrega, ela se entrega totalmente para Deus.

O QUE É QUE DÁ SIGNIFICADO À SUA VIDA?

É a fé... sem a fé nós não vivemos... porque problemas nós vamos encontrar com a fé ou sem fé, mas quan...quando a gente tem fé, a gente...né? supera qualquer problema na vida.

NÃ SUA OPINIÃO, DEPOIS QUE A GENTE MORRE, O QUE QUE ACONTECE?

Olha, a minha opinião é aquilo que eu sempre aprendo na igreja católica...que nós morremos, mas nós não sabemos pra onde a gente vai, né? o nosso espírito, ele vai pra junto de Deus, né... mas nós não temos essa certeeeeeza absoluta no nosso coração, porque tudo é um

mistério e o mistério de Deus, só ele... que sabe. (bebê gritou e “cortou” o “sabe” da entrevista, mas como a mesma foi transcrita logo após a entrevista, eu, a entrevistadora me lembro bem a resposta.

A SENHORA GOSTARIA DE ACRESCENTAR ALGUMA COISA A ESTA ENTREVISTA?

Olha... eu acho que por tudo isso o que eu falei, seria assim muito bom, que a...é... as pessoas assim...fosse...sabe? se elas se entregassem, o mundo seria muito menos dolorido, porque eu acho que...quando a gente não... não tem fé, a gente não acredita, pode ter certeza absoluta que por isso que hoje o mundo tá do jeito que tá. As pessoas do jeito que estão. Entendeu? Porque...é... é político, é as pessoas até mesmo de dentro da igreja que... escuta a palavra de Deus e elas não... não acreditam totalmente e fazem as coisas erradas ne? Que quando você, se fosse tem fé e quando você acredita nesse Deus, você procura, você olhar pra dentro de você e ver, o que é que eu tô fazendo de errado? O que que eu tô fazendo pra magoar o próximo? Se algo está errado, as vezes, está em mim mesmo. Então eu gostaria muito sabe, se... o mundo fosse desse jeito. Uma pessoa ajudasse o outro, principalmente quando a pessoa tivesse numa necessidade, é...quando tivesse doente, quando tivesse...passando fome, um pudesse ajudar o outro; mas o mundo hoje é apenas é o...é... as pessoas são muito egoístas, as pessoas...é...o...elas não acreditam que pode realmente ajudar o outro... então é isso que eu... né? que eu tenho dentro de mim, porque eu achava, desde criança, que...as necessidades, elas não deveriam acontecer, mas elas acontecem. Por que? Porque uma pessoa, ela nunca pode ajudar o outro se ela não tiver interesse... isso daí é muito...né? eu acho que a gente deveria primeiramente olhar se eu tô precisando, mas que o outro também pode tá precisando igual a mim, ne? Pudesse ajudar o outro.

ENTENDI... MAIS ALGUMA COISA QUE A SENHORA QUEIRA...

Sacudiu a cabeça que não...

DONA C. MUITO OBRIGADA PELA SUA COLABORAÇÃO, TENHA UM BOM DIA!

M26Hure (Telefone)

— JOIA J.. EU TO GRAVANDO, TÁ? NOSSA ENTREVISTA, SÓ PRA DEPOIS...

(Som de criança) — Pára de brincar Arthur, eu to no telefone

— ... CONSEGUIR ANALISAR DIREITINHO

—Aham

(Som de criança)

—O QUE QUE VOCÊ ENTENDE POR RELIGIÃO?

— Oi?

— O QUE QUE VOCÊ ENTENDE POR RELIGIÃO?

— Não entendi

— O QUE QUE VOCÊ ENTENDE...

(Som de criança) —Peraí rapidinho

— ... Claro!

(Som de criança e conversa com outras pessoas) — Pega lá pra ele Daniel...Anda, anda.

Arthur, fica quieto, não pode gritar porque a mamãe tá no telefone... Tá?

(Risos – retomada para a entrevista)

—BONITINHO GENTE...

— Alô? Pode falar...

— O QUE QUE VOCÊ ENTENDE POR RELIGIÃO?

— Ai... Hoje, eu a (pausa), eu... O que que eu entendo que é religião?

— ISSO

— Ah, eu acho que é... A religião é você ter fé, né? Independente de qual religião que

for...

— UHUM

— Eu tô... (interrupção)

— E O QUE QUE... (INTERRUPÇÃO)

— Han

— HAN. DESCULPA

— Porque eu sou... Agora encaminh... (engasgo) estou encaminhando pro Evangelho

né?

— HUM

—... Ai, é... Totalmente diferente dos católicos, né?

—UHUM

— Mas... A fé é a mesma coisa, né?

— UHUM

— É isso

— E O QUE QUE VOCÊ ENTENDE POR RELIGIOSIDADE?

— Ai meu Deus do céu... O que que eu entendo?

— ISSO

— Ai, assim, dá um exemplo...?

— AH, O QUE QUE, QUANDO FALAM ESSA PALAVRA, NÉ, RELIGIOSIDADE... O QUE QUE VOCÊ ENTENDE POR ESSE NOME? NÃO TEM RESPOSTA CERTA E ERRADA, TÁ, J.?

— Tá!

— É... A GENTE TÁ QUERENDO SABER EXATAMENTE A OPINIÃO DAS PESSOAS SOBRE ESSAS PALAVRAS, SOBRE ESSES TERMOS...

— Ah, religião pra mim é você... Ter uma (engasgo) uma religião assim... Igual eu sou evangélica... E ter, e, cumprir com tudo que pede na religião... Ai, eu não sei falar...

— UHUM. NÃO, MAS... É, É, É ISSO MESMO. EU QUERO SABER EXATAMENTE A SUA OPINIÃO, TÁ? MESMO QUE SEJA, É... “EU NÃO SEI, EU NÃO TENHO CLAREZA...” NÃO TEM PROBLEMA NENHUM, TÁ BEM?

— Entendi

— E O QUE QUE VOCÊ ENTENDE POR ESPIRITUALIDADE?

— Ah, espíritu... (interrupção), é... Ai... Ai meu Deus do céu... Espírito... Dá um exemplo também...

— HAN. QUANDO VOCÊ ESCUTA ESSA PALAVRA, ESPIRITUALIDADE, TE REMETE A QUÊ, VOCÊ ENTENDE QUE SEJA O QUÊ?

— Não, eu assim, eu... Espiritualidade pra mim é só o único Espírito Santo, né? Pra mim não... Igual p (engasgo) é (engasgo) é... É muito difícil (interrupção)... É dois tipos de... De espírito. Tem espírito do mal, né? E espírito do bem.

— UHUM... ENTÃO QUANDO VO (ENGASGO), QUANDO FALA A PALAVRA ESPIRITUALIDADE TE REMETE A ESPÍRITO, NO CASO?

— É

— ENTENDI. E QUAL É A RELAÇÃO ENTRE OS TERMOS RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE? O QUE QUE É COMUM ENTRE ELES E O QUE QUE É DIFERENTE ENTRE ELES?

— Como é que é? Como é que é?

— ENTRE AS PALAVRAS RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE...

— Ai meu Deus... (pausa grande)

— VOCÊ ACHA QUE ELES SÃO IGUAIS, DIFERENTES, IGUAIS EM QUÊ? DIFERENTES EM QUÊ?

— (pausa grande) Ai, eu não sei...

— UHUM... (ENGASGO) VOCÊ ACHA QUE ELES SÃO É, A (ENGASGO), A (ENGASGO), TERMOS MAIS PARECIDOS OU MAIS DIFERENTES? RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE?

— Ah acho diferente...

— UHUM... EM QUE SENTIDO... POR QUE QUE ELES SÃO DIFERENTES?

— Ah, não sei... Não sei explicar. Eu esse negócio de... de... Essas coisas de religião eu não entendo nada, agora que eu tô começando a aprender, sabe?

— UHUM

— ... Realmente o que que é, que que não é... Porque eu era totalmente descrente, entendeu?

— ENTENDI

— Aí agora que eu tô... Então eu (engasgo) eu tô assim, como se... Se a minha (engasgo) minha cabeça tivesse toda branca, né? Porque eu ainda não... Eu não tive nenhum conhecimento, né? Agora que eu tô tendo (INTERRUPÇÃO) Aí eu fico ainda meio perdida ainda nas coisas...

— SEI... (RISOS). MAS É COMO EU TE DISSE, NÃO TEM RESPOSTA CERTA E ERRADA, TÁ, J.?

— Tá

— A GENTE TÁ QUERENDO SABER REALMENTE A SUA OPINIÃO, NÉ? PORQUE É (ENGASGO), NA VERDADE A GENTE, É... HIPOTETIZA QUE MUITAS PESSOAS NÃO SABEM, ENTENDE? NÉ? E (ENGASGO) ESSES TERMOS, A DIFERENÇA ENTRE ELES... ENTÃO A (ENGASGO) A SUA RESPOSTA NESSE SENTIDO DE “EU NÃO SEI”, NÉ. JÁ É IMPORTANTE PRA NÓS, ENTENDEU?

— Entendi

— E... NA SUA OPINIÃO, É POSSÍVEL UMA PESSOA SER ESPIRITUALIZADA SEM SER RELIGIOSA?

— Ah, eu acho que não

— HUM... POR QUÊ?

— Ah, eu não sei... Eu acho assim, porque, é... Me faz a pergunta de novo...

— É POSSÍVEL UMA PESSOA SER ESPIRITUALIZADA SEM SER RELIGIOSA?

— Ah eu acho que não... Eu acho que não porque a pessoa não acredita então vai achar que aquilo não é um espírito, aquilo não é uma... Não é, não é alguma... Sei lá... Igual eu, eu também nunca não acreditava não, mas... Depois você vai vendo as coisas mas... Eu acho que

é só quando você tem religião, uma religião, que você... Você sabe que é possível, né, mas fora disso que acho que não

— UHUM. E É POSSÍVEL UMA PESSOA SER RELIGIOSA SEM SER ESPIRITUALIZADA?

— Ah é...

— UHUM... COMO?

— Ai... Eu não sei

— UHUM... (PAUSA) HUM, TENTA EXPLICAR PRA MIM. É POSSÍVEL UMA PESSOA SER RELIGIOSA SEM SER ESPIRITUALIZADA?

— Se é possível?

— UHUM

— (pausa grande) Se é po (engasgo) possível a pessoa ser religiosa... Sem ser... (pausa)

— ESPIRITUALIZADA...

— ... Putz, eu nem sei o que é espiritualizada direito

— UHUM... NÃO, MAS NA SUA CONCEPÇÃO...?

— Ah eu acho que... Eu acho que tem...

— UHUM... COMO?

— Ah mãe, invento, mãe (conversa com outra pessoa fora da entrevista). Ah, através da fé, né...

— UHUM... E, A SUA ESPIRITUALIDADE OU RELIGIOSIDADE MUDOU DE 2011 PRA CÁ?

— Ô mãe, eu tô no telefone (conversa com outra pessoa fora da entrevista). Hum, pode falar...

— A SUA ESPIRITUALIDADE OU RELIGIOSIDADE MUDOU DE 2011 PRA CÁ?

— Ah mudou...

— O QUE QUE MUDOU?

— Mudou muito, ah, mudou, porque agora eu tenho uma fé, né...

— UHUM. ACONTECEU ALGUMA COISA, ASSIM, PRA ENGASGO) PRA MUDAR A SUA FÉ?

— Ah, aconteceu, porque (engasgo) acontece muitos problemas na vida da gente, né, aí a gente só com os problemas que a gente pega a Deus. Aí, como... Tudo acalmou agora entre a minha vida particular, aí eu... Eu colo (engasgo) decidi buscar mais a Deus porque eu sei que... Que sem Deus a vida da gente não é nada, né?

— UHUM... E O QUE QUE DÁ SIGNIFICADO À SUA VIDA, J.?

— Oi?

— O QUE QUE DÁ SIGNIFICADO À SUA VIDA?

— O que que dá significado? (pausa) Dá um exemplo...

— QUE QUE É IMPORTANTE PRA VOCÊ... (INTERRUPÇÃO)

— Hum

— ... O QUE EU DÁ SENTIDO NA SUA... (INTERRUPÇÃO)

— O que que é importante, o mais importante na minha vida é a minha família. Minha família, meus filhos...

— UHUM... É ISSO QUE DÁ SIGNIFICADO PRA VOCÊ?

— É

— UHUM... E NA SUA OPINIÃO DEPOIS QUE A GENTE MORRE O QUE QUE ACONTECE?

— Ah, na minha opinião eu acho assim, que a gente... Eu acho que a gente é capaz de voltar em outras vidas, sim... Morrer e voltar em... Encarnar em outras pessoas. Entendeu? Que vão nascer ainda? Entendeu?

— UHUM

— Eu acho capaz

— UHUM. ENTÃO VOCÊ ACHA QUE A (ENGASGO) A (ENGASGO) DEPOIS QUE A GENTE MORRE, NÉ, O NOSSO ESPÍRITO, NO CASO, FICA VIVO... (INTERRUPÇÃO - CONVERSAS FORA DA ENTREVISTA)

— Oi?

— ... VOCÊ ACHA QUE ENTÃO DEPOIS QUE A GENTE MORRE O NOSSO ESPÍRITO SE MANTÉM VIVO E É CAPAZ DE ENCARNAR EM UMA OUTRA PESSOA, É ISSO?

— Isso

— UHUM.. E VOCÊ GOSTARIA DE ACRESCENTAR MAIS ALGUMA COISA A ESSA ENTREVISTA, J.?

— Ah, acho que não

— TEM ALGUMA COISA SOBRE ESSE TEMA QUE VOCÊ ACHA QUE É IMPORTANTE...?

— Han, eu acho que a gente tem que buscar mais, né? Mais a Deus... Porque hoje em dia as vezes a gente sem Deus não é nada, né? Nesse mundo de hoje... Aí a gente é capaz de... De ajudar as pessoas que precisam que a gente tá no caminho certo e podemos juntos, né?

Ajudar as pessoas que precisam também, né, de uma religião, que são m (engasgo) são ateus, né, como eu era... Mas... Agora... Buscar mais Deus

— AHAM... ENTENDI. TEM (ENGASGO) E... TEVE ALGUMA COISA ESPECÍFICA QUE TE FEZ MUDAR, J., DE SER A (ENGASGO) A (ENGASGO) ATEU, NÉ, PRA (ENGASGO) PRA SER RELIGIOSA?

— Ah o que fez mudar é... Foi os acontecimentos da minha vida...

— UHUM... ENTENDI. AÍ ALGUÉM TE CONVIDOU, NO CASO, PRA IR NUMA...

— Isso, uma irmã...

— UHUM. ENTENDI. AH, BACANA. TÁ JOIA ENTÃO...

M47HURe (telefone)

— BOM, ENTÃO HOJE É DIA VIN (ENGASGO) DEZENOVE, NÉ, DEZENOVE DE AGOSTO...

— Hoje é dezenove...

—... ISSO... EU TÔ AQUI COM A L. L., O QUE QUE VOCÊ ENTENDE POR RELIGIÃO?

— Como que é?

— O QUE VOCÊ ENTENDE POR RELIGIÃO?

— Religião?

— ISSO...

— É... Deixa eu te falar, qual que (engasgo) é... O que que é religião?

— É, ENTÃO, É EXATAMENTE ISSO, A GENTE QUER SABER O QUE QUE VOCÊ ENTENDE POR RELIGIÃO...

— Religião?

— ISSO

— Religião eu entendo muitas coisas porque eu sou católica né...A minha mãe, a minha famí (engasgo), a minha família... A minha família, o meu pai eu to (engasgo) eu não tenho pai agora, só tenho mãe... Eu tenho a minha filha, a minha mãe, a minha tia irmã da minha mãe que mora aqui só que a (engasgo) a irmã da minha mãe que é evangélica, a minha mãe e eu, e a minha filha que é católica...

— ENTENDI... E O QUE QUE VOCÊ ENTENDE POR ESSA PALAVRA, RELIGIÃO?

— Ah, religião eu entendo muitas coisas com o padre explica na igreja, né...Fala sobre as coisas de (engasgo) de Deus, ou... Que que Jesus já fez na terra... Né, que que Jesus fez na terra por nós e, quando chegar o dia dele... Dele renascer de (engasgo) é... Renascer de novo, vai voltar à terra de novo...Tem muita gente que não acredita em (engasgo), em... Religião, né, que tem muita gente que não acredita em religião...

— É VERDADE

— ... Tem... É, os padres explicam que tem hoje, os pais de hoje não... Fica passando a cabeça (engasgo) a mão na cabeça dos filhos, não leva pra igreja, não vai na igreja... Religião... Eu vou à missa, minha mãe, minha filha, aaa... O meu pai foi casado na igreja, a minha mãe foi casada na igreja... Eu tenho um irmão também que mora na Espanha, ele é, ele é católico também, foi embora... Só a minha mãe que ficou, aí ficou eu, ficou eu e a minha mãe aqui só, e a minha filhinha...

— UHUM.. ENTENDI

— Como... Eu jo (engasgo), joga tudo católico mas eu acredito em religião mesmo

— ENTENDI... E O QUE QUE VOCÊ ENTENDE POR RELIGIOSIDADE?

— Relujosidade?

— ISSO...

— RELUJOSIDADE.. ESSA AÍ AGORA VOCÊ ME PEGOU (RISOS)

— HAN, MAS É SÓ O QUE VOCÊ ENTENDE, NÃO TEM RESPOSTA CERTA NEM ERRADA, TÁ?

— Aham...

— QUANDO FALA ESSA PALAVRA O QUE QUE TE VEM À CABEÇA?

— Ah, vem um montão de coisa né, eu acredito em tudo...Só numas outras coisas que eu não acredito, né, que fala que o espírito fala com a gente, isso eu não acredito não

— ENTENDI... E O QUE... (INTERRUPÇÃO)

— Essa é a resposta

— UHUM. E O QUE QUE VOCÊ ENTENDE POR ESPIRITUALIDADE?

— Espiritualidade?

— ISSO...

— É porque tem o... Acho que é o (engasgo) né (engasgo) não é o meu sogro não, é o namorado da minha irmã que tem é (engasgo) espiri (engasgo)é... Tem coisa de espiritualidade

né...Mexeu com negócio de espírito...Então... É, o namorado da minha sobrinha, né, da minha sobrinha, eu não acredito nisso não ô Cristiane...

— ENTENDI

— ... Eu não acredito (engasgo) eu não acredito em espiritualidade não!

— UHUM, ENTENDI. E PRA VOCÊ QUAL QUE É A RELAÇÃO ENTRE OS TERMOS RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE? TEM ALGUMA COISA EM COMUM ENTRE ELES, OU ELES SÃO DIFERENTES... O QUE QUE VOCÊ ACREDITA?

— Ah eles são tudo diferente... São tudo diferente, fala uma coisa, assim, que você vai... Você vai, por exemplo, eu vou falar pra você, por exemplo assim... O meu pai morreu, se o seu pai vai viver de novo, se ele vai ver ele, não sei o que... Muita gente fala isso pra você, pra mim, né, pra mim... Porque eu sou filha dele, eu sou filha... Tem (engasgo) E tem muita gente que fala isso pra mim, que você vai ver seu pai, não sei o que... Que ele vai voltar na terra, é isso...

— ENTENDI. E É POSSÍVEL UMA PESSOA SER ESPIRITUALIZADA SEM SER RELIGIOSA?

— Como assim? Ela não é religiosa não, ela é da outra igreja.

— E TEM COMO UMA PESSOA SER RELIGIOSA SEM SER ESPIRITUALIZADA?

— Religiosa?

— ISSO

— É só minha tia...

— SEM SER ESPIRITUALIZADA. HUM...?

— Han. É só que a minha tia que é da outra religião, ele é religiosa...

— AHAM...

— Ela é da outra religião, outra igreja, que eles falam assim, é... Como que chama? Metodista, é outra religião

— SEI, SEI, SEI QUAL QUE É SIM...

— É, é... Evangélica, mas aqui, nós, aqui na minha casa aqui.. É, a gente quando tem assim por exemplo, uma Santa que vem da igreja, a gente reza aqui o terço, minha mãe, eu, minha filha... Só a minha tia que é da outra religião que... Você entendeu?

— ENTENDI... E, E, A SUA (ENGASGO) A SUA RELIGIOSIDADE MUDOU DE 2011 PRA CÁ?

— Mais ou menos, Cristiane...

— HUM, O QUE QUE MUDOU?

— É, mais assim, mais ou menos. Eu hoje tô passando uma, uma fase, assim, muito difícil...Eu passo assim só... Porque tem a, a minha filhinha, deficiente, e que não tenho um trabalho, não tenho, o que eu tenho, eu (engasgo), eu não posso ter, que (engasgo) que o que eu tenho eu não posso dar pra ela porque eu não tenho...Igual assim, a minha mãe também passa por uma fase de dificuldade também, também passa uma crise, eu também passo uma crise doída, tô sem serviço, sem trabalho... E eu não sei que que eu faço, que eu peço ajuda a todo mundo... Ninguém, não liga pra gente, Cristiane... Não dá uma ajuda... Eu fico assim, eu... E o pai dela que é, o... Pai da minha filha que só manda pensão pra ela, de vez em quando eu passo um aperto com ela... A minha mãe tem que me ajudar, tadinha, a minha mãe é muito assim, ela tem problema assim na garganta, tem problema de coração, ela tem problema nas pernas... Desde que o filho dela foi embora ela ficou assim desse jeito, ela vai fazer, em pouco agora, ela vai fazer uma cirurgia na garganta...

— É MESMO?

— Vai, vai fazer um... Tem um nódulo na garganta dela, ela vai fazer

— E A RELIGIOSIDA (INTERRUPÇÃO)

— Oi?

— E A RELIGIOSIDADE DE VOCÊS AJUDA VOCÊS A LIDAR COM ESSES PROBLEMAS?

— Ah, ajuda um pouco só, Cristiane.

— UHUM

— Um pouco

— SEI

— Um pouco. Igual a situação que eu expliquei pra você aqui... Eu to procurando serviço, ninguém, não dá serviço pra gente... É difícil, eu vou em Juiz de Fora, procuro serviço fala que tem que esperar...né...

— É, TÁ COMPLICADO, NÉ? TÁ UM MOMENTO... COMPLICADO DO PAÍS, NÉ, L.?

— Tá, muito complicado...e ainda, ainda, e... Ainda não recebo nada, né? Igual assim, por exemplo, eu já pedi muita ajuda pra esses técnicos de ??? Pra ver se ajuda também a conseguir um, arrumar um serviço pra mim, pra mim ter minha... Minha atualidade assim, pra ajudar a minha mãe... Que a minha mãe agora tá sozinha, né? O esposo dela morreu, meu pai, é meu pai..

— SEI...

— Que ele..

— ENTENDI. E...

— É, minha mãe...

— E O QUE QUE DÁ...

— Oi?

— QUE QUE DÁ SENTIDO PRA SUA VIDA, L.?

— Que que dá sentido pra minha vida?

— ISSO...

— Ah, sentido pra minha vida é ... Eu quero ter assim, minhas coisas. Quero ter um servicinho fixo pra mim, né? Trabalhar, ajudar a minha mãe, ajudar as outras pessoas, né?

— UHUM... ENTENDI

— E... É, ajudar minha mãe em casa, o meu irmão fica assim... Quando meu irmão tá pra fora ela já fica assim meio triste já...

— SEI.. ENTENDI

— ... Aí ela que agora ela vai ser vovó do primeiro neto. A minha mãe vai ser vovó do primeiro neto...

— AH QUE LEGAL!

— ...do meu irmão que mora na Espanha

— QUE BACANA!

— Aí eu falei “ não mãe, agora que você vai ser vó...” falei assim: ”graças a Deus meu irmão deu um... Um netinho pra minha mãe”

— AHAM...

— Ele mora com uma menina tão boazinha, uma...

— AH QUE BOM HEIN...

— ...moça tão boazinha, trabalha, ele trabalha... A gente...

— QUE ÓTIMO!

— ... A gente não preocupa, né...

— AHAM... TÁ. E DEIXA EU TE PERGUNTAR... (INTERRUPÇÃO)

— ... Casou, tem a casinha dele

— AHAM

— Oi?

— E DEIXA EU TE PERGUNTAR UMA OUTRA COISA, L.?

— Han?

— VOCÊ ACHA, QUE, O QUE QUE ACONTECE COM A GENTE DEPOIS QUE A GENTE MORRE?

— Ah, depois que a gente morre...? A gente nã (engasgo)nã volta na terra mais não, né...Nã vive mais não...

— SEI...

— ... A gente fica (engasgo) a gente tá na casa de Deus, né...

— UHUM, ENTENDI...

— E tem gente que.. Tem gente que fala assim: “ ah não, o seu pai vai voltar...”. Eu não acredito nisso não...

— UHUM. VOCÊ ACREDITA... (INTERRUPÇÃO)

— ... Eu não acredito nisso não...

— UHUM. QUE FICA LÁ DO LADO DE DEUS...

— É, lado de Deus, junto...Eu acredito em Deus...

— EM ALGUM LUGAR, NO CASO...?

— É, que é um (engasgo)... A minha mãe é muito católica, ela é muito, é... Devota de Nossa Senhora Aparecida, de Divino Pai Eterno...

— ENTENDI, ENTENDI...

— É isso... Que eu falo pra você.

— ... JOIA, L. E VOCÊ QUERIA (ENGASGO) GOSTARIA DE ACRESCENTAR MAIS ALGUMA COISA A ESSA ENTREVISTA?

— Não, é só isso mesmo, Cristiane

— UHUM... ENTÃO TÁ JOIA MEU BEM. OLHA, EU AGRADEÇO MUITO A SUA PARTICIPAÇÃO, TÁ? TE DESEJO TUDO DE BOM...

— Obrigada

M47HUre

—BOM, HOJE É DIA NOVE DO OITO, EU TÔ AQUI COM A LU. LU., O QUE QUE VOCÊ ENTENDE POR RELIGIÃO?

— Se eu disser que nada...Nã entendo nada mesmo (risos).

— UHUM... E O QUE QUE VOCÊ ENTENDE POR RELIGIOSIDADE?

— Também nada. Nada. Sou praticante nenhuma, nenhuma, nenhuma..

— UHUM. E POR ESPIRITUALIDADE?

— Também não. Nada. Não sei nem que é espirit... Que que é espiritual..? Não sei... Não sei mesmo.

— QUAL É A RELAÇÃO ENTRE OS TERMOS RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE? O QUE QUE É COMUM ENTRE ELES E O QUE QUE É DIFERENTE ENTRE ELES?

— Se eu tivesse fazendo uma prova valendo dez eu ia ganha zero porque eu também não sei responder não (risos)

— (RISOS) MAS É COMO EU DISSE, NÃO TEM PERGUNTA CERTA E ERRADA...

— Então, to falando...

—... É A SUA OPINIÃO, ASSIM...

— Não sei

— ... O QUE QUE VOCÊ ACHA QUE É ESPIRITUALIDADE?

— Que que é espiritualidade? Não faço nem ideia.

— E RELIGIÃO, QUE QUE É UMA RELIGIÃO?

— Ah eu acho que cada um tem a sua, cada um acredita num Deus né.

— UHUM...

— Eu acredito num mas no meu Deus, cada um tem o seu.

— UHUM

—Eu acho que é isso, né?

— UHUM, UHUM...

— Mas não frequento nenhuma

— ENTENDI.

— Nenhuma.

— E É POSSÍVEL UMA PESSOA SER ESPIRITUALIZADA SEM SER RELIGIOSA?

— (pausa) Também não sei te responder. Eu acho que sim, né?

— UHUM. COMO?

— Pois é, como? Eu acho que estudando sobre o assunto, não? Pois é, também não faço ideia, nunca estudei sobre isso (risos)

— NÃO, MAS, EU NÃO QUERO SUA OPINIÃO DE... ESTUDIOSA...

—Não, então, do que os outros fala, é, é...

—... É A SUA OPINIÃO MESMO, NÉ?

— Pois é, eu sei, eu entendi.. Entendi...

— ... É VOCÊ, O QUE VOCÊ ACHA, ENTENDEU?

— Entendi, entendi

— E É POSSÍVEL UMA PESSOA SER RELIGIOSA SEM SER ESPIRITUALIZADA?

— Também não sei te dizer

— A SUA RELI (ENGASGO) RELIGIOSIDADE MUDOU DE 2011/2012 PRA CÁ?

— Nem um pouquinho...Nada, nada...

— CONTINUA A MESMA COISA?

— Mesma coisa.

— O QUE QUE DÁ SIG (ENGASGO) SIGNIFICADO À SUA VIDA?

— Ah eu acredito que existe um Deus que a gente precisa de logo lembro que Deus existe mas fora isso, nada. Tem hora que a gente fala Deus abandonou a gente, por exemplo, agora n[os estamos achando que Deus abandonou porque caiu tudo, caiu a casa de uma vez, então...O que eu penso é assim...Mas fora isso...

— E O QUE QUE TE DÁ SIGNIFICADO, VONTADE DE VIVER?

— Ah, aí, aí é diferente, aí eu já acho que é a minha família, porque é eles que me dá força, eu acho que o que tem é eles. Fora isso não tem mais nada

— UHUM. E NA SUA OPINIÃO, DEPOIS QUE A GENTE MORRE O QUE QUE ACONTECE?

— Não sei. Eu f.. (engasgo) eu gostaria de saber mas eu não sei não

— MAS O QUE QUE NA SUA CABEÇA, ASSIM, VOCÊ ACHA QUE ACONTECE?

— Não sei. Sempre me pergunto isso, de vez em quando você comenta mas não faço nem ideia...Nenhuma

— TEM UMA HIPÓTESE QUE PRA VOCÊ É MAIS FORTE?

— Não

— UHUM

— Nada, nada.

— UHUM. TEM ALGUMA OUTRA COISA QUE VOCÊ GOSTARIA DE ACRESCENTAR SOBRE ESSE ASSUNTO?

— Ah não... Não, eu acho assim, eu não critico religião de ninguém, cada um tem a sua acredita no que quer acreditar, entendeu? Mas eu tenho a minha opinião. Não sou de ficar dentro de Igreja, não sou mesmo, não sou de ficar falando muito de Deus. Eu sou muito... Nesse assunto eu sou bem sequinha mesmo, sou bem...Não falo muito sobre isso não (risos). Aqui em casa, então, ninguém fala nada, nada, nada

— UHUM. SÃO QUATRO (ENGASGO) TRÊS FILHOS?

— Três.

— UHUM. ENTENDI.

— Ninguém fala nada. Pois é, por isso que eu te falei, não tenho muito o que responder. Eu sou bem... Mande a Mariana, eu te falei, mandei a Mariana (???) ela olhou pra minha cara e falou “que que isso vai mudar na minha vida, mãe? Vai mudar nada” E não foi. Por isso que eu te f (interrupção). E eu também não, não fui, não fez.. O mais velho fez debaixo de, de cacetada, ele não queria ir. Por isso que eu te falei, que, que que eu vou fazer, nunca levei eles, eles nunca participaram de nada, nunca acompanhou nada, então...Eu acho que na religião eles nunca foram educados, na minha casa não. Eles tem a educação deles mas pra religião não, nenhuma, nenhuma..Eu acho que é isso né...

— ENTENDI.

H56HPrE

—BOM, ENTÃO EU TÔ AQUI OM O M., HOJE E DIA TRÊS DE AGOSTO DE 2016. M., O QUE VOCÊ ENTENDE POR RELIGIÃO?

— A religião eu acho que é a manifestação pública, institucional de uma crença. Eu acho que é uma... É uma manifestação institucionalizada de uma crença, de uma fé.

— E O QUE VOCÊ ENTENDE POR RELIGIOSIDADE?

— Religiosidade eu acredito que seja... é... a sua imersão dentro da própria religião. Eu acho que a pessoa pode acreditar com a crença em algo mas não se (engasgo) necessariamente ter religiosidade. Então eu acho que religião nesse sentido institucional e religiosidade eu acho que têm, que são conceitos parecidos.. No meu entendimento.

— SIM. E O QUE VOCÊ ENTENDE POR ESPIRITUALIDADE?

— Bem, espiritualidade se for no sentido metafísico religioso é uma.. é.. é uma capacidade, não sei se diria assim mesmo, é uma.. é um exercício de fé, se for no sentido, é, religioso. Se for no sentido filosófico eu acho que já tem outra conotação, já é algo que você traz pra você como um sentido da vida, como uma, uma, uma proposta de vivência, talvez seja isso.

— UHUM... E QUAL A RELAÇÃO ENTRE OS TERMOS RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE? O QUE É COMUM ENTRE ELES E O QUE QUE É DIFERENTE ENTRE ELES?

— Olha, comum é no sentido metafísico mesmo, quando você acredita em algo, uma força superior que rege, né, que manifesta dentro da sua crença ou das suas, das suas, é... da sua fé. Espiritualidade no sentido filosófico eu acho que não tem na a vê, pessoas inclusive sem

nenhum fé religiosa podem ser, ter dentro de si alguma manifestação de espiritualidade quando ela tem essa sensibilidade em relação à existência humana.

— UHUM, ENTENDO. E É POSSÍVEL UMA PESSOA SER ESPIRITUALIDA (ENGASGO) ESPIRITUALIZADA SEM NECESSARIAMENTE SER RELIGIOSA?

— Sim.

— COMO?

—Eu acredito que sim. Sim, eu vou te dar um exemplo talvez do... Deixa eu ver... Você ser uma pessoa humana no sentido de compreender os afetos, as necessidades, as dificuldades da existência humana sem estar atrelado a um conceito religioso de pós vida, né, um conceito de que você vai ser compensado ou punido depois de sua existência eu acho possível você ser uma pessoa espiritualizada no sentido filosófico da existência e não no sentido religioso, eu acho que...

— UHUM. E É POSSÍVEL UMA PESSOA SER RELIGIOSA SEM SER ESPIRITUALIZADA? COMO?

— Ah, eu acho que entra um pouco de cinismo nisso aí... Conheço algumas pessoas que se dizem religiosas que não tem nenhuma, nenhum sentimento por ninguém. Eu acho que a, inclusive a relação que ela faz é um sentimento muito mais simbólico em relação ao cocapital, em relação às coisas humanas do que ao próprio sentido espiritual ou sentido filosófico. A gente vê muito isso nesses carros aí, “foi Deus quem me deu”, um a (engasgo) uma questão bem materializada em relação aos conceitos de, de sucesso material e não ao sucesso... Talvez material e econômico atrelado a essa esse tipo de crença e não sucesso, talvez, espiritualizado no sentido filosófico que você se constrói como uma pessoa de bem, uma pessoa honesta, uma pessoa de caráter...

—UHUM

—... Então eu acho que são duas coisas que as vezes podem acontecer. Uma pessoa ser religiosa e não ter... Dizem até que religião não define caráter de ninguém, né?!

— UHUM. A SUA ESPIRITUALIDADE OU RELIGIOSIDADE MUDOU DE 2012, NÉ, QUE É QUANDO VOCÊ ESTAVA INTERNADO, NÃO É ISSO?

— Uhum

— O QUE QUE MUDOU, E QUAIS FATORES CONTRIBUÍRAM PRA ESSA MUDANÇA CASO ELA TENHA VINDO?

—Não, não mudou nada não. Eu sou ateu, sempre, né, não acredito nesses construções pós existência, pós vida, não acredito em nada disso, eu acho isso uma construção humana muito pelo temor, talvez pelo medo da... do não existir, da finitude da existência, né?! Porque

eu acho que as pessoas não veem isso como uma coisa natural, absolutamente natural, né, que isso é da natureza não só humana, da natureza enquanto natureza, de tudo, em todos os aspectos da existência da vida. Isso tem término, isso acaba. Eu acho que a, a necessidade de se... De não aceitar, ou a necessidade de não aceitação, ou o medo dessa não aceitação de que algo, de que existe um fim, que existe um limite pra que isso aconteça e que isso vai ser perpetuado sim, através dos filhos, dos que virão, e daqueles que existiam antes. Então você está num caminho, no meio do caminho. Isso... Sempre tive essa impressão desde pequeno, eu nunca tive essa questão que eu chamo de dom da fé, que eu acho que as pessoas que acreditam elas tem que ter um pouco de, de dom pra acreditar. Eu nunca fui sensibilizado por isso, eu nunca vi isso como uma manifestação de que me emocionasse já...

— UHUM

—... Fui em várias igrejas e outra, várias, buscando isso e... Não encontrei em lugar nenhum aquilo que, que realmente me satisfizesse no sentido de, de respostas. Se é que tem resposta pra isso também não, não vejo dessa forma. Mas não mudou em nada...

— UHUM

— ... Nada

— UHUM

— Nem essa internação nem as outras seis que eu tive (risos)

— FORAM SETE, NO CASO?

— Foram seis cirurgias...

— UHUM

—... Né?! Três até a amputação, do braço, depois um acidente de carro que eu tive também eu fui pra cirurgia plástica, teve que fazer aquele monte de... ??? que é onde você vê...

— UHUM...

— ... É.. mais o quê?! Mais outras, pequenas cirurgias...

— UHUM

— ... Mais internação

— E O QUE QUE DÁ SIG (ENGASGO) SIGNIFICADO À SUA VIDA, M.?

— É.. eu acho que a, a existência da gente ela, no plano filosófico, eu acho que a cultura no assim... No sentido da leitura, da música, da... (engasgo) isso me dá, suporte pra... principalmente a música,...Né... Ela me dá suporte pra... Pra, pra atravessar alguns momentos de reque... (engasgo) né, que todos temos, desses momentos de oscilação da vida, né... É... Isso tudo me dá... É, essa essa possibilidade de você refletir, parar um segundo, analisar o que tá se passando, entender esse processo como processos natural, né, e não um processo que a coisa é

comigo, existe um vingança, existe alguém tentando me punir, ou existe uma força tentando me punir ou me promover, isso n... (engasgo) não... pra mim isso não tem muito cabimento. Então o que me dá é isso mesmo, eu acho que é esses momentos comigo mesmo, com ?? mesmo, né...Eu acho que é por aí, eu acho dentro dessa parte filosófica... Eu acho que a filosofia nesse sentido, não a filosofia acadêmica pura, a filosofia ela me dá...

— UHUM

— ... Essas percepções, essas condições, as amizades, as conversas, os contraditórios, isso é, eu acho que é... eu acho que é, interessante nesse sentido. E não a, a questão religiosa. Isso realmente não me afet (engasgo) não me toca em absolutamente nada.

— NADA. E VOCÊ GOSTARIA... AH, PERDÃO! P... (ENGASGO) PULEI UMA PERGUNTA AQUI. NA SUA OPINIÃO, DEPOIS QUE A GENTE MORRE, O QUE ACONTECE?

— Hum... morre... hum... A natureza cuida do resto. É... (engasgo) é fim. Acabou, a sua existência foi cumprida, né? Eu não digo cumprida porque você tinha uma missão a cumprir, não é isso, você teve o seu período aqui de terra, assim como um, um cachorro tem, assim como as formigas têm, né... Você teve aquele momento, você contribuiu de alguma maneira pra que esse planeta, é, continuasse se perpetuando dentro de um processo natural, de evolução, e aí a a (engasgo) já é outra coisa, já, já é física, já não é mais biologia, já não é mais uma questão religiosa... Fim. Fim desse processo, tá?!

— UHUM

— Não o fim da existência. Você continua existindo sim, eu acho que na mente das pessoas que te conheciam, até que elas também se... termi (engasgo), elas se findem, aí você realmente passou a não existir mais em lugar nenhum. A não ser que você tenha deixado alguma coisa um livro, uma obra de arte, alguma coisa...Pra se perpetuar, fora isso...

— UHUM... E VOCÊ GOSTARIA DE ACRESCENTAR MAIS ALGUMA COISA À ESSA ENTREVISTA?

— Não, eu vejo com muita preocupação essas escaladas ditas religiosas que hoje o Brasil tá, tá... Tá... não digo sofrendo porque não é a palav.... não é um sofrimento. Mas eu vejo com muita preocupação essa... Dessas, essas confusões, né?! Eu acho o seguinte, eu defendo, apesar de não acreditar em nada disso, eu tenho amigos de todas as... É, e amigo mesmo, assim... Respeito plenamente a fé que eles têm. Eu falo “isso te faz bem? Isso te completa? Isso te dá, é, conforto nas horas, então continue acreditando, porque o papel disso então está sendo cumprido”. Eu acho que... Você tem essa possibilidade de, né, esse mecanismo que você, nessa ferramenta que te dá conforto. É, eu busco outras ferramentas que me dão conforto e não a

ferramenta da igreja, né?! Agora, eu acho que tá havendo uma grande confusão em relação a isso, né... Porque... O que a gente tá assistindo hoje, essa... Principalmente essa infiltração na política, na, né, com outros objetivos que fogem completamente daquilo que, que o discurso faz você acreditar. Parece que o caminho tá completamente diferente, isso é óbvio, né, assim... O que que isso tá fazendo com as pessoas, né?! Ainda brinco com as pessoas que quanto mais banco nas igrejas menos bancos nas escolas, né, então... É, tá preocupante né, a a coisa tá bem alienada, assim... Eu sou técnico SUAS né, do GRAS...E eu então, eu tenho todos os dias atendimento e as vezes eu me preocupo muito além dessa situação econômica posta, né, atualmente, e que sempre teve, né, no Brasil, sempre, os altos e baixo de crise a gente nunca engrena, sempre cai no... Mas... O discurso dessas pessoas, é... Não é um discurso que traz conforto, é um discurso que traz dependência, isso é muito preocupante, em relação à religião que eu tô dizendo.

— UHUM

— É isso, eu acho que...

— UHUM. SIM. M., MUITO OBRIGADA PELA SUA COLABORAÇÃO, NÉ, TENHA UMA BOA NOITE, NO CASO (RISOS)

— Obrigada a você (risos)

M57HURE

HOJE É DIA 24 DE JUNHO, EU TÔ AQUI COM A D. M...D.M. O QUE VOCÊ ENTENDE POR RELIGIÃO?

— Religião? Religião é o que você... vamos supor que você conhece, né? Se você acha que aquilo ali tá sendo bom pra você, né? Eu sou evangélica e onde que eu estou, a gente aprende mais a palavra né, de Deus, então... eu penso assim, é um lugar para você... é uma religião que você tem, não é a religião que vai te salvar, sim, quem vai salvar é Jesus né? Mas nesse lugar de que eles fala de religião, tão muitos, é...misturam religião com espiritismo, com...macumba, então não tem nada disso. Há uma diferença, né? A diferença em que? Em que você é,sabe... é... em que você tá ali num propósito

Obs: O GRAVADOR DEU UM ERRO E NÃO CONSEGUI GRAVAR O RESTANTE DA RESPOSTA, MAS A RESPOSTA DIZIA RESPEITO AO PROPÓSITO DE ESTAR ALI PARA SE SALVAR, MAS QUE A SALVAÇÃO VEM DE JESUS E NÃO DA RELIGIÃO.

E O QUE QUE A SENHORA ENTENDE POR RELIGIOSIDADE?

Por religiosidade? Ah, é um modo das pessoas, é...estar junto, ali pra poder... louvar... né? Ali, sempre estar, é...conhecendo a uma pessoa. A religião, assim, é você estar seguindo aquilo ali que você acha que é bom pra você... né?

E O QUE VOCÊ ENTENDE POR ESPIRITUALIDADE?

Espiritualidade? Espiritualidade é você...vamos supor, eu, sou uma pessoa que se, tem né, espiritual. Espiritual a pessoa vai perguntar assim, é...mas você... você é espiritual? Tem gente que fica aí fazendo coisa errada e tal, então, eles acha que espiritual é você, ser a pessoa certa, sem pecado... né? O espiritual é você saber o que está fazendo. O espiritual não é briga, não é brigar. O espiritual é você entender a pessoa e não ficar discordando de muitas coisas que eles discorda né? É isso que eu penso!

E QUAL QUE É A RELAÇÃO ENTRE OS TERMOS RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE? O QUE QUE É COMUM ENTRE ELES E O QUE QUE É DIFERENTE ENTRE ELES?

Entre espiritual e entre eles?

E RELIGIOSIDADE... RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE.

Não, não tem... diferença não, é tudo assim a mesma coisa. Não tem esse espiritual, de religiosidade, é a mesma coisa.

É POSSÍVEL UMA PESSOA SER ESPIRITUALIZADA SEM SER RELIGIOSA?

Não!

E É POSSÍVEL UMA PESSOA SER RELIGIOSA SEM SER ESPIRITUALIZADA?

Também não. Tem que ter as duas coisas né?

A SUA ESPIRITUALIDADE OU RELIGIOSIDADE MUDOU DESDE 2011?

Não, continua né, o mesmo propósito, a mesma coisa.

E O QUE É QUE DÁ SENTIDO À SUA VIDA?

Ah, o que dá sentido é Jesus né? É ele que dá sentido à nossa vida né? Só ele (rs).

NA SUA OPINIÃO, DEPOIS QUE A GENTE MORRE, O QUE QUE ACONTECE?

Bom... a palavra de Deus ela fala que quando nós...morr...nós, a bíblia diz que nós não morremos e sim dormimos né? Então, é a... como é que você perguntou? A morte...

O QUE...NA SUA OPINIÃO, O QUE QUE ACONTECE DEPOIS QUE A GENTE MORRE?

Ah, a gente fica lá esperando né? Que... diz a palavra de Deus que Jesus vai ressuscitar né? Os mortos. Então a gente fica ali esperando...né? ali, num tem mais...diferença nenhuma de você tá ali morta é, você morreu...morreu, depois então você vai ser uma... uma pessoa que, que

a bíblia fala que você vai ser ressuscitado. É... primeiro os mortos e depois os vivos serão... julgados.

E VOCÊ GOSTARIA DE ACRESCENTAR MAIS ALGUMA COISA À ESSA ENTREVISTA?

Bom, é...isso tudo que eu falei né? é... você perguntou sobre a religiosidade, muitos é...entende diferente né? Que a... eu num, eu não tenho religião, nós não temos que ter religião não, nós temos que ter, Jesus que é o sentido da nossa vida! Você tem que ter algo pra você fazer o que? Você vai num, numa igreja, que ali é um lugar, um lugar pra você adorar a Deus. Templo somos só, nós somos templo do Espírito Santo de Deus né? E... e tem mais, a gente tem que ter alguma coisa pra você, é, estar juntos, todos juntos ali louvando num só louvor né? Numa só espiritualidade. Então, o lugar bom de você adorar a Deus é quando você reúne com as pessoas e tá ali; é o melhor lugar.

JÓIA DONA MARLENE, MUITO OBRIGADA POR SUA COLABORAÇÃO.

Tá... de nada!!!

TENHA UM BOM DIA!

H70HUrE (telefone)

— ... SR. MI.?

—Oi?

—OI, É... FALA PRA MIM...

—Oi, pode falar...

—É... O QUE QUE O SENHOR ENTENDE POR RELIGIÃO?

— Ah, religião é... Eu sou uma pessoa católica, entendeu? Agora o da (engasgo) da religião, a pessoa acompanha uma religião, entendeu?

— UHUM... E PRO SENHOR O QUE QUE É, RELIGIÃO?

— Ah, religião é, acho que tudo né... É acreditar e ser uma pessoa que, eu acho que com a religião a pessoa vai seguir o que acredita e pode ser uma pessoa feliz, né? Porque... A pessoa que eu acho que não tem religião eu acho que não é uma pessoa que é grandes coisas na vida né, não é uma pessoa feliz, não é?... Eu acredito assim, que eu acho que a religião, e acreditar, eu acho que é tudo na vida, né... Em primeiro lugar, né?

— UHUM

— Porque se a gente tem uma religião a gente acredita, a gente às vezes até cai, tem certos baques igual eu tive, né? Eu tive internado mas eu saí bem, graças a Deus, tudo legal... Eu achei que ia ser pior mas graças a Deus até que foi bem, entendeu?

— UHUM

— ..Né? Graças a Deus e eu acho que isso daí é uma grande parte do que a gente, você quer acreditar né... Porque eu acho que se não tiver, se não acreditar e não tiver fé eu acho que, é uma coisa que, não funciona...

— UHUM

—... Né? O que você acha?

—... SR. MILTON... E O QUE QUE O SR. ENTENDE POR RELIGIOSIDADE?

— A.. (interrupção) Olha, essa pergunta aí, agora, eu acho que... Eu fiquei meio na dúvida, entendeu?

— UHUM...

— Como que eu vou te responder essa pergunta, entendeu? ... Então eu acho que a religião, eu acho que é isso aí que eu passei pra você, entendeu?

— UHUM... E PRO SENHOR (INTERRUPÇÃO)...

— Eu acho que é...

— ... Religiosidade... (interrupção)

— Então, é...

—... SERIA A MESMA COISA QUE RELIGIÃO?

— Não, eu acho que a religi(engasgo)sidade é... Eu acho que é... É acreditar mais, entendeu? Com certeza ter uma certa fé e acreditar mais né... Com certeza, eu acho que é isso, não? Se eu não... Se eu não estou errado, né, porque de repente eu, às vezes eu até penso diferente...Mas eu acho correto né...O que que você acha?

— É COMO EU DISSE PRO SR., NÃO TEM RESPOSTA CERTA NEM ERRADA, NÉ? AQUI A GENTE TÁ REALMENTE PESQUISANDO A OPINIÃO DAS PESSOAS SOBRE ESSES CONCEITOS...

— Ah...

— ENTENDEU?

— Uhum

—... NÉ, ENTÃO REALMENTE NÃO TEM RESPOSTA CERTA E ERRADA, O SR. PODE FICAR BEM A VONTADE PRA RESPONDER, TÁ BEM?

— Então, né, o que você acha, não é isso?

— UHUM... E O QUE QUE O SR. ENTENDE POR ESPIRITUALIDADE?

— Ah, spiritu (engasgo) alidade... Ué.. isso aí, espiritualidade é eu vou ficar te devendo, porque como que eu posso te falar isso aí... Eu acho que isso aí é acreditar, entendeu? Ter fé, acreditar em Deus, eu acho que... Eu acho que é essa parte, não é? Que que você acha? Se eu to errado você que pode até me corrigir...

—NÃO, MAS EU DISSEL..

—... Falar também

— ... PRO SR, NÃO TEM RESPOSTA ERRADA MESMO NÃO, TÁ, (ENGASGO), TÁ, É... É O QUE O SR. PENSA, É O QUE O SR. ACHA... A PESQUISA É EXATAMENTE ISSO, TÁ?

— Então.. Né...

— E (ENGASGO), E (ENGASGO) E PRO SR., QUAL QUE É A RELAÇÃO ENTRE RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE? O QUE QUE É COMUM ENTRE ESSES TERMOS E O QUE QUE É DIFERENTE ENTRE ELES?

— Eu acho que... Eu acho que todo é (interrupção).... Eu não sei, entendeu... Não sei se eu vou te responder correto. Eu acho que faz parte da espiritualidade e da religião, o que que você acha?

— UHUM...

— Se eu tiver errado você corrig(engasgo) me corrige?

— HUM... NÃO, EU NÃO VOU CORRIGIR O SR. M....

— Não vai?

— ... PORQUE NÃO TEM RESPOSTA CERTA E ERRADA MESMO, ENTENDEU?

— E.. e...

— O SR. TÁ CERTO...

— Exatamente é...

— EM QUALQUER COISA QUE O SR. DISSER, A RESPOSTA DO SR. VAI TÁ CERTA, ENTENDEU?

— Não mas é que.. é.. As vezes é, as vezes é... Foge até um pouquinho né... Porque as respostas, a gente às vezes pensa uma resposta e de repente não é bem aquela resposta, às vezes, de repente, pode ser até um outro tipo de resposta não é? Então a gente as vezes é, na hora até foge um pouquinho, entendeu? O que você acha?

—... NÃO TEM ISSO NÃO. O IMPORTANTE É REALMENTE A OPINIÃO DO SR., TÁ?

— Então... Exatamente é...

— UHUM..

— Com certeza.

— E DEIXA EU PER...(INTERRUPÇÃO), FAZER MAIS UMA PERGUNTA. É POSSÍVEL UMA PESSOA, ELA SER ESPIRITUALIZADA SEM, NECESSARIAMENTE, SER RELIGIOSA? COMO?

— Ah, eu não... Na minha opinião eu acho que não tem não, tem? Eu acho que não tem não, entendeu? Quem não é espiritualizado e é religioso eu acho que... Não tem como, né? Eu acho que não...

— E É POSSÍVEL UMA PESSOA SER RELIGIOSA, SEM NECESSARIAMENTE, SER ESPIRITUALIZADA?

— É, também eu acho que não, entendeu? Acredito que não...

— UHUM..

— Eu acho que não.. entendeu...

— ENTENDI...

— Com certeza que não...

— E A SUA ESPIRITUALIDADE OU RELIGIOSIDADE MUDOU DE 2011 PRA CÁ?

— Oi?

— A SUA RELIGIOSIDADE OU ESPIRITUALIDADE, ELA MUDOU, DE 2011, QUANDO O SR. ESTAVA INTERNADO, PRA CÁ?

— Se mudou?

— ISSO...

— Se mudou? É, eu acho que... Não! Porque aí eu já tinha bastante fé... Então toda a vida eu sempre fui uma pessoa que acreditei muito, entendeu? Então, eu acho que de lá pra cá... Eu acho que... Mudou um pouquinho... Mas eu acho que não... Não mudou muita coisa não porque eu sempre tive muita fé, entendeu? Eu sempre acreditei muito, entendeu?

— ENTENDI. E O QUE MUDOU, SR. M. FOI PRA MELHOR, FOI PRA PIOR, MUDOU O QUÊ?

— Se mudou pra melhor ou pra pior? Não, com certeza pra melhor, entendeu? Com certeza... Entendeu? Tudo que às vezes acontece na vida da gente, de repente a gente tem que mudar pra melhor, não pode mudar pra pior né...

— É VERDADE...

— Eu acho que assim, né?

— UHUM...

— Então é isso.

— TÁ. E AÍ NO CASO A INTERNAÇÃO, A DOENÇA DO SR. FOI IMPORTANTE PRA MELHORAR, NO CASO, A RELIGIOSIDADE?

— É, eu acho que sim, entendeu? De repente foi mesmo, com certeza, né... Porque às vezes tem umas coisas que as vezes acontece e de repente.. As vezes até pra... Pra melhorar...entendeu? Com certeza que é... Minha opinião, entendeu? Que de repente, as vezes, cada um tem uma opinião, né ?

— UHUM..

— Eu acho que... Que isso aí eu acho que ajuda mais ainda quando acontece as coisas que as vezes não é previsto eu... De repente a gente até... É... C(engasgo) É (engasgo)... Vai acreditar mais ainda... Eu acho... Entendeu? Porque é uma coisa que a gente tem sem esperar né... Então... Com certeza...

— E O QUE QUE DÁ SIGNIFICADO À VIDA DO SR.?

— O que que significado?

— UHUM...

— É... (engasgo)... Significa que eu sou, sou tipo de uma pessoa, uma pessoa até tranquila, calma, de bom, e... Uma pessoa que eu acho que ch (engasgo), eu acredito, eu acho que é uma pessoa que... Tem um... Certo tipo de tranquilidade, paz, né... Eu acho que é uma pessoa dessa... Eu sou assim, entendeu?

— ENTENDI... E O...

— Com certeza...

— MAS O QUE QUE DÁ SENTIDO NA VIDA DO SR.?

— O que dá sentido na minha vida? Aí é eu poder viver uma vida boa, tranquila, (engasgo), com a minha família, e... (engasgo)... Sem, sem problemas, entendeu? Uma pessoa saudável, que graças a Deus eu fiquei bem, isso aí me ajudou muito, entendeu? Isso aí, graças a Deus eu “tô” ótimo, entendeu?

— UHUM... E NA OPINIÃO DO SR., SR. M., O QUE EU ACONTECE DEPOIS QUE A GENTE MORRE?

— Olha, depois que a gente morre eu acredito que aí... Fica mas no espírito que...(engasgo)... que... o que que o faz da gente né... Eu acho que depois que a gente morreu eu acho que fica só o espírito. Porque a carne... A carne acabou né... O espírito não acaba né...Com certeza...

— E ESSE ESPÍRITO O SR. ACHA QUE VAI PRA ONDE, QUE FICA AONDE?

— Oi?

— O ESPÍRITO, NÉ, QUE O SR. FALOU QUE FICA, ELE FICA AONDE, ELE VAI PRA ONDE, O QUE QUE O SR. ACREDITA?

— Eu na minha opinião, eu acho que vai pro céu, entendeu?

— UHUM..

— Com certeza, entendeu? Agora isso aí é uma coisa que vem de... Vários anos né... De muitos anos atrás, entendeu? De repente uma pessoa mais antiga que comenta, nossa religião, a gente acompanha, então... Eu acredito que as pessoas comentam, entendeu? Então eu acho assim também, entendeu?

— ENTENDI... E TEM MAIS ALGUMA COISA SOBRE ESSE TEMA QUE O SR. GOSTARIA DE (ENGASGO), DE, ACRESCENTAR A ESSA ENTREVISTA, SR. M.?

— Não, eu acho que... O que você me perguntou eu acho que foi o... foi o necessário, que você falou pra mim e é o que eu penso, entendeu? Então eu acho que não tem, em relação a mais pergunta eu acho que não tem mais não. Eu acho que as perguntas que você fez eu acho correto, entendeu?

— ENTENDI...

— Eu também achei correto...

— UHUM...

— Entendeu?

— ENTENDI SR. M., ENTÃO TÁ CERTO...

H36HURe (telefone)

—ENTÃO VAMOS LÁ, ENTÃO HOJE É DIA VINTE E SEIS DE AGOSTO, EU ESTOU FALANDO COM O P.S.... P. S., O QUE QUE VOCÊ ENTENDE POR RELIGIÃO?

— Por rel (engasgo) religião?

— ISSO

— Eu vou te explicar, sobre religião eu não tenho muita influência pra religião não...Você entendeu? Eu não tenho muita influência pra religião. Minha mãe é uma pastora, entendeu?

— SEI

— Minha mãe é pastora mas eu não entendo muito da religião não...

— ENTENDI. MAS O QUE QUE VOCÊ ENTENDE POR ISSO, POR RELIGIÃO?

— Religião é um... Como se diz, como é que eu posso te explicar, é uma coisa que a pessoa tem a fé... É uma religião, você crer, naquilo ali....Igual a minha mãe, el (engasga) ela é

pastora e ela crê na religião ela, ela tem fé naquilo que ela está fazendo, religião dela, ela crê em Deus. Entendeu?

— ENTENDI... E O QUE VOCÊ ENTENDE POR RELIGIOSIDADE?

— Religiosidade? É como a religião também?

— É, O QUE QUE VOCÊ ENTENDE, NÃO TEM PERGUN (ENGASGO) NÃO TEM RESPOSTA CERTA E ERRADA, TÁ? É A SUA OPINIÃO MESMO SOBRE ESSES TERMOS

— Sobre a religião?

— RELIGIOSIDADE

— Religiosidade é o quê?

— ENTÃO, É ISSO (INTERRUPÇÃO)...

— É religião?

— É ISSO QUE EU QUERIA SABER DE VOCÊ, QUAL QUE É A SUA OPINIÃO SOBRE ISSO...

— So... (interrupção)

—... QUE QUE É RELIGIOSIDADE?

— Religi (engasgo), re (engasgo), regiosilidade?

— ISSO

— Pra mim regiosilidade é a pessoa que vai na igreja sempre fiel

— UHUM

— Ele é fiel a sua religião

— ENTENDI...

— Ele é fiel àquilo que faz, entendeu? Se dedica só praquilo. Dá valor à sua profissão, a coisa que faz...Porque a religião pra mim é uma profissão...Entendeu? Quem se dedica a ela dá valor àquilo que faz. É igual eu, eu trabalho de acompanhante eu dou valor ao meu serviço... Você entendeu? Eu creio no meu serviço eu sei o que eu estou fazendo então, eu tenho que dar valor, eu tenho que crer naquilo que eu faço.

— JOIA

— É isso aí

— E O QUE QUE VOCÊ ENTENDE POR ESPIRITUALIDADE?

— Espiritualidade? Espiritualidade, o que eu posso dizer... É a pessoa... Espiritualidade é quem recebe espírito, né? É espiritismo. É a pessoa que crê em espiritismo, ele vai ter, quem (engasgo) quem (engasgo) tem fé no espiritismo vai ter fé no espiritismo. Você entendeu?

— ENTENDI

— O espiritismo eu conheço muito, portanto, tem (engasgo) tem uns colegas meus que mechem com espiritismo, eu conheço muito. Entendeu? Eles têm... Eu vou de vez em quando eu vou até neles lá, passeando, dando uma voltinha, e tau, conheço sim.

— SEI

— Espiritismo eu conheço também. É a pessoa que tem fé no espiritismo ela consegue aquilo no espiritismo. Entendeu?

— ENTENDI...ENTÃO PRA VOCÊ ESPIRITUALIDADE E ESPIRITISMO SÃO A MESMA COISA?

— Pra mim significa a mesma coisa

— UHUM.. . TÁ, E QUAL QUE É A RELAÇÃO ENTRE OS TERMOS RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE? QUE QUE...

— E... (interrupção)

— ...VOCÊ ACHA QUE É COMUM ENTRE ELES E O QUE QUE É DIFERENTE?

— O que, mo (engasgo) eles... É, como assim? É... São um modo de ser porque a religião cada um tem a sua...Evangelismo, quem é evangélico crê em Deus, tem fé em Deus, quem é espiritismo tem fé no capeta! Vou ser sincero. Você entendeu? Os (engasgo) o Deus dele não é o mesmo... É outro. Você entendeu? Crê... Crê muito em imagem, não crê em Deus. Quem é evangélico não crê em imagem, agora quem é espiritismo crê muito em imagem...Por isso que vem sempre através disso.Você entendeu?

— E VOCÊ ACHA QUE É POSSÍVEL UMA PESSOA SER ESPIRITUALIZADA SEM SER RELIGIOSA?

— Se eu acho que a pessoa ser espiritualizada tem que ser reli... Ela pode ser católica, né?

— UHUM

— A pessoa que é católica pode ser espiritualizada

— UHUM

— Você entendeu? Como se diz, se dar a sua vida para o espiritismo. Você entendeu?

— ENTENDI

— Dar o seu... Seu espírito ele doa pro espiritismo que é do troço, né...É doado pra ele. Quando... Quando vier a morrer não vai ao céu, vai descer. Você entendeu? Eu entendo sobre isso.

— ENTENDI. E É POSSÍVEL UMA PESSOA SER RELIGIOSA SEM SER ESPIRITUALIZADA?

— É. Eu acho que é. Eu acho que é, pra mim eu acho que tem sim. Eu conheço muita gente que não é religiosa e é espiritualizada, só meche com espiritismo... Porque espiritismo tem pessoa que só vive através do espiritismo, fazendo particular pros outros, só meche com isso... Você entendeu? Uma profissão também...

— UHUM

— Você entendeu? É uma profissão

— ENTENDI. E A SUA... (INTERRUPÇÃO)

— É religi (interrupção)

— ... A SUA RELIGIOSIDADE MUDOU DE 2011 PRA CÁ?

— Como é que é?

— A SUA (ENGASGO) A SUA RELIGIOSIDADE MUDOU DE 2011 PRA CÁ?

— Se mudou?

— é

— Mudou muito, né? Porque... Eu sempre, assim, eu não vou assim à igreja, assim, sabe? Mas só que eu... Todos os pacientes que eu pego, que eu tomo conta eu peço muito a Deus pra ajudar, pra dar força, pra melhorar, pra ir embora pra casa...Que Deus dá força, tinha vez que não anda que volte a andar... As pessoas que não têm a mentalidade certa eu peço a Deus que melhore aquela mentalidade...Que eu penso que aquela pessoa não pensa direito, eu acho que ela deve pensar igual eu penso, Deus ajude que melhore. Você entendeu?

— ENTENDI

— Pra mim é o que eu penso...portanto que em 2012 eu ganhei um certificado de honra ao mérito que eu fui aplaudido em primeiro lugar em Santana do Deserto

— OLHA QUE BACANA...

— ... Fui aplaudi (engasgo), pode, ligar pra lá e perguntar, Paulo Sérgio Vaz Moreira, eu fui aplaudido em primeiro lugar. Tomar conta com carinhos dos outros, com respeito e caridade, você entendeu? Seja homem, seja mulher, tomo conta de qualquer um...

— QUE BACANA, P.S.!

—... Com respeito

—... TÁ DE PARABÉNS

— Eu tomo conta... Qualquer estágio que a pessoa tiver eu tomo conta

— UHUM... E O QUE QUE DÁ SIGNIFICADO À SUA VIDA?

— Da minha vida?

— ISSO

— Como assim? Assim, deu tomar conta... (interrupção)

— O QUE QUE DÁ SIGNIFICADO, O QUE QUE FAZ A SUA VIDA TER SENTIDO, O QUE QUE É IMPORTANTE PRA VOCÊ?

— Importante pra mim, igual assim, eu gosto de ajudar as pessoas, você entendeu? Eu acho uma coisa muito bonito. Você entendeu. Porque eu... A pessoa que ajuda a outra é sempre recompensado na frente. Sabe? Deus ajuda, Deus dá força a quem tá ajudando o próximo, então pra ajudar eles, tem que ter força pra tá... Sempre prosseguindo o... O trabalho deles. Pra sempre estar desenvolvendo, como se fosse uma religião, né? Dá força pra você vir desenvolvendo pra frente. Mesma coisa. Eu penso assim!

— ENTENDI. E NA SUA OPINIÃO, P.S., O QUE QUE ACONTECE DEPOIS QUE A GENTE MORRE?

— Depois que a gente morre, que que acontece, é... O espírito ou ele sobe ou ele desce... Só, pois é. A matéria se acaba, né? Que a gente só... O corpo da gente é só uma matéria, você entendeu? O espírito, o espírito não morre... Você entendeu? O que é, aquele velho ditado, “aqui se faz, aqui se paga”, mas, quem... Quem não faz o mal pra ninguém não receberá o mal assim que morrer. Descansa em paz. Agora quem faz o mal não descansa em paz... Você entendeu? Eu penso assim, a morte, pra mim, eu penso numa coisa assim. Você entendeu?

— UHUM.. E (ENGASGO), E TEM MAIS ALGUMA COISA QUE VOCÊ GOSTARIA DE ACRESCENTAR A ESSA ENTREVISTA, QUE VOCÊ ACHE IMPORTANTE?

— Eu? ... Por, por mim, assim... Não!

— UHUM... ENTÃO TÁ CERTO, P.S. EU TE AGRADEÇO...

M56HPre

(Roteiro enviado por email pois a entrevistada atualmente mora em São Paulo e é comissária de bordo e preferiu fazer por email do que por telefone)

1- O QUE VOCÊ ENTENDE POR RELIGIÃO?

— A espiritualidade pode ou não estar ligada à uma vivência religiosa. É buscar uma conexão com algo maior que si próprio.

2- O QUE VOCÊ ENTENDE POR RELIGIOSIDADE?

— Diz respeito ao sentimento dentro da religião. É uma disposição pessoal para se integrar às coisas sagradas, descobrir sua própria religião.

3- O QUE VOCÊ ENTENDE POR ESPIRITUALIDADE?

— A espiritualidade pode ou não estar ligada à uma vivência religiosa. É buscar uma conexão com algo maior que si próprio.

4- QUAL É A RELAÇÃO ENTRE OS TERMOS RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE? O QUE É COMUM ENTRE ELES? O QUE É DIFERENTE ENTRE ELES?

— Acredito que um indivíduo pode ser espiritualizado sem necessariamente ser religioso. O ponto comum é a conexão com um ser maior e a diferença é a liberdade que a espiritualidade proporciona.

5- É POSSÍVEL UMA PESSOA SER ESPIRITUALIZADA SEM NECESSARIAMENTE SER RELIGIOSA? COMO?

— Sim. A espiritualidade não limita.

6- É POSSÍVEL UMA PESSOA SER RELIGIOSA SEM NECESSARIAMENTE SER ESPIRITUALIZADA? COMO?

— Sim. A religiosidade não implica necessariamente uma vontade inerente ao indivíduo, pode ser uma influência da família, sociedade, etc.

7- A SUA ESPIRITUALIDADE/RELIGIOSIDADE MUDOU DESDE 2011/2012? O QUE NELA MUDOU? QUE FATORES CONTRIBUÍRAM PARA ESTA MUDANÇA?

— Não.

8- O QUE DÁ SIGNIFICADO À SUA VIDA?

— A busca da paz interior.

9- NA SUA OPINIÃO, DEPOIS QUE A GENTE MORRE, O QUE ACONTECE?

— Também gostaria de saber... Mas tendo a acreditar que existe algo melhor que essa existência...

10- VOCÊ GOSTARIA DE ACRESCENTAR ALGUMA COISA À ESTA ENTREVISTA?

— Não.

M25HPre

— HOJE É DIA NOVE DE AGOSTO, EU ESTOU AQUI COM A X. X., O QUE QUE VOCÊ ENTENDE POR RELIGIÃO?

— Bom, religião? Assim, pra mim, ah... é... Eu sempre fui criada no (engasgo), no, na, no catolicismo, né?! Os meus avós, os meus parentes são todos, a minha família é muito católica, então eu fui criada e assim, aprendi a rezar desde sempre, ter fé. Só que depois que eu cresci, né, (engasgo), me tornei, digamos assim, independente, pude fazer as minhas escolhas, eu hoje não sigo mais o catolicismo. Assim, acredito em Deus, não, de forma alguma sou ateu, mas a minha han... (engasgo) o meu conceito de fé, hoje, ele mudou um pouco. Eu acho que pra mim fé nã (engasgo) não significa você ter uma religião, você, pra mim fé é que (engasgo) você acreditar em alguma coisa, seja o que for, a religião que for, o que for pregado, e você ter força naquilo assim, né... Eu não tenho uma religião hoje fixa, assim..

— UHUM... E O QUE QUE VOCÊ ENTENDE POR RELIGIÃO?

— É.. Religião, deixa eu pensar... (pausa) É você seguir alguma coisa igual assim (engasgo)... tipo assim, eu com (engasgo) eu convivi mais que foi o católico, é você ir sempre a (engasgo) à igreja, assim, você acreditar naquilo que o, o (engasgo) o padre, a bíblia, diz, assim... E... Pra mim é mais isso, assim... É você ter fé em alguma coisa que muitas pessoas têm também.

— UHUM. E O QUE VOCÊ ENTENDE POR RELIGIOSIDADE?

— É você sempre se manter na linha, assim... você... Se eu acredito nisso eu não (engasgo) eu não, não mudo, se eu sou católica e o católico prega a (engasgo) aquela é... aquele conceito eu, pra mim religi (engasgo) religiosidade é isso, você acreditar naquilo que a sua igreja, que a sua religião, que te... Que você segue te informa, assim... te apresenta.

— E O QUE VOCÊ ENTENDE POR ESPIRITUALIDADE?

— Espiritualidade... (pausa grande)... Ah... (pausa grande), não sei muito, assim... (pausa grande)... Não sei (risos)

— UHUM. QUAL A RELAÇÃO ENTRE OS TERMOS RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE? O QUE É COMUM ENTRE ELES E O QUE É DIFERENTE ENTRE ELES?

— Religiosidade e espiritualidade... Hum... Deixa eu pensar... Eu acho que reli (engasgo) religio, pra mim assim, reli (engasgo)religiosidade é mais aquilo que... Alguém fala pra você, assim, eu acho que espiritualidade eu acho que é uma coisa que vem mais de dentro, assim, é uma coisa que você sente mais, que (engasgo), que, vem, parte mais de você assim, sem outra pessoa vir e te falar o que que é, assim... E religiosidade é mais uma coisa que alguém fala e você acredita, de uma certa forma, e segue aquele conceito, assim...

— É POSSÍVEL UMA PESSOA SER ESPIRITUALIZADA SEM NECESSARIAMENTE SER RELIGIOSA?

— Acho que sim.

— COMO?

— Por exemplo, eu acredito em Deus, né, tenho fé em (engasgo) em muitas coisas, assim, até conceitos mesmo da igreja católica, do espiritismo, assim, de, (engasgo), de, religiões diferentes, então eu acho que é isso que importa, a pessoa ter fé, né? e acreditar naquilo, e não necessariamente você precisa ter uma religião pra falar “eu sou...” né, eu acho que você tem que, o importante é ter fé nas coisas, assim...

— E É POSSÍVEL UMA PESSOA SER RELIGIOSA SEM NECESSARIAMENTE SER ESPIRITUALIZADA?

— ... (pausa grande)... Hum, não sei... Na (engasgo) num (engasgo) não falo que não, mas, acho que sim também...

— UHUM... E COMO? COMO QUE A PESSOA É RELIGIOSA, SEM NECESSARIAMENTE SER ESPIRITUALIZADA?

— Ai eu entendo mais daquele tipo de pessoa que e, (engasgo), igual eu cheguei a um tempo, assim, de eu frequentar mais a igreja mas sem (engasgo) entender muito bem o que que eu tava fazendo lá, assim, foi até um dos motivos que me fez parar de frequentar a igreja, assim... Porque eu ia lá mais pra, escutar, mas eu não conseguia compreender direito o que que, eles falavam, então eu acho que, você ser religioso mas não ter, é... Espiritualidade é mais isso, você (engasgo), eu falar “eu frequento a igreja” e tudo mas eu não... Eu vou lá mais pra ir mesmo, assim, talvez até me sinto bem mas... Não tem uma fé naquelas coisas que eles pregam.

— UHUM... E A SUA ESPIRITUALIDADE, OU RELIGIOSIDADE, MUDOU DE DOIS MIL E (ENGASGO) DE 2012 PRA CÁ?

— Não, acho que não, acho que eu já tinha... já tinha feito essa transição, assim, antes...

— UHUM. O QUE DÁ SIGNIFICADO À SUA VIDA?

— Hoje? Ah... Significado... Bom, igual eu disse eu tenho muita fé, né... E eu acho que é isso, assi (engasgo) assim, (engasgo), já passei por mui (engasgo) muitos problemas, assim... E eu acho que eu (engasgo), é nunca desistir, sempre tentar manter o foco nas coisas, sempre pensas em coisas boas, assim... Acho que o que dá significado é isso!

— NA SUA OPINIÃO, DEPOIS QUE A GENTE MORRE, O QUE QUE ACONTECE?

— Nossa... Aí... É uma dúvida muito grande (risos). Bom, eu já cheguei a acreditar assim, até por (engasgo)pelo fato da minha mãe ser espírita, (engasgo) era espírita ela sempre me falava, que existia vida após a morte, eu já cheguei a acreditar um pouco nisso. Mas hoje... Acho que eu não acredito muito não. Mas assim, também não desacredito, né, porque eu sou um pouco daquilo, eu tenho que ver pra crer, então (engasgo), mas eu não acredito muito que existe uma vida após... Assim, não... Eu acredito que... Mas também não acho que a gente morre e acaba tudo...

— UHUM

—... Mas que a gente nasce, que a gente morre e depois renasce de uma outra forma acho que... não.

— UHUM... E VOCÊ GOSTARIA DE ACRESCENTAR MAIS ALGUMA COISA A ESSA ENTREVISTA QUE VOCÊ JULGA IMPORTANTE?

—Han... Acho que não.

— ALGUMA COLOCAÇÃO SOBRE ESSE TEMA QUE VOCÊ ACHA QUE VALE A PENA RESSALTAR...

— Não, eu acho importante é, a gente ter, assim, fé em alguma coisa, não necessariamente você ter uma religião, eu acho que, a pessoa que, que, que se sente assim, é... Bem, em ter uma religião, igual eu falei, por mais que vá na igreja e só se sinta bem de estar lá eu acho que isso é importante porque é o que vale, é você pelo menos se esforçar. Porque eu fiquei um tempo perdida, assim, mas depois eu entendi que não necessariamente eu precisava ter uma religião pra eu poder ter fé em alguma coisa, e é isso que, eu acredito hoje, eu tenho fé, não necessariamente sigo uma religião, mas acredito nas coisas, acredito em Deus, acredito em tudo. E (engasgo) e, não é... Julgo as outras religiões, tanto é que eu já participei de várias, do catolicismo, do espiritismo, já fui em todas, assim, pra poder conhecer um pouco de cada uma.

— UHUM... ENTENDI. JOIA, X., MUITO OBRIGADA, VIU?!

— Obrigada a você.

**APÊNDICE G: Artigo aprovado para publicação no Journal of Religion and Health
(Outubro 2018)**

Artigo proveniente da tese, submetido ao Journal of Religion and Health (Maio 2018) e aprovado para publicação em outubro de 2018.

Disponível em: <http://link.springer.com/article/10.1007/s10943-018-0723-y>

Who does believe in life after death? Brazilian data from clinical and non-clinical samples

Abstract

Introduction: belief in afterlife is frequent, but little is known about how it relates to religiousness/spirituality (R/S) and sociodemographic variables. **Aim:** to investigate how the beliefs in afterlife and that “there is something beyond matter” are associated with sociodemographic, health, R/S dimensions in a sample of medical inpatients and their companions. **Results:** in multivariate analysis, afterlife belief correlated positively to educational level, religious affiliation, belief in something beyond matter, and private religious practices. Believe in something beyond matter correlated positively to afterlife belief and being spiritual. **Conclusion:** educational level, rates of spirituality, religious affiliation, and private religious practices seem to influence the belief of afterlife and in a non-materialist cosmology.

Keywords: afterlife; transcendent; beliefs; spirituality; religion; life after death.

Introduction

It has been well established the relevant role of religiousness and spirituality (R/S) to individual's life, his/her well-being, mental and physical health. These findings have been consistent in clinical and non-clinical populations, including caregivers of patients (Koenig et al., 2001; Koenig et al. 2012). Almost 85% of world's population reports a religious affiliation, what means that there are more than 6 billion religiously affiliated people around the world (Hackett & Grim, 2012).

However, the mechanisms by which R/S impacts people's well-being and health is still poorly understood (Moreira-Almeida, 2013). Surprisingly, religious beliefs, a key aspect of R/S has been largely neglected in R/S and health research. R/S beliefs encompass deep stances about

the universe and human nature. Some of the chief R/S beliefs are the ones about the transcendent (there is something beyond matter) and about life after death. Many authors consider these beliefs are in the core of most religions. These beliefs may give purpose to the present life, and to promise a continuity of life after the death of our physical body (Malinowski, 1948; Stark & Bainbridge, 1996; Thalbourne, 1996; Flannelly et al., 2012).

Most human beings believe in life after death, as showed by many national surveys. In the USA, 75% of the population believe in afterlife (Greeley & Hout, 1999), and these figures increased from 1970 to 1990 (Greeley & Hout, 1999). The belief in life after death was fairly high (46.5–60.0%) even among people with no religious affiliation (Greeley & Hout, 1999). In Brazil, 60% of a nationally representative sample fully believed in life after death, 18% were in doubt and 21% did not believe (Datafolha, 2007).

The European Values Survey (1999-2002) found that over a third of Germans (39%), and 79% of the Irish, believe in life after death. Data from Nordic countries show that in Denmark, 38% believe in life after death, and 78% in Iceland (Haraldsson, 2006). Data from the World Values Survey also showed that belief in life after death was endorsed by the majority in Australia (63%), Canada (72%), India (65%), Japan (51%), Mexico (76%), Philippines (86%), and South Africa (73%). These figures are even higher in Muslim countries, where the rates were close to 100%: Algeria (99.8%), Indonesia (99%), Iran (98%), Morocco (99.8%), Nigeria (87.5%), and Pakistan (100%) (Inglehart et al., 2014).

Despite the high prevalence of afterlife belief and, literally, thousands of studies on R/S and health, few of them have investigate the impact of this belief in health and well-being (Exline, 2003; Flannelly et al., 2012). Previous studies consistently found associations of believing in life after death and lower death anxiety (Alvarado et al., 1995; Chaiwitikornwanich, 2015). More recent studies have found that afterlife belief is related to lower psychiatric symptoms (specially anxiety), with stronger effects sizes than church attendance, one of the most used and relevant R/S variables in studies on R/S and health (Flannelly et al., 2006; Flannelly et al., 2008; Ellison et al., 2009; Laarhoven, et. Al, 2011). It has also been associated with lower suicide deaths in cancer patients (McClain-Jacobson et al., 2004), higher level of well-being, life satisfaction, and feelings of tranquility (Ellison et al., 2009; Imamura et al., 2015). In summary, belief in afterlife is very common around the world, and could partially explain the role of R/S to well-being and health. However, it is still not well understood how afterlife belief is distributed in clinical samples and how it correlates with other R/S and sociodemographic variables. So, the aim of this study is to investigate how the beliefs in afterlife and in transcendence (“that there is something beyond matter”) are associated with

R/S dimensions, socio demographic, and health variables in a sample of medical inpatients and their companions.

Ethical compliance, conflict of interests and funding

All data collection was initiated after approval of the research protocol (no. 2122.182.2010 and 52745115.5.0000.5147) by the Research Ethics Committee (CEP) of the University of Juiz de Fora (UFJF). The authors declare that there is no conflict of interest. There was no funding for this research.

Methods

Sample Selection and Procedure

This study was carried out from August 2011 to July 2012 in Juiz de Fora, a midsized city in South-East Brazil. In order to widen the socio-demographic range by including both low and high-income individuals, inpatients were enrolled from two general hospitals: a public/university hospital (University Hospital – from Universidade Federal de Juiz de Fora, Brazil) and a private hospital (Hospital Monte Sinai, Brazil). Participants were drawn from two distinct groups: inpatients (clinical sample) and their companions (non-clinical sample). In order to be included in the study, participants had to be 18 years old or older, be hospitalized or an inpatient companion, must have been indicated by the nursing staff as being able to answer the questionnaire, and had to agree to participate in the study by signing a consent form.

Participants were interviewed by trained research assistants (psychology students) who were supervised by the authors. Each hospital was visited three times a week during the data collection period. The chief nurse (which knew about the research and the instruments to be applied) provided the list of inpatients who were considered as able to respond to the questionnaire (e.g. without signs of mental confusion, dementia, able to read or speak, and not under sedation). In order to enlarge our non-clinical sample, all companions who were in the room with the adult patient and companions of the pediatric ward were also invited to participate.

It is worth to note that the recruited inpatients came from similar wards (male and female internal medicine and pediatrics) from both hospitals”.

“A total of 721 individuals were approached and invited to participate in this study, we had 50 refusals and 15 withdrawals. The reasons most cited to refuse participation were: medical procedures (which would happen soon, or possible interruptions by a health

professional at the time that the participant would respond to the questionnaire), pain and discomfort, hospital discharge (to be given soon) or because of the questionnaire length.

Measures

It was used these following instruments:

- Socio-demographic data: age, ethnicity, gender, marital status, education, employment status and income.
- Religious affiliation and practice: Religious affiliation (Do you have a religion? Religious affiliation answer options), practice (Do you practice this religion? With yes/no answer options), and syncretism (Are you interested in another religion? Yes/no answer options. Do you practice any other religion? Religious affiliation answer options).
- Beliefs: life after death (Do you believe that after the death of the physical body, something of us remains? (for example: soul, spirit) with yes/no answer options, and transcendence (Do you believe that there is something beyond matter? for example: soul, spirit, angels, demons, God etc.) with yes/no answer options.
- Self-reported health (In a general way, how do you classify your health in this last 30 days? Answer options: very good, good, regular, bad or very bad).
- Duke Religion Index (DUREL) (Koenig et al. in 1997): translated (Moreira-Almeida et al., 2008) and validated into Portuguese (Taunay et al., 2012; Lucchetti et al., 2012). It consists of five items covering three dimensions of religiosity: Organizational Religiousness (OR) – 1 item; Non-organizational Religiousness (NOR) – 1 item and Intrinsic Religiosity (IR) – 3 items. The scores are analyzed separately for each dimension and after inversion of the items values, higher scores indicate stronger religiosity.
- The Brief Multidimensional Measure of Religiousness / Spirituality (BMMRS) (Idler et al. in 1999): a brief but fairly comprehensive instrument which evaluates 11 dimensions of R/S (1) Daily spiritual experiences, 2) Values / beliefs; 3) Forgiveness; 4) Private religious practices; 5) Overcoming religious; 6) Religious support; 7) Spiritual religious history; 8) Commitment; 9) Organizational religiosity; 10) Religious preference and 11) Overall R/S. This instrument has been used in several studies worldwide (Bodling et al., 2013) and validated to Portuguese (Curcio et al., 2015). The dimensions of the BMMRS can be analyzed in general or separately which allows a general or a specific score of

religiousness/spirituality (R/S). Higher scores denote higher spirituality or religiousness (some items must be inverted).

Analyses

Statistical analyses were conducted with SPSS v.15.0 (SPSS, Inc.). Chi-square tests (for categorical variables) and Mann-Whitney tests (for continuous variables) were used to compare participants who believe or do not believe in after death, and transcendent aspects. A binary logistic regression was made with the variables which have correlation with the beliefs in the bivariate analysis. A p-value of 0.05 was used to define statistical significance. The study was reviewed and approved by the Institutional Review Board (IRB) at the University Hospital and by the IRB of Federal University of Juiz de Fora, Brazil, and all participants signed an informed Consent form (protocol numbers 2122.182.2010 and 52745115.5.0000.5147).

Results

Demographics

The final sample consisted of 651 participants: 262 inpatients and 389 companions. Both inpatients and companions were predominantly female, white ethnicity, married or cohabitating, with high education level and with a mean age in the forties (See Table 1).

Beliefs and R/S Characteristics

From our data, 88.2% of the sample believe that “there is something beyond matter (e.g. soul, spirit, angels, demons, God, etc)”, and 78.2% believe that “after the death of the physical body, something of us remain (e.g. soul, spirit)”. Most respondents (94.5%) had a religious affiliation (60.8% Catholics, 22.6% Protestants, 4.6% atheists or without a religion) and more than 70.4% reported they practice their religion.

Correlations of Afterlife and transcendental beliefs

Table 2, shows afterlife and transcendental beliefs were highly correlated with each other and positively associated with higher educational level, private hospital, religious practice, daily spiritual experiences, values and beliefs, and positive religious coping. religious affiliation had a more complex association with these beliefs. All spiritists endorsed both beliefs and Protestants endorsed more transcendental than afterlife belief.

Gender and race had no association with the studied beliefs. To be student or an informal worker, having high private and organizational religiosity levels, and being a highly religious

or spiritual person were associated only with the belief in life-after the death. Being a religious person or being a spiritual person correlated only with transcendental belief. Self-rated health had a more complex interaction. There was an increasing belief in transcendent with better self-rated health (from bad [81.8%] to very good [94.1%]), with the exception of those who rated it as "very bad" who also had high level of belief (92.9%)

At the multivariate binary logistic regression (Table 3), afterlife belief correlated with higher educational level, being student, spiritist or with no religion. Compared to Catholics (reference group), protestants were less likely to believe. Private religious practices were marginally correlated with belief in life after death.

Regarding to believe in something beyond matter, only the self-report of spirituality (moderately in relation to very spiritual) kept statistical significance.

It is worth to note the strong correlations between both beliefs. Afterlife belief was stronger predictor of transcendence (OR=11.4 [CI: 3.4-32.9]) than vice versa (OR= 8.3 [CI: 2.3-21.4]).

Discussion

To our knowledge, this is the first study to investigate the distribution of afterlife and transcendent beliefs in a sample of general medical patients and also of their companions. Two groups under significant stress and who seem to particularly benefit from R/S involvement. (Flannelly et al., 2008; Flannelly et al., 2012). In addition, we are not aware of other studies investigating the correlations of these two beliefs with a large set of R/S dimensions.

The high levels of beliefs in life after death (78.2%) and in transcendent (88.2%) found are even slightly higher than those findings in Brazil's general population (ranging from 60% to 70%) (Inglehart et al., 2014; Datafolha, 2007). Perhaps the nature of our sample (related to hospital) and the higher educational level might explain this higher belief.

The beliefs in transcendent ("in something beyond matter") and in afterlife ("that after the death of physical body, something of us remains") were, as expected, very prevalent and highly correlated with each other. As the belief in the transcendent is a broader concept that may or not include afterlife, respondents, showing philosophical coherence, endorsed more transcendence than afterlife, and belief in afterlife was a stronger predictor of belief in transcendent, than vice versa. This is similar to a recent survey with Brazilian psychiatrists in which the belief in the transcendent was higher (72%) than mind independence of the brain (47%) (Moreira-Almeida & Araujo, 2015).

It is worth to note the interesting correlations (and also the lack of) with sociodemographic variables. Despite some studies have found higher R/S levels among women,

black and older people (Levin & Chatters, 1998; Krause, 2004), none of these factors correlated with belief in the present study. A study with Polish adults found higher levels of belief among women and marginally significant regarding higher age (Jakubczyk et al., 2016).

The majority of the sample was composed by women, especially among companions. This probably may be explained by the usual predominance of women caregivers (Queiroz et al., 2018). For example, a recent Brazilian study with children and adolescents inpatients found that the mothers were the main caregiver in 56.9% (N = 517), followed by grandparents 7.8% (N = 71) and fathers 2.5% (N = 23) (Muylaert, et al., 2015). In addition, among the group of inpatients, it is known that women have a greater tendency to seek for health services than men (Levorato et al., 2014). Therefore, among both, inpatients and companions, it is presumed that the majority are female.

Some theories propose that transcendent and afterlife beliefs are more prevalent among illiterate and less educated groups, because they would not have access to "scientific views" (Malinovsky, 1948). However, studies in Japan, Poland, and US have found no correlation of afterlife belief with educational level (Flannelly et al., 2006; Imamura et al., 2015; Jakubczyk et al., 2016). Also contrary to that hypothesis, in the present study, higher educational level correlated positively with both beliefs in afterlife and in something beyond matter. The view that science leads to materialist (non-transcendent, non-afterlife) worldviews has been questioned by historical, philosophical and empirical studies (Brooke, 2009; Moreira-Almeida et al., 2018).

In bivariate analysis, we found a trend to statistical significance ($p=0.057$) in the association between general self-rated health and transcendent belief, but not with afterlife. This was not kept in the multivariate analysis. Several studies have found associations between afterlife belief and better mental health and well-being (Flannelly et al., 2012; Bering, 2006; Gjersoe & Hood, 2006). One explanation may be the fact of our sample is related to hospital. And another possibility may be a non-linear correlation, since very bad health had a higher correlation with afterlife belief, contrary to the other categories that found a direct correlation between health and belief. It is important to highlight that transcendent and afterlife beliefs may be more "useful" among medical patients and their caregivers than to general people. There is evidence that the stress buffering effects of afterlife beliefs is higher among people under stressful situations (Bradshaw & Ellison, 2010; Ellison, 2009).

The correlations (and the lack of) of both beliefs with R/S dimensions are also instructive. Although being religious correlated with belief in transcendent, a considerable minority of those considering themselves as "non-religious" or "non-spiritual" believe in

transcendent and afterlife. This shows that not all of those hold a materialistic cosmology. In part, it may reflect different understandings of what is meant by being "spiritual" or "religious" and stress the need of being careful about these definitions (Moreira-Almeida & Koenig, 2006). Religious affiliation correlated with both beliefs. Belief in transcendent was more evenly distributed, being held by around 90% by Catholics, Protestants and non-affiliated, and 100% by Spiritists. Differences were higher regarding belief in life after death, with a gradient from Protestants (71%), Catholics (77%), Non-affiliated (81%) and Spiritists (100%). These findings illustrate how similar religious affiliations may have different implications in different countries. In the USA, the distribution was: Protestants (85.5%), Catholics (81.5%), and non-affiliated (60.0%) (Greeley & Hout, 1999).

The two extreme groups in Brazil were Protestants and Spiritists. Spiritism is a spiritualist philosophy developed in France by Allan Kardec that became the third leading religion in Brazil (Moreira-Almeida & Lotufo, 2005). It emphasizes the soul survival after death and reincarnation, so it is expected endorsement of both beliefs. Regarding Protestants in Brazil, the evangelicals are a fastly growing group (IBGE, 2010) and they often have a very negative view of Spiritism, so this might partially explain the denial of survival, an idea closely associated to Spiritism in Brazil. Brazilian studies about the category "without religion" point out that these people are not necessarily atheists; this identification would be more in the sense of a de-institutionalization, of a non-participation in a specific religion, than of a person who does not believe in the transcendent or God (Mariz & Machado, 1998; Jacob et al., 2003; Rodrigues, 2007).

The majority of the R/S dimensions most used in health research (church attendance, private and intrinsic religiosity) were not associated with any belief. However, "daily spiritual experiences" were directly related to both beliefs. This subscale measures particularly feelings of presence, union and connection with God. Since the classical studies of Tyler (1871), many authors point out that spiritual experiences are the foundation sources of R/S beliefs, which the core ones are the transcendent and the afterlife (James, 1902; Thalbourne, 1996; Wallach, 2015).

Despite some authors have claimed that transcendental and afterlife beliefs would foster negative coping strategies such as passive deferral and anxiety regarding a punitive God, this is not supported by our data. Negative religious coping was not related to any belief and the positive coping was directly associated with both beliefs in bivariate analysis (the significance was lost in multivariate analysis). To our knowledge, this is the first study investigating the association between these beliefs and religious coping. But other studies have found that belief

in afterlife was negatively correlated to death anxiety (Silton et al., 2011). Bering's theory (2006a, b) says that belief in life after death is an element of a neuro-cognitive system that monitors human–social exchanges. Thus, the association between belief in life after death might be mediated by beliefs about the world, with positive beliefs having a salubrious association with psychiatric symptoms, and negative beliefs. He says that individuals who believe in afterlife, life after death, generally also believe in a supernatural agent (or agents) who monitor social relations. In addition, to believe in an afterlife makes the problems and stresses of life, and the world in general, less threatening because it provides an eternal perspective and gives the perception that all the problems are temporary or ephemeral. Something similar is proposed by Flannelly et al. (2007) who claim that R/S beliefs such as in the afterlife "may buffer stress and decrease anxiety influencing our evolutionary threat assessment systems, which detect and assess potential threats of harm. particularly by pre-frontal cortex modulating limbic reaction".

Other authors also talk about the influence of afterlife belief to the mental health and well-being proposing that the belief in a transcend world helps to cope with health, financial, and relationship problems. Moreover, the promise of future rewards in the afterlife may make difficulties easier to bear. (Flannelly et al., 2012; Bering, 2006; Gjersoe & Hood, 2006).

In the present study, we can consider that believing in afterlife and in something beyond matter among general medical inpatients and their companions may be a frequent coping strategy, and a buffer against fear of death, anxiety and depression, perhaps even more frequent than among general population. To believe that the death is not the end may help to cope with the possibility of our own death and/or with the death of somebody who we love.

The present study has some limitations regarding only two questions about these beliefs (although this is the usual in studies in this topic), the study was not a longitudinal one, so we need to be careful in causal inferences and our sample is limited to a hospital context, so these findings may not apply to other populations. One need to be careful in extrapolating these findings inpatients and companions in hospitals in Brazil or elsewhere. On the other side, the large and diversified sample (clinical and non-clinical, people from different socio-economic backgrounds) adds external validity and the use of widely used and validated religious scales (DUREL-p and BMMRS-p) strengths the internal validity and comparisons with future studies.

As we can see, the belief in life after death and in the transcendent are very prevalent and seem to be important components of R/S. These beliefs have complex but still poorly explored correlations with sociodemographic features and R/S dimensions. Beliefs in transcendence and in afterlife, as potentially relevant mechanism for the impact of R/S on health need to be better integrated in epidemiological studies of R/S. Particularly, ore studies should

be performed on the impact of these beliefs in well-being, mental and physical health and how these beliefs influence coping with suffering and approaching to death.

ANEXOS

ANEXO A: Brief Multimensional Measure of Religiousness/ Spirituality (BMMRS-p)

A) Experiências espirituais diárias

As seguintes questões lidam com as possíveis experiências espirituais. Com que frequência você tem as seguintes experiências:

1- Sinto a presença de Deus.

1. Muitas vezes ao dia
2. Todos os dias
3. A maior parte dos dias
4. Alguns dias
5. De vez em quando
6. Nunca ou quase nunca

2- Encontro força e conforto na minha religião.

1. Muitas vezes ao dia
2. Todos os dias
3. A maior parte dos dias
4. Alguns dias
5. De vez em quando
6. Nunca ou quase nunca

3- Sinto profunda paz interior ou harmonia.

1. Muitas vezes ao dia
2. Todos os dias
3. A maior parte dos dias
4. Alguns dias
5. De vez em quando

6. Nunca ou quase nunca

4- Desejo estar próximo ou em união com Deus.

1. Muitas vezes ao dia
2. Todos os dias
3. A maior parte dos dias
4. Alguns dias
5. De vez em quando
6. Nunca ou quase nunca

5- Sinto o amor de Deus por mim, diretamente ou por meio dos outros.

1. Muitas vezes ao dia
2. Todos os dias
3. A maior parte dos dias
4. Alguns dias
5. De vez em quando
6. Nunca ou quase nunca

6- Sou espiritualmente tocado pela beleza da criação.

1. Muitas vezes ao dia
2. Todos os dias
3. A maior parte dos dias
4. Alguns dias
5. De vez em quando
6. Nunca ou quase nunca

B) Valores e crenças

7- Creio em um Deus que cuida de mim.

1. Concordo totalmente
2. Concordo
3. Discordo

4. Discordo totalmente

8- Sinto uma grande responsabilidade em reduzir a dor e o sofrimento no mundo.

1. Concordo totalmente
2. Concordo
3. Discordo
4. Discordo totalmente

C) Perdão

Por causa de minhas crenças espirituais ou religiosas:

9- Tenho perdoado a mim mesmo pelas coisas que tenho feito de errado.

1. Sempre ou quase sempre
2. Frequentemente
3. Raramente
4. Nunca

10- Tenho perdoado aqueles que me ofendem.

1. Sempre ou quase sempre
2. Frequentemente
3. Raramente
4. Nunca

11- Sei que Deus me perdoa.

1. Sempre ou quase sempre
2. Frequentemente
3. Raramente
4. Nunca

D) Práticas religiosas particulares

12- Com que frequência você reza (ora) intimamente em lugares que não sejam igreja ou templo religioso?

1. Mais de uma vez ao dia
2. Uma vez ao dia
3. Algumas vezes por semana
4. Uma vez por semana
5. Algumas vezes no mês
6. Uma vez no mês
7. Menos de uma vez ao mês
8. Nunca

13- De acordo com sua tradição religiosa ou espiritual, com que frequência você medita (intimidade com Deus)?

1. Mais de uma vez ao dia
2. Uma vez ao dia
3. Algumas vezes por semana
4. Uma vez por semana
5. Algumas vezes no mês
6. Uma vez no mês
7. Menos de uma vez ao mês
8. Nunca

14- Com que frequência você assiste ou ouve programas religiosos na TV ou rádio?

1. Mais de uma vez ao dia
2. Uma vez ao dia
3. Algumas vezes por semana
4. Uma vez por semana
5. Algumas vezes no mês
6. Uma vez no mês
7. Menos de uma vez ao mês
8. Nunca

15- Com que frequência você lê a bíblia ou outra literatura religiosa (livros, jornais, revistas e folhetos)?

1. Mais de uma vez ao dia
2. Uma vez ao dia
3. Algumas vezes por semana
4. Uma vez por semana
5. Algumas vezes no mês
6. Uma vez no mês
7. Menos de uma vez ao mês
8. Nunca

16 - Com que frequência são feitas orações ou agradecimentos antes ou após as refeições em sua casa?

1. Em todas as refeições
2. Uma vez ao dia
3. No mínimo uma vez por semana
4. Apenas em ocasiões especiais
5. Nunca.

E) Superação Religiosa e Espiritual (Coping Religioso Espiritual)

Pense a respeito do que você entende e como lida com os principais problemas em sua vida. Com que intensidade você se vê envolvido nessas maneiras de enfrentá-los?

17- Penso que minha vida faz parte de uma força espiritual maior.

1. Muito
2. Bastante
3. Um pouco
4. Nada

18- Trabalho em união com Deus

1. Muito
2. Bastante
3. Um pouco
4. Nada

19- Vejo Deus como força, suporte e guia.

1. Muito
2. Bastante
3. Um pouco
4. Nada

20- Sinto que Deus me castiga por meus pecados ou falta de espiritualidade.

1. Muito
2. Bastante
3. Um pouco
4. Nada

21- Eu me pergunto se Deus me abandonou.

1. Muito
2. Bastante
3. Um pouco
4. Nada

22- Tento entender o problema e resolvê-lo sem confiar em Deus.

1. Muito
2. Bastante
3. Um pouco
4. Nada

23- O quanto sua religião está envolvida (interessada) na compreensão e na maneira de lidar com situações estressantes (difíceis)?

1. Muito envolvida
2. Pouco envolvida
3. Não muito envolvida
4. Nem um pouco envolvida

F) Suporte Religioso

Essas questões são destinadas a verificar o quanto de ajuda as pessoas de sua comunidade religiosa iriam lhe proporcionar, caso você precisasse no futuro.

24- Se você estivesse doente, quantas pessoas de sua comunidade religiosa lhe ajudariam?

1. Muitas
2. Algumas
3. Poucas
4. Nenhuma

25- Quanto conforto as pessoas de sua comunidade religiosa lhe dariam se você estivesse em uma situação difícil?

1. Muito
2. Algum
3. Pouco
4. Nenhum

Às vezes o contato que temos com os outros nem sempre é agradável.

26- Com que frequência as pessoas de sua comunidade religiosa procuram por você?

1. Frequentemente
2. Muitas vezes
3. De vez em quando
4. Nunca

27 - Com que frequência as pessoas de sua comunidade religiosa criticam você e as coisas que você faz?

1. Frequentemente
2. Muitas vezes
3. De vez em quando
4. Nunca

G) História religiosa/espiritual

28- Você já teve alguma experiência religiosa ou espiritual que mudou a sua vida?

Não Sim

Se SIM, qual era a sua idade quando essa experiência aconteceu? _____

29- Você já teve alguma recompensa com a sua fé?

Não Sim

Se SIM, qual era a sua idade quando essa experiência aconteceu? _____

30- Você já teve alguma perda significativa da sua fé?

Não Sim

Se SIM, qual era a sua idade quando essa experiência aconteceu? _____

H) Comprometimento

31- Eu tento levar fortemente minhas crenças religiosas ao longo de minha vida.

1. Concordo totalmente
2. Concordo
3. Discordo
4. Discordo totalmente

32- Durante o ano passado você contribuiu financeiramente para a comunidade religiosa ou para as causas religiosas?

Contribuição semanal:

Contribuição mensal:

Contribuição anual:

33- Em uma semana, quantas horas você dedica em atividades da sua igreja ou atividades que você faz por razões religiosas ou espirituais? _____

I) Religiosidade Organizacional

34- Com que frequência você participa de serviços religiosos (rituais, missas, cultos, celebrações)?

1. Mais de uma vez por semana
2. Toda a semana (semanal)
3. Uma ou duas vezes por mês
4. Todo mês (mensal)
5. Uma ou duas vezes por ano
6. Nunca

35- Além dos serviços religiosos, com que frequência você faz parte de outras atividades da igreja e templos religiosos?

1. Mais de uma vez por semana
2. Toda a semana (semanal)
3. Uma ou duas vezes por mês
4. Todo mês (mensal)
5. Uma ou duas vezes por ano
6. Nunca

J) Preferência religiosa

36- Qual é sua religião no momento? _____

Se Evangélico, qual a denominação religiosa? _____

K) Auto-avaliação Global

37- Até que ponto você se considera uma pessoa religiosa?

1. Muito religiosa
2. Moderadamente religiosa
3. Pouco religiosa
4. Nem um pouco religiosa

38- Até que ponto você se considera uma pessoa espiritualizada?

1. Muito espiritualizada
2. Moderadamente espiritualizada
3. Pouco espiritualizada
4. Nem um pouco espiritualizada

ANEXO B: Autoavaliação de saúde

De forma geral, como o Sr./Sra classificaria a sua saúde nesses últimos 30 dias?

- 0- Muito Boa
- 1- Boa
- 2- Regular
- 3- Ruim
- 4- Muito Ruim

ANEXO C: Índice de religiosidade da Universidade Duke – DUREL-p**(1) Com que frequência você vai a uma igreja, templo ou outro encontro religioso?**

1. Mais do que uma vez por semana
2. Uma vez por semana
3. Duas a três vezes por mês
4. Algumas vezes por ano
5. Uma vez por ano ou menos
6. Nunca

(2) Com que frequência você dedica o seu tempo a atividades religiosas individuais, como preces, rezas, meditações, leitura da Bíblia ou de outros textos religiosos?

1. Mais do que uma vez ao dia
2. Diariamente
3. Duas ou mais vezes por semana
4. Uma vez por semana
5. Poucas vezes por mês
6. Raramente ou nunca

A seção seguinte contém três frases a respeito de crenças ou experiências religiosas. Por favor, anote o quanto cada frase se aplica a você.

(3) Em minha vida, eu sinto a presença de Deus (ou do Espírito Santo).

1. Totalmente verdade para mim
2. Em geral é verdade
3. Não estou certo
4. Em geral não é verdade
5. Não é verdade

(4) As minhas crenças religiosas estão realmente por trás de toda a minha maneira de viver.

1. Totalmente verdade para mim
2. Em geral é verdade

3. Não estou certo
4. Em geral não é verdade
5. Não é verdade

(5) Eu me esforço muito para viver a minha religião em todos os aspectos da vida.

1. Totalmente verdade para mim
2. Em geral é verdade
3. Não estou certo
4. Em geral não é verdade
5. Não é verdade

ANEXO D: Publicações e apresentações em eventos nacionais e internacionais

Link para lattes:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&id=K4716697E6>

PUBLICAÇÕES

CURCIO, C.S.S.; MOREIRA-ALMEIDA, A. Who does believe in life after death? Brazilian data from clinical and non-clinical samples. **Journal of Religion and Health**, p. 1-18, 2018. Disponível em: <http://link.springer.com/article/10.1007/s10943-018-0723-y>

CURCIO, C.S.S.; LUCCHETTI, G.; MOREIRA-ALMEIDA, A. Validation of the Portuguese Version of the Brief Multidimensional Measure of Religiousness/Spirituality (BMMRS-P) in Clinical and Non-clinical Samples. **Journal of Religion and Health**, v. 54, p. 435-448, 2015.

STROPPA, A.; CURCIO, C.S.S.; MOREIRA-ALMEIDA, A. As contribuições de instituições religiosas para a saúde pública. **Revista Debates em Psiquiatria**, 2016.

SIQUEIRA, J. M.; CURCIO, C.S.S.; MOREIRA-ALMEIDA, A. Terapia cognitivo-comportamental e espiritualidade.. In: NEUFELD, C. B.; FALCONE, E. M. O.; RANGÉ, B. (Orgs.). **Procognitiva Programa de atualização em terapia cognitivo-comportamental**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016, v. 3, p. 123-148.

CURCIO, C.S.S.; LUCCHETTI, G. ; MOREIRA-ALMEIDA, A.. Instrumentos de avaliação de religiosidade e espiritualidade. In: Clarice Gorenstein; Yuan-Pang Wang; Ines Hungerbuhler.. (Org.). **Instrumentos de avaliação em saúde mental**. 1. ed.Porto Alegre: Artmed, 2015, v. , p. 464-469.

SAAD, M.; CURCIO, C.S.S.; MEDEIROS, R. ; MOREIRA-ALMEIDA, A. Capítulo: Bem Estar Religioso- Espiritual e seu impacto na. In: LIMA, P. T. R. (Org.). **Medicina integrativa - Manuais de Especialização**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2014, v. 1, p. 1-288.

REZENDE, A; CURCIO, C.S.S.; MOREIRA-ALMEIDA, A. Capítulo: Spirituality, Religiousness and Mental Health: Scientific evidence. In: **Spirituality, Religiousness and Health: From Research to Clinical Practice** (Springer). Em produção.

EVENTOS

Comunicação oral: CURCIO, C. S. S.; LUCCHETTI, G.; MOREIRA-ALMEIDA, A. Instruments to measure religiousness/spirituality: important considerations about cultural adaptation and validation process. In: **XVI World Congress of Psychiatry**, Madrid, 2014.

Mesa: 46a Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia. Os conceitos de religiosidade e espiritualidade e suas mensurações. Fortaleza, 2016.

Pôster premiado (2º lugar): XI Simpósio Internacional Psicologia & Senso Religioso. Investigação dos conceitos de religiosidade e espiritualidade em uma amostra clínica e não clínica do contexto brasileiro: um estudo quali quantitativo. Porto Alegre, 2017.

Pôster: 2018 Annual Meeting do American Psychiatric Association. The concepts of religiousness and spirituality to a Brazilian clinical sample: a quantitative and qualitative study. Nova York, 2018.

Pôster: 1º Congresso Internacional de Saúde e Espiritualidade. Investigação dos conceitos de religiosidade e espiritualidade para amostras clínica e para clínica: um estudo quali-quantitativo. Juiz de Fora, 2018.

Palestra: XXVII Semana de Tendências da Faculdade Machado Sobrinho- JF: Religiosidade, espiritualidade e saúde. Juiz de Fora, 2017.

Palestra: 1º Congresso Mineiro de Terapias Cognitivas. A importância da espiritualidade para a prática clínica em TCC. Juiz de Fora, 2017.

Palestra: Abertura do estágio da turma 99 da Faculdade de Medicina da UFJF. Resiliência e estratégias de coping: implicações para o bem estar e saúde. Juiz de Fora, 2014.

Participação GT: Participação formal no GT de Psicologia & Religião da Associação Nacional de Pesquisa e pós-graduação em Psicologia (ANPEPP). 17º simpósio de pesquisa e intercâmbio científico. Brasília, 2018.

Aulas pós-graduação: Religiosidade e Espiritualidade na prática Clínica. Faculdade Redentor. Pós graduação em Terapia Cognitivo Comportamental. Juiz de Fora, 2008 - atual.